

PROFUNDAMENTE
NÓS

ALESSA ABLLE

Best-seller da Amazon



PROFUNDAMENTE

NÓS

ALESSA ABILLE

Best-seller da Amazon

Copyright © 2019 by Alessa Ablle.

TÍTULO Profundamente Nós

IMAGENS DA CAPA © Depositphotos

ILUSTRAÇÃO & DIAGRAMAÇÃO Artessa Covers

Ablle, Alessa

Profundamente Nós / Alessa Ablle; revisão Carla Santos. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Alessa Ablle, 2019.

Novel Profundamente ; 4.

1. Romance / 2. Ficção / 3. Drama / 4. Erótico

Todos os direitos desta obra reservados à Alessa C. Ablle.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, sem a permissão dos detentores dos copyrights.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995).

“O que será o felizes para sempre?”

PROFUNDAMENTE NÓS

s a g a p r o f u n d a m e n t e
o c a p í t u l o f i n a l

1ª Edição

Como se trata de uma história dividida em quatro partes, deve-se ler os livros na ordem, pois são dependentes um do outro por contar a história dos mesmos personagens.





PARA CONHECER ESSE CASAL

COMECE POR AQUI!

Profundamente Apaixonado — Saga Profundamente

<https://amzn.to/2Ox68RM>

Profundamente Envolvido — Saga Profundamente

<https://amzn.to/2NYSOWM>

Profundamente Minha — Saga Profundamente

<https://amzn.to/2IBy6GI>

Sinopse



“FINALMENTE FELIZES PARA SEMPRE?”

Agora parece que todos os problemas já estão resolvidos, que os traumas foram deixados para trás e só lhes restam viver e serem felizes.

Victoria ultrapassou todos os obstáculos que apareceram em sua vida. Foi forte, confiante e corajosa, mas claro que nada seria a mesma coisa sem seu príncipe “encantado”. A sua vida é um verdadeiro milagre e ela quer mais do que nunca viver intensamente a segunda chance que teve.

Ethan deixou totalmente seu passado para trás e se transformou em um homem de sucesso e maduro. A felicidade está batendo em sua porta, finalmente. E só resta aproveitar essa jornada com sua princesa.

Mas será mesmo que todos os espinhos foram retirados de suas vidas?

Não perca o desfecho desta história linda e profundamente apaixonante.



Sumário

Começo por aqui!

Sinopse

Nota da Autora

Agradecimentos

Prólogo

Um

Dois

Três

Quatro

Cinco

Seis

Sete

Oito

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Quatorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Dezoito

Dezenove

Vinte

Vinte & Um

Vinte & Dois

Vinte & Três

Vinte & Quatro

Epílogo

Sobre a autora

Outras obras da autora

Próximos Lançamentos.

NOTA DA AUTORA

**RECADINHO RÁPIDO,
LEIA, POR FAVOR.**



Número um; este livro é basicamente o complemento, o final feliz de Ethan e Victoria, e o encerramento de algumas pontas soltas.

Número dois; este livro é mais dinâmico, mais sucinto. Teremos passagens de tempo longas por um único e importante propósito, que vocês só saberão quando chegar o momento. Não posso falar nada agora. É spoiler. Então shuiii...
Rs :P

AGRADECIMENTOS



Quando eu comecei essa história, nunca pensei onde ela me levaria. E nem que eu me transformaria.

Não quero que todos amem Vic e Ethan e que entendam esse amor profundo deles, mas eu acredito e aprendi a amar desse jeito. Foram inúmeras vezes que chorei escrevendo esse livro. Nas partes tristes e felizes. Era como se eu fosse conectada; e, após tanto sofrimento, quando eles estavam felizes, eu me sentia ali. GRATA por depois de tudo de ruim ainda estar lá ao lado deles.

Ethan e Vic me transformaram. Me ensinaram tanta coisa. Fizeram parte dos meus dias, pensamentos, orações e da família. Me fizeram ser profundamente apaixonada por eles e Deus sabe o quanto eu me doe para essa história. Sei que nem todo mundo aguentou até o último, mas eu só fiz o meu melhor.

E durante esses quatro anos, eu conheci, fiz amizades, alguns se perderam no tempo e outras chegaram de mansinho. O que importa foram todos que passaram e marcaram essa obra. OBRIGADA DE QUALQUER FORMA! EU NÃO ESQUECI.

Mas um obrigada especial a Carla Fernanda, esse livro é tanto meu quanto dela pelo empenho de revisar comigo pelas madrugadas. Melhor revisora do planeta. Obrigada a todas as meninas do grupo do *WhatsApp*. Vocês são F***! AMO VOCÊS. Obrigada ao grupo de amigas autoras nota mil pela força. Obrigada, minha irmã, pelo incentivo, minha família e até meus cachorros. Agora vai listinha de nomes, que espero não esquecer:

Amanda, Angelica, Ana 1, Ana 2, Ana 3 (sou a rainha das Anas <3), Anathielle, Beatriz, Marcela, Adriana, Larissa, Valentina, Jessica, Sandra, Simone, Paola, Jessy, Thattiani, Pry, Zoe, Luana, Poli 1 e Poli 2 hihhi :P, Lett, Tess, Nana, Talita 1 e Talita 2, Evy, Aurélio, Viviane, Gabriela, Lara, Cleo, Sara, Yuli, Gabriel, E se eu esqueci alguém, me desculpe. De todo modo OBRIGADA!

A saudade agora esmaga meu coração e espero que possa me apaixonar por outro livro da mesma forma que sou por *Profundamente*, mas eu sei. Não será possível.

Eles estão na minha jornada. Tatuados na minha alma.

Meu príncipe e minha princesa para sempre.

Espero que gostem do final. FOI MUITO DIFÍCIL me despedir, mas eu consegui e fiz o MELHOR. O que eles mereciam.

SER LIVRES!

COM AMOR E GRATIDÃO ETERNA,

ALESSA ABLE.



“

*O tempo é muito lento para os que esperam
Muito rápido para os que têm medo
Muito longo para os que lamentam
Muito curto para os que festejam
Mas, para os que amam, o tempo é eterno.*

”

Henry Van Dyke

Prólogo

“Alguns homens só querem ver o circo pegar fogo.”

BATMAN – THE DARK KNIGHT



Um homem no auge da idade estava curtindo seu chá gelado olhando para a paisagem. Assistindo as gaivotas planarem no céu, as ondas se formando e quebrando na costa da linda praia de Santa Monica, em Los Angeles.

E tudo está em perfeita ordem e harmonia, mas a uns quilômetros de distância do simplório senhor admirador, uma mulher linda sai do seu carro caro e entra na casa com o portão azul.

Qualquer um que a olhe pensa imediatamente em sua beleza, elegância e riqueza. Ela poderia conquistar o que quisesse apenas chegando, abrindo seu sorriso e persuadindo com seu charme. No entanto, ela quer conquistar as coisas que não podem mais ser conquistadas. Quer o que já pertence a outra pessoa.

“Você não está pensando com a mesma clareza que eu”, diz a mulher de olhos intensos indo pegar uma bebida no bar.

“Então me explique, gênio. Me mostre onde deixar eles pensarem que é um defunto que está assombrando a vida deles.”

“Porque nós só iremos entregar as cartas quando quisermos. Um erro já basta.” Ela entorna a bebida com cheiro forte, mas incolor de uma vez.

“Eu vou desconsiderar o que acaba de falar, porque sei que no fundo o que está querendo é apenas vingança.”

“Ah, pobrezinho de você. O inocente.”

“Não vem com essa. Foi você que apareceu do nada na minha vida.”

“Sim, fui eu”, ela confirma e se aproxima dele com o queixo erguido e os olhos cerrados. “E embora a ideia seja minha, e eu também saia ganhando quando acabar com eles, você estava nisso há muito tempo. Você os caça há anos e nunca teve êxito, porque tem medo de ferir as pessoas.”

“Porque eu sei o quanto dói estar do outro lado.”

Um Victoria

QUINTA-FEIRA, 06 DE OUTUBRO DE 2014.



Respiro fundo pela trigésima vez e ignoro meu celular tocando no fundo da bolsa.

“A senhora não vai atender?”, Ken pergunta, sabendo muito bem quem está ligando.

Posso apostar meu carro novo que Ethan mandou uma mensagem para Ken pedindo para ele me convencer a atender a maldita ligação.

Viro-me e abro um sorriso sem mostrar os dentes ao fitar meu segurança — afinal de contas é o que ele voltou a ser essas três últimas semanas.

“Avisa a ele que eu não vou atender. Não... melhor. Fala que eu não quero falar com ele tão cedo.” Aceno com a cabeça e dou-lhe as costas novamente.

Entro na loja da Vera Wang, onde estão fazendo meu vestido de casamento e suspiro. No momento estou pensando como vou sorrir para Ethan na frente de toda a nossa família e amigos em nosso casamento com ele me deixando tão irritada que estou quase dormindo no quarto ao lado, ou o deixando dormir no sofá da sala. Argh! Não tem graça. O sofá novo da nossa casa é uma perfeição. Eu quero deixá-lo tão irritado quanto ele está me deixando. Acho que dormir sem mim é mais eficaz.

“Senhora?”

Franzo a testa e encaro a mulher da loja, que está me olhando com expectativa. Provavelmente enquanto pensei em castigar Ethan, fiquei parada no meio da boutique calada e de cara amarrada.

“Desculpe, boa tarde.”

Ela sorri e meneia a cabeça, pedindo em silêncio para eu continuar.

“Victoria Colton, vim ver meu vestido de casamento.”

“Ah, claro. Nós estávamos esperando a senhorita.”

Sorrio e a sigo para o segundo andar em uma das salas onde fazem as provas. Rapidamente sou servida com um copo de água com gás. Bebo enquanto espero a costureira, e aproveito para ler a mensagem malcriada de Ethan.

ETHAN | 13:26
QUANDO CHEGAR EM CASA,
VAMOS CONVERSAR.

VICTORIA | 14:06
Que seja.
Você está me deixando louca
e a ponto de dormir em casas diferentes.
PARA!

ETHAN | 14:08
O QUE TEM DE ERRADO EU CUIDAR DE VOCÊ?

VICTORIA | 14:08
É assim que você vê?
E PARA DE ESCREVER EM LETRAS GARRAFAIS. PORRA!

ETHAN | 14:09
SIM. É ASSIM QUE EU VEJO.
E QUAL O PROBLEMA DE EU ESCREVER EM MAIÚSCULA?

Ele responde imediatamente, me irritando mais ainda. Quando vou responder, a mulher que me atendeu aparece na minha frente.

“A costureira está lhe esperando, senhora. Pode entrar.”

“Obrigada. Já estou indo.”

Ela assente e me deixa a sós novamente.

Com um grande gole, termino minha água com gás — querendo muito que fosse uma bebida forte —, deixo a taça sobre a mesinha ao meu lado e digito rápido para o meu lindo e fofo marido.

VICTORIA | 14:13
Tenho que ir.
A mulher chegou.
Beijos

Releio a mensagem e resmungo:

“Beijo nenhum!”

VICTORIA | 14:13
BEIJOS NADA.
VOCÊ NÃO ESTÁ MERECENDO.
RETIRO MEU BEIJO!

ETHAN | 14:14
TE AMO, SUA TEIMOSA!

Faço cara feia para o celular, a ponto de mostrar a língua, e o abandono sobre a poltrona onde estou. Ethan vai me enlouquecer antes dos trinta. Homem

impossível!



ÀS DUAS HORAS SAIO DA LOJA, CANSADA E louca para chegar em casa, e não porque meus seguranças já estão me olhando com aquele ar de: *Hora de ir embora*. Rá! Eles não mandam em mim.

“Vamos pra casa”, anuncio para Raul e entrego a sacola para ele.

Nunca fui uma garota que faz os seguranças de empregados. E nem os empregados de capacho. Não fui criada assim, mas... como eles estão colaborando para eu ficar zangada com Ethan, irão ter o mesmo tratamento. Serão ignorados e me servirão. Até voltarem ao normal, nada de sorrisos e obrigado. *Deus!* Estou virando uma megera por culpa do meu marido.

Estou caminhando para onde o carro está, quando, por força do destino — que deve estar muito a fim de testar minha paciência hoje —, dou de cara com Nicole Connor.

Eu posso ter perdido uma boa parte da memória, mas sobre essa cretina ter feito meu Ethan de trouxa e ser uma mentirosa, isso infelizmente não esqueci.

Honestamente, ando me lembrando de muitas coisas que o meu cérebro poderia ter esquecido de vez. Não queria me lembrar de alguns momentos que passei na minha vida e que me contaram, mas, no caso de Nicole, é até bom eu saber o que ela é capaz de fazer. Assim me previno.

E pode ser cisma, mas aquela coisa dela me dizer que eu quase morri quando estava saindo do hospital — e sei o quanto estava abalada — sei que foi maldade. Então é ótimo eu poder saber quem ela é; e agora, nesse exato momento, não consigo sorrir e ser a simpática Victoria Colton de sempre. Hoje, para ela, serei Victoria Brown. Um pouquinho azeda igual ao meu querido príncipe.

“Que surpresa encontrá-la por aqui. Deve estar vendo seu vestido de casamento, não é?”

“Não que isso seja da sua conta. Eu estava vendo meu vestido, do meu segundo casamento com Ethan Brown.”

“Por que você está sendo hostil comigo? Achei que nós éramos amigas.”

“Achei que você fosse uma pessoa boa e graciosa, o que sempre tentou mostrar ser para mim, porém algumas pessoas não são o que aparentam.”

“Pelo jeito que está falando comigo, provavelmente o seu digníssimo marido contou todo o episódio de quando nós éramos jovens e, claro, contou a versão dele.”

Assinto e adoro repetir essas palavras para ela.

“Sim, *meu marido* me contou tudo.” Sorrio. “E se você está se referindo a versão dele como a versão verdadeira, sim. Ethan e a família toda me contou o quanto você foi maravilhosa para todos eles.”

“Eu fui sim uma pessoa maravilhosa para aquela família.” Ela faz uma cara de coitada e continua: “E eu estava apaixonada pelo Ethan, me entreguei e ele não soube dar valor. Talvez não saiba dar valor às coisas que têm, Victoria”, diz cerrando os olhos e, nitidamente, tentando me convencer das suas palavras.

Eu poderia muito bem dar uns tapas nela, porque até meu terapeuta diz que estou precisando descarregar um pouco “*toda essa energia*” que estou sentindo. Um pouco dessa energia tem culpa de Ethan, mas talvez seja o fato de que a minha vida toda eu sempre fui muito passiva — o que Clara sempre me acusou.

Em certos momentos da vida, a passividade não é a melhor saída. Não precisa bater, mas algumas palavras bem ditas e profundas são libertadoras.

“Eu acho que se está querendo dizer que ele deveria ter lhe dado algum valor, porque talvez na sua cabeça você seja alguém especial, não é. Então acho que deve rever os seus conceitos. Você é mentirosa e manipuladora. Enganou ele e a família toda.” Ergo a cabeça e digo firme: “Você. Não. Vale. Nada. Nicole.”

Ufa! Mesmo que eu não tenha dado um tapa nela, isso foi algo parecido. Sinto a minha mão arder e a cara dela queimar com minhas palavras.

Estou muito má hoje.

Ela conserta a postura e mantém seu ar de poderosa, mas sei que ficou impactada com minha nova eu.

“Agora... eu sei que o papo está bom, mas tenho mais o que fazer. Provavelmente vou ter uma noite maravilhosa com meu marido. Todo dia é lua de mel com Ethan.” Abro um sorriso enorme, que obviamente ela nunca pensará que estou em pé de guerra com meu amado Sr. Brown.

Bem, como algumas pessoas sempre dizem: alguns casais são o que as pessoas não veem. E na verdade, a gente se ama e ele só está me deixando louca porque me ama demais. Então, querendo ou não, a gente está bem e nos amando. Até sufocar, mas sim. E isso ela nunca vai ter. O que para mim, me conforta demais.

“Tchau, Nicole. Passar bem.”

“Você também”, diz e sinto o veneno escorrer no canto da sua boca.

Céus! Sua beleza misturada com seu coração gelado a transforma nas rainhas más de todos os contos de fadas. Cruela!

Qual era o nome da madrasta da Branca de Neve mesmo?

Pensativa, caminho ao lado dos meus cavaleiros até meu carro e mexo no celular. Eu nunca fico sem respostas.

Google, meu espelho mágico: *Qual o nome...*



AS ÚLTIMAS SEMANAS TÊM SIDO UMA LOUCURA. Sinto como se o tempo tivesse acelerado. Já estamos nos últimos preparativos para o casamento. *Céus!* Eu vou me casar com Ethan dentro de duas semanas. Faltam apenas dez dias. Meu coração até para de bater por ansiedade.

Com Zeus e Prince atrás de mim, corro pela areia. Há duas semanas faço exercícios na praia onde fica nossa casa, pois é o tempo que eu e Ethan nos mudamos definitivamente após Paola terminar de prepará-la. Essa mulher deve ter uma varinha de condão. A casa está perfeita, seu trabalho como designer de interiores é impecável. Ela vale cada centavo.

Sem fôlego paro em frente a rampa de casa e pego outra garrafa de água no isopor, que está ao lado da garagem dos jet-skis e do barco, e sento à mesa ao lado.

Bebo um grande gole e mexo em meus óculos de sol, querendo fitar Raul parado na outra ponta da rampa — me vigiando — sem dar o gostinho para ele que estou vendo-o ali.

Desde que Ethan foi para Seattle parece que Ken e Raul foram ordenados a me perseguirem e me sinto voltar no tempo.

Novamente me sinto presa na minha “liberdade”. Isso está me incomodando muito. E pensar que Ethan disse que eu não viveria mais assim. Estou muito zangada e louca para ele chegar em casa hoje e conversarmos, como ameaçou pelo telefone. Espero respostas hoje. Sempre que pergunto qual o problema, ele desconversa. Voltou ao modo operante que sempre me irritou. O modo que fui criada por Will. Segredos, mentiras e nada de respostas.

Ignorando a presença de Raul, olho para o pôr do sol e assisto Zeus e Prince correndo pela praia. Eles estão sendo minha alegria no momento.

Eu queria tanto que Ethan me falasse o que está incomodando-o. Nem dormindo direito ele está mais. Fora sua impaciência, irritação e estresse. A empresa está indo bem, cada dia melhor. O hotel foi inaugurado semana passada. Fomos à Orlando para que cortássemos a faixa em frente ao hotel e fazer a nossa presença mais do que obrigatória. Eu achava que poderia curtir o fim de semana, mas a realidade foi bem diferente. Ethan ficou boa parte do fim de semana ocupado e na hora de dormir — o que foi só isso que fizemos nos últimos dias —, ele teve um pesadelo tão assustador que me fez pular da cama.

Seja lá o que o está atormentando, ele precisa conversar comigo, porque, pelo que o Dr. Marlon disse, ele sabe de algo. A última sessão não sai da minha cabeça. “*Você precisa confiar no seu marido, Victoria. Ele sabe o que faz.*” Essa

frase foi tão sugestiva.

Bem, eu confio em Ethan, sempre confiei a minha vida a ele, mas não gosto nem um pouco dele me escondendo as coisas e me ignorando. Eu não sou mais uma menina frágil. *Argh!* Como ele tem a coragem de falar que sou forte e corajosa, e quando quero ajudá-lo, ele me trata como uma fraca.

Não aguento mais isso. Mais uma semana e enlouqueço. Estou tão chateada com isso, que nem sei o que vou dar de presente de um ano de namoro para ele. Talvez eu pense em uma cartinha malcriada dizendo que ele é um babaca por me tratar feito criança.

Respirando fundo, levanto, chamo os cachorros e subo a rampa em passos largos e rápidos. Escuto o sapato social de Raul batendo no chão de pedras atrás de mim.

Cerro a maxilar e viro-me quando estou perto da piscina. Seus passos estacam e ele me encara surpreso. É, tem que estar mesmo, pois o estou olhando com minha cara zangada.

“Pode trocar essa merda de sapato por um par de tênis? Seria melhor para você sair correndo atrás de mim quando vou fazer exercício na praia. Obrigada, de nada”, digo e me viro.

Resmungo e meus ombros caem.

Ethan está parado nas portas duplas da varanda me olhando com as mãos na cintura, deixando o paletó aberto.

Oh, Céus! Mesmo sendo um completo idiota, não consigo negar o fato de estar incrivelmente lindo e gostoso no terno creme e a camisa escura com a gravata azul.

Observando de longe, percebo onde foi parar sua concentração e energia nas últimas três semanas. Na academia. Ele está mais forte e encorpado. Seus braços fazem o tecido do terno se esticar e aquele volume nos ombros não são das ombreiras.

“Desde quando você fala assim com os outros?”, pergunta se aproximando de mim.

“O que você está fazendo em casa tão cedo?” Ergo meu rosto, bem abusada.

Suas sobrancelhas se elevam e o canto da sua boca curva-se em um sorriso enigmático.

“São sete e meia. E desde quando isso te incomoda?” Franze a testa e me acompanha entrando em casa. “Você pode falar comigo? Me responder de preferência.”

“Não.”

Passo pela sala de estar observando a tevê de cinquenta polegadas ligada no canal de esportes. Ele deve ter chegado faz um bom tempo e preferiu assistir ao

jogo do que ir me procurar. *Ótimo*. Estamos muito bem.

Subo para o segundo andar ouvindo-o mandar Raul pegar não sei o que no carro e não nos incomodar.

Ele acabou de pedir para ninguém subir para o segundo andar. *Hum...*

Conto até dez e tento chegar até nosso quarto antes que ele me alcance e entre comigo.

“Para!” Sua mão segura a porta, detendo-me de fechá-la. “Qual o seu problema?” Me segue até o banheiro depois que fecha a porta do quarto com um empurrão forte.

“Não sei”, respondo tirando o short com a calcinha do biquíni junto.

Sempre coloco roupa de banho por baixo da roupa de malhar; com a piscina e a praia tão perto, qualquer desculpa eu estou dentro da água.

Seus olhos passam por meu corpo e vejo o volume no meio das suas pernas crescer. Seu pênis hoje vai cair se depender de mim.

“O quê?”, insiste e cruza os braços sob o peito.

“Não sei. Pergunta ao meu noivo idiota.” Tiro minha blusa e o top do biquíni. “Talvez você tenha a resposta. Eu sei que *eu* não tenho.” Viro-me para entrar no box.

“Para com isso.” Ele segura meu braço, mas não coloca força. “Você não é assim. Está sendo infantil e grossa. Nem estou te reconhecendo com essa atitude.”

“Jura?”, debocho e puxo meu braço, para ele me soltar.

“Qual é o problema?”

“Meu problema!?”, grito. “Você volta de Seattle totalmente desequilibrado e louco por segurança, tendo pesadelos e dormindo mal, e eu que tenho problemas? Por acaso, está doido? Não reparou como está irritante? Eu sei que está escondendo alguma coisa.”

“Não tem nada.”

“Viu?!”, exclamo. “É disso que estou falando. Você está estranho e a culpa é minha?!”. Faço uma cara brava e fecho as portas assim que estou dentro da casa de banho e ligo o chuveiro. “Não quero falar com você agora. Vai trabalhar.”

“Você vai falar comigo agora.”

“Não fala assim comigo.” Molho meus cabelos fechando os olhos.

Decidida, pego o sabão e começo a me lavar de costas para ele, e quando o silêncio chega a me incomodar, viro-me e confirmo que estou sozinha. *Melhor assim*.

Pego o xampu e começo a lavar meus cabelos querendo me acalmar fazendo uma massagem no meu couro cabeludo.

Quinze minutos depois, termino de tomar meu banho e vou me vestir.

“Que susto!”, digo vendo Ethan sentado na poltrona no meio do closet.

Ele não diz nada, só ergue as sobranceiras e vira o corpo quando paro em frente à minha parte do armário.

“Vai a algum lugar?”

“Não”, respondo e, sabendo que ele está me olhando, solto a toalha e me abaixo para pegar uma calça de moletom na última gaveta. Sorrio ouvindo seu suspiro. “Só vou fazer o jantar.”

“Sei...”, murmura.

Rio baixinho e aprumo a postura. Visto a calça, sem calcinha e coloco uma camisa dele. Dou até um cheirinho nela, procurando seu aroma.

“Por que você não me cheira? Estou bem aqui.”

Viro-me e é minha vez de suspirar com a visão dele tirando o paletó, a gravata e logo a camisa. *Oh, céus!* Esse homem me deixa em cacos no chão.

“Porque eu não quero”, digo e passo por ele voltando para o banheiro.

Coloco a toalha pendurada para não mofar e viro-me para sair, mas Ethan está parado no meio da porta apenas de cueca.

“Pode me dar licença, por favor.” Forço-me a dizer, embora é irresistível vê-lo assim, e ele sabe o efeito que temos um sobre o outro. Eu chego a sentir meus seios pesados, e o volume na sua cueca é extremamente visível.

“Você fica de quatro daquele jeito e eu sou obrigado a aturar sua rebeldia.” Ele segura minha cintura, me prensando no batente da porta. “Me dá um beijo, que te solto.”

“Não.”

Ele ri e desliza as mãos até minhas costas e inclina o rosto, mas viro o meu e ele beija minha bochecha.

“O que eu posso fazer para você ficar de bem comigo de novo? Nós não podemos nos casar assim.”

Mesmo que suas palavras sejam verdadeiras, o tom é de brincadeira. Ele está me provocando.

“Talvez eu adie.”

Ethan ri com força e pega meu queixo, me obrigando a encará-lo.

“Duvido muito disso.”

Tento manter minha cara fechada, mas é difícil com ele me encarando com seus olhos meigos e arrependidos. Ele sabe que errou.

Engulo em seco e desvio o olhar para as minhas mãos que sobem por seus ombros, afagando sua pele sedosa que reveste seus músculos. Agora ele está quase com o corpo de um ano atrás, quando começamos a namorar.

“Você poderia conversar comigo. Contar as coisas para mim”, murmuro ainda sem olhá-lo.

“Não tem nada para se preocupar.”

Fecho os olhos e cerro a mandíbula.

“Você está me deixando bem irritada com esse discurso.” Ergo meu rosto e finalmente o encaro. “Pare de mentir para mim.”

Sua feição deixa clara a preocupação que está guardando. Eu sei que isso o está deixando tão fora de si, que além de eu não o reconhecer, ele mesmo está irritado com sua mudança de humor. Talvez eu deva apenas ser sua amiga agora e ficar ao seu lado, sem questionamentos. E com o tempo vou descascando a cebola para encontrar o foco desse problema.

Porém, eu não quero perceber no final que me casei com uma versão do meu pai. Will sempre me irritou com os segredos que não me contava e eu era obrigada a fingir que não existia, ou tentava desvendar com o tempo.

“Eu não quero mais brigar. De verdade, Ethan. Mas você precisa me deixar ajudá-lo com isso.” Afago seu rosto. “Você não está percebendo como está me tratando desde a sua viagem?”

Ele balança a cabeça e aperta o maxilar.

“Você não percebe que está me sufocando com essa segurança toda?” Fico na ponta dos pés e me inclino para beijá-lo. Ele abraça minha cintura e esconde o rosto no meu pescoço. “Deixa eu te ajudar”, murmuro enquanto faço um carinho em suas costas.

“Não quero preocupar você”, diz baixinho no meu ouvido.

“Você já está me preocupando, Ethan.”

“Meu anjo...”, solta como se fosse doloroso, “não me obrigue a falar.”

“Por quê?” Inclino-me para trás e fito seus olhos quando seguro seu rosto. “O que é tão grave? Por Deus, Ethan! Você já me contou sobre Carl. O que é dessa vez? O que você fez? Pode me contar.”

Ele respira fundo, beija meu rosto bem rápido e me soltando caminha para o box.

“Não tem nada a ver comigo. Não se trata disso.”

“Então é o quê?”, falo alto. “Se trata de quê, Ethan?”

Seus ombros caem quando fecha os olhos e balança a cabeça.

“Por favor, Victoria.”

“Não!”

Ele para de entrar no box e me olha. Seus olhos estão atormentados, mas não diz nada.

“Não vou parar até me explicar uma mísera coisa. Não estou conseguindo conviver com você desse jeito. Será que não está vendo o que está fazendo?”, falo baixo querendo apaziguar.

Ethan baixa os olhos e respira fundo. Não sei o que ele precisa tanto lutar

internamente. Com toda a paciência do mundo, e amor é claro, me aproximo e estico minha mão para pegar a dele.

“Eu não sou só sua esposa. Sou sua melhor amiga. Não se esqueça disso.”

Ele aperta minha mão e me encara.

“Eu sei disso, me perdoe. Eu vou...” Respira fundo. “Nós vamos conversar. Eu prometo.”

Assinto, me aproximo mais para beijar sua boca de leve e digo com meus lábios nos seus. Sinto sua carícia suave em minhas costas.

“Vou fazer nosso jantar. Te espero lá embaixo. Okay?”

“Okay”, ele assente.

Com um suspiro, volto a ficar na ponta dos pés e nos beijamos. Seus braços circulam meu corpo com força e eu me aconchoo em seu calor.

“Não fica zangada comigo”, murmura.

Sorrio deixando sair uma risada fraca e inclino meu corpo para trás e fito seus olhos intensos. Eu amo tanto esses olhos e o quanto me dizem que me ama.

“Então não me esconda nada.”

“Eu não vou. Prometo.”

Assinto e com um último beijo, me solto dele e saio do quarto. Quando chego à cozinha, sinto uma estranha sensação no peito, mas expulso qualquer pensamento negativo para longe.

Chega! Nós agora vamos ser felizes.

O que Ethan está fazendo é compreensível. Ele apenas quer que vivamos dias tranquilos e felizes, sem nenhum estresse para atrapalhar nossa vida. Trazer problemas do trabalho para casa ou qualquer um que seja pequeno, não nos deixará tranquilos. Eu entendo, mas não quero que ele se feche toda vez que tiver algo de errado. E é isso que vou falar com ele quando descer para jantar. Primeiramente temos que ser amigos, e amigos ajudam uns aos outros.



ESTOU TERMINANDO DE TIRAR A LASANHA DO forno quando vejo o movimento dos cachorros correndo depressa para a pessoa que está entrando na cozinha. Sei quem é sem mesmo me virar para ver.

Ethan me abraça por trás e beija meu ombro, mas logo se afasta para não causar um acidente. Estou mexendo com fogo.

“Continua. Vou colocar ração pros cachorros.”

Assinto e o vejo sumir pelo corredor da área de serviço. Apesar de todo o trabalho diário no escritório, todo dia ele coloca comida para os cães e de manhã — quando dá tempo — dá uma corrida pela praia com eles.

Alguns minutos depois, ele volta no momento que estou terminando de aprontar a mesa da cozinha para nós jantarmos. Ele sorri, beija meu rosto e puxa a cadeira para eu sentar. Aceito e o espero sentar para me servir, e ele faz o mesmo.

“Hmmm... isto está muito bom”, elogia e pega a garrafa de vinho branco, se serve e coloca sobre minha taça perguntando: “Quer?”

“Só um pouco.”

Ele assente e coloca um pouco do vinho para mim. Deixando a garrafa na mesa, volta a comer e ficamos em um silêncio que eu não posso chamar de confortável e nem estranho. É simplesmente um silêncio chato. De vez em quando, ele me olha de soslaio e abre um sorriso sem mostrar os dentes. De repente, ele troca o garfo de mão para poder segurar a minha. Eu sei muito bem que Ethan não é canhoto, mas está fazendo este esforço para ter um contato comigo.

Suspiro e aperto sua mão, confortando-o.

“Está tudo bem, Ethan. Come, amor.” Tento soltar sua mão, mas ele não deixa.

Ele abaixa a cabeça, fita a comida por alguns minutos e por fim larga os talheres. Fico esperando-o falar algo, mas os minutos passam e nada.

“Qual o problema, Ethan?”

“Nós não somos assim.” Me encara pegando minha mão de volta. “Nós não sentamos à mesa e fingimos estar bem quando não está, porque na verdade nós nunca ficamos de mal. Nossa relação não é assim e eu não posso aceitar você voltar a viver como antes. Sorrindo quando na verdade está gritando para se libertar.”

Minha garganta se fecha. Levanto-me e vou me sentar no seu colo. Seus braços circulam meu corpo fortemente e ele pousa o rosto no meu colo, a testa encostada no meu pescoço.

“Eu não quero que se preocupe.” Faz uma pausa. “Não quero que fique nervosa ou com medo. Não posso deixar você viver assim de novo.”

Penso em dizer que também não posso viver como antes, porém ele é mais rápido.

“Mas também não posso permitir que você viva sem liberdade novamente. Eu prometi” levanta a cabeça e fita meus olhos “que você seria livre. Prometi que teria a vida que merece e...”

“Me diz o que é”, peço tentando ser a pessoa mais pacífica do mundo, embora eu esteja nervosa. “O que você está me escondendo?”

Ethan fecha os olhos e volta a deitar o rosto no meu colo. Seus braços me circulam com ainda mais força. Seja o que for, ele não está tranquilo. Engraçado

ele me pedir para não ficar preocupada quando todos os seus sinais me deixam em alerta.

“Me diz logo, porque eu já estou nervosa e com medo”, murmuro em seu ouvido.

Ele continua em silêncio, talvez pensando na melhor forma de me contar esse problema que está deixando-o sem dormir, e não me assustar. Ou pode estar pensando em uma forma de me contar uma meia-verdade.

“Ethan”, falo acariciando seus cabelos.

“Eu não queria deixar você com medo.” Sua voz está baixa, receosa.

“Eu não estou.”

Ele levanta a cabeça e me olha desconfiado. Sorrio e afago sua barba.

“Só disse isso pra deixar você comovido e me contar... qual é o problema?”

Abro um sorriso amarelo e bato os cílios, cínica.

Ele solta uma risada rouca e me beija.

“Você é terrível, meu anjo.”

“Só um pouquinho. Mas você vai me contar o que é agora?”

Assente e, após tomar um gole do seu vinho, olha sério para mim.

“O prédio que eu comprei para ficar a sede da Brown’s Holding estava sendo leiloado, mas eu não sabia que tinha um comprador desesperado para adquiri-lo, e muito menos que era o Arnon Connor.”

Só o nome desse homem faz meu corpo se arrepiar todo, talvez seja porque eu encontrei a irmã dele mais cedo. Eu sei que o conheci, mas não me recordo o dia e nem como foi. Essa é uma das memórias apagadas.

No entanto, Clara me contou tudo o que podia nessas últimas semanas enquanto Ethan estava estranho. Passei muito tempo com ela, que fez seu papel de melhor amiga e fofocamos muito. Até estávamos armando para Ethan. De um jeito ou de outro, eu ia saber qual é o problema.

“E?”

“E acontece que ele ficou com raiva. Chegou no meu escritório reclamando, gritando, jurando vingança. Disse que eu ia pagar, que fiz de propósito tirar a compra dele. Mas é sério, eu nem sabia que ele era o outro comprador com quem eu estava disputando. Acabei adquirindo o prédio pelo dobro do preço e ele perdeu porque estava pechinchando.”

“Uhum...”, concordo prestando atenção.

“E ele queria o prédio com outra finalidade. A Brown’s Holding pega alguns prédios como aqueles e ajuda. A empresa do Arnon compra, desmantela e vende para uma nova companhia. A nossa, eu compro as ações e ajudo. Enfim, ele destrói e eu reconstruo, mas nesse caso eu comprei o prédio para mim. Arnon não aceitou, ficou com raiva e me ameaçou...”

“Te ameaçou de quê?”

Ethan ergue o olhar e cerra mandíbula, nitidamente com raiva.

“Ele não *me* ameaçou, ameaçou você.”

Meu coração dá um salto. Não de medo, sim de raiva. Como ele ousa?!

“Disse que sabia muito bem qual era o meu ponto fraco, alguma coisa assim”, Ethan fala com a voz rouca, está com raiva, mas preocupado também. “Eu não lembro direito, só fiquei intrigado com isso e... nos dias seguintes recebi alguns telefonemas estranhos.” Faz uma pausa e olha para o lado do jardim de casa, perdido em pensamentos. “Isso e as outras coisas... Não sei. Fiquei preocupado com você e então veio a viagem para Seattle. Simplesmente uma bomba foi jogada em cima de mim, tudo de uma vez e na hora só pensei em proteger você.” Volta a me olhar e acaricia meu rosto. “Peço mil desculpas porque te sufoquei com essa segurança toda, mas eu sinceramente não... Não posso abrir mão da sua segurança, mesmo que isso faça você ficar com raiva de mim.”

“Eu não fiquei com raiva de você, fiquei zangada”, falo baixo e coloco minha mão sobre a sua no meu rosto. “E eu não ligo de ter segurança, Ethan. O que mais me irrita, que mais me sufocou esses dias todos, foi você se distanciando, guardando isso sozinho.”

“Eu não queria te atormentar com esse assunto.”

“Ethan...” Viro o rosto e beijo a palma da sua mão e depois a seguro entre as minhas. “Eu não sou sua filha, sou sua esposa e... Os seguranças, o tempo todo, eu até entendo, mas desde que você voltou de Seattle está nervoso. Olha, eu sei que é tudo muito recente, e para algumas pessoas já acabou, vida que segue. Está tudo bem de novo. Mas você sabe o que sofreu e eu aceito isso, porém tem que falar as coisas comigo, não pode guardar pra si.” Pauso, respirando. “Isso foi uma das coisas que eu mais queria me livrar a minha vida toda. Esses segredos, essa superproteção irritante. Então, por favor, não faça mais isso.”

“Eu vou tentar”, diz assentindo com uma cara de lamento.

Beijo-o de levinho e afago seus ombros.

“E sabe, sendo sincera não acredito que o Arnon vá fazer alguma coisa. Principalmente por ele ter te ameaçado no seu escritório. Ele sabe muito bem que se alguma coisa acontecer, você vai bater na porta dele.”

“Pode ser, no entanto eu não quero pagar pra ver; e mesmo assim, Victoria, no momento eu não sei quem pode vir ou querer provar alguma coisa por raiva ou inveja. Além do mais, os Connor não são a família que eu tenho em autoestima.”

“Eu entendo, querido.” Beijo-o de novo, querendo acalmá-lo. “Mas vai

ficar tudo bem.”

“Com certeza”, afirma.

E não foi uma afirmação tranquila. Tem cheiro de sangue e poder. É, eu transformei meu príncipe encantado em um lutador guerreiro. Deus salve os inimigos pela frente.

Dois

Ethan

SEXTA-FEIRA, 07 DE OUTUBRO DE 2014.



Enquanto estou velando o sono e acariciando os cabelos de Victoria, a culpa me corrói. Estou me sentindo culpado por ter reafirmado meu compromisso com ela de que não haveria mentiras entre nós e por fim menti. Certo, omiti a verdade, pois o que está me amedrontando não é apenas Arnon e sua ameaça, mas o maldito anel voltar das cinzas.

Eu não queria ter que guardar isso dela, mas sei que se eu contar, Victoria com certeza vai entrar em pânico. Na verdade, prefiro arriscar a ter que conviver com ela monossilábica dentro de casa do que tê-la passando mal ou ficando sedada para não ter surtos de pânico se algo acontecer, por menor que seja. Não irei permitir nunca mais nada como da última vez, nem por cima de mim e mil homens.

Marlon disse que o episódio da banheira — que francamente custo a esquecer aquela cena dela submersa na água como se estivesse se afogando de propósito — é um sinal de um surto psicótico pós-traumático. O famoso choque de realidade pode ser fatal para alguns. Então, imagina ela descobrir que tem um novo perseguidor — que no momento é assim que estamos tratando o caso — ameaçando nossas vidas, diretamente ameaçando a vida dela. Portanto, prefiro mentir agora.

Instintivamente trago-a para mais junto de mim. Protegê-la, cuidar e fazê-la feliz é honrar meu compromisso perante sua família e a minha existência. Deus sabe o quanto cuidar dela é como cuidar de mim mesmo. Ela sabe disso e estou confiante que irá entender depois quando eu resolver esse pequeno *iceberg* em nosso caminho.

Victoria solta um suspiro sonolento e esfrega o rosto no meu peito. Sorrio e afago suas costas sob a seda da camisola. Ela está praticamente deitada sobre mim, e adoro isso. Amo sua perna jogada em cima de mim, a mão no meu peito que se mexe de vez em quando e sentir sua respiração no meu pescoço. Adoro senti-la tão perto assim.

Hoje é mais uma noite onde vamos dormir sem ter feito amor, e antes isso

era bem raro no nosso relacionamento. E pensando sobre isso agora de olhos fechados e sentindo os portões do sono fechando, tenho que dar razão — mais ainda — a Victoria. Eu estou distante dela, e tudo por causa *de um novo inimigo sem rosto*.

Merda! Eu não posso deixar isso assim. Amanhã será um dia diferente. Amanhã com certeza colocarei isso para fora e traçarei um plano.



CONTINUO AGITADO E QUANDO ESTOU ASSIM ando de um lado para o outro. Essa mania me persegue desde pequeno e minha mãe odiava. Eu odeio. Pareço um doido e entrego totalmente os “pontos” para quem está perto.

“Sr. Brown, tem uma ligação na linha dois para o senhor.”

“Quem é?”

“Sua mãe, senhor.”

Respiro exasperado deixando meus ombros caírem pra frente e atendo ao telefone.

“Oi, mãe.”

Eu já até sei o que ela tem para falar. Além da própria família cuidar de Victoria, a minha também faz esse trabalho arduamente. Eu não posso reclamar ou sequer me sentir sobrecarregado quanto a isso. Todo mundo faz de tudo para que Victoria esteja bem. Depois de tudo, honestamente é compreensível quererem vê-la profundamente feliz o tempo todo. Embora seja uma tarefa impossível. Ninguém é feliz cem por cento, vinte e quatro horas por dia, todos os dias.

“Oi, querido filho. Tudo bem?”, pergunta com a voz doce que me faz sorrir.

“Sim, senhora, estou ótima. E você?”

“Bem, mas você não parece muito bem. Sua voz está estranha e cansada.”

“Você está falando comigo do trabalho. Como quer que eu esteja. Relaxado?”

“Minha nossa! Às vezes, eu esqueço que você é grosso.” Ela suspira e como fico em silêncio, continua: *“E sei que está no trabalho, porém poderia ter um pouco de paciência para conversar com a sua mãe.”*

Reprimo a vontade de soltar um resmungo e digo com calma:

“O que a senhora está precisando?”

Ela suspira e posso imaginar a cara de zangada que está fazendo.

“Eu e seu pai acabamos de chegar em Los Angeles. Estamos na sua casa de Hollywood Hills.”

“Essa casa é nossa, bem dizendo.”

“Não me interrompa.”

“Só estava esclarecendo uma informação.”

“Está bem. Está bem. Enfim, o seu casamento com Victoria está chegando e, como você bem sabe, ele representa muito para todos nós, principalmente para os pais dela e acredito que para ela. Você pode não estar se importando porque lembra do primeiro, mas para Victoria essa é a primeira vez que ela se casa com você.”

Estou absurdamente chocado com o que acabei de ouvir. Olho para a porta do meu escritório perdendo o fôlego à minha frente e engulo em seco. É um absurdo eu ouvir uma merda dessas.

Respiro com força e solto o ar lentamente, procurando por paciência. Já estou nervoso com os problemas que já tenho e agora vem ela com isso.

“Ela merece um casamento memorável”, ela continua, *“e preciso da sua total colaboração.”*

“Mãe, eu estou fazendo o que posso. Inclusive pagando todas as ideias que você, Cora e Elizabeth têm. Então, não fale que não estou colaborando. Por favor.”

“Querido, não foi isso que quis dizer. Apenas quero que minha nora tenha um dia realmente de princesa. Já que ela tem esse apelido.”

Sorrio e esfrego minha testa.

“Uhum...”, resmungo.

Adoro o fato de ela amar tanto Victoria e de nossas famílias serem unidas dessa forma. O que desde sempre foi uma grande responsabilidade, mas fundamental para tudo que somos hoje depois de tudo. Se vivêssemos em pé de guerra como alguns casos, tudo seria um pesadelo muito pior. Às vezes, só a dor une as pessoas. Agradeço a Deus que isso nunca foi necessário. Nem entre mim e William a dor precisou nos unir.

“Então, a ligação é porque chegamos e vou passar na sua casa para falar com ela. E quero saber o que você tem feito para ajudar Victoria. Os preparativos e organização. Aliás, o vestido da Hannah está pronto.”

“Tudo bem, mãe”, falo em voz baixa.

“Olha, eu apenas quero que seja um dia incrível. Mesmo que ela já seja sua esposa e você não ligue, não é justo com as nossas famílias e ela.”

“Não disse isso. Eu só... estou ocupado, mãe. Tenho um monte de coisas para resolver aqui e uma reunião daqui a pouco.”

“Tudo bem, filho. E me desculpe. Não foi minha intenção atrapalhar você. Estou entrando no carro agora para ir até a casa do seu irmão.”

“Está bem, mãe. Depois eu ligo.”

“Sim”, diz sem emoção e posso apostar que está duvidando de mim. Não

ando muito receptivo com ninguém esses dias. “*Beijos. Tchau.*”

Com ela encerrando a ligação, jogo-me para trás na cadeira reclinável, giro para as janelas e olho sem foco a cidade em perfeita sincronia com o tempo. Lá fora, todos estão em ordem em seu próprio caos. Aqui dentro, me sinto em um caos dentro da ordem, um paradoxo.



NÃO SUPORTANDO MAIS OUVIR MARLON, levanto do sofá e vou até a janela. Estou bem reflexivo hoje. Pensando em milhares de hipóteses de falar com Victoria e até mesmo desabafar essa merda toda para o meu terapeuta. Afinal, eu pago uma quantia significativa para ele ouvir meus problemas e encontrar soluções antes que eu realmente enlouqueça e precise tomar tarja preta.

“Eu entendo que o casamento e o progresso da sua empresa estejam deixando você esgotado, mas logo terá uma folga disso tudo. Pense sempre a longo prazo. Tudo vai se resolver.” Deixo-o terminar seu raciocínio.

Balanço a cabeça e cerro a mandíbula antes de virar e encará-lo.

“Não é isso”, digo incisivo. “Não é realmente isso que está me atormentando. E estou ficando puto porque as pessoas estão achando que o casamento me estressa. Pelo amor de Deus! Eu já sou casado com Victoria. Eu amo aquela mulher e jamais fazer algo para ela ou com ela vai ser um... problema. Nunca.”

“Então fala o que é? O que está deixando você nervoso, pensativo e, segundo Victoria, distante?”

Franzo a testa e cruzo os braços.

“Ela falou isso?”

Marlon dá de ombros com a expressão neutra. Ah, merda! Ele não vai abrir a boca. Ética do sigilo dos pacientes.

Solto o ar com força e vou me sentar de novo. deixo meu corpo pender para a frente, apoio meus cotovelos nos joelhos e fitando o chão começo a despejar meus caóticos pensamentos.

“Sabe aquele anel de esmeralda que falei para você?”

“O anel que você deu para a Victoria de namoro, que vocês brigaram por causa do rastreador. Sim, lembro.”

“Vou começar do início.” Levanto a cabeça e olho para ele. “Mesmo quando eu recebi o telefonema de onde ela estava, eu conferi pelo rastreador do anel. Posso dizer que, graças a ele, encontrei Victoria. Mas o importante é que o anel foi esquecido no cativado. Eu nem quis saber dele depois que a resgatei. Eu tinha outras preocupações como ver minha esposa acordar do coma, não é?”

Curvo o lado da boca em um sorriso sarcástico.

“Eu sei da história, mas estou interessado no porquê você está voltando nesse assunto agora. O que está querendo me contar, Ethan?”

Giro minha aliança no dedo, distraído e foco no tapete persa da sua sala.

“Eu... recebi uma carta quando estava indo para Seattle.” Tiro do bolso interno do paletó o envelope e o entrego.

“*Acho que você esqueceu alguma coisa, Ethan.*” Ele lê em voz alta e depois me encara.

Dando um aceno coloco sobre a mesa, que fica ao lado da sua poltrona, o anel e digo enquanto volto para o meu lugar.

“E quando virei o envelope isso caiu.”

O semblante de Marlon muda totalmente. Ele toma uma postura de autodefesa e preocupação. Se mexe e abandona o *iPad* na mesa para pegar o anel.

“Você está querendo dizer” franze a testa e me olha novamente “que Carl voltou?”

“Não, disse eu tenho certeza.”

“Como?”

Cerro a mandíbula e digo entredentes:

“Porque eu tenho.”

“Você não pode ter certeza.”

“Eu o matei.” Encaro o terapeuta. “Melhor, eu terminei o serviço. Ele estava todo ferrado na cama, quase morrendo, porém melhor do que Victoria e Will. Eu estava com raiva, com medo. Se ele fosse preso um dia poderia voltar, não tinha garantias. Eu precisava colocar fim naquele inferno. Quando descobri o quarto dele, fui lá e dei fim de uma vez por todas naquele desgraçado, que ainda teve a coragem de dizer que nunca desistiria.” Cerro os dentes. “Como você queria que eu convivesse com isso? Meu filho ainda estava dentro de Victoria e ela estava desacordada. Eu não pensei em mim e sim na minha família. Então me julgue se quiser.”

“Eu não estou.” Dou de ombros e Marlon respira fundo. “Talvez eu fizesse o mesmo.”

Assinto e endireito a postura. Ele olha para o relógio e ergue as sobrancelhas antes de levantar o rosto e falar:

“Mas o que está em análise aqui é o anel voltar e o recado.”

Concordo, acenando com a cabeça.

“Você contou para Victoria?”

“Não, por isso estou falando com você. Não sei o que fazer. Por um lado, não quero contar. Não quero deixá-la com medo ou preocupada. Por outro, acho

que preciso.”

“E você quer minha opinião?”

Assinto rapidamente.

“Ethan, você está lidando sob forte pressão. Casamento, sua empresa e acredito que a lua de mel está deixando você preocupado com a segurança de Victoria.”

Concordo de novo e ele continua:

“Mas acho que deveria dividir um pouco esse fardo com Victoria. Eu sei que você pensa e ainda tem a impressão de que ela é frágil, no entanto posso garantir que não, porque o que ela mais quer é realmente se sentir parte da sua vida. Sentir parte de tudo e dos seus problemas. Então, você tem que parar de agir como se sua esposa fosse desmoronar. Pare de agir como se tivesse que carregar o mundo todo nas costas sozinho. Além de ficar sobrecarregado, vai fazê-la continuar se sentindo incapaz e aí sim com medo. Ela um dia vai realmente se convencer de que não serve pra nada, que não é forte o suficiente. Mas você sabe que não é. Certo?”

Assinto e baixo a cabeça.

“Eu sei. Ela é incrível. Sou eu que estou pisando na bola.”

“Não estou aqui para te fazer se sentir pior. Estou abrindo seus olhos. Quero que consiga enxergar o que eu vejo. Victoria é uma mulher forte, que vê o futuro com esperança e, apesar de tudo que sofreu – e sabemos muito bem que não foi pouca coisa –, ela é doce. É uma mulher gentil e esperançosa. E você precisa se convencer disso e confiar nela. A ame, a proteja e também conte com ela.”

“Eu vou tentar.”

“Não! Você vai fazer. Vou te passar um exercício pra fazer assim que chegar em casa.”

“O quê?”

“Hoje você vai chegar em casa e conversar com a sua *esposa*, que para ela ainda é sua noiva. O problema é que você está atropelando tudo e não está focando no recomeço. De forma alguma. Mesmo que esteja com medo desse novo problema, antes já estava desligado. Você quer tudo como antes, como se nada tivesse acontecido, mas precisa respirar e recomeçar. A euforia de ter Victoria o cegou para o óbvio. Ela quer você ao lado dela e ter a sensação de que também está do seu lado. Vocês não têm que reconstruir apenas o laço de confiar e amar quando tiram a roupa, tem que ser em todo momento. E, francamente, espero ser a última vez que conversamos sobre isso. Você precisa entender de uma vez por todas que Victoria é mais forte do que pensa. Você precisa dela tanto quanto ela de você.”

Assinto lentamente e cerro a mandíbula. É difícil admitir em voz alta que

ele está certo. Victoria está na minha vida de novo e, ao invés de eu incluí-la em tudo, prefiro esconder e repetir os mesmos erros toda hora. *Droga!*

“Eu só não quero... que ela viva com medo de novo.”

“E não vai. Sabe por quê?”

Balanço a cabeça.

“Porque, quando você deixá-la fazer parte de tudo, Victoria vai te mostrar a força que tem e lutará ao seu lado.”



CHEGO EM CASA EM TORNO DAS NOVE DA NOITE. Encontro-a totalmente vazia e em um silêncio um pouco incômodo. Depois da merda de conversa com Marlon, estou me sentindo terrível e ansioso para encontrar Victoria.

Deixo minha pasta na mesa na sala de jantar e vou até a cozinha beber um pouco de água. Praticamente passei a viagem toda de Los Angeles a Malibu com sede. Acho que estou precisando levar uma garrafinha no carro.

Com o copo na mão vou procurar minha esposa. Vou até o lado de fora e encontro Prince deitado embaixo da espreguiçadeira da varanda, que dá para a piscina.

“Ei, amigo”, falo e ele balança o rabo lentamente antes de levantar a cabeça e olhar para mim. “Vem cá.”

Prince sai debaixo da espreguiçadeira, se estica todo e com muita preguiça caminha até mim. Rio e me agacho para fazer um cafuné nos seus pelos.

“Que preguiça, hein.”

Pisca os olhos lentamente e abre a boca, chegando a fazer um som engraçado que me arranca uma gargalhada.

“Vamos lá procurar a mamãe.”

Ele late, recuperando o ânimo em um passe de mágica. Esse cachorro sou eu mesmo, como meu anjo fala. É só falar em Victoria, que fica feliz.

Volto para a cozinha, coloco mais água para mim e pego o caminho das escadas. No corredor do segundo andar, o silêncio continua. Passo pelo nosso quarto e não a encontro. Volto para o corredor e uma ideia passa pela minha cabeça. Não sei, mas algo me diz que ela está no quarto que, por enquanto, está bagunçado com as coisas que vieram da outra casa e não decidimos o que fazer com elas. Tais como as roupinhas de bebê. Marlon falou que não é preciso jogar fora e Victoria está firme quanto a isso.

Dobrando o corredor principal, vejo no final do lado sul da casa Zeus deitado em frente ao quarto. A luz está acesa e, quando chego à porta, vejo Victoria sentada no chão folheando um álbum de fotografias; do lado tem uma

caixa que, obviamente, ela tirou muitas coisas de dentro. Está uma bagunça.

Latindo e derrubando as coisas, Prince entra e se joga nas pernas dela.

“Ei, seu bagunceiro!”, diz sorrindo e afaga as orelhas dele quando larga o álbum em cima da caixa fechada.

Essa cena me deixa tão feliz. É uma visão que faz meu coração esquentar. Literalmente sinto meu peito mais quente e massageio o local para aliviar. É como um afago da vida poder encontrá-la assim. Tão minha e pelo menos para mim ela parece feliz.

Passando pelas patas de Zeus, dou um toque suave na porta. Ela vira o rosto para mim e um sorriso se abre lentamente.

“Olá”, diz humorada.

Sorrindo, entro mais no quarto, deixo o copo sobre a mesa que tem no canto e me aproximo dela ficando em pé. Ela olha para mim com expectativa. Os olhos brilhando e amorosos. Acho que a raiva passou. Talvez porque ela pense que não escondo nada dela. *Merda!* Eu não quero apagar esse brilho.

“Tudo bem?”, pergunta com a testa franzida.

Assinto e me agacho, sentando em meus calcanhares. Apoio os cotovelos nos joelhos e pego um urso de pelúcia no chão, só para me distrair.

“O que está fazendo aqui?”

Ela abre o sorriso de novo e pega o álbum.

“Vendo suas fotos de criança.”

“Hum... era para a minha mãe ter levado isso para Maryland.”

“Não. Elas são lindas.”

“Não são não. Posso ser bonito agora, mas mais novo não era.”

“Eu acho”, diz com o queixo erguido. Abre o álbum, procura alguma coisa e, quando vira para mim, me surpreendo vendo a foto de nós dois pequenos no baile da empresa. “Você estava linda.”

Ela ri e vira a foto para si.

“Você também. Era tão sério, mas lindo. Olha esses cabelos. Eram mais claros e combinava com os olhos. Você era um menino lindo e continua.” Deixa o álbum de lado e fica de joelhos, se aproxima de mim e está no meio das minhas pernas dobradas. Seguro sua cintura e ela joga os braços sobre meus ombros. “Agora você é um homem lindo.”

Ergo as sobrancelhas e dou um beijo rápido em seus lábios.

“Meu anjo, você me ama, por isso enxerga desse jeito.”

Dá uma risada.

“Amo mesmo, mas isso não me torna cega. Seu gostoso.”

E estou no chão.

Rindo, rolamos no chão e vamos parar perto da lareira do quarto. Deixo-a

por cima e parando de rir, pego seu rosto e lhe dou um beijo demorado e cheio de saudade, amor e tudo que posso dar a ela.

“Meu Deus! Você me mata de felicidade, por isso perco a noção de tudo. Eu te amo tanto.” Engulo em seco e acaricio seu rosto. “Você é a coisa mais importante da minha vida. Eu perco tudo, menos você.”

“Ethan.” Ela tomba a cabeça para o lado e fico em choque quando limpa embaixo dos meus olhos “Meu amor, qual é o problema?”

Fecho os olhos e a abraço bem forte. Ela esconde o rosto no meu pescoço e sinto seus dedos gentilmente afagando meus cabelos.

“Só preciso ficar assim com você um pouquinho.”

Sinto-a concordar com a cabeça e beijar meu ombro.

“Eu te amo, *tá bom*. Para todo o sempre e...” faz uma pausa tomando uma respiração profunda. “E não estou com raiva de você. Eu disse ontem. Está tudo bem você querer me proteger, me esconder do mundo para ninguém me fazer mal. Eu também queria poder guardar você pra mim, mas não posso.... Não posso porque não é justo ter alguém tão bom só para mim. Tem tanta gente que precisa de você e eu aceito.” Assente suavemente. “Mas eu sinto que a pessoa que mais precisa de mim justamente é quem não quer me dividir com ninguém. Eu amo você, mas meio que eu... queria poder...” ela para e sei que não precisa falar mais nada.

“Me perdoe.” Me mexo e acabo nos fazendo sentar no chão. Pego suas mãos, beijo cada uma demoradamente e fito seus olhos. “Me perdoe de verdade. Eu não quero te dominar. Não quero te trancafiar nessa casa e nem monitorar seus passos. É porque... eu quase te perdi, não consigo nem imaginar passar por tudo aquilo de novo.”

“Oh, Ethan!” Ela me leva para os seus braços e beija meu rosto. “Você não vai me perder nunca! Eu aguento.” Se afasta e me encara. “Eu aguento qualquer coisa se estiver ao seu lado e você me deixar fazer parte disso. Eu sou forte para você, para mim. Para nós dois. Esse sentimento que compartilhamos não serve só para ser bonito e sim para mostrar que somos feitos um para o outro e juntos somos mais fortes.”

Assinto e seguro suas mãos.

“Eu sei. Por isso o que eu vou te contar, apesar do medo, sei que é necessário. Você está aqui para mim.”

“Sempre”, afirma respirando fundo. “E se o que você tem para falar é sobre o Arnon, já dei minha opinião. Ele não vai fazer nada. Ele não é maluco. Fica tranquilo e confia nos seus seguranças.”

“Pedi para o Colen voltar.”

Ela fica alarmada.

“Você está tão preocupado assim com o Arnon?”

Respiro fundo, solto o ar pela boca e depois de engolir em seco, respondo:

“Não é só isso. Minha preocupação realmente não é ele e não te contei isso ontem porque não queria – e ainda não quero – deixar você preocupada.”

“Agora eu estou de verdade.”

“Não precisa. Não quero que fique assim. Eu vou cuidar de você.”

“Pare, Ethan!” Fecha a cara. “Pare com esse discurso de que vai cuidar de mim. *Eu* vou cuidar de mim! Eu sou capaz disso e você... Você tem que cuidar de si mesmo.”

“Está dizendo que não precisa de mim?”

“Não é isso. Estou querendo fazer *você* entender que não é certo ficar pensando em mim o tempo todo e esquecendo de todo o resto. Nós vamos cuidar de nós mesmos e com isso cuidaremos de ambos.” Suspirando fecha os olhos, balança a cabeça. “Eu vou repetir de novo. Não quero um salvador, quero um companheiro. Um amigo com quem eu possa contar para tudo e vice-versa. Você tem que enxergar em mim o mesmo que enxergo em você. Que para dizer a verdade... está cada vez mais distante.” Respira, recuperando o fôlego e fica mais séria. “Tem medo que nos consome. Mas tem *medo* que nos transforma e foi isso que aconteceu depois de tudo pelo que passei. Hoje não sinto o medo de perder você, morrer, matarem minha família. Hoje eu tenho medo do que sou capaz de fazer se alguém tentar qualquer coisa contra nós e nossas famílias, mas nunca esquecendo de mim mesma. Um problema que você enfrenta há muito tempo que eu vivi com Will, e não quero me sobrecarregar agora com você fazendo isso.”

Cerro a mandíbula e baixo o rosto balançando a cabeça. Mas ela não permite que eu fuja do seu julgamento, que está bem na minha frente e mais do que me encarando. Ela está repetindo as mesmas palavras que Marlon falou, que Anton já conversou comigo e ela mesma em Aspen. Ela perdeu a memória, mas não a sua opinião. É como se repetisse. Isso só prova como é fixa a ideia de que posso cuidar dela, porém não por cima do meu bem.

“Olha para mim e diz que entendeu. Não suporto mais esse assunto. Não suporto mais ver você como um cachorro louco correndo atrás do próprio rabo. Vamos amadurecer, e unidos, Ethan. Nós precisamos superar. Nós precisamos virar essa página da nossa vida.”

Assinto com um peso no peito.

“Você ter razão sobre isso tudo só me faz sentir pior.”

“Para com isso agora mesmo. Ninguém vai fazer nada com a gente.”

Concordo com um aceno e pego suas mãos, aperto e falo com a voz baixa:

“O que eu preciso te contar é...”

“Fala de uma vez.”

“O anel que eu te dei. O de esmeraldas que tinha o rastreador.”

Ela assente e franze a testa.

“Foi graças a ele que consegui encontrar você e mesmo que agora eu esteja com muita raiva desse maldito anel de novo, sou grato. Só que tem... alguém querendo usá-lo contra nós.”

“Como assim?”

“Eu recebi uma carta com o anel junto e...” conto os detalhes que sei e tiro do bolso a carta, que ela lê e depois me encara de testa franzida.

“Isso...” Para e lê a carta novamente.

“Eu não sei ao certo o que querem. Até agora não tive mais nenhuma resposta, mas já estou tomando todas as providências.”

“E uma delas inclui me vigiar”, constata fria e engole em seco.

Assinto e desvio os olhos.

“Infelizmente foi a primeira coisa que pensei em fazer.” Dou de ombros. “Eu estava indo viajar praticamente para o outro lado do país e deixando você aqui. Não tinha como ir sem fazer tudo o que podia no momento. Me desculpe se te sufoquei.”

“Sim, sufocou e isso” balança a carta “foi antes de Seattle e há três semanas. As semanas que você ficou distante e insuportável. As semanas que eu estou aguentando os seguranças no meu pé sem saber o motivo. Ethan, você tinha que ter falado comigo antes! Tinha que... Espera aí” Pausa e me olha estranho.

“O que foi?”

“Você me enganou ontem?”

“Não!”, exclamo rapidamente. “Eu omiti o real motivo da minha preocupação. Ou o segundo motivo.”

“Então quer dizer que Arnon não tem nada a ver com sua falta de sono, os pesadelos e os seguranças me perseguindo?”

“Claro que tem... um pouco.”

Ela torce a boca.

“Olha, estou preocupado com ele, mas o que você disse ontem e acabou repetindo agora, eu já tinha pensado e concordo. Duvido muito que ele vá fazer alguma coisa, porém não posso descartar a ameaça. E mesmo assim vai saber se não é ele que está envolvido com essa carta.”

“Talvez esteja apenas querendo nos assustar.”

“Que seja, Victoria. Eu não posso baixar a guarda por pensar que não é nada.”

“E também não pode viver com medo.”

“Sim, mas por enquanto vamos precisar ter cuidado e infelizmente ter a segurança redobrada. Sinto muito.”

“Não me incomodo com os seguranças. Convivi com eles a minha vida toda. É até estranho não os ter comigo. A única coisa que me incomoda – como sempre incomodou – são os segredos e a falta de confiança.”

Lamento com um som e aperto suas mãos.

“Eu conversei com Marlon e ele me disse algumas coisas que faz todo sentido e estou decidido a mudar. A fazer nossa vida tranquila na medida do possível e dividir tudo com você.”

“Que bom que está pensando assim, Ethan. Eu não mereço conviver no escuro de novo. E seja lá o que esse anel e essa pessoa quer, não vai conseguir. Agora estamos mais fortes. E você tem que aceitar isso. Nós já fomos ao fundo do poço e voltamos, e isso prova o quanto somos fortes. Então segura na minha mão e vamos à luta. Juntos!”

Sorrio me sentindo aliviado e a trago para os meus braços. Tomara que essa confiança continue e eu seja capaz de nos salvar de qualquer coisa. Espero que Marlon realmente esteja certo, e eu confiar tudo à Victoria seja o correto. Nós precisamos superar, evoluir e crescer. Talvez seja isso que ele esteja tentando fazer desde o começo e apenas agora consigo enxergar. E novamente ele está correto, pois estou ciente disso pelas palavras e força de Victoria.



SÁBADO, 08 DE OUTUBRO DE 2014.

ESTOU VIRANDO A PANQUECA QUANDO OUÇO PASSOS ATRÁS DE MIM e abro um sorriso. Acordei hoje decidido que faria novos dias serem mais do que esperança, pois é isso que acabou virando meu futuro e de Victoria. Uma esperança de acontecer, mas não tem que ser assim.

Me viro e vejo minha amada esposa vindo das escadas. Ela é uma visão com a camisola de seda até os pés, que gruda em seu corpo conforme caminha. É tão sexy e perfeita, mas está tapada pelo robe. E sem contar o sorriso iluminado se abrindo sutilmente. Ela é meu pequeno ponto de luz brilhante que incandesce minha vida. Realmente acredito que sem ela eu viveria nas trevas.

“Bom dia”, cumprimento animado e coloco as panquecas no prato.

“Bom dia para você também”, ela devolve e contorna o balcão da cozinha.

Tenho vontade de sorrir vendo seus olhos varrendo meu peito nu e depois mais para baixo. Para ser sincero, ela está olhando para o meio das minhas

pernas, para o meu pau e as sobrancelhas se erguem de um jeito inquisitório. Acho que está, como sempre, pensando na minha calça de flanela. Não sei o que tem de mais com essas calças, mas ela adora. Amou desde a primeira vez que me viu vestido.

“Algum problema?”

Novamente seus olhos descem, ela morde a boca e quando me encara ergue as sobrancelhas sugestivamente. Meu lado ciumento e arrogante gosta muito do fato da minha esposa me cobiçar desse jeito, porém acho que não é isso que ela está fazendo agora.

“Ethan”, ela diz meu nome com um ar acusador. “Você. Não. Pode. Ficar. Assim. Em. Casa”, pede pausadamente.

“Como assim?”

“Não pode ficar andando pela casa com essa calça e, provavelmente, não tem nada embaixo, não é?”

“Você está com ciúme.”

“Não é ciúme que estou sentindo.”

Resmungo brincalhão, o que a deixa com uma expressão engraçada. Me aproximo rápido e enlaço seu corpo.

“Você está zangada por que eu estou com a minha calça de flanela em casa?”

“Pra falar a verdade estou sim. Olha, eu não mando em você, mas tem que entender que precisa de limites quanto aos empregados. Olha minha camisola, ela é transparente por isso uso um robe por cima.”

“Sua camisola é sexy de qualquer jeito.” Roubo-lhe um beijo.

“Pode ser, mas eu ando pela casa com o robe por cima. E se você quer andar com essa calça, pelo menos coloca uma cueca.” Engole em seco. “Eu não posso fazer nada com você andando todo lindo de terno ou quando vai à academia, piscina ou praia de sungão, mas assim já é demais.” Faz um gesto com o rosto na direção da minha calça. “Só eu deveria olhar e admirar certas coisas...”, deixa a frase morrer.

Dou uma gargalhada tão forte que balanço nossos corpos que estão em um abraço apertado.

“Olha, eu só deixei você falar porque estava me divertindo, mas para acabar com seu ciúme quero deixar registrado que não tem ninguém em casa.”

“Como? Por quê?”

Beijo-a de leve antes de responder:

“Andei pensando na nossa conversa e lembrei do momento que entramos nessa casa a primeira vez. Eu estava decidido a ter uma vida nova com você e, por isso, hoje acordei querendo resgatar aquele momento. Hoje só seremos nós,

porque é tudo o que importa. Quero aproveitar o sábado ao lado do meu anjo e fazer amor em cada cômodo da casa. Por isso dei folga para todos.”

Seus olhos brilham e ela abre um sorriso encantador sem mostrar os dentes.

“Eu adorei essa ideia.”

“Fico feliz, meu anjo.” Beijo-a de novo. “Agora vamos tomar café na varanda e depois entrar na piscina para eu desfrutar da minha princesa molhadinha.”

Ela ri alto.

“Você pensou em tudo mesmo?”

“Com certeza. Vamos só curtir. Já deixaram preparado o almoço e o jantar vou pedir do restaurante que você gosta.”

“Amor, é muito longe?”

“Mas eu vou dar uma gorjeta bem alta. Eles não vão recusar.”

“Está certo.” Suspira rindo e faz uma carícia nos meus cabelos. “E você é incrível.”

“Não, meu amor, você é incrível e eu piso na bola com você. E hoje preciso recompensá-la e sempre irei tentar fazer isso.”

“Minha nossa, Ethan! Assim você terá que criar muitos repertórios de desculpas. Coloca aí mais oitenta anos.”

Rio com força, pego-a nos braços e a ponho sobre o balcão da cozinha.

“Pode deixar que irei inventar várias formas de sempre deixá-la feliz.”

Três Victoria

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2014.



Clara chega ao restaurante, onde marquei com ela semana passada, atrasada como sempre. Eu acho que minha amiga nunca vai conseguir chegar no horário, em nada na vida, inclusive acho que até no parto dos filhos vai se atrasar. Vai saber, Clara é a pessoa mais inusitada e doida que já que conheci na vida, mas eu adoro isso nela. É o que nos torna melhores amigas. Nossas gritantes diferenças.

“Você parece bem melhor hoje”, diz se sentando e colocando a imensa bolsa na cadeira ao lado. “Já fez as pazes com seu príncipe?”

Rio balançando a cabeça.

“Para sua informação tivemos um final de semana maravilhoso.” Suspiro e bebo um pouco do meu suco.

Ela ergue as sobrancelhas sugestivamente, mas fica neutra quando o garçom chega.

“Me vê um Martini duplo.”

“Clara, são duas da tarde!”

Fazendo um gesto de desdém, ela me ignora e continua a fazer seu pedido, mas não relaxo. Na verdade, meus pensamentos ficam caóticos e tento analisá-la. Ela nunca foi uma pessoa desequilibrada emocionalmente, nunca foi de beber e muito menos tão cedo. Em meu coração sinto uma estranha sensação, no entanto, não tenho o que achar sobre essa versão dela. Apenas sinto que está tudo errado e preciso saber com urgência qual o problema.

“Ei”, a chamo assim que ficamos a sós novamente, “você vai me contar o que foi?”

“O quê?”

Fecho a cara e engulo em seco.

“Você pode enganar todo mundo, mas eu te conheço a vida toda e sei que não gosta de beber, principalmente tão cedo.”

“Talvez, enquanto você estava em coma, eu mudei”, rebate ácida.

Minhas sobrancelhas se erguem em surpresa e solto um riso sem graça.

“Realmente você mudou, porque nunca falou assim comigo e se eu te

incomodo tanto não precisa vir pra merda nenhuma de encontro entre amigas.” Estico minha mão para pegar minha bolsa, levantar e ir embora.

“Desculpa”, pede segurando a alça da minha bolsa. “Fica. Vamos conversar.”

“Não sei se vou conseguir aguentar você com esse humor, que já dura há tanto tempo. Eu sou sua amiga, não saco de pancadas. Eu jamais falei assim com você e esperava o mesmo da sua parte.”

Ela assente de cabeça baixa.

“Eu sei. Me desculpe de verdade.” Me encara novamente. “Não vou fazer de novo.”

Respiro fundo e sento-me olhando profundamente em seus olhos.

“Estou muito decepcionada com você, Clara. Quero te ajudar, mas você mesma está deixando todo mundo maluco, e nem vou falar sobre Lucca.”

“Não fale sobre Lucca, por favor.”

“Não! E talvez é por isso que estou te perguntando. Eu não estou te entendendo. Você nunca foi alguém que bebe, principalmente de manhã. Você vai ser médica e sabe que isso faz mal.”

“Talvez eu não seja mais.”

Fecho os olhos, conto até dez e limpo a garganta antes de continuar:

“Por que tanta rebeldia? Por que está tratando todos assim? Por que está se maltratando? Eu nunca me meti na sua vida, em suas escolhas, em nada. Apenas sempre quis ver você feliz e o que quisesse fazer apoiava. Era como se você vivesse a vida que eu não podia ter, e tudo bem.” Dou de ombros.

“Chega! Eu não preciso de você para me julgar também. Todo mundo...”

“Todo mundo quer o seu bem. Para mim o que importa é isso e você não está bem, Clara.”

“Pode ser, mas estou tranquila assim. Vamos esquecer e seguir em frente.”

“Você quer que eu siga em frente com minha melhor amiga vivendo essa vida medíocre e triste.” Pego sua mão e aperto. “Eu nunca consegui me desligar dos sentimentos de ninguém. Nunca pude dar as costas para ninguém que eu ame e esteja precisando de mim. Então não, Clara. Não dá para eu deixar você assim e fingir que está tudo normal.” Meus olhos ficam marejados e preciso desfazer o nó em minha garganta. “Não quero ver minha melhor amiga desse jeito. Por favor”, aperta de novo sua mão, “me conte qual é o problema. Não importa o que seja, eu posso te ajudar.”

Ela concorda com a cabeça lentamente.

“Está bom, mas pode não ser agora?”

Curvo o canto da minha boca e assinto.

“Eu vou deixar pra lá hoje, mas ainda quero saber o que é. Eu tenho que

saber um dia, Clara. Você sabe tudo sobre a minha vida e isso sempre deu certo. Agora é a minha vez de saber da sua vida e te ajudar.”

Ela sorri abertamente

“É claro que um dia eu vou falar, só... não estou preparada agora. E não fica tão brava comigo.”

“Eu não estou.” Pisco o olho e ela solta uma risada.

“Sei, mas quero que saiba que a primeira que vou compartilhar isso... é você.”

Aceno devagar, sorrindo.

“Agora vamos falar do seu casamento”, ela muda de assunto.

“Eu sei o que você está fazendo, mas tudo bem. Desse assunto eu gosto muito, na verdade foi para isso que viemos aqui.”

“Ah, não. Você me enganou. Pensei que era um simples chá da tarde com minha melhor amiga.” Deixa os ombros caírem em desânimo fingido. “Que droga!”

Balanço a cabeça rindo e me calo quando o garçom chega. Ele nos serve e assim que se afasta novamente, Clara me fita com os olhos cerrados e inquisitórios e dá um gole na sua bebida.

“O que foi? Está me olhando assim por quê?”

Ela dá de ombros sorrindo.

“Nada. Só estou achando você mais animada hoje do que na semana passada.” Toma outro gole e descansa a taça sobre a mesa. “Já fez as pazes com Ethan, não foi?”, acusa.

“Pode ser”, murmuro e dou de ombros.

“Eu já esperava. Você nunca consegue ficar com raiva dele por muito tempo.”

Sorrio e acabo soltando um suspiro, e óbvio que Clara percebe.

“Qual foi o problema dessa vez?”

“Como assim, Clara?”

Antes de responder, ela torce a boca e meneia a cabeça:

“Toda vez que o Ethan fez algo, foi porque estava acontecendo alguma coisa, seja ela grave ou não. Ele sempre faz as coisas pensando no seu bem, querendo te proteger de todas as formas e te agradar. Assim como Will, porém eu posso dizer que Ethan confessa com mais facilidade do que sua família.”

Fico tocada e feliz com o fato de ela conhecer tão bem Ethan e estar certa. Ele pode ter omitido para mim, mas foi conversar comigo antes mesmo de me deixar mais louca e realmente preocupada. Ele sempre fala as coisas para mim e sinto que não é apenas porque sente que eu preciso saber, mas também porque precisa compartilhar comigo. Ter meu apoio. Pode demorar, mas ele fala. Já

minha família, principalmente meu pai, me enrolava mais e me deixava semanas, meses e até anos — não posso esquecer o fato de eu descobrir que ele é meu pai com vinte anos de atraso — no escuro total. Criando teorias e ficando preocupada sem motivos às vezes. Com Ethan, o dilema é junto somos mais fortes, e graças a Deus! E depois de Marlon tudo está ainda melhor do que o que me lembro de nós antes, e sei que ficaremos ainda melhores.

“Não é nada com o que deva se preocupar. Ele está... apenas preocupado com a empresa e...” pauso porque quem vai omitir agora sou eu. Clara já não anda bem, então não vou contar para ela sobre o anel e todo o resto preocupante. “E parece que Arnon Connor está com raiva do Ethan porque ele comprou o prédio que ele queria.”

“Ah, mas tinha que ser essa família. Meu Deus, que pessoal chato! O pai dele teve um problema com o meu também e essa discussão durou até que Connor morreu.” Revira os olhos. “Fala para o Ethan relaxar. Eles só gostam de ameaçar e arrancar umas verbas extras dos outros.”



COM UM URSO EM CADA MÃO E AINDA MINHA BOLSA, saio do carro e caminho para as portas colossais da linda mansão de Anton. Eu não lembrava dessa casa e nem que ele tinha se mudado. Foi uma das partes apagadas.

“Olha quem está aqui. Minha querida cunhada.” Ele me abraça com força me fazendo sorrir. “Qual o motivo pelo ar da graça, Vossa Majestade?”

Rio, balançando a cabeça, com a nova mania dele me chamar e o acompanho para dentro de sua casa.

“Hoje decidi passar um tempo com todos os meus familiares. Sei lá, me deu uma vontade de ver a Clara, vocês e depois vou à casa dos meus avós e a minha mãe mora praticamente do lado da minha casa.” Dou de ombros.

“E por que essa repentina vontade?”

Paro no meio da sua sala estar e o encaro com estranhamento.

“Sempre fui uma pessoa que procura a família e demonstrei o quanto amo vocês. Não deveria ser estranho.” Mexo com as mãos em questionamento. “Por que é estranho ver vocês?”

“Nada, querida. Realmente é muito bom ver você fazer esse tipo de coisa. É como se tudo realmente estivesse seguindo seu prumo e daqui em diante será cada vez melhor.”

“Tenho certeza que sim e há outro motivo para eu estar visitando todo mundo.”

“Ah, é mesmo?” Anton passa os braços sobre os meus ombros, me

abraçando e voltamos a caminhar pela casa ao encontro de Jennifer e as crianças.

“Eu vou sair de lua de mel. Vou ficar um mês longe de todos vocês, então por antecipação estou matando minha saudade de todos agora.”

“Ah, esse é o motivo? Pensei que era um probleminha...”

Franzo a testa parando de novo no caminho e cerro os olhos.

“Ethan disse que vocês tinham brigado.”

“Não brigamos, meio... que discutimos porque o seu irmão é muito teimoso e continua com a mania de esconder as coisas de mim.”

Ele assente e curva o lado direito da boca.

“Ah... sim. Meu irmão nunca foi uma pessoa que baixa a cabeça. Faz o que ele acha o melhor e sempre pensa *inconvenientemente* nele, mesmo querendo o seu próprio bem. Ele acha que apenas suas teorias são as sensatas. Sei que isso não faz sentido, mas, explicando com perfeição, Ethan quer abraçar o mundo sozinho e, como ele gosta de você, faz isso e ainda tenta protegê-la do sol.”

“Eu sei e é por isso que o amo tanto. E saiba que ele pensa e faz isso para todos, não apenas para mim.”

“Mas com você é mais forte.”

Rio e assinto concordando.

“Sim, eu sei.” Suspiro.

“Victoria...” Meu cunhado fica na minha frente e me encara sério. “Ele ainda está um pouco nervoso, talvez tudo para ele ainda é muito recente. Você está cada vez melhor, o que é maravilhoso, mas para Ethan aqueles dias e os medos sejam ainda muito reais. Meu irmão parece que ainda não se recuperou e eu fico um pouco preocupado com isso, mas sei que ele vai ficar bem.” E sorri como se acabasse de profanar uma certeza absoluta.

“Como é que você sabe disso?”

“Porque ele tem você. E é tudo o que basta.”

Aperto meus lábios, reprimindo meu sorriso e sinto meu coração ter uma palpitação forte. Eu sei que sou a vida dele, assim como ele é a minha, porém é tão comovente ver que todos conseguem ver isso. E eu posso até acreditar que somos um símbolo de amor, cumplicidade e união. É tão grande fazer parte da vida dele, da sua família. De tudo.

O clima harmônico e sério muda totalmente assim que escuto Hannah gritar:

“Tia Vic. Tia Vic.”

Sorrio e me viro para onde ela vem correndo.

“Seu furacão favorito vem aí.” Escuto Anton falar atrás de mim.

Tão logo estou me agachando para abraçar a minha bonequinha.



QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2014.

MEU CORAÇÃO PARECE QUERER EXPLODIR DE ANSIEDADE. Ethan sempre faz as melhores surpresas. Regada a declarações épicas e muita emoção. Não sei de onde ele tira tantas ideias, mas sempre tem mais e mais coisas a me dar, e claro que será retribuído.

E enquanto eu estava na casa dos meus pais — ele pediu para que minha mãe me enrolasse em sua casa até ele chegar — para dar tempo de terminar as coisas na nossa casa, onde estou entrando agora com uma venda nos olhos.

“O que você aprontou, hein?”

“Já disse pra você esperar.” Ethan me guia com toda calma dentro de casa.

Sinto um frio na barriga e sorrio de nervoso. Estou me preparando desde o momento que percebi o que ele estava armando, mesmo assim não estou. Ele sempre se supera e, como hoje completamos um ano juntos, honestamente estou com medo.

Subimos as escadas devagar, claro que para eu não cair e me machucar. Franzo o cenho tentando adivinhar para onde está me levando. Achei que talvez ele fizesse algo do lado de fora ou na praia.

“Chegamos?”

“Falta mais um pouquinho”, cochicha no meu ouvido.

Paramos e uma leve melodia é abafada, soando longe e faz meu coração acelerar de novo. Escuto uma porta sendo aberta e sou guiada por suas mãos nas minhas, que ele solta quando para onde deseja e me beija suavemente.

“Agora quero que fique quietinha e só abra os olhos quando eu falar.”

Anuo em concordância e respiro fundo. Reviro os olhos, ainda fechados, e sorrio com a adrenalina correndo por meu corpo. Os acordes da canção ganham velocidade e, por fim, descubro qual é a música e abro um sorriso bobo. É *Everything I do, I do for you* e eu amo essa música. Amo a letra dela, é tão perfeita e combina absolutamente conosco. Meu príncipe é maravilhoso com todas as letras.

“Ah, que lindo”, sussurro comovida com a canção.

“Pode olhar agora.” E então a venda é retirada.

Solto uma risada, que logo se transforma em um soluço baixo e engasgado. O quarto no final do corredor ao leste — que ainda não fizemos planos para ele, portanto estava totalmente vazio — está irreconhecível. Não sei nem como ele conseguiu fazer isso.

O lugar está simplesmente perfeito. Na verdade, não sei como conseguiram realizar uma... constelação dentro de um quadrado, que é o cômodo. A sensação é de que estou no céu escuro, absolutamente negro e estrelado. Do chão ao teto, de uma parede a outra, tudo é negro com pontos de luzes claras. Algumas luzes têm formato de estrelas mesmo, outras são apenas pontos de luz e com formato de quatro pontas. Mas posso dizer que é tudo perfeito. Lindo demais!

No meio do quarto tem uma tenda de pano, não muito alta e parece ser aconchegante. Dentro dela tem uma cama no meio; no chão, e muitas flores em volta em vasos e espalhadas. No canto há uma mesinha baixa com duas bandejas pratas de cloche, aquelas ovais como dos restaurantes cinco estrelas. Sorrio por ele pensar em tudo, mas não sei o que comeremos a essa hora da noite. São meia-noite e meia.

É tudo lindo e impecável. O mais bonito sem dúvida, que não tenho palavras para descrever, é o quarto imitando um céu escuro coberto de estrelas. Tudo tão perfeito. Estou boquiaberta, profundamente encantada com tudo. Suspiro emotiva e forço-me a não chorar, embora de alegria.

“Presta atenção”, ele pede baixinho em meu ouvido.

Sorrio, sentindo um friozinho na barriga, e olho para a parede onde ele aponta. E, de repente, letras aparecem, frases lindas e apaixonadas:

*Olhe dentro dos meus olhos
Você vai ver, o que você significa para mim
Procure em seu coração, procure em sua alma
E quando você me encontrar lá, não vai procurar mais
Não me diga que não vale a pena tentar*

Demora alguns segundos para entender que, na verdade, as frases é a letra da música. É absolutamente mágico e romântico.

*Você não pode me dizer que não vale a pena morrer por isso
Você sabe que é verdade, tudo que faço, eu faço por você
Olhe dentro do seu coração, você vai encontrar
Não existe nada lá para esconder
Me aceite como sou, fique com minha vida
Eu daria tudo, eu me sacrificaria...*

“Ah...”, suspiro e viro-me para ele rapidamente jogando meus braços, abraçando-o com força. “Você é tão maravilhoso.”

Escuto-o fazer um som com a garganta e seus músculos se apertarem mais em torno de mim. Esses braços são o meu lar. E enquanto a letra da música vai passando e deixando-me ainda mais emotiva, como flashes, todos os nossos momentos preenchem minha mente. Todas as nossas recordações, desde que somos pequenos até agora: nosso primeiro olhar, beijo, abraço e nossa noite de

amor. Sinto um peso em meu coração por tamanho amor e gratidão absoluta que sinto pela vida por ter encontrado a minha cara-metade.

Inclino-me e o encaro profundamente para dizer o que estou sentindo, mas ele é mais rápido e canta para mim:

“Você sabe que é verdade... Tudo que faço, eu faço por você...”

Assinto e com dificuldade falo a próxima parte, que combina conosco.

“Não existe amor, igual ao seu amor.”

“E nenhuma outra poderia oferecer mais amor.”

Ele faz de novo e eu também:

“Não existe lugar, a não ser que você esteja lá.”

“Com certeza, meu anjo”, murmura e, pegando meu rosto entre as mãos, aproxima seus lábios dos meus suavemente e me beija.

Fecho os olhos com as carícias da sua boca na minha, com os movimentos das suas mãos afagando minhas costas, colando nossos corpos. Sinto a temperatura do seu corpo se aquecer deixando o meu do mesmo jeito. Enfio as mãos em seus cabelos e viro o rosto para mudar o ângulo da sua boca na minha.

Sem fôlego nos afastamos e nos encaramos. Sorrimos um para o outro, soltamos a respiração juntos e rimos. Estamos em sintonia e nos olhando apaixonados. A música nos envolve, porque ele gosta que eu escute as canções que dedica para mim. Esse homem é maravilhoso demais.

Eu não consigo evitar, não há nada que eu queira mais.

Eu lutaria por você, eu mentiria por você.

Andaria na corda bamba por você, sim, eu morreria por você.

Você sabe que é verdade.

Tudo que eu faço....

“Eu faço por você”, completa a canção e me beija com carinho. “Por você, eu criaria uma forma de roubar as estrelas e cultivá-las, mas nem precisa.”

“É. Por quê?”, questiono com um sorriso enorme.

“Porque você já as tem no brilho dos seus olhos.” Suas mãos apertam minha cintura, aproximando-nos de novo. “Você é meu mundo. Meu céu e dona de mim, meu anjo”, enfatiza.

“Ah” Eu me derreto e apoio as mãos em seu peito, sentindo seu coração acelerado. “Eu amo tanto você, Ethan.”

“Eu mais.” Beija meus lábios suavemente. “Feliz aniversário de um ano, minha eterna princesa.”

“E que tenhamos muitos anos assim, meu príncipe encantado.”

Ele abre seu sorriso de lado, cerra os olhos e murmura:

“Agora quero você todinha pra mim.” Enfia as mãos dentro do meu casaco

e cheira meu pescoço sensualmente. “Nua e deliciosa.”

Solto um gemido e mordo a boca, escondendo o sorriso bobo.

“Sou toda sua.”

Ele segura meu rosto e fecho os olhos assim que seus lábios tocam suavemente minha testa, meu nariz, minha bochecha e, por fim, minha boca. Gemo quando suas mãos acariciam meu corpo apertando suavemente minha cintura e quando dou por mim, meu corpo é imprensado na parede. Ethan inclina a cabeça, beija meu pescoço e eu deixo escapar um gemido carente. Minhas mãos vão parar em seus cabelos e as dele embaixo do meu vestido.

“Você é tão macia”, murmura no meu ouvido antes de pegar a bainha do vestido e puxar, tirando a peça de mim. “Tão cheirosa.”

Sorrio e o beijo na boca, me deliciando quando ele tira meu sutiã e rasga minha calcinha com um puxão forte.

“Você é linda demais”, Ethan murmura e dando leves beijos pelo meu corpo, fica de joelhos na minha frente e, de repente, me puxa para ele e então sua boca está em mim.

Ele me lambe lentamente, me deixando excitada ao ponto de apertar meus seios cada vez mais sensíveis. Jogo a cabeça para trás, aperto seus cabelos, saboreando o calor do seu hálito contra minha pele. A centelha dentro de mim inflama quando ele chupa meu clitóris com mais força, deixando duro. E essa tortura deliciosa dura uns bons minutos. Entre chupadas, mordidas e lambidas, ele me leva ao paraíso, ou posso dizer para as estrelas.

Gemo seu nome e quando meu orgasmo surge, dou um grito e puxo seus cabelos, que acabo trazendo-o para cima e suas mãos seguram meus peitos calidamente.

“Oh, céus!”

Amo a forma que ele reivindica meu corpo, me deixa no abismo. Meus gemidos soam novamente e no instante em que sua boca aumenta a sucção e seus dedos caminham lentamente até minha boceta, penetrando-me, abro mais as pernas e minhas mãos procuram a braguilha dele, querendo sua ereção latejante dentro de sua calça social.

“Ai, eu te quero tanto. Por favor, Ethan.”

Quero-o desesperadamente dentro de mim.

Ethan murmura algo ininteligível e mal registro quando me ergue em seus braços e logo sinto a maciez da cama. Ele lambe meu pescoço, deixando um rastro molhado. Os botões do seu paletó, a fivela do seu cinto, o tecido do seu terno, roçam meu corpo nu. Sinto-me tão sexy nua debaixo do seu corpo gostoso todo vestido.

“Adoro isso”, falo massageando seus ombros.

Abro os olhos e dou de cara com seus olhos azuis e estampo um pequeno sorriso no rosto, sem mostrar os dentes; sentindo-me atrevida pego sua mão esquerda ao lado da minha cintura e guio até o meio das minhas pernas. Seus olhos brilham famintos e escuros quando ele sente o calor do meu sexo pulsante e molhado. Não me lembro de ter ficado com tanto tesão assim na vida.

Ele geme meu nome, lambe o lóbulo da minha orelha e seus dedos se escondem entre os lábios da minha boceta, e com ardor me penetra com dois dedos. Arqueio o corpo fazendo seu terno roçar os bicos dos meus seios extremamente sensíveis. Minhas mãos deslizam por seus ombros, sentindo seus músculos tensos sob o tecido. Não existe muito espaço entre nós, apenas o suficiente para ele conseguir mover seus dedos dentro de mim e passear sua boca por meu rosto, pescoço, ombros.

“Você vai gozar gostoso pra mim?”, pergunta com a voz rouca no meu ouvido.

Adoro quando ele fala assim. Safado. Cretino. É raro, mas eu adoro.

“Uhum”, gemo e sinto a espiral se propagar em meu ventre. “Vou sim.”

Ele acelera os movimentos da sua mão, mantendo o ritmo por mais alguns segundos e quando gira os polegares dentro de mim, sinto meu núcleo apertar com força seus dedos e gozo violentamente, sentindo meu corpo todo tremer. E não perdendo tempo, abre sua calça, arrastando-a um pouco para baixo e me penetra com seu pau, metendo forte e seu polegar faz círculos na ponta do meu clitóris.

Abro a boca sem ar, mal desci dos céus e ele me leva de novo às alturas.

“Oh, céus, Ethan!”, arfo agarrada à sua camisa de linho. Minha vontade é puxar, abrir com violência e arrebentar seus botões destruindo sua roupa, mas eu adoro esse terno e o quero ver nele mais vezes.

Agarro seus cabelos com força, ele me olha e o puxo para mim. Envolver sua cintura com minhas pernas enquanto sua língua passa por meus lábios e encontra a minha chupando com tenacidade. Viramos a cabeça para um lado e para outro, aprofundando o ângulo do beijo. Nossas línguas duelam e dançam em carícias.

Seu braço livre vai parar debaixo do meu corpo, me aprisionando em um abraço dominante e carinhoso ao mesmo tempo. Forço o abraço pelos seus ombros e sua cintura, permitindo que ele me foda como queremos neste momento. Intenso, profundo e apaixonado. Totalmente entregues.

“Meu anjo”, ele respira. “Goza de novo. Assim...”

Grito um sim e um arrepio me percorre com um ar gélido. Minhas pernas se soltam do seu corpo, caindo abertas na cama e ondulo a pélvis, e gozo de novo. Abrindo um sorriso sedutor de lado, Ethan fica ajoelhado no meio das minhas

pernas abertas, suas mãos afagam meu corpo vagarosamente. Sua carícia o faz formigar.

Cerro os olhos e o encaro enquanto ele fita meus seios, minha barriga e meu sexo exposto com uma cara de puro tesão. Ele morde a boca e desce o corpo, passando os lábios em mim, até estar de pé. Fico maravilhada assistindo-o tirar a roupa. Estou deliciada ao admirar meu marido sob as luzes das estrelinhas e das velas com seu corpo gostoso nu na minha frente. Seu pênis está enorme, duro, grosso. Pronto para me satisfazer. Eu já estou profundamente pronta para ele.

Subo meus olhos para seu rosto quando ele vem se aproximando com um olhar intenso e faminto, mas também parece um moleque apaixonado e inocente.

Meu Deus! Não aguento.

“Vem cá”, falo apressada e com movimentos rápidos ele está sob meu corpo e me agarro nele assim que seus braços me abrigam.

Nos beijamos como dois loucos, sedentos um pelo outro. Um beijo atrapalhado. Ethan pega meus cabelos, enrola em seu punho e faz minha cabeça inclinar para ele poder me beijar como gosta. Bruto e carinhoso, que me deixa louca. Minhas mãos vagueiam por seu corpo, sentindo seus músculos flexionarem conforme se mexe e me penetra lentamente. Arranho suas costas, seus ombros e seguro sua bunda. Sua ereção dura e quente me deixa de boca aberta, gemendo na sua boca enquanto me beija.

“Você está me deixando maluco. O que você quer?”

“Mais forte”, peço rouca entre um gemido e suspiro, e mordo a boca, seduzindo-o.

Ethan cerra os olhos e desce o rosto me beijando rápido. Ele ergue o corpo; enquanto suas mãos passeiam pelo meu, mete com força fazendo meu coração pular. Sorrio apaixonada e excitada.

“Te amo tanto”, sussurro e ele abre um sorriso meigo.

“Ah, meu anjo! Você é minha extensão, minha existência. *Tudo.*” Me beija de novo. “Obrigado por ser minha.”

“Você disse isso na nossa primeira noite.”

Ele assente e ondula a pélvis, massageando-me vagarosamente.

“E agora você é...” tira tudo de dentro de mim “toda minha” e me penetra de novo.

“Ah... meu Deus!” Jogo a cabeça para trás, deixando a boca aberta e espero ele fazer essa mágica de novo. “Faz de novo. Isso...”, respiro. “Isso é tão bom, amor.”

E ele repete o movimento mais três vezes, me deixando à beira do terceiro orgasmo, mas quando o agarro com força, ele sai de mim. Resmungo e o vejo ficar de joelhos no meio das minhas pernas, abrindo-as mais um pouco com suas

coxas e com os olhos fixos nos meus, passa a cabeça do seu pau na minha entrada. Gemo e toco seu peitoral musculoso revirando os olhos. Meu homem lindo e enorme acaricia meu sexo. Abro a boca e me deixo ser levada por essa sensação de ser tomada por ele.

“Minha!”, ele deixa escapar e com uma lentidão torturante me penetra.

Projeto meu corpo para frente e minhas mãos voam para os seus ombros, puxando-o até estarmos abraçados. Ele beija meu pescoço, roça sua barba no meu queixo e solta uma respiração quando move a pélvis, num vai e vem.

Seu corpo cobre o meu totalmente e espalmo minhas mãos em suas costas, sentindo seus músculos tensos flexionarem durante o vaivém. Nos esfregamos, fazendo uma fricção deliciosa. Ele enfia tudo até o fim, chegando a doer um pouco e tira lentamente de novo. Grito e cravo minhas unhas nele.

“Porra”, resmunga, levanta o rosto e me encara. “Victoria. Faz de novo.”

Abro um sorriso meio bêbada de tesão e cravo as unhas nele. Ethan fica de joelhos na cama e agarra minhas coxas, levantando meu corpo um pouco e tira e mete em mim com força, jogando meu corpo para cima.

“Oh, céus!” Agarrando a colcha da cama, projeto meu corpo para ele, permitindo que ele vá mais fundo. “Mais!”, grito.

“Merda. Victoria!”, ele diz com urgência.

Quando menos espero, seus braços me trancafiam e ele senta na cama comigo em cima dele.

“Oh... merda!”, solto com a boca seca e jogando a cabeça para trás.

Sinto-o bem fundo dentro de mim. Suas mãos apertam minha carne, beliscam suavemente meu corpo. Ele aperta minha bunda e faz meu corpo subir e descer. Me movo no automático, percorrendo com furor o desejo dos nossos corpos, fodendo sem sentido, me entregando ao calor e querendo aplacar a chama dentro de mim. Sua respiração ofegante se mistura à minha, tão sexy. Seus gemidos ressoam pelo meu corpo todo, me seduzindo. Estou totalmente grudada nele, sentindo seu corpo gostoso e forte. Tenho a sensação de que estou sendo possuída.

“Isso... meu anjo. Continua. Assim”, Ethan incentiva.

Gemo sentindo meu interior apertar seu pau deliciosamente. Subo e desço meu corpo, fazendo meu marido urrar no meu ouvido e apertar com força meus seios e colocar um deles na boca. Ele me lambe, chupa e me morde. Respiro com força. Arrasto minhas mãos por seus ombros com as unhas e enfio os dedos dentro dos seus cabelos. Abaixo minha cabeça e Ethan levanta. Nos encaramos antes de nos beijar loucamente.

Ele suga minha língua para dentro da sua boca. Me dá um beijo molhado e sexy. O instinto toma conta de mim e movo meu corpo conforme nos beijamos.

Meu núcleo contrai sua ereção. Sinto a espiral crescendo e crescendo...

Meu orgasmo vem chegando e enfraquecendo meus movimentos. Grito jogando a cabeça para trás e puxando os cabelos de Ethan. Ele dá uma estocada, prendendo meu corpo e gozo sentindo meu corpo tremer.

“Porra!”, ele resmunga e me deita na cama sem a mínima delicadeza. De boca aberta e com as batidas do coração desordenadas, apenas sinto ele possuir meu corpo e com um pouco mais de esforço e alguns movimentos certos, chega no seu clímax.

“Oh, céus!”, murmuro sem ar quando ele deita o corpo sobre o meu exausto.

Quatro

Ethan



Beijo seu ombro e meu coração se alegra quando ela ri baixinho e pega minha mão entre seus seios e devolve o beijo. Estamos deitados de conchinha depois de repetir a dose. Essa noite com certeza já é memorável.

“Nossa, Ethan, isso foi... sensacional, mas acho que você quer me matar”, Victoria diz com o sorrisinho contido e as bochechas vermelhas, que consigo enxergar pela luz fraca das velas aromatizantes.

Esse céu improvisado foi uma ideia que posso chamar de surto. Eu queria fazer algo romântico e único para Victoria. Não sei se exagerei, mas parece que ela adorou. Sorrio satisfeito e afago suas costas vagarosamente, fazendo sua pele se arrepiar e um calafrio percorrer sua coluna. Dou outro beijo em suas costas, fazendo o inferior da minha boca tocar sua pele e molhá-la sedutoramente. Victoria solta um gemido e lentamente vira-se em meus braços. Curvo a boca e a observo me encarar com os olhos bondosos e apaixonados.

“O que foi?”

“Nada. É apenas você sendo maravilhoso demais.”

“Você gostou da surpresa?”

“O quê?!” Ela ergue o corpo, apoiando-se nos cotovelos e abre um sorriso enorme. “É claro. Eu acho até que vou deixar esse quarto desse jeito mesmo.” Me beija e sussurra: “Será o nosso céu particular.”

Rio e a agarro para girar na cama e ficar sobre ela. Segurando seu rosto aproximo minha boca da sua lentamente até seus olhos fecharem e eu tocar nossos lábios. A beijo com pressa, anseio. Uma fome de tê-la por completo o tempo inteiro, e com essa paixão correndo dentro de mim, me afasto e falo olhando dentro dos seus lindos olhos:

“É tão bom estar aqui comemorando um ano com você.” Afago seu rosto aproveitando para tirar o cabelo da frente. “Uma vez você disse que eu era o seu sonho e eu disse que você era minha realidade, mas hoje eu sinto isso mais do que nunca.”

Victoria abre um sorriso doce sem mostrar os dentes e engole em seco.

“Eu também...” Pausa tomando uma respiração com força. “Eu também

sinto isso. Eu te amo e cada coisa que você faz por mim é... Não tenho palavras para dizer a verdade. Eu nem acho que meu presente se equivale a isso”, faz menção ao quarto com os olhos e deixa escapar um risinho.

Segurando seu rosto com delicadeza, dou-lhe um beijinho na boca e falo:

“Ter você já o meu maior presente. Ter você hoje, aqui, agora e todas as vezes que acordo e olho para o lado ou sinto-a em meus braços antes mesmo de abrir os olhos. Ter você na minha vida, tê-la de volta é meu presente, Victoria.”

“Oh, céus! Você acaba comigo quando fala essas coisas”, diz com a voz fanha, emocionada e ganho um tapa quando rio. “Não ria. É sério. Você é um romântico fofo demais e eu...” engole em seco “não acredito que vou viver a minha vida toda ao seu lado.”

“Acredite, meu anjo. Porque você vai.”

Ela abre um sorriso e assente.

“Mas sabe o que eu quero no momento?”

“Diga.”

“Comer”, responde rindo baixinho. “Essa maratona abriu meu apetite.”



QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2014.

EU NUNCA FUI MUITO FAVORÁVEL À REUNIÕES. Minha mente sempre ficava dispersa nas que participei na Colton & Brown, e por isso que agora existe Diego Lazar. Ele toma as notas, chama minha atenção para os assuntos mais urgentes que precisa da minha afirmação na mesa e também toma suas próprias medidas como advogado da empresa e meu *chairman*. Ele está aqui para balancear meus interesses e, em definitivo, me cutucar discretamente na mesa de reunião para eu voltar ao presente.

“Ethan, você realmente acha fundamental essa aquisição? Está muito cara.”

Ergo as sobancelhas e dou uma olhada nos papéis que está na minha frente, que Diego aponta sendo discreto de novo.

Analiso os documentos e levanto os olhos sucinto. Os outros acionistas estão conversando em paralelo uns com os outros enquanto esperam minha decisão e prontos para falar o que pensam também, é claro.

“Honestamente eu pensei que seria viável comprar esse terreno. A localização é boa e podemos lucrar posteriormente, basta planejarmos que teremos êxito na revenda.”

“Talvez um condomínio de luxo ou um hotel seja ideal. Ambos terão

benefícios e possíveis compradores”, fala Robert, um dos acionistas recomendados por Anton. Ele é um ex-militar que não queria ficar em casa sem fazer nada.

Concordo com a cabeça e Diego discursa os contrapontos da compra do terreno e tudo que podemos gastar e talvez ganhar.

Fico em silêncio e em algum momento meu foco é um borrão colorido na minha frente. Meus pensamentos são tomados pela ansiedade. Depois de amanhã, que é meu casamento, vou viajar para a minha lua de mel e deixar a empresa aos cuidados de Diego e Debora, que eu posso dizer que é meu braço direito há um ano.

Apesar de não gostar de reuniões, hoje precisei estar aqui e provavelmente vou sair tarde da noite. Quero deixar tudo em ordem e finalizar todas as negociações imediatas. Quero viajar tranquilo, sem deixar nada atrapalhando com minha ausência. Mesmo que Diego seja eficiente, ele não sou eu e tem coisas que precisa de mim. Ele pode me contatar quando estiver quando quiser, mas não pretendo fazer disso um hábito e estragar momentos com minha esposa.



“**FOI IMPRESSÃO MINHA OU VOCÊ** estava totalmente aéreo na reunião”, Diego fala atrás de mim, entrando na minha sala.

Balanço a cabeça tirando o paletó e penduro no cabideiro perto da porta do banheiro. Sentando em minha cadeira vejo-o fechar a porta e caminhar até uma das cadeiras em frente à minha mesa e sentar de forma confortável. Ele coloca a perna sobre a outra e isso faz eu olhar seu sapato que foi engraxado recentemente. Brilha tanto que parece de porcelana.

“Por que a fixação com seus sapatos?”, pergunto distraído.

Diego franze a testa e fita seu pé, que balança inquieto.

“Que pergunta foi essa? Está se sentindo bem, Ethan?”

Sacudo a cabeça e projeto meu corpo para a frente e deixo meus ombros caírem.

“Não sei. Acho que não, para falar a verdade.”

“Aconteceu alguma coisa? Posso ajudar?”

“Não está tudo bem. Eu só estou pensando demais.” Esfrego a testa e aperto sob meus olhos deixando meu corpo cair para trás fazendo a cadeira inclinar-se.

“Por acaso esse estresse todo é por que amanhã você vai se casar?”

“Óbvio que não, porra!”, respondo aprumando a postura. “Eu jamais tive qualquer pensamento duvidoso em relação ao meu compromisso com Victoria e você sabe melhor do que ninguém nesse mundo que ela já é minha esposa.”

“Para ela não”, ele diz rápido, atropelando meu monólogo. “E parece que você ainda não se deu conta de que a única pessoa que deveria estar nervosa é ela. Ser noiva, entrar na igreja na frente de todo mundo. Ter os pais dela lá e toda a mídia, que vou te lembrar, caso você tenha esquecido. Você pediu para a Debora liberar o acesso de alguns paparazzi no seu casamento?”

“Apenas na recepção.”

Ele faz uma cara de desdém.

“Meio que isso não importa para uma noiva nervosa.”

“Victoria não tem por que estar nervosa.”

“E por que você tem?”

Respiro fundo e cerro o maxilar. Ainda não contei para ele sobre as ameaças e não pretendo. Diego não pode me ajudar em nada e caso eu tome alguma decisão idiota, como o que fiz com Carl – que foi imprudente e desesperada, não idiota – não quero envolver meu advogado diretamente. Se for preciso suas mãos nesse caso, vai ser se algo dê muito errado. Mas isso não é possível mesmo. Tenho Colen e Travis, e todos os seus homens impiedosos comigo. Eu posso ser um louco apaixonado por minha esposa, contudo, nunca sou um completo lunático.

“Estou preocupado em deixar a empresa por tanto tempo com minha ausência e em um momento de teste ainda. A inauguração foi ontem praticamente.”

“Ethan, por Deus! Você está de brincadeira comigo. Eu sou muito mais que um advogado aqui e já lhe garanti diversas vezes, e farei agora, que não precisa se preocupar com isso. Tudo que estiver ao meu alcance eu farei e as que não puder resolver, imediatamente irei entrar em contato com você. Mas sempre prezando a discrição e suas férias. Para de pensar nisso, cara. Estou começando a pensar que você não tem confiança em mim.”

“Jamais tive esse pensamento sobre você, Diego. Eu...”, arfo com força. “Eu só estou ansioso.”

“Isso eu posso aceitar e acredito que realmente seja o caso.” Muda de posição na cadeira, colocando os cotovelos sobre os joelhos e me encarando com firmeza. “Como seu amigo de anos e conhecendo Victoria hoje tão bem, sinto que vocês merecem e precisam dessas férias. Você é o homem mais generoso e corajoso que conheci até hoje, Ethan. Você é merecedor de coisas boas e agora é o momento de receber, ou começar a receber isso da vida. Relaxa e aproveite todos os momentos com Victoria, principalmente hoje que terá sua merecida despedida de solteiro de verdade. Eu quero ver você satisfeito e feliz, amigo. Não preocupado. Esse momento já passou.”

“Eu quero isso mais do que tudo”, confesso sinceramente.

Eu quero estar tranquilo e satisfeito com minha vida mais do que tudo. Poder descansar e curtir meus dias com Victoria. Porém, ainda não chegou esse dia e dessa vez estou escondendo de todo mundo, porque quero deixar todos pensarem que finalmente chegou o momento, mesmo que não. Eu preciso descobrir quem é o filho da puta por trás desse anel.

“Senhor”, Debora aparece na porta dando um toque, pedindo licença. Após eu fazer um sinal, ela entra e se aproxima da minha mesa. “Isso aqui chegou para você e pediram para entregar em mãos.”

Franzo a testa pegando a carta e pelos olhos dela acho que é bom. Talvez seja uma brincadeira de Victoria.

Hoje passaremos a noite separados. Ela está na casa dos avós e eu na nossa antiga casa com meus pais. Nosso casamento será em Los Angeles e não teria sentido algum ela estar em Malibu, principalmente por ser um percurso de uma hora e ela não seria uma noiva atrasada e sim arrasada pelo trânsito até chegar no salão onde será o casamento.

Abro a carta aos olhos de Debora e Diego, que na verdade não para de encarar minha assistente. Dou um olhar sobre as sobrancelhas para ele e depois para ela, que fita os pés parecendo acanhada. Ele está deixando-a constrangida. Vou dar um chute no traseiro dele se continuar deixando-a desconfortável.

Puxo de dentro do envelope uma folha de ofício e quando posso olhar por inteiro, meu coração acelera e minha pressão arterial com certeza dá um pico matador.

“A VIDA É UMA CAIXINHA DE SURPRESAS.
QUE TAL VOCÊ RECEBER A SUA LOGO, ETHAN?
LEMBRE-SE DISSO.
ELA PODE ESTAR POR VIR.”

A mensagem foi escrita com recortes de jornal e coladas com cola e fitas adesivas coloridas. Tem purpurina e desenhos espalhados. Um coração partido, uma arma, um anel e um cachorro chorando.

Meu Deus do céu!

“Quem diabos mandou essa carta?” Levanto como se tivesse brasa no assento da minha cadeira e tento não rasgar a carta na minha mão.

“Não sei, senhor.”

“Quem recebeu? Eu quero saber.” Círculo a mesa e pego meu paletó e enfio o papel no bolso pouco me importando se está amassando. “Manda verem pelas câmeras e ligue para o Las Vegas agora!”, ordeno enérgico.

Ela assente imediatamente e Diego me encara preocupado.

“Isso é algum código?”

Apenas assinto porque é o código de “fodeu tudo e precisamos dos soldados de Travis”.

Até hoje não contei para o Diego que tenho uma parcela de envolvimento com os mafiosos, ou magnatas, de Nevada. Diego acha que Colen e Travis são apenas empresários milionários, donos de cassinos colossais na cidade do pecado. Isso é apenas a ponta do iceberg da vida dos irmãos Lozartan.

“Senhor, o que eu...” Débora arregala os olhos.

“Se vira nos trinta”, digo apressado, pego meu celular no bolso, aperto a chamada rápida e saio da minha sala.

“Ethan, onde você está indo?”

“O que eu faço primeiro?”

“Débora, deixa que eu vejo as câmeras, faça a ligação logo.”

Escuto suas vozes sumirem conforme caminho com passos largos até o elevador.

“Ethan!”, Diego grita e sinto-o se aproximando. Ele para ao meu lado no elevador ofegante. “Qual foi o problema?”

“*Ethan?*”, Ken atende o telefone.

“Por que a demora para atender a merda do telefone? Onde estão Victoria e os cachorros?”

“*Todos estão bem e demorei porque estou ajudando Victoria.*”

“Ajudando em quê? Deixa eu falar com ela logo.” Entro no elevador com Diego ainda me seguindo. Que merda isso.

“*Ethan, não estou entendendo o motivo de tanto alvoroço. Aconteceu alguma coisa? Recebeu outra ameaça. Você está bem?*”

“Deixa eu falar com ela. Liguei para você porque queria ter certeza de que está perto cuidando dela, protegendo-a. Anda logo, Ken. Passa o telefone para a minha mulher.”

“*Não posso.*”

“O QUÊ? PORRA!”, grito dando um murro na porta de saída anexo do prédio. Vou acabar infartando.

“Se acalma, cara”, Diego fala caminhando para o estacionamento da Brown’s Building comigo.

“*Não posso porque ela está toda alegre e dispersa do mundo fotografando para o álbum de noiva dela, Ethan. Victoria está tendo o dia de princesa que tanto merece e você mesmo quis fazer. Então para de ficar putinho e se acalme. Fala o que aconteceu ou venha para cá. Não faça nada sem pensar.*”

Eu acho que já é tarde demais porque estou a caminho.



“**QUANDO ME FALARAM QUE VOCÊ ESTAVA AQUI**, eu realmente não acreditei.”

Sem uma única palavra, termino de entrar em sua sala e jogo a carta sobre sua mesa.

“Eu estou aqui por isso. Chega de joguinhos. Quero saber até quando vai ficar com essa palhaçada?”

Arnon me olha com a testa franzida. Eu sei que Ken falou para eu não fazer nada estúpido, mas a ideia já estava na minha cabeça antes de ele falar isso. Foda-se! Eu só quero acabar com essa palhaçada entre mim e Arnon.

“Do que você está falando? Está maluco?”

“Não. Eu não estou maluco. Só sei que você deve estar perdendo a cabeça ou querendo comprar uma briga que talvez não vai se sair bem no final.”

Ele cerra a mandíbula soltando o ar com força e pega o papel. Suas sobrancelhas se unem em total confusão.

“Que porra é essa? Você acha que eu que te mandei isso?” Sacode a carta na minha frente parecendo indignado. Ele é um ótimo ator, só pode.

“Me responde você.”

“Claro que não fui eu. Você acha que eu seria um amador de merda assim. Da outra vez que me disse que eu estava te ameaçando, eu estava cara a cara com você e, pelo menos, eu parecia mais ameaçador e perigoso. Agora você está me comparando a uma babaca qualquer que faz uma carta anônima com folhas de jornal. Ah, me poupe, Ethan! Eu sou melhor que isso.”

“Então está dizendo que faria algo pior. Que você é desse tipo.”

“Não, estou dizendo que não preciso disso. Sou mais de ir na sua empresa fazer você engolir o que eu tenho a dizer.”

Aperto os olhos sentindo a violência dentro de mim crescer. Falta muito pouco para eu partir para cima dele.

“Acha que vou acreditar? Você pode não ter feito, mas sabe quem foi. Mas é claro que vai dizer que não sabe de nada, que não sabe que anel é esse e o quanto representa em meu relacionamento com a Victoria. Você é um santo. Não sabe de nada.”

“Olha, vou ser bem honesto com você e vai parecer um pouco babaca o que vou te falar, porém você está merecendo. Enfim, quando eu te ameacei na sua sala há mais ou menos um mês, se eu não me engano, foi da boca pra fora.” Ele respira profundamente e volta a me encarar após balançar a cabeça. “Eu só queria deixá-lo assustado. Queria fazer você ficar o mais longe de mim e, como sei da história de Victoria e como ela é importante na sua vida e da família dela,

usei isso naquele momento. Porém, você tem que entender uma coisa: eu jamais vou comprar uma briga com a família de vocês. Eu sou um cara muito otimista e sincero, e no momento estou passando por um projeto de refazer a minha vida. E cutucar vocês, não vai fazer isso ser mais fácil ou rápido. Realmente, eu fiquei com raiva de você ter pego...”

“Mas que caralho. Eu não peguei porra nenhuma de você!”, explodo interrompendo-o. “Se esse é o problema. Se é esse o cerne da nossa discussão idiota, eu vou conseguir um prédio para você. É só pedir que meu advogado procure e rapidamente consigo o melhor prédio de Los Angeles e aonde você quiser.” Esfrego a testa esgotado com essa discussão. “Arnon, eu sinceramente estou pagando para não entrar numa briga”, falo olhando em seus olhos sério.

Se ele não entendeu o recado agora, não posso fazer nada. Vou esmagá-lo se não preferir essa saída. Quero-o fora do meu caminho.

“Eu prefiro ajudar você a esquecer este problema que infelizmente nos encontrou do que aturar esse tipo de ameaça”, continuo. “Esse tipo de amedrontamento contra minha esposa. Victoria não precisa disso, eu não preciso e realmente nossas famílias também não. E a partir do momento que eu falar que você é o babaca por trás dessa merda toda...”

“Mas não sou eu”, ele me interrompe ficando de pé e batendo as mãos no vidro da mesa. Seu corpo está em modo de ataque e ao mesmo tempo de defesa. “Eu estou falando sério. Não sou eu e posso entender que você tenha uma rixa contra minha família, graças a minha irmã.” Respira fundo. “E eu não sou uma das melhores pessoas para dizer que a minha irmã merece algo de bom, mas eu não sou ela.”

“Isso eu concordo, porém...”, deixo a frase morrer.

“Não há um porém, Ethan. Eu não sou Nicole e tudo que você falou na última vez é verdade. Nicole só quer o ganho para ela mesma e é uma manipuladora.” Engole seco como se recordasse de algo. “Só que, além de eu não ser minha irmã, também não sou essa pessoa ameaçando vocês. Eu posso não ser seu amigo, mas estou falando agora de peito aberto que não tenho nada a ver com isso.”

“Qual o seu preço para provar que não é você?”

“Meu preço?”

“Eu pago o que for para você me deixar em paz e a minha família.”

“Mas eu não quero nada e não tenho o porquê provar. Estou dando minha palavra de que não tenho nada a ver com essa carta, a porra de anel que falou e tudo mais.” Ele volta a se levantar. “Olha, Ethan, da mesma forma que você pisou no meu calo sem querer, talvez você precise pensar que tenha feito isso com mais alguém e ele” ele bate com o dedo no papel “está puto e quer fazer

você pagar. Talvez sejam apenas ameaças. Está apenas querendo colocar medo em você, o que está” estica as mãos apontando-me com certo sarcasmo “surgindo um ótimo efeito. Se eu fosse esse cara, ficaria maravilhado pela postura que você está tomando agora. Mas não sou eu, então foda-se!”

Balanço a cabeça e me sinto inútil. Eu não queria que fosse ele. Na verdade, não queria que fosse ninguém, mas existe e preciso saber quem é. E agora voltei à estaca zero, talvez eu não devesse desconfiar dele e sim de quem está em minha volta. Às vezes, a gente tem muitas pessoas em nossa volta, mas ninguém ao nosso lado. É mais ou menos assim que me sinto.

E a questão do Arnon é que, segundo meu irmão, ele está tentando fazer com que sua ex-esposa pague por tudo que fez e tirou dele, e também quer reconstruir sua reputação e o nome da sua família. E creio que ele não ganhará nada atrapalhando minha vida. Isso o faria dar passos para trás.

“Eu acredito em você”, digo encarando-o. “E, como prova da minha leal confiança, vou te fazer uma proposta.”

“Proposta? Em que sentido? Eu não quero nada de você, Ethan. Não quero dever nada a ninguém.”

“Você não vai me dever nada. Isso será uma forma de mantê-lo por perto e provar que estou fazendo de tudo para não entrar numa briga com você.”

Ele ergue as sobrancelhas com ironia.

“E pense, ao te ajudar vou trabalhar para que você largue do meu pé e coloque na sua cabeça definitivamente que não tive nada a ver com aquele prédio de merda.”

“Ethan, eu já...”

“Não, deixe eu terminar.”

“Vai em frente então.”

Assinto e continuo:

“Aquele prédio foi apenas um imóvel que eu escolhi, gostei e acabei conseguindo a compra. Da próxima talvez seja ao contrário. Você mesmo disse que nossas empresas trabalham com áreas similares e provavelmente a gente vai se esbarrar algumas vezes e, quando acontecer, vamos agir com maturidade e aceitar a negociação que cada um fizer e ver quem consegue.”

Ele assente pensativo, senta de novo fazendo seu corpo relaxar na cadeira e depois de parecer ponderar minhas palavras, fala:

“Está bom, eu vou aceitar e não porque sou esse cara.” Pega a carta e joga em cima de mim. “Vou aceitar porque o negócio é muito bom e talvez a gente realmente encerre qualquer tipo de rixa que tenha acontecido entre nós por uma falha humana.”

Abra um sorriso sarcástico de lado, estico minha mão para selar esse acordo

estritamente estranho e incomum. Que a meu ver, estou saindo ganhando. Estou praticando agora o dito popular: “*Perto dos amigos, mais perto ainda dos inimigos.*” E sei muito bem que Arnon está pensando da mesma forma, e acho bom.

Cinco *Victoria*



A bro novamente o sorriso e espero a câmera registrar mais fotos. Dessa vez estou com um vestido florido de um tecido leve com voal branco na frente, presente de Vivienne Westwood. Todos os estilistas me enviaram seus vestidos mais lindos e alguns inéditos, porque, contra a minha vontade, estou sendo capa da VOGUE de Novembro. Eles não perderiam mesmo a minha volta dos mortos para o altar de uma igreja com o mais novo empresário de Los Angeles.

E, apesar de eu detestar esse holofote todo sobre mim, estou apaixonada em cada vestido e na lista temos: Monique Lhuillier que todos falam que é a nova rainha dos vestidos, mas nada supera Vera Wang que é a minha estilista, e tem também Carolina Herrera e o icônico italiano Manuel Mota.

Além do prazer de vestir vestidos únicos e feitos por estilistas apaixonados por noivas, meu dia está abarrotado de champanhe, perguntas pessoais — algumas bobas —, fotos e flores.

A casa da piscina, onde escolhi para ser minha sessão de fotos, está coberta por flores de vários tons de rosa e qualidades. O meu antigo lugar preferido no mundo está perfeito e o escolhi para tirar as fotos porque tem um toque sentimental no meu relacionamento com Ethan. Foi aqui a primeira vez que ele se declarou depois de me salvar a primeira vez. Foi aqui que trocamos nossa primeira experiência carnal e também dormimos juntos. Foi aqui que eu tomei por mim que ele iria fazer um estrago no meu coração para sempre, e é verdade. Eu nunca mais fui a mesma depois daquela noite na boate. Ethan e eu tínhamos nos conectado para todo o sempre.

“Victoria”, diz a fotógrafa, “quero que agora você coloque o seu vestido.”

“O que eu irei me casar de verdade?”

“Sim”, ela responde com a maior simplicidade, algo que é totalmente fora de cogitação.

“Me desculpe.” Levanto do banco de ferro perto da fonte do jardim e segurando a saia do vestido, que é enorme, chego perto da mesa de frutas e tortinhas. “Eu estou adorando, de verdade, esse paparico todo e... toda essa atenção, mas não vou mesmo vestir meu vestido antes de amanhã. A única

pessoa que o viu foi minha melhor amiga e por um motivo ela foi a única. Então, não.” Respiro fundo e dou uma mordida na maçã verde.

“Me perdoe, Victoria. Eu juro que não quis passar dos limites. Pedi para colocá-lo porque não vi problema nenhum nisso, afinal de contas todos esses vestidos aqui são presentes para você e os estilistas esperam que escolha um para usar.”

“Sério?”

“Sim”, confirma parecendo confusa.

“Mas por que Vera Wang mandaria um novo vestido se ela fez o que demorei um mês para me decidir?” Sei que é uma pergunta retórica e inconsciente, mas falo em voz alta mesmo assim e escuto uma réplica tão confusa quanto.

“Sinceramente não sei. Mas você levou em consideração ficar com um desses?”

Seu entusiasmo é irritantemente bom e me alegrou a manhã e tarde toda, e sobre os vestidos. Eu até pensei sim que poderia ficar com um desses, mas na festa. Para entrar na igreja e me casar será o que já está escolhido e foi feito inteiramente sob medida para mim. Eu não vou trocá-lo por nada.

“Não para me casar”, esclareço.

“Hum... então está certo. Eu não quero e ninguém que você mude sua escolha. Só foi uma ideia bacana e inesperada dos estilistas.”

Assinto e sorrio sem muita vontade. Estou começando a cansar disso aqui. Quero sentar um pouco e esperar o amanhã chegar. Não vejo a hora de ver Ethan. Sério, não queria, mas seremos obrigados a dormir separados hoje. Manter a tradição boba. Essa crendice é chata. Eu quero ficar com ele hoje. E não é eu que seja disfuncional *sem* ele, porém funciono melhor *com* ele.

“Podemos fazer uma pausa?”, pergunto apazível.

Lua, que é o seu nome nada peculiar, abre um sorriso amigável e coloca a câmera, que ela não solta por nada, sobre a mesa onde está os materiais de fotografia e uma garrafa térmica enorme com chá verde. Ela não toma café — ou nada com cafeína — e é fortemente vegana, tanto que me fez provar seu sanduíche com gosto de borracha, mas com cheiro de cheddar. Desde as nove da manhã estou tentando entendê-la e confesso que, após seis horas com ela, ainda não tive sucesso.

“Na verdade, agora estava pensando em fotografar você com seu vestido fazendo as últimas perguntas e no final tirar fotos suas com seus cachorros. Afinal, você ama animais e é uma parte importante da sua personalidade.”

“Da minha vida”, completo fazendo-a sorrir. “E por mim tudo bem tirar fotos com eles.” Assim que respondo vejo Ken falando ao telefone perto da

piscina e olhando para onde estou com o semblante preocupado.

“Então, vamos começar logo?”, Lua fala.

“Na verdade, vou querer a pausa agora, mas prometo que não vou demorar.”

“Sem problema.”

Assinto e antes de caminhar até meu segurança, chamo dois empregados da casa e Margot para ajudar com os cachorros. Colocá-los logo perto onde Lua quer tirar as fotos.

“Ken”, chamo-o me aproximando.

“Sim, senhora. Quer alguma coisa?”, questiona mudando a expressão para atento e tranquilo.

“Não”, nego balançando de leve a cabeça. “Quer dizer, quero saber se você está bem? Se tudo está bem?”

Suas sobrancelhas se unem evidenciando o choque por eu perguntar isso.

“Está tudo bem sim. Por que a pergunta?”

“Você não parece bem, então presumo que *nada* está bem.” Faço uma pausa e jogo minha maçã de uma mão para outra. “Ken, sua cara não é de uma pessoa tranquila. E levando em conta de que você diz que fica feliz quando eu estou, você não parece feliz hoje.”

“Isso quer dizer que você está feliz?”, pergunta sorrindo.

“Estou profundamente feliz, mas...” suspiro “você pode mudar esse meu estado de alegria se não me disser qual é o problema ou não sorrir. E não diga de novo que não é nada. Você não pode mentir para mim ou se esqueceu de que eu te conheço a minha vida toda.”

“Não esqueci não. Porém, não é nada que você deva se preocupar.”

“Só de ouvir você dizer isso, é um grande motivo para eu me preocupar, Ken.”

Ele toma uma respiração profunda e sutilmente baixa a cabeça, balança parecendo relutar para falar o que é e quando volta a me encarar está sorrindo.

“É um problema pessoal, de verdade, e eu não queria trazer isso para o seu dia feliz. Ver você sorrindo, se divertindo e curtindo o seu momento de noiva, para que amanhã você se case com um homem que eu sei que já lhe protege e ama como merece, é importante para mim. Por isso não quis te falar nada e sinto muito por deixá-la preocupada comigo.”

“Ken, você não tem que pensar assim. Nós temos uma relação muito mais do que segurança e... protegida.” Dou risada e ele ri também. “Por isso quero deixar claro que da próxima vez você pode me contar qual é problema e não é porque você pensa na minha felicidade em primeiro lugar — querendo ou não — que tem que se anular. Eu nunca concordei com o fato dos meus seguranças

pararem de viver para proteger minha vida. Isso é tão errado. Tão desumano.”

“Victoria.” Solta a respiração em meio a um riso amigável e explica como se eu fosse uma criança: “Não é bem assim que acontece. Eu sei que você me vê o tempo inteiro e nos últimos tempo foi raro ter folgas, mas Ethan se encarrega de eu ter meu tempo. E antes, seu pai sempre se preocupou com isso. Então é sério, eu tenho uma vida, tanto que... agora tenho que resolver esse... problema.”

Sorrio e fico aliviada.

“Espero que tudo se resolva logo.”

“Também espero”, diz como se estivesse carregando o mundo nas costas e, como se um vento passasse, muda de expressão olhando para trás de mim.

Viro-me e vejo Debora, assistente e braço direito de Ethan, trocando um olhar com Ken rapidamente, volto a olhar para a mulher e reparo que segura uma sacola de papel pardo.

“Debora, que prazer você aqui.” *Mesmo sendo estranho* – completo mentalmente.

“Eu sei que você deve estar perguntando o que estou fazendo aqui.”

“É”, digo sem jeito.

“Fica tranquila que não é nada de mais.” E enfiando a mão na sacola tira de dentro um embrulho de presente. “Ethan mandou entregar isso para a senhora.”

“Senhora?”

“Sim, sim. Desculpe, é força do hábito.”

“Sem problema”, digo rindo e pego da sua mão o presente.

Curiosa, me afasto um pouco dela e de Ken porque pode ser um presente pessoal e vou me sentar na beira da piscina. Abro um sorriso ao pensar que Ethan fez de caso pensado a cor do papel de presente, que é azul-escuro. Aposto que ele pensou em fazer referência aos seus olhos azuis-turquesa e também por ser a cor do nosso casamento. Branco, azul-escuro, verde-esmeralda e dourado. Abro o presente e vejo um *iPod* junto com uma cartinha.

Fiz essa playlist para você ouvir enquanto se arruma e relembra todos os nossos momentos. Espero que consiga recordar lá dentro de você todos esses momentos. Estou morrendo de saudades.

*Do seu eterno príncipe,
Ethan Brown*

Solto um suspiro alto, deixo a cartinha na caixa e ligo o aparelho. Sinto um quentinho em meu coração quando vejo a primeira música da playlist: *I can't take my eyes off you*. E é claro que lembro. Foi nossa primeira música, nosso momento no primeiro baile da empresa e definitivamente ela se tornou nossa

canção. Minha nossa! Como eu amo esse homem.

Peço a Debora para me arrumar uma caneta e escrevo no verso da cartinha que ele me deu um recado para ele.

*Meu eterno príncipe,
Muito obrigada pelo mimo. Você, como sempre, dá os melhores presentes.
Eu te amo demais e não vejo a hora de estar em seus braços.
Sua eterna princesa,
Victoria Brown.*

Termino de escrever, dobro a cartinha e indo até a mesa com lanche para a equipe da VOGUE, pego três rosas brancas e entrego para Debora.

“Agora é sua vez de entregar algo de mim para ele.”

“Vocês dois são tão lindos.”

Rio sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas e depois de dar um abraço nela, vejo-a saindo pela porta da varanda da casa e volto para a minha entrevista, que finalmente está quase acabando.

“Ainda não entendo a necessidade de eu ser capa de uma revista.”

“Você é famosa, Victoria. Sua vida é.”

“Poxa, que legal.” Sou sarcástica. “Eu quase ter morrido, ter sofrido três sequestros, ficado cinco meses em coma, descobrir que na verdade meus pais não eram quem eu pensava que fosse, isso me torna famosa. Que máximo! Fico lisonjeada.”

“A verdade é que você não é apenas isso tudo que falou, Victoria.”

“O que mais eu sou?”

“Uma sobrevivente. Você é uma mulher forte e doce, porque, mesmo passando por isso tudo, ainda encontra motivos para ser feliz e alegre. Você tem esperança ao sorrir e, sinceramente, não são muitas pessoas que, após passar por tudo que você sofreu, ficam assim depois. Você não é famosa pelo que passou, mas pelo que se tornou.”

“Nossa... eu...”, minha garganta embola e prendo o ar.

Ela tem razão e agora mais do que nunca quero que leiam minha história na revista. Incentivar as pessoas a encontrar uma vontade de viver é uma missão importante. E minha motivação não é apenas o amor de um homem, mas o que ele sempre conseguiu enxergar em mim e agora essa jornalista também.

Minha vontade de viver foi maior que todo mal que passei.



O FATO DE ETHAN E MINHA FAMÍLIA QUEREREM QUE eu tenha todas as experiências de noiva, o pacote conta com uma despedida de solteiro, mas nada do que se espera. Minha despedida é no estilo do filme *O diário de uma princesa*.

A minha casa da piscina, além de ter sido meu local para fazer a sessão de fotos, também é o meu cinema. De dia, um lindo estúdio de fotos repleto de flores, de noite uma sala de cinema caseira, podemos chamar assim.

Na minha sala aqui sempre existiu uma TV de cinquenta polegadas, mas agora além disso tem poltronas reclináveis, uma carrocinha de pipoca para todos os gostos, fora os outros doces. Temos um lanterninha que nos serve tudo e os filmes são bem mulherzinha.

Só chamei minhas amigas mais próximas. Clara, é óbvio, Thiphanny, Loren e Rebecca. Minha mãe também está e Jennifer deu uma escapada para ficar um pouco comigo, Hannah e Colbie vieram, portanto ela não vai demorar. E por Deus, assistir um filme é bobagem. Agora o que Ethan está fazendo não faço ideia, mas sei que também está tendo sua despedida de solteiro.

“Você tem que relaxar, Vic. Ele não vai fazer nada de mais. Aquele homem só tem olhos para você.”, Rebecca fala pegando minha mão e apertando. Ela está na poltrona ao lado da minha, do meu outro lado está Clara e no meu colo Hannah.

“Eu estou tranquila. Só queria saber mesmo o que ele escolheu para fazer.”

Escuto Clara rir e viro para encará-la.

“Você ainda diz que não sente ciúmes. Imagina se sentisse.”

Rio e empurro seu ombro de brincadeira. E encerrando nossa discussão boba, meu celular toca e meu coração acelera quando vejo no visor que é ele.

“Oi, amor”, atendo com um cochicho e levanto deixando Hannah sentada no meu lugar.

“Oi, meu anjo. O que está fazendo?”

“Uma sessão cinema com minhas amigas. Tipo uma festa do pijama.”

“Parece divertido, eu acho.” Sinto o humor em sua voz.

“É, eu sei o que você está pensando. Um monte de mulheres falantes e frescas assistindo filmes românticos que fazem chorar. Mas isso não é tudo.”

“É? Me conta.”

“Na verdade, nós vamos assistir filme de terror e super-herói. Acho que você iria gostar.”

“Sim, meu amor. Ver você se divertindo é o máximo.”

Rio baixo e sacudo os ombros lentamente.

“E você, o que está fazendo, hein?”

“Nada que você deva se preocupar. Estou jogando pôquer com os caras.”

“Legal. E Lucca está aí?”

“Sim, mas não muito animado. Eu não sei mais o que fazer com ele. Sua amiga realmente detonou com a cabeça do meu amigo. Quem diria”, diz irônico.

“Eu sei”, suspiro. “Ela também não parece bem e, sendo sincera, vou deixar quieto. Clara não fala nada e estou cansada disso. Quando chegar o momento certo tenho certeza de que ela vai falar. Aprendi desde criança que nosso ‘time’ não é o dos outros. Temos que respeitar o momento de cada um e agora apenas dar suporte a eles como podemos.”

“Você tem razão. Só disse porque você está preocupada. Realmente não quero me meter nisso. Enfim, vamos mudar de assunto. Antes de dormir liga para mim.”

“E se você já estiver dormindo?”

“Eu acordo.”

Rio alto e lembro que, quando Ethan dorme fora de casa, fica inquieto. Ele já está aonde vai ser nosso casamento, no clube de golfe e hotel da família de Lucca. O lugar é simplesmente lindo, luxuoso e como é um hotel também, os convidados ficarão hospedados lá — claro que nem todos — e o bom também do clube é que fica no meio do caminho, quero dizer, entre Malibu e Hollywood, onde nós e nossas famílias moram. O casamento será realizado em uma capela construída de madeira, flores e luzes. Eu vi isso em uma fotografia de um casamento e gostei. Vai ser o mais romântico e clássico possível. E a festa no salão de festas e o extenso gramado do clube. Eu tenho certeza de que será lindo como eu e Ethan merecemos.

“Está bem, eu ligo. Agora deixa eu continuar a maratona de filmes e você vê se ganha, hein.”

“Vou ganhar todas por você.”

Rio e mando beijo.

“Te amo, até logo.”

“Te amo mais, meu anjo. Até logo”, se despede e encerra a ligação.



SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2014.

SE EU DISSER QUE ACORDEI COM OS CANTOS DOS passarinhos e vozes alegres, vai parecer coisa de desenho animado. Filmes de princesas, mas a verdade foi essa.

Despertei ao som de vibrações boas igual no dia do nosso primeiro encontro de verdade, que foi no baile da empresa.

Porém, o tom mágico de filme foi rapidamente restaurado para a minha realidade, pois assim que descobriram que eu tinha levantado todas me levaram para o andar de baixo — dormi na casa da piscina — e começaram os preparativos para o tão esperado dia.

E me deixando tomar café, a próxima e mais importante tarefa do dia começou. Uma massagem relaxante no corpo todo, fazer as unhas, um trato no cabelo, uma limpeza básica de pele para então entrar a maquiagem e junto com o penteado de noiva. O véu e a tiara que mais se parece uma coroa Real.

Embora eu tenha ficado exausta nessa longas quatro horas de preparo — que poderia ter sido mais, no entanto eu ajudei a não ser —, agora me encarando no espelho do meu quarto no clube — cheguei aqui duas horas antes da cerimônia porque meu objetivo era não ser aquelas noivas atrasadas — me sinto linda e incrivelmente pronta para caminhar até Ethan e dizer o sim das nossas vidas. Que para ele será a segunda vez, para o meu eu do presente não e, portanto, muito valioso e grandioso.

“Você está nervosa, filha?”, minha mãe pergunta levantando da cadeira em frente à cabeceira e trazendo nas mãos uma caixinha azul.

“Não. Acho que ansiosa é a palavra certa.”

Ela abre um sorriso contente e passa a caixinha para mim.

“Como tradição, nesta caixinha tem algo emprestado, algo azul e algo antigo. Ethan me contou que, no primeiro casamento de vocês, ele que organizou essa parte, como um verdadeiro príncipe que é para você.”

“Nem me fale.”

“Sim, ele é perfeito.” Ela concorda com carinho e me ajuda a abrir o presente, e pega o colar dourado com um pingente de ursinho azul-claro. “Esse colar era seu quando pequena...” faz uma pausa engolindo em seco. “Quando levaram você a segunda vez, ele caiu. Arrebentou e... eu achei no chão.” Olha para mim com os olhos afetivos. “Eu guardei comigo com esperança de colocar no seu pescocinho quando chegasse.”

“E você colocou?”

Ela assente e responde:

“Sim, mas você ficou grande demais e ele não.” Solta uma risada. “Aí peguei para mandar aumentar a corrente, porém esqueci no meio das coisas e encontrei há três meses quando você estava em coma.”

“Ah, mãe... sinto muito.”

Pegando minha mão, ela aperta.

“Deixa essa tristeza de lado. Já passou. Só estou contando porque sou uma

boba...”

“Não é não.”

Me dá um beijo no rosto.

“Isso não importa e sim que esse colar é seu e antigo e azul. Espero que dê sorte dessa vez.”

“Ele sempre deu sorte. Só precisamos olhar por outro ângulo.”

“Talvez”, diz soltando um riso leve. “Mas agora eu sei que tudo vai ficar bem. Você e Ethan merecem o mundo, minha princesa.”

“Obrigada, mãe”, murmuro e virando-me, peço: “Agora coloca ele em mim, por favor.”



NÃO PENSEI QUE ESTARIA NERVOSA AGORA, no entanto sinto meu coração na garganta. Tomo uma respiração profunda e prendo, tentando controlar minha emoção. Fecho os olhos por breves segundos e desligo minha mente do ponto onde estou, quase saindo do quarto que foi preparado para eu me arrumar no clube e indo a caminho de Ethan.

Passo as mãos suavemente na saia do vestido, que é uma cópia melhorada e mais a minha cara do vestido que Sara Jessica Parker usou em *Sex and the City*. Imitando o tomara que caia em corte reto de seda sobre o corpete modelador, as luvas compridas $\frac{3}{4}$ e a saia com metros incontáveis de tule, combinadas com caimento de crina em cascata dá um lindo volume espumoso — uma brincadeira interna entre mim e Ethan, se eu sou um anjo ando em nuvens —, mas as comparações param por aí. Eu quis um vestido absolutamente branco e o véu preso no alto do corpete, podendo ser solto com facilidade assim como a saia.

Meu objetivo era ter um vestido prático para eu caminhar tranquilamente pelo gramado baixo — embora tenha sido feito um caminho de pedras até o altar e depois até o salão envidraçado até o teto, permitindo ver o cair da noite e as estrelas — antes, durante e depois da cerimônia religiosa. Não queria ficar atrapalhando ninguém com ele pelo caminho e nem a mim.

Era realmente inviável andar com ele pelo salão. Mas a ideia de tirar a saia e curtir a festa morreu com o vestido de presente que ganhei ontem na sessão de autógrafo. Decidi que vou usar o vestido simples de Vera Wang para casamentos mais íntimos. O vestido é lindo e a saia tem bolsos. Adorei essa combinação.

“Está tudo bem?” A voz do meu pai tira-me dos pensamentos.

Abro os olhos soltando a respiração e sorrio.

“Ansiosa”, explico procurando o pingente que ganhei da minha mãe mais cedo. Como ela mandou fazer uma correntinha maior para não atrapalhar no

look do vestido, ele fica escondido abaixo do corpete entre meus seios.

“Respira e relaxa. Vai ser rápido. Quando você vir, já estará com ele.”

“Como você sabe que estou assim por causa dele?” Ajeito desnecessariamente a bainha da luva direita, que está tão presa que já faz uma marca na minha pele.

“Oras, eu conheço você melhor do que a maioria e sei que não dormir com Ethan ontem, foi terrível. Vocês são muito ligados e” dá um toquinho com o polegar na ponta do meu nariz “como um homem apaixonado também por sua mãe, entendo como se sente. É uma ansiedade boa. Um frio na barriga, certo?”

Assinto deixando escapar uma risada nervosa.

“É, sim.”

“Eu sabia, mas agora fica calma que falta muito pouco...”

“Estão prontos?” A organizadora aparece de repente. “Uau! Você está linda demais, Vic”, diz com o semblante embasbacado e genuíno.

“Ah, obrigada, Clear.”

Ela move os ombros estranhamente e, apertando o headset, responde alguém e em seguida fala:

“É sua vez. Vamos agora?”

Tomando uma respiração profunda, dou uma olhada em meu pai ao meu lado e assinto encaixando meu braço no dele.

Calmamente, Will me leva para fora do quarto e caminhamos pelo hotel até chegar na recepção e nas portas frases que dão para o gramado do golfe, e obviamente para onde todos estão me esperando. Nesse momento, uma sensação louca me domina. Sinto uma quentura esquisita no meio do peito e aperto com força o buquê de rosas brancas adornado pelo mesmo pano que fez o corpete do meu vestido. Ele é perfeito e moderno, nada escandaloso.

A decoração toda do casamento é clássica e ao mesmo tempo moderna. Nada muito extravagante.

“Tudo certo, filha?”, papai pergunta quando fazemos a pausa na porta, esperando Clear dar a ordem para abri-las e nós seguirmos.

“Sim, só...” solto a respiração “estou me sentindo estranha.”

“Além de ansiosa?”

“É... tipo, meu coração está muito acelerado e mesmo com as luvas, sinto minhas mãos transpirarem.” Rio trêmula. “Sabe”, encara-o fixamente, “depois de todo o terror que foi minha vida, esse momento é sublime.”

“Consigo compreender, filha”, anui acenando veemente.

“Eu sei disso e, pai, além disso... Ethan é o melhor homem que eu poderia ter encontrado. Ele é lúcido, gentil, paciente, heroico, loucamente apaixonado por mim” uma lágrima fica presa em meus olhos “e profundamente dedicado. Eu

sei que você... que todos vocês — você, mamãe, vovó e vovô — sempre me permitiram aquilo que eu podia e me deram uma vida invejável. Como uma princesa poderia viver.” Engulo em seco emocionada e papai move-se para ficar de frente para mim. “Mas... foi ele que abriu a minha gaiola dourada.”

Will assente de novo e seus olhos estão marejados.

“Foi ele que me permitiu voar de verdade e conhecer tanta coisa”, murmuro e baixo a cabeça e olho as rosas em minhas mãos. “Ele é meu herói bem antes de me salvar daquele cativo. Ethan é... aquele pedacinho de mim que nunca encontrei sozinha. E ele me fez enxergar isso sem me forçar a nada. Foi a centelha do amor que sentia por mim que me fez encandecer. Ele apenas... segurou minha mão e me deu a confiança de que um dia...” levanto o rosto “eu estaria exatamente aqui. Realizando um sonho após o outro. Vivendo de verdade. Construindo um futuro que antes eu não via chance alguma de ter. Sinceramente... eu jurava que ficaria para sempre na minha torre de marfim. Solitária e com medo.”

“Filha, eu nunca quis que você se sentisse assim. Fiz de tudo para solucionar os problemas.”

“Eu sei que sim e acredito que uma hora iria conseguir. Mas talvez o fato de você me chamar de princesa construiu a possibilidade de existir um príncipe. E como Ethan diz, ele não é meu príncipe encantado. *Eu* sou a princesa encantada dele. Ele não é meu herói. Nós nos salvamos sozinhos e juntos. Esse amor que faz queimar meu peito e querer dar a minha vida para ele, do mesmo modo que ele sente, que nos salvou e nos permitiu estarmos juntos hoje. Eu... tenho certeza de que era para ser assim e, olhando minha história toda, ela foi linda. Um conto de fadas onde todos salvam um pedacinho de alguém. E a verdade, é que todos os contos de fadas são assim. A Bela não salvou a Fera, e nem a Fera a Bela. No fim, eles se completaram e se tornaram os heróis das suas próprias histórias e como tal se uniram para ficarem mais fortes e felizes. Ninguém completa ninguém, mas todos se fortalecem em uma união de verdade. E a minha vida foi e é assim.”

Will respira fundo e me puxa para os seus braços.

“Você disse todas as coisas que um dia pensei ao encontrar sua mãe.” Se afasta um pouco para olhar em meus olhos. “Desde pequenos, Cora e eu entendemos que não nos completamos, mas nos fortalecemos.” Assente afirmando suas palavras e beija minha testa rapidamente. “Você é o nosso orgulho. Nosso amor e nossa força em uma garota, uma mulher admirável. E sim, Ethan é o melhor homem que poderia ter, minha princesa.”

“Garanto que Lauren pensa a mesma coisa.”

E rimos emocionados e sentindo uma alegria contagiante.

“Ei, parem vocês dois com isso! Que coisa. Deixo vocês vinte minutos sozinhos e estão chorando”, Clear reclama e sendo mil e uma utilidades aparece com um lençinho e limpa meu rosto gentilmente. “Se recomponha e só chore quando estiver com seu noivo no altar. Lá que é lugar para chorar, viu.”

Solto uma risada sentindo a emoção de segundos atrás evaporar e assinto fechando os olhos rapidamente em uma tentativa de diminuir a queimação das lágrimas.

Mais calma, Clear termina de limpar meu rosto, guarda o paninho e manda abrir as portas. Papai vem para o meu lado e cruzamos os braços. A marcha nupcial tradicional inicia pela pequena orquestra e quase tropeço com os primeiros passos.

“Ei, calma”, Will sussurra e segura com mais firmeza meu braço.

Aceno que sim tão lentamente, que aposto que nem ele percebeu.

Controlada, abro meu sorriso patenteado para os fotógrafos — anos de prática nos bailes da empresa — e me concentro em olhar para frente, para o chão. Um passo de cada vez. Mais alguns passos e a canção pega ritmo, vejo o chão de pedras e pétalas de rosas brancas, as cadeiras douradas, os pés dos convidados — já que estou preferindo focar no chão — e no final do caminho os pés *dele*.

Fecho os olhos na primeira pedra que meus pés pisam e na segunda meu peito parece pequeno demais para o meu coração e suas batidas loucas. Escuto o burburinho dos convidados se levantando e falando que estou bonita. Sorrio de cabeça erguida, mas os olhos baixos.

“Olha para a frente.” A voz do meu pai é baixa. “Olha para ele.”

Um tremor passa por meu corpo. Solto a respiração vacilante e sinto meus olhos se encherem d’água quando finalmente faço o que Will pede.

Prendo a respiração e o assisto fazer o mesmo. Ele está lindo. Tão lindo. Todo de branco com a gravata borboleta azul e o mais lindo, o sorriso que só eu vejo e os olhos vermelhos e emocionado que só ficam assim por mim.

Eu amo tanto esse homem. Meu Deus!

Tento me controlar até chegar nele, mas é difícil demais. Conto os passos até finalmente estar na sua frente. Vejo ele e Will trocarem um aperto de mãos. Papai me dá um abraço forte e murmura no meu ouvido:

“Que você seja tão feliz quanto as princesas que adorava quando pequena.”

Aconchego meu rosto em seu peito e sinto seu cheiro. *Meu pai super-herói e protetor*. Afastando-me, deixo que beije meu rosto rapidamente e sorrio agradecida. Ele vai ficar com mamãe, emocionada e chorona.

Me virando, preparo meu coração para o momento que verei seus olhos, porém não é o suficiente. Ethan me encara, sorri de lado e limpa embaixo dos

meus olhos.

“Oi, meu anjo.”

Tomo um suspiro e prendo a respiração me jogando para ele. Seus braços me acolhem como se fossem meu lar, e são mesmo. Fecho os olhos com força e permito-me ficar assim com ele por um tempinho. Eu só preciso disso. Sentir que é real. Sentir que tudo isso é meu. E, apesar de observar que meu corpo inteiro está febril e arrepiado tomado pela emoção, não choro. Apenas fico em seu abraço. Sei que eu não deveria estar fazendo isso, mas não sei explicar.

“Amor”, ele sussurra em meu ouvido e afaga minhas costas com as mãos abertas e fortes. Eu amo quando ele me faz carinho assim, porque sem querer me puxa mais para si. “Precisamos terminar aqui para depois ficarmos um bom tempo nos abraçando, beijando e tudo o que você quiser fazer.”

“Eu quero... muito isso.”

“Eu também”, diz suavemente e beija meus cabelos, “mas agora precisamos oficializar esse casamento. Tudo bem?”

Assinto respirando fundo e com dificuldade me afasto. As pessoas estão aplaudindo e com certeza entendem.

Eu quase não pude estar aqui. E falo esse pensamento em voz alta mais rápido do que eu poderia repensar sobre.

“Eu sei”, Ethan concorda e segura meu rosto com gentileza. “Eu sei... Eu sei disso, meu anjo. Para mim também é intenso demais. Parece que meu coração” faz uma pausa e respira fundo “vai pular fora e pegar você e nunca mais soltar.”

Sorrio entre meu choro silencioso.

“Ele já fez isso um ano atrás e não tem mais volta, Ethan.”

Ele concorda e levanta minhas mãos, beija cada uma delas e logo me encara de volta.

“Eu entreguei ele de bom agrado. Eu sabia o que estava acontecendo e... não freei de modo algum.”

Engulo o choro e assinto de novo. Pego suas mãos, beijo também e olhando em seus olhos digo:

“Nós somos para todo o sempre.”

“Para sempre e sempre”, ele afirma.

“Promete... Promete para mim que estaremos juntos de novo. Porque não pode ser só isso *aqui*.”

Ethan deixa escapar uma lágrima e concorda.

Ele sabe do que estou falando. A vida não pode ser só isso. Nascer, viver e morrer. E nunca mais? Acabou? Não! Tem que ter mais e nesse *mais*, somos eu e ele de novo e de novo e infinitamente.

“Você é minha alma gêmea”, balbucio quase sem voz por conta da emoção.

“Você também é minha alma gêmea, meu anjo. Eu te amo muito.” Ethan me pega em seus braços, me segura com força e respira. “Você é minha existência, Victoria. Meu mundo inteirinho.”

“Ah, meu amor. Você é meu *tudo*. E o amo muito além dessa vida.” Tiro meu rosto do esconderijo entre seu pescoço e ombro.

Nos encaramos, pelo que parece longos segundos, e lentamente aproximamos nossos rostos, nossas testas se tocam, fechamos os olhos e trocamos o mesmo ar. A conexão que sinto agora é indescritível, e quando aumenta, nos encaramos e nossos lábios se unem graciosamente e magneticamente.

É um beijo apaixonado, repleto de significado e sentimento. Essa cerimônia religiosa é em finalidade da mídia e sociedade. Nós já somos um do outro, e não estou falando do casamento que foi apagado da minha memória.

Depois de nós nos recompormos e ficarmos de frente para o tabelião, o *casamento realmente* começa. E confesso que, durante a cerimônia religiosa, tudo é um grande borrão na minha cabeça. Pelo menos, o começo dela.

Não consigo me concentrar no que o homem na minha frente fala para nós e os convidados. Meus pensamentos são invadidos pela louca vontade de estar com Ethan. O que mais quero é tirar minha roupa, tirar a dele e sentir o contato que é muito além de carnal. Eu apenas quero estar com ele e nada mais.

O momento de trocar votos chega e, por incrível que possa parecer, é rápido. Tem emoção e lágrimas, só que tudo que nós tínhamos para falar um para o outro foi dito no abraço que literalmente iniciou esse casamento.

“Ethan Lyan Brown, você aceita essa mulher na alegria, na tristeza. Na saúde, na doença. Na riqueza e na pobreza?”

“Para todo o sempre”, meu príncipe responde me encarando com um sorriso largo que faz meu coração capotar.

E eu percebi que ele pediu para não ter a parte do *até que a morte os separe*. Porque isso não vai acontecer. E na minha vez, respondo o mesmo que ele.

“Sim, para todo o sempre.”

Com seu sorriso contido, o tabelião pede para trocarmos as alianças e, por fim, dá o decreto.

“Eu os declaro marido e mulher pelo estado da Califórnia. Pode beijar a noiva.”

Ethan vira-se para mim, pega meu rosto com todo carinho e beija meus lábios, me levando ao paraíso com um simples toque.



“ATÉ QUE ENFIM ACABOU AS FOTOS”, Ethan resmunga.

“Sim e estou tendo o que queria”, murmuro em seus braços no meu quarto.

Logo que terminamos de cumprimentar todos na recepção do salão onde é a festa e tirarmos milhares de fotos para o álbum, agarro a mão do meu marido e o trago para cá. Claro que antes peço autorização para Clear. Aquela mulher é uma ditadora em sua organização de casamento. Tudo tem que está impecável e sob suas ordens, nada pode ficar fora do lugar. Ela quer tudo perfeito. É chato e engraçado ao mesmo tempo.

“E você terá isso por longos trinta dias de lua de mel. Seremos só nós dois.”

“Isso parece um sonho.” Beijo sua boca de novo e afago seu nariz com o meu.

“Espero que todas as coisas que tenho em mente para nós curtirmos esses dias, de fato seja um sonho virando realidade.” Ele afaga minhas costas, deixando meu corpo totalmente grudado no seu.

“Tenho certeza de que vai ser, principalmente porque terei você.” Nos beijamos de novo.

“Não vejo a hora de tê-la para mim”, diz com a boca junto da minha ainda.

“Também, meu marido. Mas agora... o vestido, por favor.”

“Por que você quer tirar ele? Você ficou tão linda. Parece um anjo...”

“Nas nuvens”, completo junto com ele e rio. “Fiz de propósito.”

“Você é terrível, viu?”, brinca e, afagando meus ombros, gentilmente me faz ficar de costas para ele.

Sinto seus lábios na minha pele. Abaixo da minha orelha, em meu pescoço, ombros... Seus dedos viajam da saia até o fecho do vestido e me provocando vai abrindo lentamente.

“Promete que vai vestir ele de novo?” Sinto seu hálito antes da leve mordida no lóbulo da minha orelha.

Assinto engolindo em seco.

“Sim... sim! Mas por quê?”

“Para eu poder brincar com você vestida nele.” Finaliza a tarefa de tirar das casas os botões forrados e com delicadeza me ajuda a puxar para baixo o vestido. “É uma pena não despir minha esposa com o vestido de noiva dela e não fazer amor com ela.”

“Se quiser...”, provoco e ele ri.

“É uma tentação essa ideia, mas não.” Dá beijos suaves em minhas costas, lombar, no bumbum. “Quero que demore e não podemos deixar os convidados esperando. Temos nossa dança e um longo voo até nosso destino.”

“Falando nisso...” Viro-me rápido ficando de frente para ele apenas de

cinta-liga e um sutiã tomara que caia. “Para onde vamos?”

Ethan balança a cabeça rindo, me ajuda a sair do montinho que ficou o vestido no chão e me pega nos braços, girando no ar como a primeira vez que fizemos amor e ele me ajudou a sair do vestido azul do baile.

“Não posso contar. É segredo”, responde comigo em seu colo como um bebê, as pernas em volta do seu quadril, os braços segurando seu pescoço.

“Ah, não. Eu quero saber.” Faço charme.

“Você não aprendeu nada nesse tempo junto comigo?”

“O quê? Como assim?”

Depois de me beijar, Ethan me coloca no chão e vai pegar o outro vestido no roupeiro, após me perguntar onde está, e voltando responde:

“Sempre que faço algo para você, que obviamente é uma surpresa, número um, eu nunca entrego o que é. Número dois, você sempre adora. E terceiro, e mais importante; esse é meu presente de casamento para você...” Me puxa, ainda seminua, para ele “Ou melhor, para nós dois.”

“Se é assim, eu aceito.” Dou de ombros.

Ethan me dá um beijo na boca rápido e se afasta.

“Fique tranquila. Você vai amar e querer mais.”

“Hum... isso é irrelevante.”

“Como assim?” Franze a testa, que eu afago com as pontas dos dedos.

“Eu sempre quero mais de você, meu marido lindo.”

Seis *Ethan*



Eu sou um homem declaradamente apaixonado por minha esposa. Ela é minha dona inteiramente e sinto-me mais homem e humano por amar alguém tão guerreira extraordinária. Ela é perfeita, e apesar de não estar mais com o vestido que parecia que estava sob nuvens, ainda está deslumbrante.

Parado no outro lado da pista de dança como o ensaio que fizemos, espero os primeiros acordes da música. Sendo sentimental, escolhi *I can't take my eyes of you*, a melodia original de Frank Sinatra.

Com passos lentos, vamos caminhando para o meio da pista e nos encontramos. Victoria abre um sorriso enorme e, ficando na minha frente, quebra o protocolo do ensaio e joga os braços em meus ombros. A abraço bem forte e fecho os olhos movendo os pés calmamente, levando-a nessa canção que é a nossa música.

“Por que essa música de novo?”, questiona com a voz manhosa.

“Porque eu nunca vou conseguir parar de olhar para você.” Acaricio suas costas. “Porque você é linda demais. Porque você aparecer na minha vida foi de fato para me fazer viver. Porque eu preciso demais te amar. Preciso demais de você, meu anjo.”

“Oh, Ethan”, ela choraminga e se afasta para podermos nos olhar e trocar um beijo carinhoso. “Você é maravilhoso. Eu o amo tanto.”

Curvo minha boca para o lado levemente e limpo embaixo dos olhos dela as lágrimas que escapam teimosamente.

“Não chore, meu amor”, murmuro balançando a cabeça. “Agora temos que sorrir.”

Ela funga, chegando a fazer o corpo tremer.

“Eu sei... Eu... só estou feliz. Essas lágrimas são de gratidão e pura e a mais plena felicidade. Sou muito feliz por ter você. Ainda não acredito que tenho você. Que eu ainda tenho você.”

Assinto ficando emotivo e acaricio sua pele macia dos ombros.

“Você tem e sempre terá, para o resto das nossas vidas. Vou sempre estar com você, meu anjo. E lembra quando você disse que não me merecia?”

Victoria assente.

“Você estava errada, porque você merece e eu também. Nós nascemos para ser um do outro e eu não seria o que sou sem você na minha vida. Você me merece porque eu mereço você. Porque eu faço de tudo para você ser merecedora do que há de melhor no mundo e eu quero ser o seu melhor e o pior também.” Engulo em seco e não me importo de centenas de pessoas estarem nos observando. “Na alegria e na tristeza. Por todos os dias da minha vida serei seu bálsamo. Serei o que você precisar. Apenas me chame e irei correndo te salvar de qualquer coisa.”

Ela fecha os olhos, fazendo as lágrimas presas caírem livres e acena que sim repetidas vezes. Respira fundo e abre os olhos fitando diretamente dentro dos meus. O olhar que eu sei que ela enxerga minha alma.

“Eu vou ter você para sempre e isso nada nunca vai superar. Muito obrigada por me amar tanto. Por ser meu príncipe sem armadura e cavalo, mas o príncipe que eu precisava.” Ela faz uma pausa respirando e sua respiração sai trepidada. “Você me chama de anjo, mas o anjo é você, Ethan. Você é...” Ela fecha os olhos e dá um passo se aproximando. “Você é o meu ursão e não no sentido de ser forte e lindo, mas porque só você conseguiu me proteger de tudo. Me tirar do pesadelo que eu vivia.” Sorri com o rosto molhado e murmura: “Você sempre será meu tudo. Meu príncipe, meu *watchman*, meu perseguidor, meu anjo, meu namorado e meu marido encantado.”

Assinto completamente destruído com esses votos e dou um beijinho na sua testa para podermos prosseguir com a dança dos noivos. *Porra*. Eu quero tanto levá-la para longe daqui.



CALMAMENTE LEVANTO DA CAMA DEIXANDO Victoria dormindo em um sono profundo. O dia de hoje me deixou absolutamente feliz em saber que ela curtiu sua festa de casamento como sempre mereceu e que eu pretendia que tivesse. No entanto, apesar de ela falar que estava animada para ficar a sós comigo, assim que entramos no avião sua energia se esgotou.

Mas durante a festa ela dançou, brincou com as damas de honra, comigo e com os padrinhos, e por último jogou o buquê que Clara pegou, mas jogou longe de volta. O que fez todo mundo rir. E antes de Victoria e eu sairmos do clube, dançamos a última música juntos. Ela brilhava. Nunca vi meu anjo tão feliz e descontraída de um jeito que eu sempre quis que ela fosse. Livre e confiante.

Assim que nos despedimos de todo mundo, com algumas lágrimas da parte dos pais e avós dela, sendo compreensível, pois é a primeira vez que ela viaja

para outro país e sozinha comigo. Pelo menos é o que ela imagina.

Antes de chegarmos à garagem do aeroporto onde fica o avião da empresa, que reservei para nos levar até nosso destino, mandei Ken e Colen chegarem primeiro e ficarem na cabine fechada do piloto. Sei que estou mentindo quando digo a Victoria que seremos só nós finalmente, mas devido as cartas anônimas e por falta de tempo para investigar quem pode ser essa nova ameaça — tudo muito em cima da hora junto com o casamento —, eu tive que tomar essa medida para ficarmos em paz na lua de mel.

Ajeito as cobertas sobre seu corpo e sorrio quando ela resmunga virando o corpo acomodando-se mais ainda na cama. Vou deixá-la descansar até chegar na Europa. Victoria ainda não sabe para onde vamos.

Saio do quarto fechando sem fazer barulho. Caminhando até a cabine, pego uma garrafa de água no frigobar.

“O que estão fazendo?”, pergunto assim que abro a porta da cabine do piloto.

“Nada”, responde Ken, mas Colen o atropela.

“Falando que seria bom ter um baralho no avião. Queríamos jogar cartas, mas não tem e o jeito é assistir filme por essa mini TV.”

Faço um aceno com a cabeça e olho para a tela da TV acoplada no que seria a cozinha, que está passando *Missão Impossível*.

“Pelo menos é um filme bom.”

Colen mexe os ombros não parecendo satisfeito. Às vezes, ele é chato igual Anton.

“Enfim, vim ver se falta muito.”

“Não. Acabei de me informar com o copiloto.”

“Obrigado, Ken.” Meneio a cabeça. “Agora vou voltar e, por favor, não façam barulho. Victoria não pode saber que vocês estão aqui.”

“Você disse que ia falar com ela quando já estivéssemos voando. E adivinha?” Colen é irônico.

“Eu sei, mas...”

“Ethan, você sabe que essa ideia não é muito boa”, Ken me interrompe. “Uma hora, ela vai acabar descobrindo e pode ficar zangada com você por esconder isso dela.”

“É para o nosso bem.”

“Eu entendo e Victoria depois vai entender também. Mas a questão não é essa.”

“E seria o quê?”

“Você não contar tudo. Mentir de novo, e não sobre você trazer seguranças na lua de mel. Estou falando do motivo que fez você tomar essa decisão.”

Nego com a cabeça, cerrando a mandíbula.

“Pode ser e depois eu resolvo isso. O que importa agora é que, por enquanto, ela vai pensar que estamos sozinhos. Finalmente sozinhos. Chega de medo, amarras e superproteção.”

“Mas é uma mentira”, Colen afirma.

“Não completamente”, sou incisivo. “Não os trouxe para ficar cuidando o tempo todo e em cima de nós. É para vigiar de longe. Tão reservados que eu mesmo vou esquecer que estão aqui. Estou trazendo vocês porque não me sinto seguro no momento com essas ameaças. Mas é... como minha mãe diz: *É melhor prevenir do que remediar.*”

“Eu entendo, Ethan, e não estou criticando você por isso”, Ken comenta. “Apenas acho que seria legal falar com ela. Tenho certeza de que Victoria vai até concordar.”

“E eu irei, mas não hoje. Não agora.” Preparo-me para sair. “Não quero preocupá-la. Ela está tão livre, tão feliz. Não quero estragar isso.”

Eles acenam com a cabeça, aceitando.

“Sim, entendo.” Ken se aproxima e coloca a mão em meu ombro. “Realmente concordo. Não é justo estragar a alegria dela. Eu mesmo ontem menti para ela quando perguntou se estava tudo bem quando ligou nervoso após a última carta.”

“E eu lhe agradeço por ter feito isso.”

“Fiz pelos mesmos motivos que está fazendo agora. Victoria não precisa desse balde de água fria em um momento tão feliz para a sua vida. Mas dando um conselho de quem a conhece muito bem, e sei que você também a conhece.”

Assinto e ele continua:

“Você pode não contar agora. Deixá-la curtir o momento mais um pouco, porém tem que sentar e conversar com ela em algum momento. Sobre tudo. E principalmente, não demorar muito.

“Sem problema.” Concordo com um aceno. “Vou falar com ela. Juro que vou fazer isso. Só nos dê um momento. Porque não é só para ela esses dias. É para mim também. Eu quase a perdi. Quase perdi tudo que tenho e conseguir realizar esse casamento, vê-la feliz e toda nossa família foi muito bom. Embora eu esteja preocupado e um pouco nervoso com esse problema, consegui relaxar e agora quero curtir minha esposa finalmente na nossa lua de mel. Curtir um tempo só eu e Victoria.”

“E nós vamos fazer de tudo para que vocês fiquem bem.”

“Conte conosco”, Colen assegura.

“Obrigado.” Aperto a mão deles. “Bem, agora vou voltar para lá.”

Eles dão um aceno com a cabeça e finalmente saio da cabine.

Vai ficar tudo bem. Eles vão nos proteger de maneira discreta. Onde eu e Victoria vamos ficar tem uma casa logo que entra — parece que era dos zeladores — e fica muito longe da casa principal onde fica a nossa.

Fiz de tudo para que nós tenhamos a maior privacidade possível. Não só por causa de Ken e Colen, mas de qualquer olho humano. Quero ficar à vontade com ela na praia, na piscina, na casa inteira. E tenho certeza de que não vai ser muito necessário a presença deles na casa principal. Acredito que nunca. Tudo já foi acordado na conversa onde pedi a colaboração deles. Eles estão vindo para a minha consciência ficar tranquila e eu dormir em paz.

Praticamente vão vigiar durante meu sono, porque enquanto eu estiver acordado nenhuma pessoa sabiamente sã será capaz ou corajosa para tentar algo. Eu mato primeiro.

Não sou apenas o marido dela para dormir ao seu lado. Dar uma casa digna e uma vida estável a medida do que sempre teve. Não apenas para fazer amor e futuramente procriarmos nossos herdeiros. Sou o marido dela para protegê-la e dar meu suor para mantê-la bem, feliz e viva. Acho que esse recado o mundo já sabe. As palavras de Arnon foram esclarecedoras para eu saber que o recado já foi dado.

Então, é isso. Meus seguranças, a partir do despertar de Victoria do coma e o meu, porém metaforicamente após matar Carl, viraram meu reforço. Ken é o anjo da guarda dela desde menina, não posso dispensá-lo. Raul é leal e tomou como missão cuidar de nós. Portanto, está em Las Vegas cuidando da nossa casa, família e dos cachorros. Se algo acontecer aos meus bichos, eu mato o desgraçado que fizer. E Colen virou meu braço direito. Embora ele não possa ficar para sempre, pois precisa estar em Las Vegas para cuidar dos negócios da sua família, sei que sempre poderei contar com ele e sua família de mafiosos. É errado pensar assim. Mas me sinto como no filme do *O poderoso chefão*, intocável até certo ponto, é claro. Sou o apadrinhado da família Lozartan.

Antes de voltar para a cabine do quarto, vou ao banheiro. Pego alguma coisa para comer no carrinho serviçal. Só presta uma barra nutritiva de granola, que pego duas.

Entrando no quarto, vejo seu corpo confortável no meio da cama. Sorrio vendo minha esposa abraçada ao travesseiro que eu dormia.

Sento na poltrona, em frente à cama, comendo a barrinha e checo meu celular, que não tem nenhum recado. Sem vontade de me deitar, pego meu notebook e vejo os e-mails. Parece que tudo está tranquilo e todos entenderam o significado de lua de mel. Nada para me perturbar. E eu só trabalharei em caso de emergência. Os encarregados da empresa cuidarão dela enquanto meu foco é cuidar da minha linda esposa. Fechando o laptop, acabo de comer, jogo o

plástico na lata de lixo. Limpo minhas mãos com álcool em gel, levanto e tiro minha camisa, cinto e sapato. Fico apenas com calça social e as meias.

Subo na cama erguendo os lençóis, me arrasto até sentir o corpo quentinho do meu anjo e nos cubro me acomodando enquanto abraço-a. Minha nossa. Eu não sei o que ela fez, mas sua pele está ainda mais macia. Ela está lisinha, cheirosa e linda. Notei que as mechas novas no cabelo realçaram seus olhos e a cor dourada das madeixas. Ela sempre consegue ficar ainda mais linda.

Victoria solta um gemido sonolento e se mexe.

“Onde você foi?”

“No banheiro e comer.”

“Comer o quê?”, murmura curiosa.

“Uma barrinha nutritiva. Estava com fome”, respondo esticando a mão e apago a luz da cabeceira. Apesar de ser pequeno, afinal estamos em um avião, o quarto é confortável e tem tudo.

Ela continua a falar e eu curto o papo no escurinho. É íntimo e confortável. Adoro conversar com ela assim no escuro e sonolenta, pois minha esposa já é doce e gentil, assim fica quase chata de meiga. Victoria resmunga de novo, levanta a cabeça por breves segundos, me dá uma olhada e depois deita a cabeça.

“Estou esperando você dizer” solta o ar devagar “que tem uma barrinha aí para mim também.”

Rio e aperto sua cintura, fazendo cócegas nela.

“Vou pegar.”

“Não”, geme e vira-se para ficar de frente para mim. “Só estava provocando você. Quando nós chegarmos, onde você não quer me dizer onde é, eu como. Lá vai ter comida. Não é?”

Dou uma risada e a puxo para beijar sua boca.

“Claro que sim. Estou levando você para o paraíso e claro que lá tem comida.”

“É o paraíso lá?”, murmura com humor e acaricia meu peito. “Está pelado?”

“Quase.”

“Hum... eu também.” Me beija dando uma leve sugada no lábio inferior da minha boca. “Que tal? Eu termino de tirar a roupa, você a sua e curtimos essa viagem até o paraíso com você me levando até as nuvens.”

“Já estamos nas nuvens, meu anjo.” Rolo nós dois e fico por cima.

“Mas não da forma que eu estou me referindo.” Ela acaricia minha pele lentamente, meus braços, costas, peito e circula minha cintura com as pernas.

Sete

Victoria

SÁBADO, 15 DE OUTUBRO DE 2014.



Com beijos e carinhos fui acordada pelo marido mais fofo, após passarmos a viagem, pelo menos uma parte dela, nos amando nos lençóis no pequeno quarto do avião particular da Colton & Brown. Foi como um presente do meu pai, deixar o avião à disposição da gente por hoje, porque, segundo meu príncipe, só iremos usá-lo para chegar em nosso destino. Que ainda não sei onde é.

Colocando meu vestido, que é o mesmo que deixei a festa de casamento — o vestido simples de noiva que decidi ficar — vou ao banheiro. Resmungo um grande “Uau” me assustando com meu estado pós-coito, pós-soneca. Cabelos bagunçados, cara amassada e minha maquiagem borrada nos olhos. *Oh, céus!* Como Ethan ainda pôde me chamar de bonita antes de sair do quarto. Aquele patife mentiroso.

Me sentindo pronta, pego minha bolsa e saio da cabine, mas não encontro Ethan. Com sede pego uma garrafa de água no carrinho e caminho para a porta, dando uma olhada para o lado de fora. Está de dia, o sol brilhante em seu esplendor. Não importa para onde viemos, apenas tenho certeza de que o voo durou mais tempo do que pensei.

“Aí está você”, Ethan fala aparecendo na porta do avião.

Sorrio e vou abraçá-lo, minha boca logo encontra a sua.

“Agora eu vou saber onde estamos?”

“Europa, especificamente na Espanha, nas ilhas de Ibiza.”

“Uau! Que incrível.”

“Sim, meu anjo. Mas não é aqui que ficaremos.”

“Como assim?” Estou confusa agora.

Ele me dá um beijo rápido na boca e leva-me para fora comunicando:

“Vamos. Quero que cheguemos antes do sol se pôr.”

Um friozinho na barriga faz eu abrir um sorriso nervoso e apertar a mão dele.

Estou sentindo a gratidão tomar conta de mim em tudo que está

acontecendo ontem e hoje. Tive o casamento dos sonhos, tudo perfeito e impecável. Uma despedida de solteira alegre, uma festa linda. Amei todas as danças, com Ethan, papai, vovô e Aaron. Os homens da minha família. Ah, claro que dancei com Anton. Ele não permitiria esse ultraje e eu o amo também. Meu grande irmão.

Falando não sei o quê com o piloto, que acaba de sair da cabine, Ethan pega sua mala de mão e saímos do avião. Sorrio achando tão pitoresco nós mesmo pegarmos nossas coisas. Isso é novidade. Uma novidade boa.

“Não trouxe ninguém conosco?”, pergunto nas escadas de desembarque.

Ethan vira o rosto para mim, franze a testa me encarando e sorri de lado.

“Pode explicar o que foi isso?”

“É...” pauso revirando os olhos e rindo sem graça “estou falando de seguranças. Você não trouxe nem mesmo o Raul?”

“Por enquanto não”, responde e volta a caminhar comigo até o carro.

Estou encantada com o carro. É vermelho, grande, um Mercedes esporte conversível, no entanto, estou achando estranho demais ele pegar um carro onde nos deixa tão expostos, mas o que faz minha testa estar franzida é sua resposta vaga demais. *Por enquanto não!* Ele não é de falar assim. Ethan é muito preto no branco.

“Nós vamos agora para o hotel?”

“Não”, ele responde sem ânimo.

“Ethan?”, chamo-o uma, duas, na terceira finco meus pés no chão e o faço parar e se virar para mim. “Qual é o problema?”

“Nenhum.” Balança a cabeça e sua mão, que está dentro do bolso, se agita.

“Tem alguma coisa sim e isso é chato pra caralho.”

“Uau! Você não fala assim.”

“Não mesmo, mas estou começando a querer tomar essa postura com as pessoas que me tratam como idiota. Agora fala o que fez seu humor mudar de repente.”

Ele engole em seco e dá um passo, ficando mais perto de mim para falar com a voz baixa:

“Você não confia em mim.”

“Isso é besteira. Claro que confio.”

“É mesmo? Confia tanto que perguntou se realmente estamos sozinhos nessa viagem? Confia tanto que internamente acha que precisamos de segurança. Nossa! Obrigado pela credibilidade.”

“Não tem nada a ver isso, Ethan. Eu só perguntei...” Suspiro desviando os olhos. “Porque esta seria a medida normal para eu viajar. E é isso que eu espero e...” fito seus olhos “sim. Eu tenho... receio. Caramba, Ethan! Nós estamos do

outro lado do país e isso me apavora. Você sabe disso.” Minha voz sai fraca no final.

Seus braços fortes me envolvem imediatamente e seu hálito está no meu pescoço quando murmura em meu ouvido:

“Meu anjo, vai ficar tudo bem. Eu entendo você.” Afasta-se para olhar meu rosto. “Entendo perfeitamente, mas vou repetir o que disse quando saímos do consultório do Dr. Marlon. Você acha que eu colocaria a sua segurança em risco?”

“Nunca”, replico negando com a cabeça.

“Eu só faço pensar no seu bem. Jamais farei alguma coisa que a machuque ou a assuste. Desculpe não conversar com você antes. Eu deveria ter sentado e explicado tudo, mas estava concentrado demais planejando esse momento e desejando que fosse perfeito. Porque é isso que eu quero. Que você tenha uma lua de mel memorável e, quando ficar velhinho, tenha você sentada ao meu lado recordando destes dias.”

Meus olhos ficam quentes e embaçados. Me jogo em seus braços e aperto com força seu pescoço.

“Me desculpa também, amor. Me desculpe mesmo.”

“Está tudo bem.” Ele afaga minhas costas e me afasta com delicadeza. Passa os polegares embaixo dos meus olhos e sorri. “Não precisa se desculpar. Eu também errei. Tinha que ter falado com você antes e lhe dado a confiança de que precisa para acreditar que agora... está tudo bem.”

Assinto e respiro fundo antes de abrir um sorriso.

“Eu confio e tenho certeza de que será perfeito.”

“Ótimo, agora vamos logo. Quero chegar antes que o sol se ponha.”

Abro mais o sorriso e, segurando sua mão, me deixo ser levada. Tenho certeza de que ele irá me surpreender como sempre. Não acredito que exista um homem mais dedicado a fazer outra pessoa feliz do que Ethan é para comigo, e até um pouco com sua família. Ele gosta de agradar e, portanto, merece ser recompensado.

Oh, céus! O que posso fazer para deixá-lo de boca aberta que nem ele faz comigo. Hum... acho que a ideia daquele livro é um tanto inusitada e deixará ele embasbacado e feliz. E um tanto perplexo também. Mas tudo bem. Eu quero ser a pessoa que faz ele sentir frio na barriga também.

Embora não tenhamos seguranças para nos vigiar, um carro grande nos segue porque o nosso não tem um porta-malas adequado.

Saímos do aeroporto e logo pegamos uma estrada que percorre a costa da praia. O cheiro do mar Mediterrâneo é diferente, e não estou louca. A beleza de Ibiza é de deixar o queixo caído. É absolutamente lindo. E enquanto estamos

seguindo para não sei onde, meus pensamentos se perdem na paisagem que tenho que concordar com Ethan. Ele me trouxe para o paraíso.

“Era a isso que se referia?”, pergunto sem tirar os olhos do mar azul-claro que se funde no horizonte, misturando-se e não deixando sabermos onde começa ou termina o céu e o mar. Eles são um só e é uma ótima analogia para mim e Ethan.

“Como assim?”

Ele envolve minha mão e viro-me para enxergá-lo. Sorrio porque ele é tão encantador quanto o lugar onde me trouxe.

“Sobre me trazer para o paraíso.”

“Ah, tá.” Respira fazendo um drama fingido.

Dou um empurrão no seu ombro fazendo-o rir.

“Na verdade, este pode ser o lobby do seu paraíso.”

“Como assim?”, pergunto franzindo a testa com força.

Ele não me responde, se concentra na estrada. Resmungando, volto a focar na paisagem e fico cada vez mais encantada. Quando saímos da estrada, Ethan pega o caminho para a praia. Sinto um frio na barriga quando nos aproximamos de um hotel lindo, só que não paramos nele. Dou uma olhada rápida em meu marido, que nem liga, continua nos guiando até pararmos em uma marina.

Calada, viro-me para ele e seu sorriso convencido. Olho para o lado e vejo os homens do outro carro levarem nossas coisas para o barco.

“Espera aí!”, exclamo encarando Ethan. “Nós vamos ficar em um barco?”

“Sua ansiedade é bem-vinda, Sra. Brown.” Ele sai do carro, dá a volta no mesmo e abre minha porta com a mão estendida para mim. “Vamos.”

Com borboletas dançando na boca do meu estômago, sigo em direção ao barco e solto um grito estridente em meio a uma gargalhada quando Ethan me pega nos braços e entra comigo no barco, que é menor do que pensei de longe. Acho que não ficaremos nele. Ele é apenas nosso veículo. *O que será que ele está aprontando?*

“Não é agora que você faz isso”, digo apoiando minha cabeça em meu braço sob seu ombro.

“É sempre um prazer ter você nos meus braços. Posso fazer isso o tempo todo.”

Ergo a cabeça e fito seu rosto.

“Te amo”, murmuro porque é simplesmente o que deve ser dito quando ele fala essas coisas para mim. “Acho que nunca vou me acostumar com suas frases apaixonadas.”

Ele ri e me coloca no chão. Vou me sentar no banco ao lado do motorista. Ethan agradece os homens dando uma gorjeta e logo está ao meu lado ligando o

barco.

“Você sabe pilotar isso?”

“Sei fazer muitas coisas que você ainda não teve o prazer de saber.”

“Uau! Será que nesses trinta dias eu consigo descobrir tudo sobre você, meu marido misterioso?”

“O objetivo é esse”, diz dando uma piscadela para mim.



JÁ NAVEGAMOS UM BOM PERCURSO E não chegamos em nada. A ansiedade corrói meu corpo. Inquieta me levanto e vou ficar ao lado de Ethan, abraçando-o por trás e encostando meu queixo em seu ombro. Penso em fazer uma pergunta, porém desisto e fico quieta. Meus olhos permanecem focados à frente e, depois de mais alguns quilômetros de mar aberto, vislumbro uma colina verde saindo da luz forte do sol e nuvens tão perfeitas que parecem feitas à mão. Para ser franca parece que estou admirando uma pintura.

Deixo de abraçar meu marido, eu vou ficar na frente do barco, colada ao painel, minhas mãos espalmadas nos vidros gelados e molhados pelas ondas quebradas conforme, em alta velocidade, se aproxima da ilha.

Oh, céus! Ele me trouxe para uma ilha e ela é... perfeita não é o suficiente. Estou de boca aberta.

Sem muito o que falar, olho para Ethan e mexo os ombros querendo alguma explicação, e ele apenas sorri daquele jeito orgulhoso e contido. Então, sorrio também e volto a olhar a ilha, que fica cada vez maior conforme nos aproximamos. Suspiro com força e meus olhos ficam nublados. Eu realmente me sinto tão feliz agora. Chega a ser errado me sentir assim em comparação às meras mortais que não têm um Ethan na vida delas.

Dando uma volta completa, Ethan me permite ver todo o esplendor da ilha. De modo teatral, coloco a mão no peito e dou um suspiro apaixonado.

“Paraíso”, murmuro quando ele ancora o barco no píer, que leva em direção a uma casa de madeira e vidro. “Por acaso estou sonhando e entrei no livro *Crepúsculo*?”

Sou abraçada por trás por braços fortes e quentes.

“Eu sabia que você ia se lembrar disso.”

Meu sorriso é daqueles que eleva tanto as bochechas que quase fecha os olhos. Respiro fundo, estufando o peito e giro meu corpo em seus braços. Ponho minhas mãos em seu peito e fixo meus olhos nos seus. Azuis tão lindos, sinceros e apaixonados.

Sinto um bolo na garganta e meneio a cabeça procurando as palavras certas.

Só que... não sei o que dizer.

“Estou no paraíso com você.”

Concorda com um aceno leve de cabeça e tira meu cabelo da frente.

“Você está realizando todos os meus sonhos. Até aqueles secretos que nem eu sabia que tinha.” Suspiro emocionada.

Ethan sorri piscando os olhos como se estivesse assistindo algo arrebatador e precisasse apreciar, e sem pressa faz carinho em meu rosto, o polegar passa em meu lábio inferior e por fim pega minha mão e dá um beijo singelo.

“Venha, meu amor”, pede e, segurando minha mão, saímos do barco.

Ele não me solta até chegarmos no fim do píer e eu me adiantar para ver melhor a casa, a praia e, girando-me em meus calcanhares, foco nele, que me olha com as mãos nos bolsos da calça caramelo e observo sua blusa branca de algodão esvoaçando por conta da brisa forte e acalentadora do mar Mediterrâneo.

“Estou sonhando?”, pergunto baixinho.

Ele nega, balançando a cabeça de leve.

“Nossa, Ethan! Você me trouxe para uma ilha? Uma ilha só para nós. Isso é... um sonho.”

Seu rosto fica sério. Ele tira as mãos dos bolsos, caminha até mim e, pegando minha mão, vira a palma para cima e coloca uma chave dourada.

“Na verdade, meu amor, eu a comprei pra você.”

“Oh, céus!”, murmuro tapando minha boca aberta.

Meu coração parece que vai explodir. Respiro fundo sentindo de novo a emoção e contemplo a praia com águas cristalinas e areias limpas. Tudo tão lindo, que parece que estou sonhando. Sonhando de verdade. Mas é real. Tudo isso é real e também demais.

Sacudo a cabeça e encaro a chave em minha mão.

“Ethan, isso é demais.” Volto para ele fitando seus olhos. “Demais.”

“Você acabou de dizer que é um sonho.” A preocupação faz aparecer uma ruga entre suas sobrancelhas.

Me aproximo, afago sua barba e falo:

“É incrível. Ela é linda, mas não consigo deixar de pensar...”

“No quê?”

Foco meus olhos nos três primeiros botões da sua camisa abertos.

“A empresa, a casa nova, o casamento e agora isso.” Mensuro com os braços abertos para a ilha. “É... é demais.”

Seu lábio curva-se com suavidade no canto.

“Querida, eu tenho dinheiro. Muito dinheiro e não vem dos meus pais há muito tempo.” Coloca as mãos em meus ombros e massageia. “Meu primeiro

milhão foi com menos de vinte e um anos, e desde então minha fortuna foi crescendo mais e mais.”

“Eu sei, amor. Só... é demais. Não precisava comprar uma ilha.”

Ethan sorri e dá de ombros.

“Vem cá sentar comigo um pouquinho.” Me puxa para sentar na cadeira artesanal feita com um tronco de árvore.

Sorrio, sentando no seu colo e ele acaricia minhas coxas lentamente.

“Acho que devo umas explicações a você. Não sei. Talvez essa conversa tivesse que ter acontecido há muito tempo, mas só não rolou porque...”

“Porque nós não tivemos tempo.”

“É, pode ser isso”, concorda cerrando os olhos de um jeito bem sexy.

Afago seu rosto, passando a mão lentamente em sua barba e sorrio.

“Mas agora nós temos tempo de sobra para falar sobre o que quiser.”

“Com certeza que sim, meu anjo.” Dá uma risada e arfa com força. “Enfim, antes que eu esqueça o que quero falar...”

Assinto e ele prossegue:

“Bem, basicamente estou querendo dizer que sou um empreendedor há muito tempo. Sempre quis ter o que conquistei hoje, claro que nem tudo.”

“Como uma mulher na sua vida.”

“É”, afirma com um suspiro. “Eu queria ter uma empresa minha, com meus sócios e ideias. Desde Nova York faço negociações e planos de como ergueria uma empresa. Eu não fiquei apenas cursando minha faculdade e depois curtindo a vida lá. Fiz meu milhão antes dos vinte e um anos, empreendendo e aplicando meu dinheiro. Comprei o prédio que tenho minha cobertura na Quinta Avenida e com o tempo fui me aprofundando nisso. Mas, embora goste e eu tenha descoberto uma facilidade nos negócios e o sonho de ser bem-sucedido foi ficando cada vez mais perto, nunca imaginei dividindo tudo isso com uma mulher, muito menos tendo filhos.” Baixa a cabeça e fala distraído: “Nunca mesmo imaginei eu me apaixonando.”

Sorrio com os lábios e levanto o rosto dele devagar.

“Tudo bem. Nem todo mundo quer isso.”

“Eu nunca disse isso para você. Nós nunca tivemos essa conversa, porque tudo aconteceu muito rápido.” Faz um carinho no meu rosto e aproveita para tirar o cabelo da frente. Isso é um pretexto para me acariciar, e eu sei disso.

“Mas esses pensamentos rondaram minha cabeça desde sempre”, continua. “Como me apaixonei rápido, e não hesitei um minuto, e depois todo o fardo de cuidar da sua segurança, a gravidez, o segredo dos seus pais e claro que... o seu sequestro e o coma.” Seus olhos ficam azuis-escuros. “Tudo, absolutamente tudo, foi questionado por mim o tempo todo, mas não de uma forma ruim e sim

que eu não sei o que iria fazer se chegasse onde estou sem ter você. Que talvez eu precisasse passar por tudo isso para ter tudo, incluindo você todos os dias da minha vida.”

“Oh, Ethan.”

“Não, é sério.” Pega minha do seu rosto e aperta. “Não é uma das minhas declarações de amor, é a sinceridade. Sem você, eu chegaria onde estou, mas vazio. É você que faz tudo continuar tendo sentido. E apesar do medo comum de ser humano, de falhar...”

“Isso não é possível. Você é incrível em todas as coisas.” Atropelo seu monólogo, falando junto.

“Faço tudo por você e...” Morde o lábio nervoso.

“Vai, fala”, incentivo apertando sua mão, que segura a minha.

Ele assente e mexe os ombros de leve.

“Quando você disse que estava grávida, eu morri de medo. Fiquei meio maluco, mas não contei para você.”

“E eu não lembraria.” Dou risada.

“É, pode ser, mas eu não contei mesmo”, ele confirma acariciando meu ombro. “Guardei para mim porque era importante para você meu apoio e o medo de ser pai passou rápido, mesmo sendo cedo. De repente, fiquei muito empolgado e feliz. Sempre senti o quanto fui importante para você, assim como você foi para mim. Essa coisa de alma gêmea, minha outra metade e tudo mais, é baboseira, porém sinto que faz sentido para mim. Para nós.”

Rio com os olhos marejados e digo baixo:

“Para mim também.”.

Ele sorri assentindo e nos faz levantar, agarra minha mão mais uma vez e me leva para caminhar um pouco.

A ilha é linda como qualquer uma poderia ser. Francamente, estamos no meio do oceano de águas tão claras, que conseguimos enxergar a areia ao fundo e, se pararmos para olhar, encontramos os pontinhos prateados e coloridos dos peixinhos. O verde da vegetação que cobre o arquipélago é lindo. As árvores com frutos, as palmeiras altas que balançam como bailarinas dançando com graça conforme o vento bate. O gramado com flores rosas e amarelas dando o contraste perfeito com a grama verde-oliva, a areia clara, a água azul-esverdeada, o céu limpo com poucas nuvens e num tom de azul incrível.

Estou sob uma bênção de Deus e é maravilhoso. E posso falar sem ser pretensiosa que esse é meu paraíso particular, principalmente quando deixo de focar no mar — que me puxa como ímã e não vejo a hora de mergulhar com meu príncipe — olho para a casa em um deque adornada por todo esse esplendor da natureza. O gramado, as flores e as palmeiras contrastando com a cor de madeira

escura.

“É realmente o paraíso”, digo virando-me para ele e jogando meus braços em seus ombros. “Muito obrigada.”

“Não há de quê”, replica e me pega nos braços de surpresa. “Agora vamos começar a curtir nossa lua de mel.”

“Sim, meu príncipe. Serei toda sua.”

“Com certeza e sem escapatória. Contato constante e em qualquer canto dessa ilha.”

“Oh, céus!” Jogo a cabeça para trás, rindo.



MEUS PÉS ALCANÇAM O CHÃO DE NOVO QUANDO ETHAN chega ao quarto comigo em seus braços. Ele me carregou até aqui sem dizer uma única palavra enquanto dava beijinhos em seu pescoço, fazendo-o murmurar uns gemidos sexies que, sem muito esforço, me deixou excitada.

Meu coração martela audível em minha caixa torácica. Eu já fiz amor com Ethan muitas vezes — minha nossa, nem tenho mais noção de quantas vezes foram. Somos um casal apaixonado, como coelhos, e amamos passar esse tempo juntos, porque é muito bom.

No entanto, hoje tem algo especial no ar. Meu estado de espírito agora é de nervosismo ansioso. Sinto-me diferente e a forma como ele acaricia meus braços atrás de mim, com seus lábios acalentando minha pele abaixo da orelha, me causa arrepios.

Silenciosamente, ele desliza o zíper do meu vestido, percorrendo meu corpo com as pontas dos dedos. Fecho os olhos quando o tecido é afastado, retirado e está no chão. Ele dá dois toques nos meus calcanhares para eu levantar a perna e tira o vestido, depois as sandálias. Enquanto volta a ficar de pé, suas mãos contornam a lateral do meu corpo e seus lábios fazem o percurso igualmente sobre minha espinha.

Ele me puxa para si e me abraça em cheio. Fico toda arrepiada quando sinto os botões da sua camisa e jogo a cabeça para trás, deitando-me em seu ombro, e acabo dando acesso ao meu pescoço, que imediatamente é beijado, sugado e mordido de leve. Mas ele não para por aí, virando-me para ele sua boca ataca a minha em um beijo afoito e desesperadamente apaixonante.

Gemo e agarro-me nele quando suas mãos pegam minhas coxas. Entrelaço seu quadril com as pernas beijando-o e espero a delicadeza macia do colchão sob a linda cama de dossel marrom-escura tocar minhas costas. Quando acontece, agarro seus antebraços sentindo os músculos flexionarem conforme apoia as

mãos do lado do meu corpo, e abaixa a cabeça. Ethan desliza os lábios contra os meus, pelo meu rosto e minhas mãos ansiosas puxam sua camisa até que o obrigo a se afastar para tirá-la de vez.

O fogo que atinge meu corpo me deixa inquieta. Me sento na cama e acaricio seu peitoral incrível. Ele sorri, pega meu rosto entre as mãos e guia minha boca até a sua. Sua língua escorrega sob a minha cálida e sedutoramente.

“Preciso tirar a calça, meu anjo.”

Dou uma risada e o solto. Ele pula fora da cama e logo termina de tirar sua roupa enquanto eu tiro o meu sutiã e minha calcinha.

“Vem”, digo com a voz mais sexy que consigo.

Ethan abre seu sorriso de lado e rapidamente está entre minhas pernas de novo, e meu Deus, não há nada mais perfeito do que estar em seus braços, olhando dentro dos seus olhos. Sem uma única palavra, ele baixa o corpo e seus braços me envolvem, o hálito quente atinge meu pescoço, queixo e some, pois sua boca está na minha.

Torço meus dedos nos seus cabelos e passo minhas pernas por seus quadris esfregando-me em sua ereção nada modesta. O som que ele emite causa impulsos elétricos por meu corpo freneticamente. Adoro quando ele se entrega assim. Amo meu homem selvagem.

O seu beijo se aprofunda até se tornar insaciável e se encaixando entre minhas pernas, ele me penetra com lentidão e começa um vaivém delicioso. Ethan se apoia nos cotovelos ao lado do meu rosto, com as mãos em meus cabelos e deixa de me beijar para fazer amor olhando dentro de mim.

“Você é tão perfeita”, diz com a voz rouca.

Gemo e o trago para mim. Eu quero a boca dele na minha. Quero nos fundir como um só. Fazer nossas línguas dançarem em harmonia, como dois bailarinos coreografados para serem magníficos e únicos no palco. É um show.

Ethan resmunga estocando com força e abraçando meu corpo completamente, nos gira na cama sem a mínima delicadeza. A nova posição permite que eu veja melhor seu rosto. Amo olhar para ele de cima quando fazemos amor. Amo ter esse controle. Me sinto viva, sexy e poderosa. Sem contar que, por cima dele, posso ser acariciada nas costas por suas mãos gigantes, que apertam minha pele, minha bunda e quando fica intenso demais ele enfia as mãos entre meus cabelos, aperta e puxa de leve. Oh, céus! Eu amooo quando meu homem faz isso comigo. Me sinto nas nuvens.

“Ethan”, deixo escapar dentro da sua boca, porque não consigo parar de beijá-lo. “Meu Deus!” Jogo minha cabeça para trás e, quando vejo, estou sentada sobre ele e cavalcando seu membro.

“Sim, meu anjo.”

Percorrendo meu corpo, suas mãos apertam meus seios e depois de um tempo me faz inclinar para ele; segurando minha cintura, Ethan chupa meus seios. Me delicio com a ponta da sua língua nos meus mamilos duros e sensíveis. Estou completamente sensível e xingo entre um arquejo em seguida de uma estocada. Seguro em seus braços até os nós dos meus dedos ficarem brancos, forçando-me a aguentar mais um pouco o clímax, mas não sou tão forte e gozo chamando seu nome.

Sem pausa, ele continua a nos movimentar com precisão. Ethan ataca meu corpo, segura meus cabelos, sem puxar com muita força, e me leva à loucura. Obrigo a entrar ar em meus pulmões e permito-me sentir todas as sensações deste momento.

Eu gosto disso! Penso enquanto seu corpo colide contra o meu. Nem sempre é de delicadeza que o amor se sustenta. Às vezes, uma pegada forte resgata sentimentos trancafiados, ou nos traz para um lugar nunca visitado. E estou no *paraíso*.

Deixando meus seios de lado, ele guia minha boca até a sua. O jeito que Ethan me beija faz meu corpo inteiro desejar mais contato, mais perto, mais dele. Quero-o por inteiro. Quero-o todo para mim.

“Ethan!”, gemo seu nome uma, duas, três vezes enquanto atinjo mais uma vez as estrelas. Minha respiração acelera igualmente como os batimentos do meu louco coração. Seus braços me apertam, colando nossos corpos como um só. Consigo sentir seu coração bater, o suor da sua pele, que lambo sentindo o gosto salgado quando o deixo de beijar. Movimento meu corpo na mesma cadência que o seu. Estamos conectados. *Minha nossa, amo isso!*

Estremecendo em seus braços, me desfaço como neve no verão. Sinto a força das suas mãos, que vem do seu peito, a respiração subindo e descendo na respiração acelerada. Ethan me agarra mais uma vez e dando estocadas mais precisas, sua mão cruel encontra o meu ponto perfeito e chio na euforia dessa entrega total. Sinto a dor no meu âmago diminuir conforme meu orgasmo passa por cada ponto de mim e Ethan também alcança seu orgasmo.

Esgotada, satisfeita e feliz, deixo-me ser levada para um lugar perfeito entre o desejo e a felicidade.

“Eu te amo... muito”, sussurro em seu ouvido, com meu rosto deitado em seu peito largo, quente e pegajoso de suor.

“Eu te amo muito mais, meu anjo.”

Abro um sorriso sonolento e suspiro de olhos fechados. Só quero relaxar e ficar em seus braços em silêncio. No fundo, meu paraíso particular é ele, não importa onde estamos. Se estou com ele, estou no paraíso.



DOMINGO, 16 DE OUTUBRO DE 2014.

NA TARDE DO DIA SEGUINTE QUE CHEGAMOS, acordo agarradinha ao meu príncipe. Sua respiração no meu pescoço faz uma leve cosquinha. Suspiro e seguro a vontade de mover meu corpo. Quero continuar onde estou. No conforto do meu *lar*: os braços do meu amado príncipe encantado.

Esfrego como uma felina meu rosto no seu peito nu. Dormimos pelados depois de fazermos amor por longas e preguiçosas horas. Estamos tão colados que sinto as batidas do seu coração em cadência com o meu. Sinto sua pele na minha, a quentura do seu corpo, a força dos seus músculos embaixo de mim, com meus seios pressionados em seu peitoral largo e forte.

Sutilmente mexo minhas pernas e aproveito que meus braços estão para cima, e enterro meus dedos em seus cabelos para fazer um cafuné. Escuto-o resmungar apreciando o carinho e suas mãos resvalam lentamente por minha coluna até meus ombros, indo e vindo fazendo eu gemer.

Ficamos um bom tempo assim, fazendo e recebendo carícias um no outro, sentindo o alento fresco e salgado do mar.

As portas francesas de vidro e madeira da varanda do nosso quarto estão abertas permitindo o vento e a luz do sol entrar. Pontos de luzes dançam no teto de madeira do cômodo conforme as ondas se agitam, as folhas das palmeiras balançam e o sol vai mudando de ângulo.

Deve ser o auge do dia, pois o sol está forte e o céu daqui é impressionante. As nuvens parecem delineadas por um pintor de aquarela. Isso quando elas aparecem, é claro, para só assim nós conseguirmos distinguir o que é o céu e o oceano.

Tem quase um dia inteiro que estamos aqui e ainda não me acostumei com a insultuosa imponência do Mediterrâneo. E creio que nunca vou me acostumar.

Ethan e eu praticamente nem saímos da cama desde que tiramos nossas roupas logo que pisamos dentro da casa, e assim fica difícil me habituar com o local.

Até agora só saímos da cama para comer um pouco e tomar um banho de banheira, que se transformou em uma transa preguiçosa.

Hoje a meta é pelo menos conseguirmos pegar nossas malas, trazer para dentro e sei lá, talvez curtir a praia, nadar pelados, usar o jet-ski. Temos a ilha inteira só para nós e infinitas possibilidades de nos divertir a dois.

Ethan toma uma respiração profunda e seus lábios quentes tocam minha

pele. Sorrio sentindo beijos no meu ombro e pescoço. Ele não consegue fazer mais do que isso, pois literalmente estou o sufocando com meus braços em seu pescoço e meus cabelos.

Por mim eu ficaria nesse abraço confortável por muito tempo, até o sol se pôr, mas meu estômago tem outros planos.

“Parece que alguém está com fome”, brinca colocando meu cabelo para o lado, tirando da frente do seu rosto.

“Mas eu não quero sair daqui. Prefiro morrer de fome”, murmuro fazendo um charme esfregando meu rosto na barba dele. “Estou tão confortável.”

“Também estou.” Afaga minhas costas nuas de cima a baixo de novo, lentamente. Tão lentamente, que reviro os olhos fechados e abro mais minhas pernas, sentindo seu pênis semiereto.

“Hum... Você também não parece querer ir comer agora”, brinco, instigando-o quando esfrego nossas partes nuas. “Depois a gente come”, e para contrariar meu argumento, meu estômago ronca de fome mais uma vez.

Sua risada rouca e alta estremece seu peito e faz meu corpo balançar no processo.

“Mas seu estômago tem pressa.” Pega meu rosto, ergue e fita meus olhos. “Amo muito ficar assim com você, mas nós temos a tarde toda para isso.” Beija minha boca com doçura. “Então, vamos levantar e comer rapidinho. Depois voltamos para a cama.”

“Mmmm... não.”

Ele abre meu sorriso preferido, o que marca rugas nos cantos dos seus olhos, que eu deslizo com a ponta dos dedos.

“Você é tão lindo que chega a ser cruel.”

Ethan solta uma gargalhada e se mexe com perfeição, girando-nos na cama e ficando sobre mim; quando vejo está fora da cama e puxando o lençol.

“Vem. Vamos tomar um banho rápido, comer e curtir um pouco o *seu* paraíso particular.”

Sentindo a alegria tomar conta de mim, fico de joelhos sobre a cama, caminho até ele e, quando estou na sua frente, jogo meus braços em seus ombros. Ele circula meu corpo e me dá um breve selinho na boca.

“*Meu* paraíso é estar com você.”

“Você tirou as palavras da minha boca, no entanto”, suas mãos escorregam e apertam minha bunda, “ficar com você em uma ilha deserta, uma ilha só nossa, é a cereja no bolo, meu anjo teimoso. Você é meu mundo inteiro.”

“Ah, seu *maravilhoso*. Você é...” suspiro “maravilhoso demais.”

Saio da cama e pulo no seu colo, enrolando seu quadril com minhas pernas e seu pescoço com meus braços. Dou um beijo na sua boca e inclino-me pra trás

para enxergar seus olhos azuis-turquesa, que me leva a um mar profundo.

“Amo tanto você e essa ilha é tudo o que nós precisávamos. E sim, vamos curtir ela o quanto pudermos. Essa lua de mel não vai durar para sempre.”

“Nós podemos vir quando quiser, meu anjo. Basta você dizer que quer vir.”

Abro um sorriso grato e troco um beijo profundo e intenso com meu príncipe — mais do que encantado —, que nos deixa ofegantes e excitados.

“Pode deixar.” Puxo de leve os pelos da sua barba. Ele ri e gira nos calcanhares me levando para dentro do closet.

A casa foi criada para nos acomodar com perfeição, não apenas para as férias ou um fim de semana. Possui quatro suítes, dois quartos menores, duas salas gigantescas, uma delas é aberta com a praia bem na frente com uma proteção de tela. A cozinha é toda de madeira escura — como todo o designer da casa; externo e interno — e mármore, grande e aberta pelo balcão que a une com sala de jantar. Ontem à noite, quando fomos comer, Ethan fez um tour na casa comigo e posso falar com certeza que poderíamos morar aqui tranquilamente.

O closet não é muito grande, é suficiente e ele se preocupou em colocar algumas roupas para nós, sapatos, uma penteadeira com maquiagem e outras coisas de que gosto. Quando eu o chamo de príncipe encantado, não chega nem perto do quão magnífico ele é. E não por me dar tantas coisas, sim por pensar em mim em absolutamente tudo o que faz.

“Acho que nós dois precisamos de comida, um banho”, me coloca sentada no balcão no meio do closet, “mas primeiro... roupas.”

Dou uma gargalhada e vejo-o caminhar até o lado onde fica suas roupas. Ele pega uma samba-canção azul-clara e uma camisa de algodão branca — que deixa sobre a cômoda e ficando de frente para mim de novo, tenho um vislumbre do seu corpo incrivelmente delicioso e de seu membro, agora meio ereto — ele nunca está totalmente dormindo — enorme antes de vestir a bermuda.

Oh, céus! Eu sou realmente muito sortuda.

“Gosta do que vê?”, indaga de mansinho se aproximando.

“E como...”, balbucio lambendo os lábios sedutoramente.

Ele sorri e fica mais perto.

“E você?”

Olha que estou nua sobre um balcão branco de camurça. Isso é uma visão sexy ao ponto de virar pintura de quadro.

Sem responder, Ethan coloca as mãos nas minhas pernas, apertando minhas coxas de leve quando as separa mais um pouco e encaixa o corpo entre elas, e inclina-se até beijar meu colo. Ele desliza a boca entre o vale dos meus seios, beijando cada um no processo, sobe para o outro lado do meu pescoço... Sua língua causa arrepios por cada ponto elétrico do meu corpo quando molha o

lóbulo da minha orelha.

Ele me faz gemer e enfiar as unhas nos seus bíceps.

Sugando a pele do meu ombro, pescoço, seus dedos dedilham subindo até meus seios e massageiam meus mamilos.

“Ethan... amor, para”, peço ofegante. Trago-o mais para mim agarrando seu corpo com as pernas e raspo as unhas no seu peito jogando a cabeça para trás quando ele chupa meu seio esquerdo. “Amor... Oh, céus!”

“Shhh...”, sussurra no meu ouvido. “Estou respondendo sua pergunta.”

“Hum? Como assim? Meu Deus!”, grito.

Sem resposta, só recebo sua língua lambendo meu pescoço e descendo. Ele fica de joelhos e beija minhas coxas chegando cada vez mais perto de onde eu *realmente* preciso da sua atenção.

“Céus!”, ofego agarrando seus cabelos.

As carícias que sua língua faz no meu sexo me faz ferver. Fico mais e mais sensível, e não sei mais por quanto tempo vou aguentar. Ele está me levando à loucura. Minha nossa! Cada toque, cada lambida, cada beijo transforma-me em gelatina. Meu coração acelera, meu peito sobe e desce nos sopros da minha respiração afoita. Sua língua raspa a ponta sensível do meu clitóris e é demais.

“Porra. Ethan!”

Minha pele está quente, fervendo e o suor começa a se formar atrás da minha nuca. Sua língua ganha um ritmo onde o fim é meu gemido sem ar e minhas carnes tremendo ao chegar no orgasmo. Mordo minha boca sentindo o clímax passar e a abro em seguida respirando fundo. E sem esperar, ela é invadida pela sua língua em um beijo profundo, entretanto rápido demais.

“Sim”, sua voz surge e abro os olhos para encará-lo, “eu amo a visão da minha mulher nua, gostosa e sexy para mim.”

Sorrio sem jeito e dou de ombros.

“Você me acha sexy?”

Ethan franze a testa tão rápido, que rio com a expressão confusa.

“É óbvio.” Segura meu rosto e me beija apaixonadamente, e dessa vez longo.



QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 2014.

AQUELAS FRASES FEITAS DO TIPO: “Meu amor por ele é tão grande que chega a doer” eram frases que eu lia toda vez que abria um livro de romance e sempre

pensei que eram bregas demais, banais e repetitivas, hoje penso nelas. Hoje eu sou uma dessas mulheres apaixonadas irrevogavelmente e por um homem que me dá tudo. Tudo o que seus poderes podem alcançar e seu coração.

Fecho os olhos e suspiro. Tudo o que representa Ethan causa contrações ventriculares prematuras mais conhecida como batimentos cardíacos. Eu vi isso uma vez em um filme e se aplica com exatidão para como meu coração bate perto do meu marido. Ele nunca está tranquilo, está a mil por hora para acompanhar o que sinto por Ethan.

Um vento forte passa trazendo o aroma do mar e suspiro. Estou no futon impermeável no píer, que é a extensão da varanda da casa, de frente para a praia, debaixo das palmeiras que fazem uma sombra aconchegante. Estou relaxada, fresca após um banho de mar — meu biquíni ainda úmido e a camisa de Ethan colada ao meu corpo, roubei dele antes de entrar. E para relembrar da sua nova façanha, rio escutando-o reclamar da cozinha.

Passamos a manhã toda de bobeira da praia. Nos banhamos à beira-mar, brincando de escrever na areia, nadamos um pouco — ele ganhou de mim todas as vezes que inventei competir com ele o nado *Crawl*. Que burrice a minha. Ele tem aqueles braços enormes, fortes e compridos. Competir com ele é covardia. Depois o assisti surfar, não arrisquei levar um caldo como daquela vez. Para fechar com chave de ouro, andamos de jet-ski e quem ganhou a corrida dessa vez fui eu.

Foi uma manhã gostosa e longa. O dia aqui parece que não acaba nunca. Por exemplo, são quase cinco da tarde e o sol está imponente no céu, dando seu espetáculo.

Porém, agora estou solitária do lado de fora, pois meu príncipe resolveu preparar o jantar.

Já tem duas horas que entrou, está passando a tarde toda fazendo comida para nós, pois ele quis fazer hoje, ontem fui eu. Fiz sua lasanha de frango favorita, de dia comemos legumes defumados e peixe. O clima daqui pede refeições leves e descontraídas. Sem contar que estamos totalmente sozinhos na ilha. Sem empregados ou Ruby.

Graças a Deus fomos criados para sabermos fazer as coisas. Tudo bem que eu aprendi a cozinhar por insistência; desde pequena perturbava Margot para me ensinar e depois Ruby, portanto sei o que Ethan gosta de comer. Céus! Ainda bem que ele não é fresco.

Ethan, por sua vez, como morou sozinho, era uma obrigação saber se virar na cozinha e ele faz tudo muito bem. Adoro quando cozinha. Não foram muitas vezes, mas ele já cozinhou para mim.

Abro os olhos e fito as folhas das palmeiras.

“É, não foram muitas vezes”, murmuro melancólica.

Na verdade, foram tão poucos os momentos que ficamos descontraídos ao ponto de pararmos de nos preocupar e cozinhar, curtir o momento. Nos curtir. Nos amar como precisamos e queremos. Talvez por isso tanta urgência de querermos ficar sozinhos. Nós tínhamos medo de acabar. De tudo acabar.

Há um ano, o que fizemos foi nos preocupar e manter a vigília. Suspiro e sinto um bolo na garganta. Foi um ano de terror e, para mim, uma boa parte desse tempo foi passada sobre uma cama, entrevada e cheia de fios ligados. O amanhã com um belo ponto de interrogação. Quando penso nisso é impossível não me sentir sufocada. Pensar nisso e não imaginar como ele ficou. Caramba, como Ethan é forte! Como ele realmente me deu tudo de si e mais um pouco.

Limpo as lágrimas e me sento, o coração ansioso e com os braços vazios do meu amor.

“Obrigada, meu Deus!”, agradeço olhando para o céu. “Obrigada por me deixar estar aqui. De verdade.”

Creio que todas as pessoas que já passaram por algo parecido ou até mesmo igual, se sentem abençoadas todos os dias. Por voltarem à vida; abrirem os olhos; respirarem sozinhas; estarem ao lado das pessoas que amam e que esperavam que elas voltassem.

Quando eu paro... e penso... *NOSSA!* Eu *preciso* viver essa vida o mais extraordinariamente possível.

Na verdade, todo mundo deveria pensar assim. A vida é curta, bela e assustadora. Não temos o *mínimo* controle sobre ela e quando quase a perdemos, saber viver como tem que ser, é o *máximo* que devemos fazer. Ser gratos pelo universo nos dar essa chance de crescer, evoluir e cumprir nossa missão. A minha? Amar o homem que caminha até mim neste momento.

Sem que ele note, limpo meus olhos — de frente para o mar — e me recomponho. Tomando uma respiração profunda, me levanto, me viro e o encontro quando está a alguns passos de mim.

Abraço seu corpo encostando meu rosto no seu peito nu e fecho os olhos suspirando forte para sentir seu aroma combinado com o ar salgado do Mediterrâneo. Oh, céus! Isso é a perfeição e não me canso nunca.

“Oi, meu anjo”, diz com suavidade e afaga minhas costas.

“Oi.” Ergo a cabeça e fito seus olhos. “Já terminou? Escutei você reclamando daqui.” Dou uma risada.

Ele ri também e tira o cabelo da frente do meu rosto. Falando em cabelo, amo quando seus cabelos loiros escuros estão penteados para trás com os dedos e úmidos. Ele fica sexy e selvagem. Esse homem é um sonho.

“Por que está me olhando assim?”, pergunta porque talvez eu esteja fazendo

minha cara de boba para ele.

Fico na ponta dos pés e enfio os dedos nos seus cabelos, sentindo a maciez. Eles ainda estão grandes, quase alcançam os ombros.

“Nada. Só adoro quando você está assim... sexy.”

Ethan cerra os olhos e inclina o rosto até encostar nossos narizes.

“Tudo para deixar meu anjo feliz”, murmura fazendo meu interior formigar como se tivesse borboletas no meu estômago: “E sim, eu terminei de preparar nosso jantar. Agora você vai se arrumar.” Me pega nos braços e envolvo seus quadris com as pernas.

Sorrio soltando um risinho e aperto seu corpo com meus braços e pernas, escondendo o rosto. Seu cheiro é um afrodisíaco tentador, misturado a água salgada e banho de sol. Meu Deus! Eu sou realmente abençoada. Solto uma risada ao pensar nisso.

“O que foi de tão engraçado?” Beija meu ombro tirando a camisa do caminho.

“Nada. Só estava pensando o quão sortuda eu sou.”

“Mm... que bom que pensa assim, pois é verdade.”

“Ah!” Me solto um pouco e encaro seu rosto. “Não seja convencido.”

“Mas eu sou e muito. Eu tenho a mulher mais linda, mais doce, gentil e corajosa do mundo.”

“Oh, seu lindo!” Dou um selinho na sua boca. “Te amo”, sussurro.

Ethan assente com os olhos brilhando e me leva para casa. Na sala, ele me coloca no chão, mas não me solto dele. Abraçada ao seu corpo caminhamos até nosso quarto.

“Eu tive um sonho”, revelo olhando para frente, sem focar em nada específico.

“O que foi?”, indaga ele quando chegamos ao banheiro da nossa suíte.

“Nós estávamos casando na praia”, respondo enquanto Ethan me faz ficar de frente para ele e tira a blusa do meu corpo e depois o biquíni. “Meu vestido era leve, todo branco com um decote bonito. Ele arrastava pela água e varria a areia. Você estava lindo. Todo de branco, descalço.”

Suas sobancelhas levantam. Sorrio e desamarro o laço da sua bermuda. Logo estamos nus e entrando na banheira que já nos esperava, melhor, já me esperava. Quando eu digo, ele sempre pensa em tudo. Me dá tudo. E o que eu não faria por este homem? Com certeza, tudo e muito mais.

Ethan se acomoda na cabeceira da banheira redonda de porcelana e quando me sento, me puxa para os seus braços. Fecho os olhos, acomodada em seu corpo, sentindo seu coração bater em minhas costas. A água está quente e aromatizada com sais de banho de canela. Afrodisíaco, excitante e estimulador.

“Você quer isso?”

“O quê?”

“Um casamento na praia”, explica molhando meus ombros, formando uma concha com as mãos.

Suspirando relembrando do assunto esquecido, porque ele me faz esquecer de tudo. Rio e brinco com as bolhas de sabão correndo por meus dedos.

“Não sei. Talvez.”

“Por mim”, murmura ameno. “Já me casei com você no inverno, no frio de Aspen. No outono, nos ventos calmos de Los Angeles e não me importaria de casar no verão, no calor de alguma praia. Pode ser aqui mesmo.”

“É, pode ser”, concordo com humor e sonhadora.

Pode ser uma celebração bem íntima, apenas nossas famílias. Inclino mais minha cabeça para olhar para seus olhos.

“Mas não agora”, digo antes que ele prepare tudo para amanhã. “Daqui a dez anos, nós pensamos nisso de novo.”

Ethan toma uma respiração profunda e segurando meu queixo, delicadamente beija os meus lábios.

“Por mim tudo bem. Eu me caso com você quantas vezes você tiver vontade de celebrar nossa união. Será sempre uma honra e prazer me declarar para você na frente dos outros”, me beija de novo, “mesmo que eu nunca vou parar de te amar e me declarar todos os dias. Nunca vou parar de me sentir profundamente apaixonado por você.”

Suas palavras me atingem como um soco bem no peito. Preciso fechar os olhos e puxar o ar com força. Caramba, ele me deixa sem estrutura!

“Você é... irritantemente *tão* maravilhoso”, falo ficando sentada de um jeito que posso olhar melhor para ele. “E agora eu consigo enxergar esse futuro. O nosso futuro. Posso ter fé no nosso amanhã, antes enxergava tudo turvo. Antes eu pensava em nós com receio de que fosse acabar a qualquer momento. Via o mundo com um ‘talvez’. Via você como um ‘talvez’. Agora...”, pauso me controlando. “Agora eu vejo o meu ‘talvez’ como possibilidade, como um ‘em breve’, graças a você.”

“Não é”, ele diz com a voz baixa.

“É sim!” Minhas mãos trêmulas seguram as suas e aperta. “O que eu era... não existe mais. Sim, eu fui corajosa e forte esse tempo todo, porque tinha esperança. E ela veio da forma mais linda e incrível. Minha salvação veio através de alguém que entendeu e não teve medo de entrar na minha vida e nem de me *salvar*.”

Ele limpa minhas lágrimas falando:

“Não fiz nada sozinho.”

“Ethan”, engulo em seco, “eu não estou falando de você me salvar do sequestro e nem de me proteger com a melhor segurança. Isso eu sempre tive. Você me salvou do medo e isso ninguém fez.” Balanço a cabeça. “Ninguém conseguiu.”

Ele assente, os lábios curvando-se em um sorriso contido e emocionado, praticamente imperceptível.

Ficamos nos olhando por longos minutos sem dizer uma única palavra, porque, às vezes, nossos olhos dizem o necessário. Falam tudo que precisamos. Nossa conexão é profunda — sempre foi — e apenas nos olhando, nos amamos e demonstramos nosso sentimento. A adoração incondicional que cada um sente pelo outro.

Engolindo em seco, Ethan sorri sem mostrar os dentes e estica a mão. Desliza os dedos pelo meu rosto digitalizando cada traço — assim como estou fazendo com o seu — e enfia os dedos em meus cabelos. Gentilmente me induz a erguer a cabeça e unir minha boca a sua para me beijar com ânsia.

Impaciente, fico de joelhos e vou para cima dele, sentando em suas pernas. Seus braços me envolvem impetuosos. Gemo de olhos fechados enquanto ele me beija e acaricio seus braços, afago seu peitoral e arranho suas costas colando nossos corpos molhados e quentes.

“Ah! Como eu te amo!” Beijo-o na mesma intensidade.

“Eu nunca vou parar de te amar assim.” Ele segura meu queixo e fita meus olhos. “Meu Deus! Eu nunca vou deixar de me declarar pra você. Falar minhas frases bregas e deixar meu anjo emocionado. Eu a amo demais e me sinto tonto de amor por ela a cada segundo”, declara. “Sabe... estou me sentindo tão feliz aqui.”

“Eu também”, confesso em um sussurro.

Ele assente e completa:

“Enquanto eu... estava cozinhando agora, fiquei sufocado pensando na minha vida se você não aparecesse nela.”

“Já disse que não vai acontecer.”

“Não mesmo. Eu nasci para você!”

Concorda com um aceno.

“Mas você tem noção de que se eu nascesse em outra família ou você... porra. E se você tivesse...”, pausa como se estivesse sentindo dor “sido morta quando foi sequestrada a primeira vez. Se eu não tivesse conseguido resgatar você ou não acordasse.”

“Meu amor.” Afago sua barba.

“É por isso que todo dia eu vou me declarar pra você. Vou dizer o quanto te amo. Vou querer colocar o céu aos seus pés. Fazer uma cidade de estrelas ou

guardá-las dentro de um potinho e dar para você. Talvez eu mande fazer o arranha-céu mais alto do mundo para mostrar ao mundo o quanto amo minha mulher. Quero mostrar meu amor para todo mundo porque eu sou muito feliz por ter encontrado você e nada, nunca, vai mudar isso.”

Chorando, sacudo a cabeça e respiro fundo. As palavras dele me fazem flutuar. Oh, céus! Para completar, quando baixo o rosto vejo a tatuagem que fez para mim. Inclino e o beijo, afastando-me. Não estava preparada para o que ele faz. Ethan corre as mãos da minha cintura e espalma na minha barriga, bem abaixo do meu ventre.

“Eu quero você. quero tudo! Quero tudo o que eu tinha.”

Meus olhos, que já estavam cheios d’água, transbordam e respiro com a boca aberta, para não sufocar. Olho para baixo e coloco minhas mãos sobre a dele encostando minha testa na sua quando digo:

“Você quer um filho? Agora?”

“Eu quero tudo que perdi. Eu quero nós.”

Suspiro. *Deus!* Está difícil de respirar.

Tentando me recompor, levanto o meu rosto e seguro o dele.

“Eu vou te dar um filho, é claro que vou. Nós vamos... Você sabe, isso pode acontecer a qualquer momento.”

“Eu sei. Você não está tomando nada.”

“E aí você não me dá folga”, balbucio brincando.

Ethan solta uma gargalhada gostosa e me dá um beijo rápido nos lábios.

“Você também e não se esqueça de que foi você que montou no meu colo nesse exato momento.”

Rio e abraço seu pescoço encostando meu rosto no seu.

“Nós vamos ser completos de novo. Seremos só nós de novo.”

“Sim, meu anjo. Seremos nós. Profundamente nós e para sempre apaixonados”, ele diz com sua voz rouca e me puxa para si.

Me beija e fazemos amor entre as espumas da banheira, delicadamente.



ESTOU SORRINDO COMO UMA IDIOTA. Ethan está me guiando com uma venda nos olhos para onde ele preparou nossa mesa para o jantar. Como sempre, meu príncipe é cheio de surpresas.

Escuto com perfeição as ondas noturnas batendo sutilmente na areia. A brisa gelada acompanhada do aroma do oceano. Meus pés na areia refrescante afundam, meu vestido longo e leve cola em meu corpo, abraçando minhas curvas. Ethan pediu para eu colocar algo para a ocasião. Um jantar romântico à

beira-mar.

Amo esse homem.

A temperatura fria me arrepia, mas é gostoso esse friozinho, fora que Ethan está bem perto de mim e seu corpo quente me aconchega. Dou uma risada quando ele beija meu ombro e pede para eu subir, no que acho que deve ser o palco de madeira antes do píer dos caiaques.

Com gentileza, ele tira a venda do meu rosto, que na realidade é uma das gravatas que ele trouxe, e sussurra no meu ouvido:

“Pode olhar.”

Animada e sorridente, abro os olhos e quase que de imediato tapo a boca em um ato teatral.

“Nossa!”

Ele não só fez o jantar, preparou os pratos e trouxe para fora. Não só arrumou apenas uma mesa com toalha branca, um vaso com uma única rosa vermelha em cima, como também o caminho que segue da casa até aqui e em volta do deque — acertei quando falei dos caiaques — de velas.

Estou sendo iluminada de cima a baixo: no chão, por pequenos pontos de luzes amarelas. Em cima, sob um céu escuro tomado de estrelas brilhantes e únicas. Nunca vi um céu mais iluminado. Arfo olhando para o alto e vejo uma estrela cadente. Por mais incrível que isso pareça é minha *sorte*.

“Faça um pedido”, Ethan diz e sinto seus braços me envolverem por trás.

Sorrio e mordo lábio inferior.

“Um pedido.” Nego com a cabeça. “Não sei. Eu já tenho tudo.” Viro-me para ele dentro dos seus braços. “Eu tenho você e não sei mesmo o que posso pedir mais, além de viver uma vida longa e feliz ao seu lado.”

Ele meneia a cabeça, movendo as sobrancelhas rapidamente e sorri antes de me dar um beijinho.

“E você, o que tem a desejar?”

“Eu já fui atendido há muito tempo.”

“É?”, indago com um sorriso secreto.

Ele anui um sim com a garganta.

“O que foi?”

Colocando uma mecha do meu cabelo para trás, me beija de leve na boca e diz:

“Você voltar para mim. Abrir seus olhos. Ouvir sua voz. Dizer que te amo e ouvir de volta.”

Faço um biquinho com os lábios chorando e o agarro bem forte.

“Prometo nunca mais deixar você sozinho, meu querido.”

“Esse foi meu segundo pedido.”

Em meio a emoção que me abrandava, eu solto uma risada de puro contentamento. Pode ser que ninguém complete ninguém. Pode ser. Mas eu discordo e *posso* discordar. Nós nos completamos. Cada molécula. Cada parte de mim é dele. Cada parte sua é minha. Cada batimento cardíaco. Cada pensamento nosso se completa quando estamos juntos. Por isso quando eu quase parti, quando estava *meio* morta, ele estava *meio* morto.

Morrer não é um estado físico. É um estado de espírito.

Eu vivo. Ele vive.

Ele me ama. Eu o amo.

Sim!

Isso é o amor profundo!

Não se explica, se sente.

Oito

Ethan

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 2014.



Com um sentimento invasor de alegria, aperto meus dedos entrelaçados aos do meu anjo e sinto meus lábios curvarem-se nos cantos. Há uma semana, exatamente sete dias, sinto-me realizado.

A felicidade é uma atmosfera que nos envolve e transforma-se em uma parte do nós. É além do estado mental ou físico. Indescritível. Se sentir feliz é estar tranquilo. Nada te atormenta. Você esquece que precisa colocar os pés no chão para caminhar. Você dorme e acorda sem preocupação. Sensação muito comum para as crianças. Elas aproveitam cada segundo e quando fecham os olhos é porque a bateria acabou. Depois que crescemos esquecemos disso e quando essa sensação nos reencontra é difícil de querer sair dela.

Eu realmente queria ficar tranquilo andando pelas ruas calmas de Ibiza, ou namorando com minha esposa na nossa ilha para sempre. Estar calmo e feliz desde a hora que acordar até fechar os olhos. Estou no paraíso, de fato.

Hoje completa uma semana que estamos em lua de mel, e apenas hoje resolvemos sair da nossa ilha para conhecer Ibiza. A verdade é que nós estávamos tão entretidos e contentes em ficarmos na nossa bolha de felicidade sem nada, nem ninguém nos interromper pela primeira vez, que não queríamos interromper o momento por nada.

Porém, a curiosidade de conhecer Ibiza vence nossas vontades de amantes apaixonados. E eu já tinha planejado tudo. Chegamos pela madrugada no hotel que fica a cinco horas da praia mais famosa da região: Cala Saladeta. Realmente o lugar é estonteante.

De manhã saímos para um cruzeiro turístico de cinco horas para conhecer os melhores pontos fotográficos. Quando voltamos para a praia, almoçamos no restaurante Cala Saladeta — sim, tem o mesmo nome da praia — e acabando, passeamos um pouco pela cidade com o guia turístico e voltamos para o mar, dessa vez levei Victoria para mergulhar em alto-mar. Ela adorou, mas quis me matar porque um homem brincalhão falou que tinha tubarão pela redondeza. Ela

é louca se acha que eu a colocaria em risco desse jeito.

Ibiza realmente é linda e o título que recebe de todos os admiradores não faz jus nem a metade de sua beleza imponente. Rica, ensolarada e hospitaleira, a cidade nos conquistou.

Após longas horas curtindo e aproveitando as praias que visitamos — amanhã tem mais, só voltaremos para a *nossa* ilha na terça — agora estamos curtindo o fim da tarde passeando de mãos dadas pelas ruas de paralelepípedos simetricamente planejados. Daqui a pouco iremos jantar no restaurante do hotel à beira-mar, que nunca nos cansamos de admirar. O mar do Mediterrâneo é impressionante. Acho que todos merecem conhecer as ilhas de Baleares. É um arquipélago majestoso e pretendo conhecê-lo por inteiro. Victoria e eu só estamos numa parte dele.

Virando a rua em que passamos, Victoria suspira alto e balança nossos braços como se fôssemos crianças de mãos dadas. Rio e me inclino para beijar seu rosto.

“Você está feliz, meu anjo?”

“Mas que pergunta”, responde como se fosse um ultraje da minha parte e morde o lábio inferior para esconder o riso.

“Ótimo”, digo confiante e ela ri baixinho ajeitando a sacola de presentes na mão.

À tarde, quando fizemos nosso passeio turístico pelas ruas mais movimentadas e comerciais, Victoria cismou com uma loja de artesanato e acabou comprando quase metade da loja. Está levando lembrancinhas para toda a família. Até Hannah vai ganhar um presente. Uma concha do mar tirada do fundo do oceano de Ibiza. Não é qualquer concha, não é qualquer mar, então é uma lembrança única.

Agora estamos voltando para o hotel para nos arrumar para o jantar e a máquina de fotografias — que dei de presente para ela na ilha — em sua mão não para por nada. Já foram mais de mil retratos tirados, a maioria dela ou da paisagem. No entanto, de vez em quando a gente incomoda alguém que passa perto e pedimos para tirar uma foto nossa e me divirto muito nesses momentos.

Victoria não sabe, mas programei um álbum de fotos da nossa lua de mel. Faremos pela cidade e em nossa ilha. Está marcado para o penúltimo dia. Pensei nisso porque sei como ela adora registrar nossos momentos juntos e também foi uma ideia de Debora. Ela disse que as mulheres ricas fazem isso. Bem, quem sou eu para discordar.

E tocando no assunto da *nossa* ilha e fotos, tenho algumas ideias — que, com certeza, ficaram guardadas em um lugar secreto e na minha carteira. Minha nossa! Se passaram apenas sete dias e curtimos aquele pedacinho de terra muito

bem.

Uma semana fazendo amor em todos os cantos, superfícies do nosso pequeno território. Tomamos banho de sol, surfamos, competição de jet-ski e até natação. Apesar de Victoria ter ficado irritada por eu ganhar todas na primeira vez que nadamos, agora estamos empatados. Tudo porque eu sou um ótimo professor e ela é uma excelente aluna. Determinada e teimosa. *Meu Deus*, vê-la sorrir daquele jeito quando ganhou de mim, não tem preço. Escutar sua gargalhada de segurar a barriga. Eu faço tudo para vê-la desse jeito.

Nós fizemos tudo que quisemos na ilha. Fizemos amor na areia e acordamos no futon até o sol começar a queimar demais nossa pele e ficar calor, então voltamos para a água e fizemos amor de novo. Curti e amei sua companhia de todas as formas. A única coisa que não consegui convencê-la a fazer de novo, foi surfar. Acho que depois daquele tombo em Malibu, ela nunca mais volta a ficar sobre uma prancha. Uma pena. Meu lado admirador e orgulhoso achou que ela mandou muito bem. Mais alguns treinos e ela estaria surfando sozinha e confiante. Mas não vou insistir. Se ela não quer, tudo bem.

Voltando minha atenção para o presente, sinto meu celular vibrar no bolso. Colen mandou uma mensagem perguntando onde estamos. Respondo rápido para Victoria não perceber e guardo o aparelho. Ainda não conversei com ela sobre isso e não me sinto preparado para estourar nossa bolha de alegria e tranquilidade tão cedo.

Levantando a cabeça, observo Victoria mexer nos óculos escuros que a protegem do sol forte. Ela sorri para alguma coisa e solta minha mão aproximando-se das bikes.

Cruzo os braços e olho as bicicletas de um tom verde-água bem parecido com a coloração do mar do Mediterrâneo à luz do sol pela manhã. As bicicletas têm cestas de palha e rodas cromadas em branco por dentro. Bonitas e retro.

Rio vendo minha esposa toda animada falar com a mulher, que deve ser a responsável, e depois tirando uma nota da carteira. Quase que saltitando, Victoria escolhe uma bicicleta e coloca sua bolsa dentro da cesta. Junto com o buquê de rosas brancas que comprou na feira próxima do porto.

Prendendo o cabelo em um coque improvisado, ela volta-se para mim e me chama com um aceno de mão. Abro um sorriso olhando para minha garota linda.

Ela está linda hoje. Seu vestido rosa claro com a saia pregada dando um leve volume, as mangas $\frac{3}{4}$ e o decote reto, a deixou com um ar tão doce como uma menininha levada. Minha garota angelical. Aprovei a escolha de roupa dela, e como tal, a minha já que foi ela que escolheu. Me vestiu do jeito que ela mais gosta: calça social azul-clara, camisa de linho branca — para fora da calça —, os três botões abertos e as mangas dobradas até os cotovelos. Sem cinto para não

marcar — palavras dela — e os sapatos sociais esporte fino, que ela me deu de presente. E para completar, ela fez questão de pentear meus cabelos e bagunçar depois com os dedos. Como ela diz: “*Dando toque de perfeição ao deus do sexo dela.*”

Rio à lembrança de nós dois no quarto, em frente ao espelho, nos provocando a todo momento. Queríamos sair, mas também queríamos tirar nossas roupas e ficar na cama.

Caminho até ela com passos calmos só para assisti-la abrir seu sorriso aberto.

“Você quer andar de bicicleta?”, pergunto colocando uma mecha do seu cabelo atrás da orelha.

Secretamente, confesso que adoro fazer esse gesto porque ela sempre fecha os olhos ao sentir meus dedos tocarem suavemente sua pele e suspira no final quando deixo minha mão no seu pescoço, avisando para trazê-la para mim e beijá-la.

Recompondo a postura, ela coloca as mãos no meu peito.

“Eu quero sim andar de bicicleta com você e ela é feminina com o aro curvado e baixo. Não vai me incomodar por causa do vestido”, elucida.

“Então, tudo bem. Vai ser uma troca justa.”

Um vinco forma entre suas sobrancelhas, pela confusão.

“Já que a senhora surfou por mim naquele dia”, explico e dou de ombros e isso arranca uma gargalhada alta dela.

“Ah! Deixa de ser chato. Você está comparando andar de bicicleta — que não tem perigo nenhum e você sabe andar muito bem — a surfar, que é perigoso. Eu podia ter morrido.”

Agarro sua cintura e me curvo um pouco para beijar sua boca uma e outra vez.

“Eu jamais colocaria você em perigo. Estava bem do seu lado e nunca deixaria algo acontecer com você. Não seja dramática.”

Ela ri de novo e me abraça, beija minha boca e encosta o rosto no meu, só para murmurar no meu ouvido:

“Prometo que você vai gostar do que ganhará quando chegarmos no quarto” se afasta e me encara, “ou depois do jantar.”

“Agora eu quero antes do jantar”, aperto sua cintura “e depois também.”

Ela abre um sorriso enorme, estica o rosto oferecendo sua boca. Que, óbvio, que beijo e tão rápido sai dos meus braços.

“Sim, mas agora escolhe logo uma e suba nela. A hora está passando.”

Concordo com um aceno e indo pegar uma bike para mim, verifico a hora.

“Amor, só não podemos demorar. Estou falando sério.”

“Tá!”, ela grita saindo na frente com um dos braços erguidos.

Porra! Impaciente, corro atrás dela. Ela me deixa tão feliz que me sinto idiota.



“**É TÃO BOM SER SÓ NÓS DOIS**”, Victoria fala distraída ajeitando minha gravata.

Estamos no elevador do hotel descendo para pegar o carro e irmos para o nosso jantar. Ela está toda feliz, e não é para tanto. Eu dei tudo de mim há algumas horas na cama. Pode ter sido ela a prometer me dar alguma coisa por eu aceitar andar de bicicleta, mas quem ganhou foi ela. Okay, fomos nós dois.

Olhando em seus olhos, penso melhor e quem ganhou fui eu, inclusive agora. Ela está maravilhosa. Seu vestido branco colado ao corpo, um decote irresistível nas costas, que faço questão de colocar a mão quando caminhamos no pretexto de ser cavalheiro e guiá-la onde formos, mas é para sentir sua pele e minha posse. Sou ciumento e não nego. E, senhor, esse maldito vestido me causa pensamentos inapropriados que podem me comprometer quando sair desse elevador.

“O que foi?”, pergunta com os olhos cerrados.

“Nada. Só você.”

“Hm?”

“É bom ser só nós dois, sim.” A beijo de levinho. “Estou respondendo sua pergunta.”

“Sei...”, murmura desconfiada e se afasta para retocar o batom.

Ela se maquiou bem chamativa e sexy. Olhos esfumados, um treco que deixou seu rosto mais iluminado e a boca pintada de vermelho sangue. Não sei por que, mas só consigo imaginar essa boca....

“Ethan! Para com isso”, reclama cortando meu raciocínio.

“Não fiz nada, merda.”

Ela guarda o batom na pequena bolsa e cheia de si para na minha frente com as mãos na cintura, o queixo erguido e me olha concentrada.

“Quê?”

“Você está pensando safadeza que eu sei. Te conheço e...” sem eu me preparar, ela coloca a mão no meio das minhas pernas, apertando meu pau “não dá para disfarçar, meu amor”, diz com a voz diabolicamente doce.

Limpo a garganta e seguro seu punho afastando da área perigosa. Balanço a cabeça e tento não rir. Não há motivo para isso.

“A culpa é sua”, falo entre os dentes.

“Minha?”, profana ultrajada, chega a colocar as mãos no peito.

É minha vez de cerrar os olhos e de pegá-la desprevenida. Imprenso seu corpo na parede gelada de aço e seguro seu queixo com a mão aberta.

“Esse vestido. Esses olhos. Essa boca”, murmuro na sua boca, mas não a beijo. “Está me deixando louco.”

“Você acabou de *brincar* comigo lá em cima.” Move os olhos para cima, indicando o quarto, e me faz rir.

“Sim, mas nunca é demais com você, meu anjo diabólico.”

Ela morde a boca, rindo e corre as mãos pelos meus braços.

“Não posso discordar.” Enfia as mãos dentro do meu paletó e afaga a lateral do meu corpo, o rosto inclinado, indicando a boca sem pudor. “Quando vamos voltar para a nossa ilha do amor?”

Sorrio com o nome que ela deu para a *nossa* ilha.

“Era pra ser ilha dos anjos.”

“Oh, você é ao mesmo tempo fofo e gostoso.” Segura minha bunda e geme esfregando seu corpo no meu. “Como resistir?”

“Quem falou que é para resistir?” Assim que profano as palavras, puxo-a para mim.

Ataco sua boca, beijando-a desesperadamente. Depravado, louco, alucinado por ela. Seu gosto, seu cheiro, sua pele. Minha língua escorrega na dela, lambe seus lábios, elimina um pouco da cor vermelha do batom e deixa seus lábios quentes e vermelhos por minha culpa. Ela abraça o meu pescoço, passa uma das pernas na minha e encaixa o tornozelo em minha panturrilha. Geme quando melhora o acesso do meu membro, quase pronto para ela, esfregar no seu ponto doce.

Estamos nos beijando sem reservas. Livres, condescendentes e apaixonados. Não há espaço para o pensamento retórico de que estamos em um elevador público, em um hotel com pessoas passando de lá para cá. Só existe nós.

“Quero nossa ilha”, diz me beijando, a voz ofegante.

Sem querer estragar seu penteado, ela demorou tanto prendendo num coque elegante, prefiro segurar seu pescoço por trás e incitar seu rosto mais para mim. Dou uma mordida na sua língua e me afasto para fixar meus olhos nos seus.

“Vamos jantar e depois cama.”

“Sim! Cama. Muita cama, meu homão gostoso.”

Solto uma gargalhada, o que a faz parar e acariciar meu rosto com reverência. Parece que, quando eu rio de verdade, meu anjo cintila. Pelo menos, seus olhos brilham como árvore de Natal.

Com muito esforço, dou um último beijo no coração dos seus lábios e me afasto. Sorrindo, ela baixa o rosto e ajeita o vestido.

“Olha o que você faz comigo. Perco o juízo.”

Fitando meu reflexo no espelho do elevador, limpo minha boca e ajeito meu terno e a gravata. Sacudo a cabeça e rio de lado.

“Você que me agarrou.”

“É isso que estou falando.”

Franzo a testa e foco no seu reflexo ao meu lado, limpando os cantos da boca antes de passar o batom de novo. Notando que a estou encarando, Victoria termina de se ajeitar e vira-se para mim.

“Você todo lindo e pensando besteira e...” suspira, os ombros elevando-se e revira os olhos antes de deitar a cabeça e se aproximar para ajeitar ela mesma minha gravata com um pouco mais de força. “Aquilo que a gente fez.”

Rindo, coloco as mãos no bolso e faço uma cara de inocente.

“É verdade. Eu fiz coisas terríveis”, falo com humor e encosto a testa na dela, “com você.”

“Sim, terríveis.” Segura meu rosto e acaricia meu nariz com o dela. “Terrivelmente deliciosa. Eu não pensei que gostaria.”

“Nem eu”, confesso dando uma risada. Fecho os olhos e solto a respiração. “Minha nossa. Eu estou tentando não pensar em você...”

“Shhh...”, ela me interrompe com o dedo na minha boca. “Não pensa. Não fala, se não...”

Orgulhoso e absurdamente louco por ela, não resisto e pego sua cintura, sem encostar nossos corpos.

“Amo você safada desse jeito. Eu amo você todinha para mim.”

“E não é que eu gosto também”, fala audaciosa.

Dou uma risada e abraço seu corpo dando um beijo no seu rosto. Eu amo demais essa mulher.



QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2014.

“**ME MANTENHA INFORMADO**”, digo a Raul e ele concorda antes de encerrarmos a ligação.

Deixo meu celular na mesa, que fica no quarto e está meu computador, e caminho para a cama onde minha esposa está dormindo. Ela parece tão confortável que sigo meus instintos, tiro minha roupa para me juntar a ela.

Victoria está deitada com o corpo de lado, abraçada ao travesseiro, que por sinal é o meu. Essa cena é tão comum, que nem me surpreende mais. Ela é tão

terna. Vou passar a vida toda ao seu lado. Que sorte a minha poder abraçar esse corpo macio e sedoso até ficar velho.

“Você saiu da cama outra vez?”, balbucia sonolenta.

“Foi rápido. Agora já estou aqui.”

“Mmm...”, resmunga. “Você está me escondendo alguma coisa?”

“Claro que não.”

Suspirando, ela vira-se na cama e abre os olhos deixando-os cerrados, que consigo enxergar pela luz do luar invadindo pelas cortinas da nossa suíte. Voltamos ontem para a ilha, embora o plano fosse na terça, no entanto, tivemos um contratempo. Eu tive um contratempo. Colen avisou que tem alguém tentando, ou melhor, insistindo em entrar em contato comigo pelo meu celular de Los Angeles. Isso não é bom.

“É claro que sim.” É invasiva. “Você sempre tem novas ideias para me surpreender.” Abraça meu pescoço jogando a perna sobre meu quadril. “Amor, não precisa de mais nada. Tudo já está de bom tamanho.”

Rio baixo e afago suas costas com ternura.

“Vou tentar não fazer mais nenhuma surpresa.” A beijo grato por ela mesma intervir sobre o segredo que estou escondendo.

Merda! Ainda bem que ela pensou nisso antes, achando que estou armando alguma coisa. Embora, agora eu precise fazer algo especial para ela. Hm... não precisa. Tem a sessão de fotos.

Fazendo um som manhoso, ela esfrega o rosto no meu peito e esconde entre meu pescoço.

“Eu não quero mais nada. Mmm... talvez ficar aqui para sempre.”

Soltando ar pela boca, sorrio e aconchego seu corpo dentro dos meus braços fechando os olhos. Um dos meus melhores prazeres.

Nove

Victoria

TERÇA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 2014.



Será que tem um jeito de fazer eu parar de sorrir o tempo todo. *Oh, céus!* Eu estou acordando com um *sorriso* estampado no rosto. Levantando da cama, vivendo o dia e indo dormir com a sombra de um *sorriso*. Minha nossa! Virei a Barbie, que é a única *coisa* no mundo que vive feliz.

Espreguiçando na beira da cama fito o mar pelas portas abertas da varanda e meu *sorriso* consegue ficar mais aberto. Que coisa! Disposta, levanto e vou até o banheiro fazer minhas necessidades, aproveito para jogar uma água no corpo e vestir um biquíni, que é a roupa que Ethan e eu usamos mais por aqui. Sem contar a praticidade de ficarmos nus mais do que vestidos na maior parte do tempo.

Me encarando no espelho penso melhor e tiro o biquíni ficando apenas com o robe de seda transparente. Da mesma forma que amo ver meu marido sem camisa e de calça de flanela desfilando em casa e aqui de calção de banho branco, sei que ele gosta de me ver provocadora. Em Malibu temos a preocupação dos empregados, seguranças e Ruby.

Saindo do quarto vou atrás do meu homem encantado. Vou com meu robe balançando até a cozinha, mas sem sucesso vou para a praia. No deque da varanda aperto o tecido ao meu corpo quando um vento forte atinge meu corpo e logo some deixando o calor intenso amenizar a temperatura que não está muito quente. O Sol está baixo e nuvens desenharam o céu azul claro. Deve ser cedo.

Meus pés tocam a areia gelada me aproximando da praia e olhando para o horizonte, ao leste da ilha, vejo Ethan ao longe. *Nossa!* Suspiro colocando a mão no peito porque a visão dele correndo de calção folgado, sem camisa e descalço com seus cabelos presos. Me dá água na boca, figurativa e literal.

Dessa vez é impossível eu não abrir um sorriso bobo enquanto observo encantada, ele chegando cada vez mais perto de mim com seu corpo fabuloso. Todo definido, forte e brilhando pelo suor da atividade física.

Eu me sinto sonhando de olhos abertos e fechados por tê-lo em minha vida.

“Olá, Capitão América!”, exclamo com admiração quando ele está a poucos passos de mim molhado de suor e sem fôlego. Mordo a boca pensando o quão gostoso ele é.

Rindo, ele pega velocidade e me apanha de surpresa num abraço suado e quente. Solto uma gargalhada e envolvo seu corpo com meus braços e pernas.

“Minha deusa”, murmura apertando minha bunda. “Bom dia.”

“Caramba, assim eu não consigo parar de sorrir nunca.”

Ele me dá um beijo de levinho na boca e me ajeita no seu colo, levando para as espreguiçadeiras à beira-mar e me deita em uma delas.

“Por que”, ele começa abrindo meu robe olhando em meus olhos, “você quer parar de sorrir?” Corre as pontas dos dedos entre meus seios descendo até minhas pernas. “Meu anjo demoníaco.”

Perco o riso em um arquejo trêmulo abrindo mais as pernas e ele provoca meu sexo, mas não faz mais do que isso.

“Eu... eu só queria ficar menos boba, só que você está dificultando.” Agarro seu pulso, a mão espalmada sobre minha virilha. “Ethan!”, imploro.

Ele desce o corpo, encaixando-se em mim e pega minha cintura de um jeito possessivo e intenso. Seu corpo bronzeado, lindo, gostoso e ensopado me deixa toda arrepiada. Agora eu preciso dele dentro de mim, mesmo não querendo isso... *O quê?* O que estou pensando, é sempre hora para ter meu marido fazendo amor comigo, sobretudo nessa ilha com total privacidade.

“O que meu anjo quer? Café da manhã ou sexo na praia?”

“Sexo!”, grito envolvendo seus quadris e pondo as mãos dentro do seu calção. Pego seu pau e faço pressão para cima e para baixo, estimulando. “Sexo. Quero muito sexo com meu homem gostoso e talentoso.”

“Talentoso, é?” Sinto o humor em sua voz.

“É”, sussurro com o queixo para cima. “Me beija. Me beija, por favor.”

“Quando você me contar meus talentos.”

“Ah... não. Por favor.”

A risada vibra em seu peito. Seus olhos estão tão perfeitos.

“Amo o jeito que você me olha.”

“Ótimo”, sua voz rouca me deixa louca. “Você vai ser olhada assim por muitos anos.”

Assinto repetidas vezes, meu corpo fervendo e inquieto. Ele sabe o que está fazendo comigo, e mesmo assim não me dá o que quero. Imploro de novo e, de propósito, faço com mais vontade minha mão trabalhar no seu membro. Ethan fica sério e puxando o calção para baixo, tira seu pau e passando os dedos lentamente no meio do meu sexo, sentindo minha umidade, se encaixa ao tirar a mão do caminho. Ele faz movimentos firmes com os quadris, sem me penetrar.

Está adiando o inevitável por puro prazer de me ouvir gemer seu nome.

Com calma, sem querer forçar nada, tento ser sensual e provocativa, puxando seu corpo para mim e cara a cara com meu marido lindo de viver, seguro seu rosto e recebo uma estocada forte. Meus olhos chegam a lacrimejar e Ethan enterra o rosto no meu pescoço, chupando minha pele em seguida.



“**ESSA, SEM DÚVIDA**”, tomo fôlego, “é a melhor forma de começar o dia.”

Estamos ainda no mesmo lugar. Deitados na espreguiçadeira sob um sol forte, que mudou de ângulo, agora alto e imponente queima nossas peles. Pelo visto passamos um bom tempo transando. Foi tão bom que quero mais, mas depois do café. Parece que tem um buraco no meu estômago.

“Concordo totalmente com você.” Beija meus cabelos, já que agora eu estou por cima dele, abraçada a ele.

“Eu nunca vou me cansar de fazer amor com você em frente ao mar. Escutar as ondas enquanto você me dá um orgasmo atrás do outro, é o paraíso.”

Um murmuro atravessa seu peito e ganho beijos suaves na pele, carinho nas costas e calafrios no corpo. É tão perfeito, mágico e romântico.

“Acho que deveríamos fazer um quarto mais perto do mar na nossa casa em Malibu.”

Ethan ri e se mexe procurando meu rosto. Seus olhos compenetrados me olham intenso e apaixonados. *Meu Deus!* Como esse homem me deixa babona. Nós encaramos por longos minutos, perdidos um no outro. O mundo não importa para nós. Estamos em paz.

“Não há nada melhor do que isso”, confesso acariciando sua barba.

Num movimento rápido, ele nos levanta.

“Café. Seu marido está ficando tonto de fome.”

Ele me faz rir alto.

“Sua esposa também está com fome.” Agarro ele. “Sendo sincera, ela está faminta.”

“Então...” Ele nos gira em um perfeito passo de dança e logo sua boca encontra a minha, fazendo-me perder o equilíbrio. Às vezes, quando ele me beija, quase flutuo de tão arrebatador. “Vamos alimentar minha princesa.”

“E meu príncipe também.”

Sorrindo, *ainda sorrindo*, sou carregada para a nossa casa dos sonhos. Eu amo tanto a *Ilha Paraíso*. Troquei o nome para a real face do que é nosso pedacinho de terra sob o mar do Mediterrâneo.



QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2014.

É DIFÍCIL DE IMAGINAR QUANDO SE ESTÁ sonhando acordada, *literalmente*, com o paraíso que estou prestes a acordar. Com tristeza tenho que aceitar que a lua de mel está acabando. Poxa, só temos mais uma semana de dias tranquilos, apaixonados, sexo ao céu aberto e acesso total. Ninguém para nos atrapalhar, trabalho para pensar e família para dar atenção. Essa paz incrível está acabando. Mas eu prometi para mim que vou encontrar em Malibu.

Vestindo meu cardigã branco de manga longa para combinar com minha calça jeans e camisa de manga comprida saio do quarto.

A casa está escura demais e, como espero de um homem que vive me surpreendendo, fico em alerta.

Indo para o sul da casa passo pela cozinha e sorrio vendo flores jogadas no chão. Elas me levam para os fundos e quanto mais sigo o caminho, ouço os acordes suaves de uma música que conheço muito bem e sei para onde estou sendo levada. Para a *Cachoeira das Montanhas Ensolaradas*. Aos poucos, Ethan e eu estamos dando nomes para cada lugar especial da ilha, inclusive o nome dela, que após refletirmos muito — e eu aceitar — batizamos de *Ilha dos Anjos*, vamos até registrá-la para não ter problema e porque meu marido pensa em tudo. Absolutamente tudo. Ele nasceu para governar o mundo, ou meu coração.

Balanço a cabeça e persigo a canção que vai ficando mais e mais perto, e nítida.

Apesar de estarmos em uma ilha deserta longe das atividades coletivas — digamos assim —, sem poder fazer mais nada além de curtir nós dois, que para mim já é perfeito, Ethan e eu procuramos fazer algo especial para curtir o tempo. *O que mais eu queria da vida?*

Curiosa, desço as escadas de pedras disformes e naturais, indo para o salão de festa redondo em madeira sob as mesmas pedras da escada. Não sei se Ethan quis ou não recriar alguns traços semelhantes de *Crepúsculo* — o filme ou o livro — para começar em me trazer a uma ilha, mesmo que ele tenha me dado ela diferente da história. Enfim, esse salão é igualzinho, numa versão quatro vezes maior, de onde Edward e Bella dançam no baile, no primeiro filme. Isso me deixou tão encantada que dei um gritinho a primeira vez que vi, que foi no segundo dia quando almoçamos aqui.

Só que agora esse lugar está... *Ah, meu Deus!* Estou vendo o *Salão das Asas* — sim, batizei também — todo iluminado. Estou tão encantada que pareço uma

criança. Eu só posso dizer que parece um sonho.

Em volta das colunas de sustentação de madeira, luzes de pisca-piscas amareladas dão um clima real de cinema e, para completar, está tocando a *nossa* música na voz animada e convidativa de Lauryn Hill: *Can't Take My Eyes Of You*.

Eu amo essa música, o que não é uma grande novidade. Ela representa tão bem o que meu príncipe admirador sente por mim. Toda vez que escuto passa um filme na minha cabeça dele dançando comigo no baile. Aquele dia foi incrível, e o dia seguinte e a semana depois.

Durante dois meses vivemos muito felizes, tirando o que não prevíamos acontecer no parque com a Hannah no Halloween. Aquilo com certeza foi um dos baldes de água fria mais fortes da nossa relação, mas graças a ele nós nos declaramos e eu percebi que o que sentia por Ethan era muito mais do que gostar. Desde então eu o amo cada vez mais.

Terminando as escadas, chego onde ficam as três mesas feitas com as mesmas pedras que revestiram o chão. Na mesa mais próxima tem um buquê de flores iguais às que fizeram o caminho até aqui. Às vezes, eu fico pensando de onde Ethan tira todas essas ideias românticas e no dia que acabar seu estoque de ideias e surpresas. Até mesmo os presentes.

Mas, enquanto não acaba, eu curto e amo todas elas do meu príncipe que disse que não é romântico, só faz as coisas pensando em me agradar. Meu Deus, imagina se ele fosse.

Pego o buquê e acho um cartãozinho. Dou uma risada lendo:

“Minha bela esposa mortal, posso não ser um vampiro para te transformar em imortal e poder viver ao seu lado pela eternidade, mas eu posso fazer cada dia ser inesquecível e eternos em nossas memórias. Me encontre para uma dança a dois.”

Solto o ar pela boca e limpo os olhos. Eu posso estar sorrindo porque foi fofo, mesmo assim achei profundo demais. Tocou meu coração de verdade. Ele não tem limite e seria o máximo viver para sempre ao seu lado.

Com as flores na mão contínuo o caminho para a entrada do salão e, como se sentisse minha presença, ele aparece nas portas duplas.

“Ah, meu Deus!” Coloco a mão na boca vendo-o.

Ele está com um terno azul-marinho, colete marfim, camisa social branca e a gravata azul-clara. Tem uma florzinha no bolso diagonal da frente do paletó e nas mãos segura uma caixa transparente com um corsage (aquelas pulseiras com um minibuquê de flores que é tradição dos bailes). Me aproximando, ele me

entrega a caixa, beija minha testa e segura minha mão, levando-me para dentro do salão.

“Você não para nunca?”, pergunto olhando suas costas.

Escuto-o rindo e vejo seu sorriso quando fica de frente para mim no meio do salão. Sem dizer nada abre a caixa, retira a pulseira e pegando meu pulso, coloca. Com seu jeito nada delicado, joga a caixinha para longe me fazendo rir e coloca o buquê no banco comprido de madeira no canto. Voltando, me pega num passo elegante levando-me para os seus braços e nos gira em uma valsa.

“Eu escrevi no bilhete”, diz com sua voz rouca e sexy. “Vou fazer cada dia ser inesquecível.”

Dou uma risada e olho para o seu rosto, as mãos agora atrás do seu pescoço. Me deixo ser levada pela música e sua maestria em me guiar quando dançamos.

“Amo o jeito que você dança comigo.”

Ethan mexe as sobrancelhas e abre seu sorriso de lado.

“E todos os dias são inesquecíveis com você. Até se nós só ficarmos deitados na cama sem fazer nada. Só em estar do seu lado, é maravilhoso.” Aproximo minha boca da sua, murmurando ainda: “É perfeito.”

Suas mãos afagam minhas costas até ficarem repousadas na parte inferior, quase sob minha bunda. E dançamos olho no olho pelo salão todo, entre risos secretos e beijos aleatórios. As músicas todas falando sobre amor, sobre... nós?!

Franzindo a testa, afasta meu rosto do seu pescoço, minha posição favorita, e o encaro cerrando os olhos.

“O que foi?”, indaga fazendo um carinho no meu rosto, às vezes pegando meu pescoço de um jeito tentador. Ele sabe o que me faz derreter.

“Você colocou todas as nossas músicas para tocar?”

“Pensei que não ia notar.”

“É claro que sim. Está tocando todas as músicas que, de alguma forma, fez parte da nossa vida. Para começar a sua.”

“A minha?”, brinca.

“Sim. *I can't take my eyes of you*. É a música ideal para sua mania de ficar me olhando.”

“Você já disse isso uma vez.” Me beija.

“Sim e repito.” Assim que falo isso começa *More Than Words*, do Exreme. “Essa é linda, mas não lembro em que momento ela fez parte da nossa vida.”

De repente, ele fica sério e suas mãos seguram com mais vontade minha cintura. Espero-o falar alguma coisa e afago seu rosto.

“Nós jantávamos no terraço da casa de Hollywood Hills”, explica com os olhos distantes como se recordasse em sua mente. “Você tinha feito uma noite só para nós dois depois de tudo que aconteceu. Tínhamos acabado de voltar de

Aspen. A sua avó tinha morrido, nós estamos com medo. Na verdade, parecia que a gente sentia o que ia acontecer. Então, a gente começou a conversar, a falar sobre amor e que amar não é só dizer que ama. É também demonstrar.”

“Sim. Essa é a parte fundamental”, concordo.

Ele assente e continua:

“Então, por incrível que pareça, na sua playlist de músicas daquela noite tinha *More Than Words*. Lembro que levantei, peguei sua mão e voltei a música para repetir várias vezes enquanto dançávamos no terraço e... quando chegou a parte que diz que ‘nunca me deixe’, você me agarrou e eu queria tanto que nada te acontecesse.”

Afago seu rosto, comovida.

“Essa música ficou na minha cabeça porque eu moveria céus e terra por você. E nunca vou deixar você ir.”

“Eu sei disso”, sussurro.

“Sim, e dessa vez essa promessa é verdadeira. Eu vou seguir minhas intuições. Vou fazer o que for possível e o impossível para nada, nem ninguém fazer algum mal a você. E não vou deixar ninguém me dizer o que tenho de fazer ou por qual caminho escolher. Eu vou pelo caminho que acho certo, porque se eu tivesse feito isso antes, você não tinha sido levada.”

“Ethan, meu amor. Já passou e eu acredito em você, e... sei que ainda é uma ferida muito recente dentro de você, porém já acabou e sei porque que você se sente assim o tempo todo.”

“Você sabe?”

“Você se sente assim porque... Sabe aquilo que me disse na outra noite? Isso te atormenta. Você me teve de volta. A gente se casou com a presença da nossa família. A gente tem a nossa paz tão desejada. Estamos em uma lua de mel, que, francamente, o que mais a gente poderia querer? Mas você não tem aquele pedacinho de nós dois que tanto amava. Que você queria tanto. Tanto quanto eu.”

Limpo os seus olhos e dou um beijinho no seu nariz.

“Isso não sai da sua cabeça por nada e eu entendo.” Assinto afirmando minhas palavras. “Entendo o que você sente, porque é assim que me sinto em relação a minha memória perdida. Poxa, parece que eu vivi tanta coisa, boas e ruins, com você, no entanto tudo o que tenho é um vazio dentro de mim também e estranheza por ter perdido esses dias.”

Ele concorda com um aceno de cabeça.

“Sim e eu queria poder conversar com você sobre tudo o que vivemos.” Seus olhos abandonam os meus rapidamente. “Mas aí eu paro para pensar e prefiro do jeito que está. Mesmo que nós tenhamos esses pedaços perdidos, não

importa. Agora é diferente. Estamos mais fortes, preparados e otimistas. Nada e nem ninguém vai destruir isso, eu lhe prometo.”

“Eu prometo também, Ethan.”

Nos abraçamos e voltamos a dançar nossas canções. Algumas ele fala o momento que fez parte da nossa jornada, canta no meu ouvido e quando toca *Love by Grace*, meu emocional vira um nada. Ele nem precisa dizer em qual momento a dedicou para mim. Como posso esquecer a melodia que me acordou do coma, literal e fisicamente.

Às vezes sonho com aquele lugar que fui quando estava em coma — o Paraíso — e ao mesmo tempo que é maravilhoso, é também aterrorizante. Me dá um medo monstruoso. *Nossa!* Foi tão intensa aquela força que me puxava para a luz, que sonhar com ela me aterroriza. Foi lindo, mas eu não podia ir. Tinha que estar aqui. Nos braços do meu verdadeiro *paraíso*. Meu lar.



TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2014.

SEM PRECISAR VER AS HORAS NO RELÓGIO, TENHO CERTEZA de que deve ser umas três da tarde. O sol está mais baixo e a brisa que corre dá um frescor delicioso para um fim de tarde. Só não estou gostando das nuvens grandes e escuras pelo horizonte. Não quero que chova. Estamos na última semana aqui e amanhã é o último dia na ilha. Vamos à cidade para curtirmos mais um pouco dela e tirar fotos profissionais. Ethan adora me surpreender.

Meu coração se derrete vendo meu marido forte e protetor deitado no futon apenas com uma toalha sobre seu corpo. Há pouco estávamos nadando pelados depois de ele fazer amor comigo intensamente nas areias e me deixado pegando fogo. Ficamos um bom tempo no mar e entrei agora para pegar água para nós.

Sorrindo, deixo a bandeja com a garrafa e os copos na mesa com guarda-sol e me junto ao seu corpo quente. Inspirando com força, ele me puxa para si e relaxa totalmente como se só faltasse eu para ele fazer isso.

Esfrego meu rosto no seu peito e ajeito minha perna em cima das suas. Deixo o vento fresco, a sombra das palmeiras que fazem um som quase que angelical conforme as folhas se mexem, me levarem para o limbo. Entre o sono e a razão, fecho os olhos abrindo a boca em um bocejo convidativo a uma soneca duradoura e bem apropriada.

Sonolentos, seus dedos vagueiam preguiçosamente sobre minhas costas enquanto a minha mão afaga em seu peito na mesma lentidão. Sua pele está tão

macia e quente. É gostoso ficar agarradinha a ele. Beijo seu ombro fazendo um caminho até o pescoço e deixo minha boca ali mais um pouco, apreciando seu gosto e fazendo seu braço, cuja mão está em minhas costas virar meu travesseiro favorito.

Ficamos assim, fazendo carinho, sentimos a brisa com cheiro de água salgada e ouvindo o silêncio. Tento permanecer atenta, mas minhas mãos estão perdendo as forças. Mais uns minutos e paro o carinho. Entrego-me ao sono e sinto meus batimentos desacelerados. Estou tão relaxada como nunca estive na minha vida.

Acho que é o sonho de todo mortal poder ficar pelo menos um dia sem pensar no amanhã, sem pensar em todas as coisas que tem que fazer. As verdadeiras férias.

Me despertando, uma gaivota grita e abro os olhos para ver. Não encontro nada. Suspiro e ergo minha cabeça e beijo o rosto de Ethan. Sua boca, seu nariz e passo o polegar em suas sobrancelhas. Desenho seus olhos, que estão fechados com tamanha suavidade. Nem tem aquele leve tremor, mostrando o quanto ele está relaxado. Seu coração está no mesmo ritmo do meu sonolento.

Acaricio seu maxilar agora livre da barba porque de vez em quando ele fica do jeito que eu gosto. Ele é lindo de todos os jeitos e sou uma bobona mesmo. Babo descaradamente no meu marido, porque ele é lindo e eu sou muito sortuda. Não ligo de bancar uma idiota apaixonada.

Soltando um suspiro preguiçoso volto a ficar na minha posição de antes, fecho meus olhos. Não há nada no mundo melhor do que tê-lo nos meus braços em paz ao ponto de risonar. Estou tão em paz quanto ele agora. Sonolenta, murmuro:

“Vou sentir falta disso.”

“Eu também vou sentir.” Ele me surpreende respondendo: “Há muito tempo eu não relaxo desse jeito.”

“Com certeza e você merecia muito essas férias merecidas. Tanta coisa aconteceu e sei que você estava se sentindo sobrecarregado.” Isso foi um eufemismo.

Automaticamente vem o fato de como ele deve ter ficado durante o meu coma, porque eu dormi. Me desliguei do mundo. Por sua vez, ele ficou aqui triste, com medo, esgotado. Carregando o mundo inteiro nas costas. Talvez em vez de eu ficar o tempo todo instigando-o a fazer amor comigo, eu devesse fazer carinho até ele pegar no sono. Ele precisa dormir, relaxar e recarregar as forças. Eu devo isso a ele e pensando agora, tomo como missão fazê-lo relaxar o quanto conseguir nos momentos que surge. Aqui ou em Malibu. Ele me deu a ilha, um casamento dos sonhos e tudo mais. Nada mais justo eu ajudá-lo a recuperar as

energias.

“Sim. Eu me senti esgotado e teve momentos que achei que ia acabar entrando em coma também. Meu corpo não aguentava mais o estresse, a falta de sono e eu me alimentando tão mal. Porém, eu era teimoso.” Pausa, dá uma risada e corrige: “Eu sou teimoso e mesmo não tendo forças para carregar o mundo, continuei. Eu tinha um propósito muito grande.”

Beijo seu queixo e levo minha mão até seu rosto e afago a maçã dele.

“Eu sei que você tentou, amor. Tentou de tudo e conseguiu.”

Ele me dá uma olhada sorrindo de lado.

“E por isso” brinco tocando seu nariz, “que eu preciso agora te ajudar o máximo que puder a relaxar. Vou sempre procurar fazer você a recuperar suas forças para continuar salvando o mundo, meu super-herói. Meu Capitão América”, digo rindo.

“Ainda com essa coisa de Capitão América?”

“É claro! É o apelido que mais se parece com você e é apropriado. Ele é digno, forte, destemido e lindo de morrer.”

“Se você diz.”

“Ah, deixa disso, Ethan. Você sabe que é bonito.” Levanto o tronco e fico o encarando por longos segundos esperando a resposta.

“Para de encarar, é falta de educação”, ele murmura com a voz lenta e rouca.

“Só se você me responder.”

“Responder o quê?”

“Que você sabe que é bonito. Pelo amor de Deus. Você é o homem mais sensato que conheço e não pode não ser quando o assunto é esse.”

“Como se o mundo dependesse disso.”

“Chato”, resmungo.

“Está bem. Eu sou bonito, mas a minha esposa é mais e se ela está dizendo que eu sou bonito, não vou reivindicar.” Olha para mim com seu sorriso safado. “Eu acho bom ela pensar assim, porque ela é minha esposa e se ela não pensasse seria uma louca em casar com um homem que acha feio.”

“Idiota”, digo rindo e entrelaço nossos dedos, apoiada em seu peitoral. “Número um, sua maior beleza não está a vista dos olhos humanos: a sua bondade.”

“Você sempre me surpreende.” Beija meus cabelos.

“Okay.” Balanço a cabeça. “E tem outra. Nem todo mundo é bonito e quase todo mundo se casa, e mesmo assim...” Levo meu corpo para cima do seu para ficar cara a cara com ele. “Dizem que o amor é cego.”

Amo quando ele deixa a risada sair pela garganta. É rouca, sexy.

“Mas isso não se aplica aqui, certo.” Sou presunçosa mesmo. Meu Ethan é um deus. “Você é lindo, gostoso, um tesão e ainda por cima generoso, doce, apaixonado e, meu Deus, você me vira do avesso na cama. Eu sou muito sortuda.”

Ganho um beijo molhado entre sua risada e um apertão na bunda.

“Faço tudo por você, minha vida.”

“Eu sei, marido.” Olho sua boca vermelha com um leve brilho causado pelo nosso beijo. “Você é incrível e me dá os melhores presentes do mundo.”

Isso arranca uma gargalhada forte dele. Me abraçando de jeito, gira nossos corpos no futon, até que fica sobre mim. Abraço seu tórax e seu quadril com as pernas, segurando o seu rosto escuto-o:

“Você é o meu anjo terrível.” Seus dentes mordem minha boca de leve. “E sim eu sou bonito, você é linda e vamos ter bebês perfeitos.”

Rio alto, com o sorriso enorme e beijo meu marido.

“A gente pode trazer eles aqui.”

“Claro que podemos. Dá até para perder eles de vista.”

“Eles terão muitos lugares para explorar e nós ficaremos tranquilos. Mas só poderemos soltá-los pela ilha quando estiverem maiores.”

“Mesmo assim, vou mandar fazer coleiras com rastreador e o GPS fica em nossas vistas e aí a gente encontra eles rapidinho.”

“Ethan! Se o juizado de menores escuta, manda te prender.”

“Por quê? Por eu estar protegendo meus filhos. Assim eu nunca vou perder nenhum de vista. É uma ilha e eles podem se perder de qualquer forma.”

Minha barriga está doendo de tanto rir.

“Tá, é uma boa ideia, porém é esquisito ter uma coleira neles.”

“Pode ser uma pulseira, tanto faz.”

Assinto e afago seu rosto.

“Tudo bem, capitão.”

Rindo, ele me beija e continua até nos perdemos um no outro. Gemo e contraio as coxas sentindo sua ereção crescendo no meio das minhas pernas.

“Mm...”, resmungo, mas não paro de me esfregar nele.

“O que foi?”, pergunta, a boca passando na curva do meu maxilar.

“Eu queria que você dormisse e não fizesse amor comigo.”

“Eu posso dormir depois”, afirma aleatório já perdido no momento e se encaixando entre minhas pernas.

“Mas você está cansado. Não é justo.”

Ele geme ondulando o quadril e arfo quando seu pau desliza entre os lábios do meu sexo. Estou ficando molhada. Céus! Agarro seus cabelos.

“Não acredito que você está falando isso, Victoria”, resmunga e levando a

mão lá para baixo, acaricia meu clitóris.

“Só...” jogo a cabeça para trás dando um grito. “Só queria que você descansasse.”

“Querida, eu ainda tenho um pouco de energia para gastar. Fica quietinha”, com lentidão entra em mim e eu grafo as unhas na sua bunda, “e deixa eu fazer amor com esse corpo gostoso.”

“Amor”, gemo de boca aberta, os olhos fechados e um fogacho alucinante. Como ele consegue fazer isso? *Oh, céus!*

“Para você eu sempre tenho muita energia.” Ele sai um pouco e quando volta, se enterra profundamente dentro de mim de um jeito que reviro os olhos. “Eu sou que nem um adolescente. Sempre disposto a jogar videogame, até meio dormindo.”

“Mas supercansado para estudar. Isso é trapaça e muito feio, Ethan”, consigo falar com muito esforço e olho dentro dos seus olhos.

Ele ri alto e move os quadris de um maneira que massageou meu interior.

“Meu anjo, você tem cada uma, mas é sério.” Fica mais perto do meu corpo e abraça-me junto de si. “Eu não estou tão cansado assim.” Lambe minha boca. “E o que que eu vou fazer com as férias aqui se não passar todo o tempo fazendo a melhor coisa do mundo.”

“Isso é...” puxo o ar para os meus pulmões “a melhor coisa a se fazer aqui?”

“Com certeza.” Continua movendo-se com lentidão, me provocando. “A segunda melhor é...” Investe com um pouco mais de força. “É dormir dentro de você”, diz com a voz mais ofegante, e quando aumenta o ritmo de mover-se dentro de mim, sei que acabou a conversa. E só curto ele me amando do melhor jeito.



SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2014.

TIRO MEUS ÓCULOS E APERTO COM FORÇA minhas vistas na intenção de conseguir enxergar o que eu acho que estou vendo. Francamente eu devo estar louca.

“Aquele ali é o...” Paro meus passos abruptamente, fazendo Ethan esbarrar em mim e coloco as mãos na cintura. “Eu estou louca.”

“O que é, amor?” Ethan vem para a minha frente.

“NÃO!” Tiro-o da minha visão e caminho para a minha suposta alucinação, que não é, pois assim que percebe que eu o vi, levanta colocando os óculos escuros e se mistura entre os banhistas almoçando no restaurante à beira-mar. “O

que o Colen está fazendo aqui?”, pergunto bem séria ao meu marido, que perde a cor e ganha uma expressão preocupada. “Responde, Ethan.”

“Não sei.”

Cerra os olhos com raiva fitando sua cara cínica, a cor sumindo.

“Não sabe? É sério mesmo que você acha que eu vou acreditar que você não sabe o que o Colen está fazendo aqui.”

Calado ele fica, calado permanece. *Deus!* Mordo o maxilar e me seguro muito para não dar um grito no meio da rua. Girando em meus calcanhares, pego o caminho do hotel dando passos fundos e visivelmente irritada. Sinto-o correndo atrás de mim.

“Calma. Calma. Calma”, pede desesperado segurando meu braço e ficando na minha frente. “Eu ia falar com você.”

“Ia!”, exclamo. “Ia, mas não falou e isso foi no pretérito, passado, e a gente está no presente, Ethan!”

“Eu não queria...”

“Não queria me preocupar.” Atrapalho seu discurso. “Não queria me deixar nervosa. Não queria estragar nossa lua de mel. Não queria blá-blá-blá. De novo isso.” Balanço a cabeça irritada e inspiro com força. “Até quando? Até isso vai se repetir? Até eu ficar velha e de cabelo branco? Mais quanto tempo vai continuar nessa palhaçada?”

“Não fala assim.” Pega minhas mãos. “Sinceramente, eu não queria estragar esses dias, que foram tão importantes pra gente.”

“Tudo bem!” Ergo as mãos exasperada. Assinto freneticamente porque estou me sentindo enérgica. “Mas agora que já descobri, então é a sua vez de me explicar e contar tudo. Absolutamente tudo, Ethan. Eu estou falando sério. Você tem que me contar tudo o que está acontecendo.” Toco seu peito com força batendo o dedo. “Porque você me deixou acreditar que a gente passou cinco semanas sozinhos, porque não tem motivo para ter segurança.” Meus olhos queimam e não quero chorar de tristeza, porém de raiva. “Porque a gente está em paz... mas não. Você me enganou de novo.”

“Não fica assim.”

“Fico sim! É a verdade.”

“Nem tudo e você falar assim parece que todos esses dias foram jogados fora.”

“Não. Não é bem isso e não faz eu me sentir mal, poxa.” Cruzo os braços. “Vamos supor que fosse ao contrário. Que eu tivesse guardado um segredo e você me perguntasse mais de mil vezes se tinha alguma coisa e eu falasse que não, e você ficava tranquilo, mas na verdade tinha. Como você se sentiria?”

Sua expressão é nítida de que ele não gostaria que eu fizesse isso. O que só

deve ser uma palhaçada levando em conta todas as vezes que ele faz isso comigo.

“Você não ia gostar, não é?!”

“Não, porque assim não ia poder te proteger.”

“Ah, meu Deus! A sua desculpa pro meu erro é porque eu ia atrapalhar você de me proteger. Então, agora qual é a desculpa que você vai dar por não ter me contado a verdade? Tipo, que a gente estava cercado de seguranças na nossa lua de mel.”

“Não estamos cercados de seguranças. Só veio o Ken e o Colen.”

“Minha nossa, Ethan. Agora eu fiquei muito mais aliviada. Só está aqui o meu segurança desde a infância, que é o chefe de todos os seguranças. E Colen, um homem da máfia. Impiedoso e matador a sangue frio. Caramba, fiquei muito aliviada. Com certeza, a gente não está, né... Hum... não sei qual é o problema agora”

“Dá para você não gritar e, por favor, a gente pode conversar no...”

“Você está preocupado que eu estou falando alto na rua e as pessoas estão olhando. Ah, me poupe.”

“Para com isso, Victoria. Você não é assim.”

“Mas eu estou assim. Eu estou irritada com você e, quando eu não estou irritada com você, estou apaixonada demais para ver as coisas na minha cara. Eu te amo demais, Ethan, e às vezes passo a mão na sua cabeça. Mas agora não. Estou cansada. Você vai me levar a sério ou eu vou começar a criar outros meios de descobrir as coisas que você não me conta, porque de alguma forma eu vou saber.”

“Eu te levo a sério.”

“Imagina se não levasse”, ironizo e desvio quando tenta me tocar.

“Amor... não faz assim.” Dá um passo e consegue segurar minha mão. “Por favor, você pode me acompanhar até o hotel. Prometo que vou te explicar tudo lá.”

Respirando fundo procuro a calma dentro de mim e concordo.

“Saiba que eu estou indo porque quero respostas.”

Ele assente com a expressão desanimada e fica mais perto de mim, afaga minha bochecha com as costas da mão antes de me guiar até o hotel.



NERVOSA PUXA MEUS CABELOS E faço um coque improvisado. Estou tremendo e impaciente olhando para o meu marido, que acaba de me dizer que nós estamos sendo ameaçados por cartas anônimas há um mês praticamente e só fiquei

sabendo disso agora.

“Então quer dizer que eu não falhei.”

“O quê?” Franze a testa confuso.

“Eu sabia. Minha intuição não estava errada.”

“Do que você está falando?”

“Você voltou estranho de Seattle e eu senti que estava acontecendo alguma coisa. Pensei que fosse preocupação com a empresa.” Balanço a cabeça, lembrando. “Enquanto você esteve lá falava comigo no telefone por duas horas e queria saber de tudo. Se eu estava bem, se tinha alguma novidade. O que eu fiz. O que eu ia fazer, com quem e quanto tempo ia demorar. Nossa. Pra dizer a verdade, depois de Seattle, tudo virou um inferno de novo.” Arfo soltando o ar com força. “E eu estava certa. Você estava me escondendo alguma coisa esse tempo todo e, apesar de na minha cabeça eu falar: *Alguma hora, ele vai contar para mim*, eu nunca imaginei que iria mentir. Nunca pensei que você deixaria durar tanto tempo uma coisa tão séria.”

“Eu não queria te preocupar.” Baixa a cabeça, olhando suas mãos entrelaçadas entre as pernas. Ele está sentado na ponta da cama, as pernas afastadas e as mãos soltas no meio. Os ombros caídos. “Queria... ter mais informações para quando contasse o que estava acontecendo.”

Talvez eu esteja sendo muito dura agora, por mais que ele tenha mentido para mim, mais uma vez. Era para eu já ter acostumado. Eu entendo porque ele não me disse. Entendo porque que esconde algumas coisas de mim. De verdade, eu entendi porque ele me sufocou de seguranças. Eu só queria que ele dividisse comigo, porque nós dois estamos juntos nessa. Eu já passei pelo pior. Eu aguento.

Chego até ele e me agacho, seguro suas mãos e faço-o olhar para mim depois de um tempinho, encarando o seu perfil, ele fala:

“Eu sinto muito não ter contado antes, mas não me arrependo”, confessa girando minha aliança em meu dedo. “Eu fiz de tudo para não estragar a sua lua de mel. Porque queria que fosse perfeito. Queria que a gente relaxasse e esquecesse tudo que passamos e só dessa vez você se sentisse profundamente bem.”

“Mas você não estava tão tranquilo assim.”

Ele fecha os olhos por breves segundos e abrindo-os de novo, sorri.

“Para falar a verdade, sim. Eu estava muito tranquilo na ilha. Lá eu tinha total confiança de que nada iria te machucar.” Desvia o olhar e cerra o maxilar. “Eu queria curtir o momento com você. Te amar e nada mais. Fazer você se sentir bem e em paz.”

Meneio a cabeça e respiro fundo.

“E eu me senti bem.” Solto suas mãos e levanto seu rosto. “Quando eu estou com você, me sinto assim. Bem e feliz. E até nos momentos difíceis.” Rio com pesar. “Nosso amor foi criado entre o medo e as lágrimas, por isso aguentamos qualquer coisa, Ethan. E eu pensei que você soubesse disso.”

“Eu sei, mas queria tentar algo diferente. Se eu te contasse antes, tenho certeza de que nós continuaríamos sendo os mesmos neuróticos com medo de alguma coisa acabar conosco. O nosso relacionamento foi baseado na pressa, no presente, no agora, porque era como se tivesse prazo de validade. Sem futuro ou novas chances. Então, eu pensei que para essa lua de mel pudéssemos ser como eu quero que seja nossa vida. Enxergando o horizonte e nosso futuro.”

Meu coração parece que vai sair pela boca.

“Mas não foi justo você ter carregado isso desde que foi naquela viagem. Essa carta...” Dou de ombros. “Essa preocupação. Você ficou tão estranho.”

“É claro que fiquei. Eu fui viajar para o outro lado do país com uma ameaça. Fiquei preocupado, com medo, desesperado e procurei de todas as formas proteger você enquanto estava em Seattle.”

“Ah, então foi por isso que me contou aquela história do Arnon. Você inventou para eu...”

“Não. Não foi isso”, ele me interrompe. “Eu realmente pensei que era ele, mas aí o confrontei e ele ficou quieto. Disse que não seria louco em provocar eu e nossas famílias. Então, quando conversamos, fiz um acordo com ele e uma boa aliança. Como diz o ditado: ‘Perto dos amigos, mas perto ainda dos inimigos’.”

Rio sacudindo a cabeça e Ethan também. Com o tempo ficamos sérios e nos encaramos por longos segundos. Eu sei que o que nós mais queremos é sermos felizes. Só Deus sabe o quanto eu quero o meu feliz para sempre e é por causa disso que vou relevar ele não ter contado. Honestamente sei que se soubesse iria ficar preocupada e não teria a mesma experiência que tive nesses dias. Foram as cinco semanas mais incríveis da minha vida.

Aprumando o corpo, Ethan me puxa para si fazendo-me sentar em suas pernas.

“Eu sei que você é forte”, afirma olhando em meus olhos. “Eu sei que você aguenta. Só um idiota não vê o quanto você é forte depois de tudo que passou.”

“Mas?”, indago.

Uma sombra de sorriso denuncia em seu rosto.

“Mas eu não quero mais isso para você e mesmo sabendo que podia ter falado que ia trazer o Ken e o Colen, não disse.”

“Eu não veria problema nisso. Não ia achar nada de mais você precisar de reforço. Mesmo que eu confie no meu homem e sei que ele é forte.” Afago seus braços. “Consegue me defender de todos.”

Ethan solta um riso acanhado e me beija.

“Fico feliz que você pense assim.”

“É a verdade.”

“Obrigado de verdade, meu amor.” Me beija de leve na boca, quando se afasta, eu abro os olhos suavemente. “Mas o que eu quero dizer é que fiz tudo para podermos ficar em paz uma vez na vida e depois eu ia contar para você, porque a quero do meu lado para desmascarar esse maluco e sei que é isso que espera de mim.”

Quase consigo sentir meus olhos brilharem. Abraço seu pescoço com força soltando uma gargalhada e nos derrubo na cama.

“Eu sabia que uma hora você ia perceber isso.”

Suas mãos gigantes afagam minhas costas, descem até minha bunda e se escondem dentro do meu vestido.

“Você já deveria saber que seu marido é muito teimoso.”

“É uma das coisas que mais amo nele. Um segredo”, murmuro sentindo um bolo na garganta. “Me apaixonei por essa teimosia também.”

“Meu anjo”, sua voz tem toda a paciência e carinho do mundo, “eu sinto muito mesmo e prometo que vou resolver esse problema, e do meu jeito.”

“Tudo bem, amor. Eu confio em você.” Beijo-o e engulo em seco.

“Não chora. Nós vamos ficar bem.”

“Eu sei. Eu sei. É só que isso... me deixa irritada. Por quê? De novo?”

Ethan me abraça forte e murmura no meu ouvido:

“Não sei te dar essa resposta, apenas confie em mim.”

Balanço a cabeça, concordando, e relaxo nos seus braços.

“Podemos ficar no quarto hoje? Assistir um filme e comer besteira.”

“Não está mais zangada comigo?”

Rio enfiando os dedos em seus cabelos e esfregando o couro da cabeça.

“Fiquei um pouco decepcionada, mas zangada não.” Levanto o rosto para ver o seu. “Entendi os seus motivos e... sabe aquela conversa que tivemos sobre filhos?”

“Uhum...”

“Talvez ela não aconteceria se eu estivesse com a cabeça cheia pensando nessas cartas. Então, mesmo você errando por ter demorado muito, eu agradeço por esses dias.” Beijo seu rosto. “Foram as cinco semanas mais lindas e felizes da minha vida.”

Ele acena concordando, me dá um beijo rápido e nos girando na cama, fica por cima e logo está de pé.

“Vamos esquecer isso e continuar a curtir nossa lua de mel.”

Me ponho de joelho e jogo os braços sob seus ombros rindo. Seduzindo-me

ele escorrega as mãos pelas minhas curvas e por fim aperta minha bunda, chegando meu corpo para para si.

“O que meu anjo quer?”

“Mm... acho que depois de tirar as roupas do meu marido, eu vou querer”, falo no seu ouvido “aquilo que você fez comigo naquela noite.”

Rindo, Ethan me afasta e me encara de olhos cerrados.

“Nunca imaginei que você fosse gostar de sexo selvagem e sujo.”

“Mas eu estou com você.” Empurro-o para conseguir pular no seu colo e abraçar seu corpo com as pernas e braços. “E tudo fica perfeito” beijo-o com a boca aberta, molhando seus lábios “com você.”

Gemendo, ele nos vira na direção do banheiro, me senta na bancada da pia e tira minha roupa lentamente. Com um pequeno sorriso, aprecio suas mãos pelo meu corpo e faço o mesmo quando o tenho como quero. Nu e todo para mim. Entramos na casa de banho e a água quente nos envolve num vapor aconchegante. Suas mãos acalentam meu corpo e estimulam cada nervo. Fecho os olhos com sua boca acariciando minha pele, arrepiando cada pelo do meu corpo e me excitando. Estou ficando molhada e carente.

Em um movimento rápido, ele me vira, deixando minhas costas colada ao seu corpo e suas mãos deslizam entre meus seios e vão para o meio do meu corpo. Provoca meu sexo, fazendo círculos no meu clitóris. Sua língua quente lambe abaixo do meu pescoço e me contorço para encontrar sua boca. Ethan me beija selvagem enquanto me faz ficar mais e mais molhada.

“Você quer isso?”, pergunta com a boca no meu ouvido.

“Quero!”

“Quer ser toda minha”, sua voz sedutora é puro orgulho.

Assinto freneticamente e tento controlar minha respiração, mas está tão difícil.

“Relaxa, meu amor”, sussurra no meu ouvido e acelera os dedos dentro de mim.

Solto o ar com um grito sentindo os espasmos do orgasmo e seus dedos não param até que sente meu corpo todo tremer. Me agarro a ele para não cair e fazendo o que pede, apoio as mãos na parede e abro a boca quando seus dedos saem dos meu sexo e molham meu traseiro.

“Oh, céus, Ethan!”

“Shhh...”, murmura e pega sua ereção, passa na minha bunda e espero ansiosa ele me penetrar.

Dou um grito e agarro seu braço sob meu peito. Imploro revirando os olhos e quando ele força a entrada, quase choro de prazer. *Deus*. Eu não pensei que fosse assim e que ia gostar. É sujo, depravado e cheio de cumplicidade.

Dez *Ethan*

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2014.



Soltando a respiração, estico a mão e pego meu celular para desligar o despertador. Voltando a minha posição de antes, tomo um tempo para acordar de vez e ter coragem para levantar. Depois de cinco semanas de férias voltar à ativa chega a ser doloroso.

Esfregando meu rosto, engulo com força a droga do bolo na garganta — não posso ficar doente — e movo meu corpo para Victoria rolar um pouco para o lado e sair de cima do meu peito. No entanto, não tenho muito sucesso. Ela continua agarrada a mim como um carrapato lindo e macio.

“Meu anjo, eu tenho que ir.”

Ela resmunga remexendo o corpo, enfiando o rosto entre meu pescoço e beija meu ombro. Sorrio apreciando seu aconchego e afago suas costas, aproveito até para ajeitar sua coxa jogada em minhas pernas.

“Que horas são?”, pergunta sonolenta.

“Seis.”

“Nossa, Ethan. Está muito cedo e a gente veio deitar tarde.”

“Está tudo bem, querida.”

“Hum... Você não está cansado? Não dormiu nada.”

Sorrio de lado, afagando seus cabelos.

“Dormi muito nos últimos dias. Estou totalmente disposto. Recuperei o sono perdido e recarreguei minhas energias. Estou bem e, se não precisasse chegar cedo, eu não ia agora. Mas preciso ir, meu anjo.”

Ela reclama baixinho e fala:

“Mas *seu anjo* não quer deixar você ir.”

Dou uma risada e tiro o cabelo do caminho, tendo livre acesso para seu rosto. Beijo sua testa e massajeio o lóbulo da sua orelha com a ponta dos dedos.

“Cinco semanas de lua de mel não foram o suficiente?”

“Não”, reclama com a voz manhosa.

Rindo, viro meu corpo e ficamos com a posição espelhada deitados na

cama. Frente a frente, ela com as mãos ainda no meu braço, que está em arco para poder apoiar minha cabeça na mão e com a outra acaricio a pele sedosa da sua cintura e bunda, puxando a camisola de seda para cima.

Nós estávamos cansados demais quando viemos dormir de madrugada após um voo longo, que passamos assistindo filme e dormindo. *Quem disse que férias não cansa?! O corpo acostuma a não fazer nada e depois é uma droga.*

“Okay, anotado.” Pegó sua mão e deixo um beijinho.

“Na próxima, a gente pode ficar cinco meses?” Abre um dos olhos erguendo a sobrancelha.

Me aproximo mais dela, seguro seu queixo e beijo sua boca dessa vez.

“Quando a empresa estiver mais definida, podemos sim.”

“Eba!”, grita com entusiasmo e me agarra o pescoço. “Podemos ficar um ano inteirinho na nossa ilha.”

“Acho que não. Você vai enjoar.”

“O quê? Como assim?” Simula estar afrontada. “Jamais ficar com você nu, disposto e todo romântico me cansaria. Eu ia amar.”

“Então...” Levanto as sobrancelhas fazendo-a rir.

“Sim.” Me dá um selinho. “Nós podemos viver lá por um ano como no filme *A lagoa azul*.”

“Meu anjo”. num movimento rápido, fico em cima dela, “detesto esse filme, mas curto a ideia de viver sozinho com você numa ilha durante um ano”, a beijo, “ou por um momento indeterminado.”

Victoria ri e cerra os dentes antes de morder a boca sedutora. E me esqueci do assunto. Pelo menos, por alguns minutos. Mais tarde, com certeza terminamos. Mesmo voltando da lua de mel, nós ainda temos fogo. Nunca nos cansamos um do outro.



NÃO PERCO MUITO TEMPO QUANDO CHEGO na empresa, convoco de imediato uma reunião com os gerentes, acionistas e Diego Lazar, para apurar todas as negociações e novidades feitas em minha ausência.

“O senhor deseja mais alguma coisa?”, pergunta Mia, minha nova assistente pessoal.

Só aceitei ela porque foi a própria Debora que procurou, fez as entrevistas e contratou, por mim ficava com a mesma, mas ela foi promovida e é muito útil em seu novo cargo.

“Na verdade, quero que peça a Srta. Morgan para vir aqui.”

“Agora?”

Minha testa franze nos milésimos de segundos antes de eu levantar a cabeça e encará-la.

“Não. Pode ser sexta que vem.” Sou irônico e um pouco grosso. Mas ela mereceu e tem que se acostumar comigo.

Baixando a cabeça e os ombros, ela faz um aceno com a cabeça e sai.

Respiro fundo e mexo no mouse para tirar a tela do descanso e procuro os e-mails. Um mês de folga e uma tonelada de coisas para ajeitar em apenas uma. Embora tenha deixado as obrigações com pessoas competentes, eu mesmo preciso rever tudo o que aconteceu. Merda. Eu estou muito ferrado.

“Então você voltou”, Debora diz entrando na minha sala com seu sorriso amigável. “Gostei do bronze, chefe.”

Rio balançando a cabeça e indico uma das cadeiras em frente a minha mesa. Com presteza, ela senta-se e junto coloca um envelope sobre minha mesa.

“Chegou isso para o senhor e, como passei pela recepção do andar, pediram para entregar.”

“Obrigado, já vejo. Não pedi para vir aqui para isso.”

“Eu sei”, diz erguendo as sobrancelhas. “Pode dizer.”

“Como me conhece muito bem...”

“Você quer todo o relatório dos dias ausentes, embora confie em mim e no Diego.” Ela se senta e me entrega um pen drive. “Está tudinho aqui para serem analisados. Há algumas negociações que precisam do seu ponto de vista e cabimento. Você sabe como funciona.”

“Eu sempre soube que você era eficiente”, falo agradecido e resmungo no final. “Essa garota nova não parece que vai dar conta.”

“Não seja pessimista, Ethan.”

Olho para ela sentada de volta na cadeira e dou de ombros.

“Vou tentar.”

Ela ri e pergunta:

“Como está Victoria?”

Sem tirar os olhos da tela do computador, respondo:

“Feliz e bronzeada também”, brinco. “Aliás, ela adorou a sessão de fotos em Ibiza.”

“Eu sabia que iria. Victoria com certeza vai registrar todos os momentos felizes da vida dela.” Encaro-a quando percebo sua voz sentimental. “Depois de quase morrer, nossa. Ela vai querer tirar foto até de você babando ao lado dela.”

Solto uma risada. Essa intimidade foi conquistada, por isso não ligo. Debora é como se fosse Anton para mim.



A NOITE CAIU E EU NEM PERCEBI. DEPOIS que voltei da reunião, passei as horas seguintes trabalhando no pen drive que Debora me deu, e tinha muita coisa para eu analisar.

Jogando o corpo para trás, minha cadeira reclina. Passo a mão no rosto para espantar a exaustão, afrouxo o nó da minha gravata. No monitor do notebook marcam sete e meia. Pelas janelas compridas da sala vejo o céu saindo do roxo para azul-escuro. Penso em Victoria em casa assistindo o pôr do sol. Ela fez isso todas as noites em Ibiza. Saudades do nosso paraíso.

Inspirando com força, viro o rosto e meus olhos encontram o envelope que Debora me entregou mais cedo. Incomodado, estico minha mão e pego. Aprumando a postura, abro o envelope e tiro de dentro uma carta feita por colagens de jornal. De novo.

Antes de ler, fecho os olhos filtrando minha raiva.

“ACHO QUE VOCÊ NÃO ESTÁ
LEVANDO A SÉRIO.
TALVEZ EU TENHA QUE LHE
DAR UMA PROVINHA.”



“QUE BOM QUE DESSA VEZ VOCÊ RESOLVEU NOS CHAMAR, Sr. Brown”, Bardon diz com sarcasmo.

Tento não revirar os olhos como um jovem rebelde que não tenho mais idade para ser.

Logo que a raiva passou e a sanidade dominou, liguei para a polícia, só não esperava rever o detetive que estava no caso do sequestro de Victoria, que parece ainda estar ressentido e me interroga claramente irritado.

“Vocês falam como se eu fosse culpado. A única coisa que fiz foi salvar minha esposa antes que ela morresse nas mãos daquele lunático.”

“Parece que você esqueceu dos feridos, incluindo sua esposa.”

Levanto da cadeira soltando a respiração exasperada e encaro a cidade pela vidraça. Eu não sou acusado do tombo dela há muito tempo e sempre quem fazia esse questionamento era eu mesmo. Eu não aceitava o coma dela. Não como um acidente, pois eu falhei.

“Essa é a primeira carta?”, pergunta a detetive que analisa a carta segurando com uma pinça e parecendo melhorar o clima que, graças ao seu parceiro, ficou difícil de aguentar.

“Não”, respondo virando-me para ela.

Ela franze a testa não parecendo contente com minha declaração.

“E quando foi a primeira carta que você recebeu?” Ela continua e estou preferindo-a me interrogando do que Bardon.

A detetive Decker é nova nos assuntos da família. Não nos conhece e por isso que está passiva. Afinal de contas, vários detetives já trabalharam nos casos dos Colton e da minha família, após eu me casar com Victoria ficou no meio. A polícia deve estar cansada dos problemas que a gente arruma. Apesar de que gente rica sempre arruma confusão, eu só não queria ser esse tipo de gente.

“A primeira carta tem mais ou menos uns dois meses, ou mais. Não sei ao certo.”

“O senhor pode ser um pouco mais específico.”

“Um segundo que vou ver na minha agenda quando foi, pois foi no mesmo dia que viajei para Seattle. Que foi quando a primeira carta chegou. Eu a abri dentro do avião.”

Enquanto pego meu celular e procuro nas anotações do calendário os dias importantes, vejo pela visão periférica Bardon andando pelo meu escritório e Decker pergunta:

“Quantas cartas o senhor já recebeu e por que a demora de falar com a gente?”

“É normal deles”, Bardon fala concentrado em sua tarefa, distraído. “Os Brown e os Colton esconderem as coisas das autoridades. Achrom que são melhores do que nós.”

Cerro os punhos, com vontade de socar a cara dele e conto até dez para não ser preso por desacato.

“Creio que meu cliente não seja obrigado a ouvir isso”, Diego intervém chegando em boa hora.

Dou uma olhada para ele, interrogativa de *Por que demorou tanto?* Merda.

“Desculpe a falta de profissionalismo do meu colega”, Decker fala. “Mas como o senhor estava dizendo, Sr. Brown...”

Respiro fundo e enfio as mãos dentro o bolso.

“Estava dizendo que eu tinha que ver na minha agenda o dia da minha viagem e foi dia doze de setembro.”

“É, de fato tem pouco mais de dois meses a primeira carta”, afirma não parecendo satisfeita. “O senhor guardou?”

“Sim, está no meu cofre junto com o anel que veio junto.”

Isso parece ter despertado algum interesse em Bardon, que me olha intrigado.

“Você está falando do anel que tinha o rastreador? Aquele que ajudou você a encontrar o local?”

“Sim. É ele mesmo que estou falando. Na primeira carta, quando virei o envelope, ele caiu e presumimos — os meus seguranças e meu advogado, é claro”, sinalizo para Lazar olhando rapidamente, “que a pessoa que está mandando as cartas tem alguém próximo de Carl ou de nós. De alguma forma sabe da importância do anel e de informações sigilosas.”

“Sim, provavelmente. No entanto é bem estranho”, Bardon pondera.

“O senhor disse que essas cartas chegam através de mensageiros? Anônimos e de preferência crianças.”

“Sim. Desde a segunda carta, eu mandei ficarem de olho em todas as correspondências, inclusive as que chegam por motoboys freelance. A primeira, quando mandei verificarem as câmeras e os registros de motoboys entrando no prédio e correspondência, o responsável em recebê-las confirmou que um garoto por volta dos quinze anos mandou entregar a carta diretamente a mim.”

“E essa terceira carta, chegou de que forma?”, ela pergunta.

“Quem me entregou ela foi a minha sócia, Debora. Disse que a recepcionista do andar pediu para entregar a mim. Como um favor, já que ela estava vindo para cá.”

“Certo. E ela está ainda aqui? Nós precisamos fazer algumas perguntas pra ela.”

Faço um aceno de cabeça e digito o código para Mia e peço para chamar Debora aqui. Os minutos seguintes em que a esperamos, Decker continua o interrogatório:

“O senhor esteve fora do país não faz muito tempo, certo?”

“Ibiza. Estava em lua de mel.”

Ela anui um som afirmativo.

“O senhor notou algo fora do normal? Aconteceu algo de estranho na viagem ou aqui na empresa?”

“Não. Não recebemos mais nenhuma ameaça.” Pauso lembrando a ligação. “No entanto teve alguém querendo falar comigo com muita insistência. Era uma ligação anônima para o número do meu celular pessoal. Que tinha deixado com meus seguranças aqui, pois em Ibiza não funcionaria e lá adquiri outro número.”

“E por que não falou nada antes?”

“Eu não queria que nada atrapalhasse minha lua de mel. Resolvi que, ao chegar em Los Angeles, procuraria apoio para solucionar este problema.”

“Tem certeza? Porque parece que o senhor só falou porque recebeu outra carta hoje.”

“Não.” Nego sentando-me na minha cadeira de novo. “Eu ia falar com vocês o quanto antes.”

Ela ergue as sobrancelhas.

“Você se dá conta que fica adiando os problemas e isso não é bom. Fica testando os limites dos seus inimigos.”

“Você queria o quê?” Franzo a testa. “Que eu estragasse a minha lua de mel por causa de uma ameaça.” Rio mordaz. “Se ameaça fizesse alguma diferença na minha vida, ou da família da minha esposa, eu nunca teria ficado com ela. Ou muito menos Victoria estaria viva até hoje ou tinha recomeçado.” Desvio os olhos para minhas mãos sobre a mesa e fixo-me na minha aliança. “Os Colton recebem ameaças desde antes da minha existência na Terra. Inclusive, bem antes da minha esposa nascer. Elas só foram piorando e no fim eles conseguiram descobrir que tudo foi pelo menino que saiu do cativeiro com Will. Que estava vivo e obcecado, mas isso já é passado.” Encaro-a novamente. “O que eu quero dizer é que nenhum inimigo no mundo vai atrapalhar mais o meu caminho e nem perturbar a nossa felicidade ou sair ileso.”

“Ouvindo assim é realmente poético.” A voz de Bardon retorna. “Mas você tem que colaborar com a polícia se quer viver... feliz.”

“Por acaso foram vocês que resolveram as ameaças dos Colton antes de ela ser levada?” Me altero e Diego me dá um olhar assassino pedindo para calar a boca.

“Não resolvemos porque o seu sogro nunca deu as informações completas. Você sabe muito bem disso ou esqueceu da discussão que teve com ele quando a sua esposa estava desaparecida?”, Bardon fala no mesmo nível.

“Então é por isso. Era pura má vontade porque eles nunca falaram tudo.”

“Ethan, é melhor você parar.” Diego fica na frente da minha mesa, impedindo-me de olhar para Bardon. “E eu gostaria da compreensão também dos policiais em entender que meu cliente está nervoso.”

Debora aparece por milagre no momento certo.

“Me falaram que você está precisando de mim”, diz adentrando minha sala com um olhar confuso para os detetives. “Algum problema, senhor?”

Antes de ter a chance de respondê-la, a detetive se apresenta primeiro:

“Detetive Decker.”

“Debora Morgan.” Ela está nervosa.

“Srta. Morgan, você pode, por favor, me falar como esta carta chegou ao Sr. Brown?”

“Eu a trouxe pra ele.” Franze a testa e olha Diego de relance.

“E quem entregou para a senhorita?”

“Mm... Quando eu estava a caminho do escritório do Sr. Brown, eu passei pela recepção, que fica neste andar. Então a menina me entregou dizendo que alguém pediu para entregar a ele. E como ela sabia que eu estava vindo para cá, pediu para fazer esse favor a ela e eu não vi nada de mais. Mas não tenho mais

informações sobre isso”, ela responde olhando para mim com o ar confuso e em seus olhos consigo ler a pergunta se ela é suspeita.

Ridículo. Debora não ganharia nada com isso e eu a esmagaria como se fosse uma barata. Ela sabe muito bem.

“Tudo bem, senhorita. Nós vamos chamar a garota da recepção para ver se confere.”

“Eu sou suspeita?” Solta uma gargalhada. “É ridículo.”

“Você não é entregadora e o certo era você não se envolver onde não é o seu dever”, Bardon fala com seu ar de superioridade.

Cerro os dentes e fecho os olhos. Só pelo fato de que eu posso realmente ir preso se der um soco na cara dele, fico quieto. Que babaca! Filho da puta! Escuto alguém limpar a garganta e vejo Decker dar um olhar fuzilador para Bardon e guardar o seu bloquinho na jaqueta azul gigante de tático de detetive, que usa.

“Eu acho que por hoje já encerramos”, Diego se pronuncia para o bem maior e eu sei como ele gosta de Debora, e não deve ter gostado de como Bardon falou com ela. “Os meus clientes não estão sendo hostis em responder qualquer pergunta para receber esse tipo de tratamento e primeiramente foi o meu cliente que contatou a polícia para ajudar. Nesse caso, ele não é obrigado a ficar recebendo insultos e muito menos a minha cliente”, termina com seu ar superior e colocando fim na visita deles de fato.

“Eu peço mil desculpas pelo comportamento do meu parceiro. Da próxima vez, eu vou vir sozinha.” Decidida Decker se aproxima de mim, aperta minha mão e depois Diego, e com um aceno de cabeça para Debora sai da minha sala com o maior babaca de todos, Bardon me encarando.

“Qual o problema desse cara?”, reclama Diego e Debora fala junto:

“O que foi que acabou de acontecer aqui?”

“Ethan está sendo ameaçado e assim que ele chamou a polícia, foi recebido dessa forma.”

“Que babacas! Quer dizer só o homem. A mulher era educada.”

“Bardon esteve no caso da Victoria na emboscada da academia e também no sequestro dela, que já tinha ouvido falar sobre os problemas dos Colton desde o sequestro de Will, que veio se arrastando e que no final quem resolveu os problemas foram os seguranças e nosso plano. Ele não gostou de não ser eficiente.”

“Que policial idiota. Ele não faz tudo e o impossível para salvar alguém, e coloca a culpa em alguém que planejou algo e deu certo.”

Bem, não foi totalmente perfeito o plano e talvez por isso ele me culpa. Sacudo a cabeça pensando nisso, mas sem querer confessar em voz alta.

“Enfim, já está tarde. Está na hora de vocês irem pra casa e é melhor você se acalmar, Ethan.”

“Vá pra porra, Diego. Eu estou muito calmo. Só fiquei nervoso com Bardon. Ele é muito arrogante.”

“Sim, tudo bem. Eu entendo e também não gostei do jeito que ele falou com você. Porém, já acabou.” Sua voz otimista é irritante. “Todos nós vamos para casa, relaxar e amanhã é um novo dia. Essa investigação só está começando e, com ou sem polícia, nós vamos desvendar essas cartas.”

Assinto e pego o meu paletó e a pasta, colocando dentro tudo que preciso levar para casa, incluindo meu laptop. Espero Debora e Diego me seguirem para fora. Caminhamos em silêncio até o elevador e apertando o botão para chamá-lo, aprumo a postura e vejo Diego dar uma olhada intensa para Debora, que engole em seco. É engraçado vê-lo assim.

“Eu já estou indo, mas primeiro tem que passar no meu escritório”, Morgan fala dando um passo para o lado, afastando-se um pouco dele.

“Posso te esperar. Você não quer uma carona? Tranquilo, eu posso te levar para casa.”

“Não precisa, Diego. Eu vou...” Faz uma pausa, provavelmente procurando uma resposta que não vá magoar meu advogado apaixonado. “Eu vou com meu carro. Eu estou de carro, é isso que quero dizer, mas... Mas obrigada.”

Franzo a testa, balançando a cabeça e esgueirando-me desta demonstração pública de afeto estranha, vindo de Diego. Me afasto para não rir na frente deles e entro no elevador. Nenhum dos dois nota que estou partindo. Estão focados em disfarçar o sentimento que um desperta no outro, mas não querem admitir. Se ela não sentisse nada, já tinha dado um fora. Eu a conheço muito bem para saber disso. Um pensamento surge em minha mente e curvo o canto da boca. Acho que vou trazer Victoria aqui na empresa. Ela vai dar um jeito rapidinho para eles ficarem juntos. Assim como aconteceu com Clara e Luca. Meu anjo também é um cupido.

“Tchau, hein”, falo só para ver o grau da distração deles. “Até amanhã, pombinhos.”

Rio, pois acabei de falar com a parede. Nenhum dos dois ligou para minha despedida. Eu sei muito bem como é esse efeito apaixonado que nos deixa bobos. Um caminhão pode passar por cima da gente e nem vamos perceber.



SE JÁ NÃO ME BASTASSE TER TIDO O DESPRAZER de enfrentar aquele policial arrogante, minha mãe me ligou enquanto estava na estrada vindo para casa. Sua superproteção às vezes me deixa louco, mas eu entendo. Como não? Eu sou

igual a ela em relação a cuidar deles.

Parando o carro no lugar dele, desligo o motor e fico um tempo perdido em pensamentos. Estou me sentindo sobrecarregado por causa dessas cartas e nervoso. E se essa pessoa louca resolver nos assustar. Melhor, ela vai assustar Victoria e eu não vou deixar isso acontecer. Eu vou acabar com ela primeiro.

Respirando fundo, visto meu sobretudo, pego minhas coisas e saio do carro. Meus passos estão arrastando e chama a atenção de Zeus, que vem correndo pela lateral da casa. Devia estar na varanda em frente à piscina.

“Ei, garotão. Boa noite.”

Ele dá seu latido forte e rouco. A idade está chegando para ele.

Entramos em casa e vou direto para o escritório deixando uma mensagem para Raul e Ken me encontrarem mais tarde do lado de fora. Vou ver Victoria, esperar ela adormecer novamente e depois conversar com eles. Não quero estourar nossa bolha de tranquilidade ainda.

Deixo minha pasta sobre a mesa, tiro meu sobretudo e deixo junto com a chave do carro em cima da pasta. Fechando a porta, vou até a cozinha. Vejo os funcionários preparando o jantar. Trabalhando em suas tarefas, Ruby está sentada em umas das banquetas do balcão descascando legumes. Ela deve estar entediada.

“Boa noite, pessoal.”

“Boa noite, senhor.”

“Deseja alguma coisa, Ethan?”, Ruby pergunta levantando-se.

“Queria saber onde está minha esposa, já que eu não estou vendo-a em canto nenhum.”

Ruby sorri secando as mãos no pano de prato.

“Victoria subiu deve ter mais ou menos umas quatro horas. Disse que desceria, mas quando fui chamá-la para atender Cora, percebi que pegou no sono.

“Mm... okay. Vou ver minha bela adormecida. Daqui a pouco, a gente desce pra jantar.”

“Sim, senhor.”

Acenando com gentileza, saio da cozinha e subo as escadas com Prince atrás de mim. Antes de abrir a porta do quarto, me agacho e faço cafuné nas suas orelhas.

“Daqui a pouco, eu deixo você entrar. Não vamos acordar a mamãe com seus pulos em cima dela.”

Ele tomba a cabecinha para o lado e move o rabo lentamente.

“Bom, garoto. Fica quietinho”, ordeno.

Abro a porta e sorrio encontrando um montinho debaixo das cobertas.

Tirando meu paletó, deixo-o na poltrona do canto. Afrouxo minha gravata, tiro os sapatos. Puxando a camisa de dentro da minha calça, me aproximo da cama e me sento na beirada.

Afago seu rosto gentilmente, despertando-a escuto seu gemido preguiçoso antes de virar o corpo para mim.

“Oi, bela adormecida.”

“Mm...” Ela sorri de olhos fechados. “Oi. Que horas são?”

“Quase dez horas. Cheguei tarde hoje.”

“Minha nossa!”, reclama e se espreguiça.

“Eu sei. Desculpe.”

“Não. Eu dormi muito.”

“Com certeza, se está dormindo desde a hora que você subiu e os funcionários estejam certos, você está dormindo muito. Cansada da viagem ainda?” Afago seu rosto, tirando o cabelo da frente.

“Eu sei e... deve ser. Estou me sentindo cansada.” Olha para mim e puxa minha gravata.

“Também. Meu corpo está até dolorido.”

“Hun... Então, vem deitar comigo para relaxar também e ver se a dor no corpo passa. Eu me senti assim mais cedo.”

“Está se sentindo mal?”

“Mais ou menos. Só estou sensível. Acho que vou ficar menstruada.”

Assinto passando a mão em seu braço.

“Foi tudo bem hoje?”

“Foi, sim e...” pauso, o que a faz olhar para mim “falei com a polícia.”

“Ah.”

“Conversei com os detetives. Um deles é até conhecido. Estava no seu caso, do sequestro.”

Bocejando enquanto se espreguiça, ela ergue o corpo até apoiar na cabeceira acolchoada da cama.

“Então quer dizer que você seguiu meu conselho.”

“Sim, senhora”, afirmo humorado e pego sua mão. “Segui seu conselho e também a lógica. Da outra vez foi diferente e corremos riscos indo sozinhos. Mesmo confiando em todos os homens presentes naquela invasão do cativeiro, foi perigoso.” Brinco com sua aliança, distraíndo-me dos pensamentos ruins. “Enfim, você sabe de tudo e agora são apenas ameaças. A polícia pode ter meios que eu não gosto, mas tem peritos em investigações como esta. Não quero cometer o mesmo erro que seu pai. Aquilo que fizemos no seu resgate, embora tudo tenha dado certo, muito bem planejado e todas as mortes em legítima defesa, tivemos consequências.”

“Vocês deram muita sorte de ninguém ter morrido do nosso lado”, Victoria murmura e senta-se na cama, mais perto de mim e suas mãos vagam em meu peito.

“Sim, você tem razão”, concordo com os meus pensamentos perdidos e estendo as mãos e sem querer, quando toco seu peito, ela repuxa o corpo gritando. “O que que houve? Está sentindo dor no peito?”

“Eu já disse. Estou sensível e devo ficar menstruada esses dias, por isso que estou assim hoje.”

“Desculpe, amor.” Afago seu rosto.

“Não tem problema, amor. Estou um caos hoje. Nem sabia se eu queria dormir, comer, ficar acordada ou se queria ir até você. Sei lá, sair para algum lugar ou simplesmente ficar dentro da água.”

Rio achando graça da sua confusão.

“Tomou banho de piscina?”

“Não, de mar.”

“Meu Deus, Victoria, não acha que está muito frio para isso não?”

“Não para mim. Hoje estava calor.”

Olho para o lado de fora e vejo a vidraça da janela panorâmica embaçada por causa da diferença de temperatura. Do lado de dentro, quente por causa do aquecedor, e o lado de fora, cada vez mais frio com a chegada do inverno.

“Acho que meu anjo não está se sentindo bem.” Olho para ela de novo.

Victoria resmunga e escorrega o corpo, deitando-se e fecha os olhos ajeitando-se na cama.

“Tá bom”, assente, dando de ombros. “Pode ser, mas eu só quero dormir agora.”

“Não está com fome? Pelo cheiro que senti quando fui à cozinha, a comida parece boa.”

“Hum... Não. Acho que... na verdade, eu quero ficar aqui. Não estou com fome. Eu comi quase uma cartela inteira de ovos com as melhores panquecas de chocolate e morango que Ruby fez para mim. Comi tanto que passei mal.” Estica a mão e empurra meu peito atrapalhando minha tentativa de beijar seu rosto. “Ah, para de me provocar. Me deixa em paz.”

“Você está muito rebelde, senhora bravinha.” Consigo beijar seu rosto e me afasto logo. “Vou tomar banho e deixar você dormir.”

“Não demore a se deitar.”

“Pode deixar.” Levanto da cama, acaricio seu rosto e entro no banheiro.



MAIS TARDE VOU ME DEITAR, APÓS TER A CONVERSA COM Ken e Raul. Victoria

não descer foi ótimo. Ela, às vezes, lê minha mente.

Passando rapidamente no banheiro, vou ao closet depois e visto minha calça de flanela e uma camisa de manga comprida. Embora ela sairá do meu corpo no meio da noite, porque minha esposa gosta de sentir minha pele, coloco mesmo assim.

Deixo a luz amarela do espelho ligada e sigo para a cama onde dorme tranquilamente meu anjo. Victoria está toda esparramada no meio da cama. Sendo gentil, chego-a um pouco para o canto e consigo me deitar, claro que já agarrado a ela. Estico o braço e apago as luzes do abajur.

“Boa noite, meu amor preguiçoso”, sussurro no seu ouvido.

Demora um tempinho para ela responder a minha provocação com um sorriso baixo e agarrando meu braço no meio do seu peito.

“O que que será que fez você ficar assim?”, questiono em seu ouvido baixinho.

“Eu... não sei.” Sonolenta, ela responde. “Acho que ficar de férias cansa também. Eu lembro... que quando eu... ia para o sítio da nana Maya e passava duas semanas lá, chegava em Los Angeles com o único propósito de dormir mais e mais. Eu precisava de descanso das férias e só depois de uma semana voltava ao ritmo.” Ri mexendo os ombros. “E tipo, levando em conta que a gente fez muito exercício nessas férias...”, fala com um sorriso provocativo. “E foram cinco semanas, acho que é normal eu agora estar assim; com vontade de dormir mais um pouco e mais um pouco e mais um pouco.”

“Então a gente vai dormir. Descanse.”

“Mas?”

“Se passar uma semana e você continuar assim, vamos ao médico.”

“Claro que sim. Eu não quero continuar assim. Tenho que resolver algumas coisinhas e você fazer aquilo pra mim.”

“Hum, está falando do seu pedido de estagiar na empresa.”

Ela concorda e vira-se para me abraçar finalmente porra.

“Você é bem-vinda lá. É sua empresa e nós precisamos de chefia em marketing.”

“Não sou formada ainda para chefiar nada.”

“Mas tem ótimas ideias e eu” pego sua perna pela coxa e faço-a envolver meu corpo “vou adorar minha esposa trabalhando comigo.”

Victoria ri baixo e pega minha mão de volta para enfiar entre seus seios fartos e quentinhos.

“Eu acho que aprovo essa ideia. Só fique sabendo que vou te visitar todo dia.”

“Vai tirar sua roupa de estagiária executiva gostosa para mim todo dia?”

“Pode ter certeza que vou. A gente ainda não estreou o escritório.”

“Nem minha cadeira de lá.”

“E nem a mesa.”

Dou um beijo no seu ombro com os lábios abertos, causando um calafrio em sua pele.

“E nem o sofá e o tapete.”

“Mm...”, geme se contorcendo com minhas carícias. “E nem o chão.”

“Nem o banheiro, meu amor. Minha nossa. Têm tantos lugares pra gente estrear na nossa empresa.”

Ela sorri sonolenta e morde os lábios afastando o rosto para enxergar o meu.

“Você está me deixando com tesão, mas eu prefiro dormir do que transar.”

“Bem, e se eu...” falo pausadamente e puxo-a para mim, encostando minha boca na sua “fizer amor com você devagarinho.”

“Devagarinho?”, balbucia com sua voz sexy pra caralho.

“Bem devagarinho. Tão devagar que a gente vai dormir encaixadinho.”

Isso arranca uma risada gostosa dela. Sem pensar muito, levanto sua camisola e apalpo suas curvas em uma lentidão.

“Faça o seu melhor, então. Eu nunca consigo dizer não pra você mesmo.”

“Meu anjo” Beijo sua boca. “Já disse que não é para dizer não quando eu quero amar você bem devagar.”

Victoria geme e logo estamos entregues a uma paixão quente e dolorosamente lenta.

Onze Victoria

SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2014.



Hoje é dia de terapia e depois de quase dois meses sem ver Marlon, estava ansiosa para contar as novidades e falar umas coisas que anda na minha cabeça. Depois que nós nos acostumamos a compartilhar nossos pensamentos com um estranho, essa vontade vem em ondas e é muito natural.

“Você parece muito bem”, Dr. Marlon fala da sua poltrona nova verde-escura. Gostei dela. “A lua de mel fez bem a você.”

Sorrio me ajeitando no sofá baixinho.

“Fez, sim. É claro.” Dou de ombros soltando uma risada.

“O que me conta de novidade? Quais os progressos?”

“Hum.... não sei. Eu estou pensando em começar a estagiar na empresa na área de publicidade. Eu gosto e, pelo menos, vou distrair minha cabeça.”

“Por que precisa distrair a cabeça?”, pergunta fazendo anotações no seu *iPad*.

“Nada, tipo quero fazer algo na vida; e, além de voltar para faculdade, quero trabalhar na empresa, que por sinal também é minha.” Reviro os olhos. “Ethan me lembra disso constantemente.”

“Ele fez questão de deixá-la fazer parte desse projeto dele, porque era importante para ele ter você. Ethan só quer você na vida dele, em todas as partes.”

“Ah, doutor. Eu sei disso.” Dou de ombros e sorrio. “Eu sei que ele me ama de mil formas possíveis e impossíveis. Eu sinto o mesmo, pode ter certeza.”

“Não tenho dúvidas”, concorda com humor e volta ao assunto anterior. “É bom você voltar a estudar. Estimular ideias e conviver com seus amigos. Se refazer.”

“Eu sei e seria um desperdício logo agora que não falta muito para acabar. Realmente quero retomar minha vida.” Assinto para enfatizar minha declaração. “E, só de pensar que, dessa vez, eu... não tenho que ficar pensando que vai acabar. Ficar com o medo na cabeça ou... que tudo é em vão. Sabe”, dou de

ombros, “é importante agora. É de verdade dessa vez, mas complicado também. Não é totalmente perfeito ainda.”

“Por que diz isso?”

Desvio os olhos e fito o entardecer pela janela do consultório.

“Porque tem essas cartas e essas ameaças novas. A gente — eu e o Ethan — estamos tentando não pensar nisso, mas... é como eu disse. Complicado.”

“U-hum, eu posso imaginar e não acredito que não pensar vai solucionar este problema.”

“Não é isso.” Olho para ele negando com um aceno. “Nós temos total convicção de que precisamos exterminar esse mal novamente como da outra vez, e seguir em frente. Estou muito bem, sabe. Acho até que não tem necessidade de nós virmos três vezes na semana aqui.”

“Você pensar isso me deixa feliz, mas não concordo.”

Rio e me deito no sofá, fito o teto com um sol desenhado, que só fui notar na vigésima sessão de terapia.

“Sinceramente, eu não vejo mais necessidade.”

“Você tem certeza de que não precisa mais dos meus conselhos?” Sua voz tem um tom sugestivo e humorado. Ele está barganhando. “Já falei que você pode fingir que eu... sou um espelho que responde.”

“Mas, às vezes, você me critica”, acuso mexendo as sobrancelhas.

“Sim, é normal. Você faz isso consigo mesma. Todos nós nos autocriticamos. A diferença é que a terapia psicanalítica trabalha no intuito de fazer você achar as saídas para o que está incomodando e fazendo-a se questionar e criticar. É uma forma de encontramos a saída de uma espiral de incertezas e inseguranças para você de fato seguir em frente.”

Ele me fez lembrar de um livro que li na lua de mel. A menina era simplesmente doida da cabeça e não saía da espiral de perturbação de quem ela era e o que precisava fazer para se sentir limpa e segura. Foi um livro intenso. Teve momentos que quis afogá-lo no lindo oceano de Ibiza.

“Eu li isso em um livro. Quando a gente entra numa espiral de repetições de erros e de manias, medos e tudo mais. É uma prisão de pensamentos.”

“Você só tem algum tipo de espiral, Victoria?”

Meus olhos correm pelo teto como se procurasse uma resposta, ou minha espiral interna escondida em algum lugar.

“Eu não sei. Às vezes sim.”

“E o que que você está pensando?”

“Eu não sei, só...” Levanto-me em um movimento rápido e o encaro. “Não sei se Ethan falou com você, mas estamos sendo ameaçados de novo.”

“Ele falou sim.”

Ergo as sobrancelhas, nada surpresa.

“É, pelo visto você soube primeiro.”

“Isso te incomoda?”

“Não dessa vez.”

“O que quer dizer com isso?”

“Nada. Juro. Dessa vez não liguei.” Dou de ombros. “Enfim, me fale o que ele te disse.”

“Ele veio aqui antes de vocês viajarem. e falou para mim sobre a carta e o anel. Estava nervoso por ter que falar para você e com a situação em si.”

Assinto e olho para o tapete persa.

“Ele disse que eu sou forte.”

“Como?”

“Na nossa lua de mel, ele...”, balbucio distraída. “Nós conversamos e ele disse que eu sou forte.” Balanço a cabeça fitando seus sapatos marrons brilhantes, tentando me convencer das minhas próprias palavras, porque na verdade eu não acreditei.

“E você não acreditou, não é?”

Movo os ombros de novo, não querendo falar em voz alta.

“Será porque você não acha que é forte? Por que acha que ele não ache que você é ou você pensa que não é?”

“Isso ficou horrível.”

“Eu sei. Estou apenas tentando achar uma maneira de falar sobre isso sem parecer pessoal.”

“E por que seria?”

“Porque vocês dois são meus pacientes. Vocês vêm a consulta juntos e separados. É como se fosse meu dever fazer cada um chegar no outro o que precisa. Fazer cada um enxergar em si mesmo o que precisa, do que precisam para ser um casal feliz. O que precisamos para ter um casamento sólido é entendermos que o que falta na gente tem na outra pessoa e vice-versa.”

“Então, talvez Ethan tenha a força?!”

“Para dizer a verdade, eu não acho isso.”

“O que Ethan seria?”

“Com certeza, o Ethan é a coragem. Ele é o que move as peças do tabuleiro; e você é a fé, a esperança e a confiança de que tudo vai melhorar. Que tudo vale a pena. É por isso que ele continua acreditando com toda sua garra que tudo vai ficar bem e ele faz de tudo para você se sentir bem e segura. Você é a força. Ele é a coragem. Vamos figurar essa analogia. Um carro tem o motor, e ele seria o carro, mas o que faz funcionar é a...”

“Gasolina”, completo. “Eu sou a gasolina e sem combustível o carro não

funciona.”

“Justamente, você entendeu a analogia e isso quer dizer mais do que nunca que você é forte e está preparada para ajudar Ethan a lidar com qualquer problema. Porque, diferente de você, ele não consegue superar.”

“E esconde de mim.”

“Ele faz isso porque tomou como obrigação cuidar de você e, segundo ele, não pode falhar.”

“Isso é uma bobagem.”

“Para ele não, Victoria, e eu já disse isso pra você. Que já sofreu muito, e não querendo ser piegas, já esteve no inferno e voltou. Você já tem sua parcela de cicatrizes e pesadelos. Ethan também, nós sabemos disso. Porém, diferente de você, ele tenta esconder para não mostrar à você porque é esperado dele como homem e seu ‘protetor’, que não sente nada. Que ele é forte e está tudo bem.”

“Eu queria que ele não fizesse isso.”

“Eu também e estou trabalhando para isso, mas é difícil. Ethan sempre foi assim, tanto que ele fugiu quando a Nicole fez aquilo. Ele se transformou em outro homem. Ficou fechado, desconfiado e é ainda um pouco assim, embora você tenha mudado ele.”

“Como você sabe? Ele não vinha aqui antes?”

“Eu tenho meus métodos para descobrir segredos guardados dos pacientes e Ethan conversou comigo e afirmou o que estou lhe dizendo agora. Você o mudou, mas não completamente. Você pode ter dado esperança a ele porque tem fé e força para continuar na sua vida. Aos sete anos, quando voltou daquele cativado a primeira vez; e passados doze anos, você continuou sendo doce, sorridente e amável com todo mundo. As únicas pessoas que impediram você de ser mais feliz foram sua família com medo e os seguranças sufocando-a. No entanto, você só olhava para trás para ver se eles estavam tomando conta de você e não por medo de que algo iria acontecer. Dentro de você sempre existiu a confiança de que tudo estava bem. Era uma questão de perspectiva. E se você não fizesse isso, era uma mentira interna.”

Rio fazendo um biquinho.

“É verdade.”

“Eu sei e quero que você não ligue se as pessoas não percebem a força que tem dentro de você, Victoria. Eu percebi que toda sua família depende disso em você, senão já tinham desistido. Mas você é aquela menina forte, alegre que consegue iluminar por onde passa. Ethan chama você de anjo e ele tem razão.”

“Obrigada por tudo. Eu só...”

“Está preocupada com essas cartas.”

“Sim e não quero que aquele inferno volte.”

“Acho que você está lidando muito bem. Isso nem foi a primeira coisa que falou hoje. Provando que tem fé de que tudo ficará bem.”

“Sim, eu sinto isso, mas...”

“Você está tendo pesadelos?”

“Eu não, porém Ethan muitas vezes.” Respiro fundo. “Enquanto estávamos em Ibiza, ele não teve muitas noites de sono tranquilas. Só ficou realmente bem, dormindo por horas, sem acordar apreensivo no final, como se conferisse se tudo estava bem, depois da terceira semana.”

“É normal ele estar assim.”

“Eu sei que ele fica pensando em mim. Que morre de medo de me perder. Eu também morro de medo, mas sei que não vai acontecer nada com a gente.”

“Você tem que entender que...”

“E eu faço. Ele passou cinco meses terríveis quando eu estava em coma e sei que não é tão fácil voltar ao normal. Não é como virar a página de um livro e ele fica perfeito.”

“Sim”, Dr. Marlon diz com a voz serena. “Vai demorar um pouco, mas eu juro que estou fazendo de tudo para ele encontrar um equilíbrio nisso tudo e entender que a vida de vocês é essa agora. Que estão seguros.”

Assinto veementemente.

“Também penso isso e faço de tudo para distrair ele de qualquer preocupação. Eu brinco, sou alegre, animada. Otimista e mesmo que ele no penúltimo dia da nossa lua de mel contou sobre as cartas, eu entendi o porquê.”

“De verdade?”

“Sim e se contasse antes não seria a mesma experiência essa viagem, porque todas as vezes em que eu o vi olhando para o nada, pensativo, eu pensaria que ele estava preocupado e com medo, e não tranquilo e em paz pela primeira vez, como realmente acreditei que fosse.”

“Você não acha que essa lua de mel fez ele se sentir assim?”

Olho para as minhas mãos e reflito a pergunta, o tempo que passamos lá e os momentos onde peguei Ethan pensativo.

“Realmente não sei. Acho que...”, encaro Marlon, “um pouco de um, muito de outro.”



ACHO QUE NUNCA TIVE UMA SESSÃO DE TERAPIA TÃO LONGA. Falamos de praticamente tudo, inclusive o sumiço de Clara ao ponto de eu acabar indo a polícia notificar o desaparecimento da minha melhor amiga. Argh! Quando eu a

vir vou acabar com ela.

Irritada, perco a vontade de comer. Reviro os olhos e deixo meu celular na mesa da sala de jantar da casa dos meus avós e saio pela varanda. Vim pra cá porque vou voltar com Ethan para casa. Aproveitar a viagem e já que iria demorar com Marlon e depois passaria na faculdade, resolvi jantar com minha avó, que se levantou mais cedo da mesa para atender um telefonema. Não querendo bancar a mal-educada, só tentei ligar para Clara quando estava sozinha. Mas foi em vão.

O que merda está passando na cabeça de Clara?!

Que saco! Clara nunca foi muito confiável ou certa dos miolos, mas desaparecer assim. Do nada. Não faz o tipo dela. Acabei de deixar um recado muito malcriado na sua caixa postal. Pensei que fôssemos amigas de verdade. E amigos de verdade contam tudo um para o outro, pelo menos eu nunca guardei nada dela.

Demoram cerca de dez minutos para eu tomar a decisão de sair à procura dela.

“Vó, vou sair rapidinho”, digo para ela na mesa quando pego meu celular.

“Vai fazer algo importante de novo?”

Assinto com meu plano em mente.

“Vou atrás da Clara.”

“Querida, você precisa deixar ela resolver o que precisa. Tenho certeza de que ela vai conversar com você quando se sentir melhor.”

“Não posso, vovó. Nós nunca fomos assim e quando eu precisei, ela estava ao meu lado sem eu pedir. É isso que estou fazendo agora.”

“Tudo bem.” Levanta e me abraça com toda delicadeza elegante. “Faça o que seu coração deseja.”

Sorrio agradecida e me despeço dela com um beijo.

Saio de casa, mando mensagem para Ken procurar ela pelo rastreador do celular. Mando outra mensagem para Raul e ele sorri quando paro na sua frente. Ele está sentado na ponta do capô do carro com os óculos de sol e os pés cruzados.

“A senhora quer que eu deixe você dirigir?”

“Sim. Quando estou irritada gosto de dirigir para relaxar.”

“Essa não é uma boa escolha.”

“Pode ser.” Estico a mão. “Me dê as chaves. Você vai do meu

lado. Perceba que estou sendo bem justa com as regras do Ethan.”

“Mas...”

“Vamos, Raul. Eu juro que não vamos longe e nem irá demorar. Na volta...”, respiro pensando na frase que não me agrada muito. “Na volta, você dirige.”

Meu segurança solta uma respiração pesada demonstrando sua irritação e passa as chaves para mim.

“Quando chegar onde nós estamos indo, a senhora me devolve.”

Sorrio satisfeita e caminho para o lado do motorista do meu Aston Martin branco, que eu nem deveria pedir permissão para dirigir, mas estou sendo boazinha com Ethan e sua preocupação. Fora que eu não quero passar por nenhum susto. E eu escolhi usar meu carro hoje para não demonstrar que estamos preocupados. A diferença é que na verdade quem dirigiu foi Raul, e ninguém vai saber disso.

Enquanto estamos seguindo para o apartamento de Clara, milhões de ideias passam na minha mente. Eu queria tanto que minha amiga voltasse para mim. Pensei que namorar Lucca fosse fazê-la feliz. Parece que me enganei.

“Preste atenção na pista, Victoria.”

Pisco com força e a rua ganha foco.

“Desculpe, eu...” Solto a respiração e, quando o semáforo fica vermelho, viro-me para ele e esbravejo: “Será que o Lucca que é o culpado? Eu acreditei que ele a faria feliz.”

“Senhora, eu...”

“Ele parecia... uma cara do bem.” Brava, dou um tapa com força no volante. “Droga!”

Raul estica a mão e coloca sobre a minha.

“Primeiro se acalme.”

Puxo a respiração com força e me surpreendo sentindo as lágrimas. Limpo os olhos fungando.

“E segundo, que eu não acredito que Lucca tenha culpa. Eu o conheci o suficiente para notar a diferença antes e depois da Clara.”

“Como você...”

“Eu sei de coisas por métodos que você desconhece.”

“Hum?”

Resumindo, ele me conta sobre meus avós maternos terem contratado ele para ser uma espécie de protetor para mim e minha mãe. Eles queriam cuidar de nós mesmo distantes e para isso contrataram um ex-militar de alto calibre. Raul era tipo um James Bond das Forças Armadas inglesa.

“Eu não apenas cuidei de vocês, como pesquisei todos que estavam em volta. Não podia correr o risco.”

“Então você espionou meus amigos?”

“Sim. Como disse, não podia correr nenhum risco, incluindo os desnecessários como ver quem são seus amigos e Lucca é um bom homem. Clara é uma boa pessoa e sei que o que quer que esteja acontecendo com ela, deve ter um motivo para não querer falar agora, mas sei que uma hora vai. Apenas confie e espere.”

Suspirando, assinto e olho para a rua e sigo em frente.

“Mesmo que ela precise de tempo, eu quero poder estar ao lado dela, não importa se não quer.”

Voltamos a ficar em silêncio até chegar na frente do apartamento dela. Não querendo ser tão petulante, ligo para ela. Sem esperar mais, ao longo de dez toques nas três tentativas, volto para o carro e vou até a casa dos seus pais. Espero que tenha alguém.



ABRINDO MEU SORRISO DE BOA MENINA, eu espero a Sra. Welling me atender.

“Victoria, querida. Que prazer tê-la aqui.”

Trocamos um abraço e um beijinho no rosto.

“Você está tão linda, minha querida.”

“Ah, obrigada. A senhora é sempre tão gentil.”

“Imagina.” Dando passagem, ela diz: “Entre. Vamos tomar um chá.”

“Bem”, pauso porque não quero ser deselegante, “na verdade, eu vim aqui porque não acho a Clara. Ela não atende meus telefonemas e não estava em casa.”

“Querida”, seus lábios curvam-se em um sorriso triste, “a Clara viajou.”

“O QUÊ?”

“Tem uma semana.”

“Mas...” Pisco os olhos perdidas.

Não pode ser. Puxo o ar com força e me viro para a rua. Olho as lindas casas do bairro, onde fica a casa dos Welling, e Raul. Ele saiu de dentro do carro, mas continuou perto. Está me olhando confuso enquanto eu sinto meu coração doer. Por que ela fez isso? Por que está tão distante?

“Eu fiz alguma coisa?”, murmuro para mim mesma e me viro para a Sra. Welling em um movimento rápido. “Será que eu fiz...” Engulo o choro. “Eu fiz alguma coisa errada?”

Sem ter controle sobre minhas emoções sinto as lágrimas vindo. Um aperto no coração tão grande e me agarro a mãe de Clara.

“Querida, você não fez nada de errado. Tenho certeza disso.”

“Mas... Eu não entendo.”

Sou uma pessoa passiva, gentil e compreensível. Todas as vezes que alguém quase conseguiu colocar o meu lado ruim de dentro da esfera angelical que sou e — talvez por isso Ethan me chama de anjo, e ele é uma das pessoas mais sensatas que conheço, então, deve ter razão e minha própria família nunca reclamou do meu jeito de ser —, eu sempre me controlei. No entanto, agora nesse exato minuto, sinto como se essa dor que Clara está fazendo eu passar fosse se transformando. É como se tivesse uma fera dentro de mim querendo quebrar tudo em volta ou pelo menos a cara da minha melhor amiga. Sabe quando a Fênix domina o lado bonzinho da Jean Grey e quase elimina todos os X-Men? Estou a ponto de explodir e virar uma Fênix apocalíptica.

Como ela foi capaz de fazer isso? Não acredito que acabei de saber por outra pessoa que a minha amiga, minha melhor amiga e uma das pessoas mais importantes da minha vida, minha irmã, viajou.

Controlando-me, saio do abraço de Elizabeth e pergunto:

“Para onde ela foi?”

“Não sabemos ao certo. Ela só disse que precisava pensar e creio eu que o fato de levar o passaporte, foi para fora do país.”

“Ela saiu do país sem me dizer?”

Ela se foi sem me dizer para onde e quando volta. Quanto tempo vai demorar essa viagem? Compreendo se ela quer um tempo para pensar e se estar perto do Lucca atrapalha isso, tudo bem. Se ela se sente mal perto dele, eu vou entender, mas por que comigo essa frieza? Merda! Não sei o que aconteceu com eles, mas é óbvio que ela não quer mais voltar com ele. Todo mundo tentou, conversou, insistiu para voltarem e saber o que houve. Mas ela não falou nada e

agora fugiu.

Eu não consigo aceitar ou compreender ela não contar para mim e nem por que que precisou ir embora às pressas. Lucca não parece ser um cara que agride ou um tipo de violento possessivo. Ele está sendo muito educado e paciente com a recusa da minha melhor amiga. Sinceramente, não sei o que houve e agora vai demorar muito mais tempo para descobrir.

Deus! Não posso acreditar. Clara viajou. Saiu do país. Caramba, quero matá-la. Fazer picadinho.

Clara nunca foi uma pessoa, digamos, pé no chão. Sempre foi sonhadora e um pouco doida. Eu sempre adorei esse lado dela e compreendia. Sempre fiquei ao seu lado, assim como ela ficou do meu. Aguentou meus traumas, medos e limites. Ela não é minha melhor amiga porque escolhi. Ela é minha melhor amiga porque ela permitiu eu fazer parte da sua vida porque não podia, ou conseguia, fazer parte da vida de ninguém. Elas tinham que ser livres para fazer parte da minha e ganhar meus limites com isso.

“Meu Deus! Você tem certeza mesmo de que ela foi?”, pergunto a sua mãe, que parece tão arrasada quanto eu.

“Ela foi sim, Victoria. Eu também não me sinto feliz com isso. A minha garotinha está passando por alguma coisa que não quer contar pra ninguém.”

“Será que Lucca fez algo? Tipo, insistiu em falar com ela.”

“Eu não sei.” Elizabeth respira fundo. “Não sei mais o que pensar, mas acho que não tem nada a ver com Lucca o que a Clara está escondendo.”

“Estou começando a pensar assim”, falo cruzando os braços e batendo os óculos na boca. “O que quer que seja que está escondendo da gente não tem a ver com ele, talvez nem apenas com ela.”

“Sim, e eu tenho fé de que, quando ela se sentir preparada, vai contar para nós.”

“Ela sabe onde nós estamos.” Tento ser engraçada.

“Eu sinto tanta falta da minha filha alegre, saltitante”, diz pensativa. “Ela nunca cresceu para mim, porque continuava com a energia de quando era criança. Só que agora crescida, minha Clara se tornou extraordinária.” Volta a olhar para mim. “Desejo tanto que ela volte para nós assim. Do jeito que era. Rezo que volte para casa quando achar que tomou o tempo necessário para se sentir bem de novo e que não demore tanto para voltar para nós.”

“Eu também quero isso. Sinto muita falta dela. Não a vejo desde o meu casamento. Isso tem mais de um mês.”

Vejo nos olhos de Elizabeth Welling uma tristeza compartilhada e um aconchego familiar. Ela sempre foi também parte da minha família e vida. E se Clara é minha irmã, Elizabeth é uma parte importante para mim.

“Fico muito feliz que minha filha tem você, assim como você tem a ela, e vocês se conhecem melhor do que seus pais.” Sorri pegando minha mão. “No caso, você conhece minha filha melhor do que eu e a minha filha conhece você melhor do que seus pais.”

No momento, ela não me conhece melhor do que meu marido. Penso, mas prefiro não falar.

Clara sempre me conheceu melhor do que ninguém, verdade. Ela soube que eu sentia algo pelo Ethan antes de eu mesma aceitar ou entender o que era aquele turbilhão dentro de mim.

“Sim, é verdade”, digo o que Elizabeth precisa ouvir. “Só fico triste que agora Clara está passando por alguma coisa tão forte que precisou se afastar e não contou comigo.”

“Eu tenho uma teoria do porquê que ela não falou com você.”

“E qual seria?”

“Acho que Clara queria poupar você. Victoria, você não é de ferro, querida, e já sofreu bastante e aguentou muito, mas tenho certeza de que minha filha não quer te ver carregar mais outro fardo. É linda a forma como você cuida de todos, mas não precisa ser assim sempre. Você aguenta, eu sei e Clara também. Talvez ela queria estar melhor para que você dê força a ela, porém não mais do que você pode oferecer.”

Talvez seja isso. E talvez eu entenda. Agora estou começando a questionar essa coisa de todo mundo me ver forte e achar que precisa me poupar porque já aguentei muito. Será que na cabeça deles eu sou forte, já venci muitos medos e agora preciso ser poupada? Que porra de loucura é essa? Se esse for o caso de Clara romper o laço de amigas que contam tudo uma para a outra, nós vamos ter uma conversinha muito séria quando ela voltar para Los Angeles.



TERÇA-FEIRA, 06 DE DEZEMBRO DE 2014.

SUADA, CANSADA E FELIZ, DESPEÇO-ME DO PESSOAL DA ACADEMIA. Eu não pisava nela desde o incidente que levou Ethan a ter uma cicatriz no ombro. Voltar foi maravilhoso. Senti que minha vida mudou por completo. Chega de preocupações e medos. Agora tenho novas expectativas e minha vida caminha de modo tranquilo para o que há de melhor. O pessoal também fez meu retorno ser animado. Ganhei uma festa surpresa de boas-vindas com direito a coreografias do Ivo no pátio. Eles são demais.

Entrando no estacionamento, uma lembrança corriqueira da época onde eu

saía da faculdade às vezes e ia ver Will no trabalho, me faz sorrir. Eu mudei muito, assim como tudo em minha volta. Talvez fazer o que era normal para mim antes, seja bom. Velhos hábitos não são de todo mal. Isso inclui Raul na lista.

Novamente tenho um segurança vinte e quatro horas. Ethan diz que ele é mais para motorista do que guarda-costas. Bem, talvez seja, afinal ele não me segue em lugar nenhum, apenas dirige.

“Não vamos para casa ainda.”

Raul ergue as sobrancelhas e pega minha bolsa antes de abrir a porta traseira para mim. Hoje não estamos com o meu lindo e perfeito Aston Martin. Meu marido, com o apoio de Ken, insistiu que o certo era usar um carro comercial e que tenha mais espaço.

A meu ver isso tem cheiro de ciúme. No Aston Martin, eu fico ao lado de Raul, no Bentley fico atrás a uma boa distância. Deve ser para criar respeito. Não ligo. O importante é que não acontece sempre. Não sou seguida e uso o motorista todo dia. Graças a Deus.

Em poucos minutos estamos estacionando o carro na vaga de proprietários na Colton & Brown. Saio dizendo para Raul vir comigo.

“Tem certeza?” Um homem com quase dois metros de altura franze a testa e me olha com receio.

Eu posso rir da cara dele? Senhor! Isso é pecado.

“Não quero você no estacionamento. Aqui é muito solitário e não sou tão má assim.”

“A senhora não é má nunca.” Sinto o humor em sua voz.

Sorrio e caminho para o elevador dizendo sob os ombros:

“Obrigada.”

Rapidamente estamos no andar da sala do meu pai e apresentando meu nome, ganho meu crachá oficial. Não sou visita. Raul fica nas poltronas de espera lendo jornal. Meu coração bate acelerado caminhando pelo porcelanato deste corredor, vendo os outros escritórios com portas de vidro fumê azul-clara e avistando a assistente pessoal do meu pai, sorrio.

“Oi. Sou Victoria Brown. Will está na sala dele?”

“Sra. Brown. Que prazer conhecê-la”, Rita fala apressada e se levanta para me cumprimentar com um aperto de mãos. “A senhora está tão bem.”

“Obrigada.” Sinto minhas bochechas esquentarem.

“O Sr. Colton está em reunião, mas acredito que acabando.”

Assinto e suspiro olhando para o lado onde fica a sala de conferência.

“A senhora está com pressa?”

Encaro a bela senhora de novo e nego.

“Não, eu posso esperar um pouco.”

“Se quiser pode entrar.” Levanta-se novamente e dá a volta em sua mesa.
“Vou pegar algo pra senhora. O que deseja?”

“Só um pouco de água.” Sinalizo minhas roupas de academia e dou de ombros. “Como pode ver estou vindo da malhação.”

“Sim, a senhora sempre gostou. Fico feliz que tenha voltado.”

Concordo entrando na sala do meu pai, indo me sentar no sofá.

“Como está o Sr. Brown?”

Lindo, forte, trabalhador e com pesadelos que eu faz pular da cama às três da manhã.

“Bem”, respondo o que é normal a se dizer.

“Fico feliz. Vou buscar sua água e já retorno.”

Faço um aceno com a cabeça e quando estou só, pego meu celular e mando uma mensagem para Ethan dizendo que estou aqui.

ETHAN | 15:38

O seu marido vai ganhar visita também?

Solto uma gargalhada e me ajeito no sofá.

VICTORIA | 15:40

O meu marido vai ganhar outra coisa,
mas em casa.

ETHAN | 15:41

Sinta-se beijada, meu anjo.

Agora tenho que ir. Reunião.

VICTORIA | 15:41

Entendo. Will também está em uma.
Quando sair daqui mando uma mensagem.

ETHAN | 15:42

Vou aguardar.

VICTORIA | 15:42

Okay.
Beijos, capitão.

No timing certo, Rita volta com uma garrafa e um copo com gelo na bandeja no momento que guardo meu celular na bolsa. Ficando de pé, coloco a mão na cabeça e me seguro no braço do sofá.

“Uau. Fiquei tonta de repente”, me queixo ofegante.

“Está se sentindo mal, senhora?” Rita segura minhas mãos e me ajuda a

sentar.

“Não sei. Acho que fiz muito exercício hoje. Tem pouco tempo que voltei a malhar e como tenho o problema da labirintite, acho que é normal ficar assim.”

“Quer que eu traga algo para melhorar a tontura?”

“Não precisa. Estou melhor.”

“O que está acontecendo aqui?” Will aparece na porta entrando com Anton. “Querida, que prazer em vê-la aqui.”

Levanto com calma e o abraço. Sorrio ganhando um beijo na testa e me afasto para cumprimentar meu cunhado.

“Oi, cunhadinha. O que veio fazer aqui?”

“Visitar”, respondo me sentando porque não me sinto bem ainda.

Caramba, o que vou fazer? Não quero preocupar nem eles e nem Raul. Ele vai contar para Ethan e meu marido superprotetor vai me infernizar depois.

Como o bom gaiato que é, Anton puxa o assunto engraçado sobre o gato que invadiu a casa dele e roubou o jantar que ele fez para Jennifer ao ar livre.

“Eu não dou sorte nem nisso”, reclama sentado do meu lado.

Rio e viro o rosto para o meu pai, sentado atrás da sua mesa em sua cadeira chique de CEO. Ele é tão bonito e cheio de atitude. Eu nunca quis admitir o que minhas amigas falavam sobre se casar com uma espécie de retrato do pai. Mas é verdade. Eu casei com um homem similar ao meu incrível pai. Ethan só é mais intenso e tem uma teimosia irritante as vezes e consegue ser mais ríspido com as pessoas do que Will.

“O que foi?” Ele tira os olhos por breves segundos da tela do computador e me fita com a testa franzida.

“Nada. Só estou feliz de ter vindo aqui.”

“Eu também”, sinto a melancolia em sua voz.

Para todos, tudo que eu faço ainda é importante e único demais. Eles parecem agradecer cada ato meu. Oras, eu também. Estar viva é uma dádiva para mim.

Doze

Ethan

SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2014.



O bipe alto do aparelho de saturação e batimentos cardíacos soa alto demais.

Levanto da poltrona.

Caminho com lentidão até a cama.

Victoria está entubada.

Um vegetal.

A vontade de chorar é forte como a represa de uma cachoeira.

“Você disse que nunca mais me deixaria.”

Abraço-a bem forte.

Seu corpo começa a se debater.

“Meu anjo. Fica comigo”, imploro.

Quando me afasto estamos no chão molhado e lamacento.

Estamos na casa onde ela ficou. O cativado.

“Veja o que você fez!”

Uma voz que não conheço surge como facas em meu peito.

“Foi você que a matou de novo.”

“Não!”

Baixo o rosto e vejo o corpo desfalecido de Victoria em meus braços.

“Volta para mim. Volta para mim.”

“Eu disse que iria te dar uma prova.”

“NÃO!”

Em um rompante abro os olhos e sento na cama. Meu coração parece que vai pular do meu peito.

“Amor?”, o murmúrio sonolento de Victoria termina de me despertar do pesadelo.

Viro-me para ela e estico a mão. Afago seu rosto fazendo-a abrir mais olhos e deve ter visto algo nos meus, pois não se tranquiliza. Se senta ao meu lado e

me abraça.

“Está tudo bem, Ethan.”

Trago-a para os meus braços e a aperto bem forte. Estou suado e trêmulo.

“Desculpe te acordar.”

“Não precisa se desculpar, meu amor.” Me dá um beijo no rosto e se afasta um pouco para me encarar. “Nós vamos ficar bem.”

“Não consigo tirar da cabeça essas malditas cartas.”

“Eu também”, lamenta. “Mas eu tenho um motivo maior para ser feliz e não ligar para essa ameaça.”

“O que é?”

“Você, seu bobo.” Abre seu sorriso doce. “Eu confio em você de que vai descobrir quem é esse louco e fazer pagar cada palavra.”

Solto o ar pela boca e puxo-a para mim de novo. Escondo meu rosto no seu pescoço e inspiro com força para sentir seu aroma.

“Me acalme, meu anjo. Eu só preciso disso.”

Sinto-a assentir antes de nos mover com todo carinho para o meio da cama e me abraçar como se fosse um bebê indefeso. Sou enorme em seus pequenos braços, mas não sinto isso. Estou sendo amado e protegido do medo de perdê-la.

“Eu só quero isso.”

Seus dedos afagam meus cabelos, meus ombros e costas, os batimentos do seu coração são músicas para os meus ouvidos. Sua carícia é meu bálsamo. Sua voz me conforta como nada um dia foi capaz.

“Estou aqui.”

Assinto e corro uma das mãos pela lateral do seu corpo, sua coxa e, não sei por que, dou um beijo na sua barriga. Eu causei a morte do nosso filho. Isso as vezes me mata tanto.

“Não pense nisso, Ethan”, ela diz como se lesse meus pensamentos. “Você não foi o culpado. Você me salvou. Salvou ele. Só...”, ela respira profundamente. “Só talvez não era a hora.”

“Eu destruí nossa felicidade.”

“Isso não é verdade!”, fala ultrajada. “Nunca mais repita isso.”

“Mas...”

Ela se move de modo que fica fácil pegar meu rosto, e obrigando-me a encará-la diz:

“Eu estou aqui, você está aqui e nós vamos ter uma nova chance.” Segura a respiração e abre um sorriso triste. “Não quero que pense essas coisas. Você jamais nos machucaria. Você daria sua vida por mim e tenho certeza de que vai dar para os nossos filhos. Eu não quero que você pense nunca mais assim. Não importa o que você sonhe ou o que falam pra você. Não importa, Ethan.”

“Eu podia.”

“Shhh.” Coloca o dedo na minha boca. “Não terminei.”

Mexo as sobrancelhas, rindo de leve e beijo sua mão.

“Desculpe. Pode continuar.”

Ela assente e sua mão volta para o meu rosto, acariciando minha barba.

“Deus faz coisas às vezes que nós não somos capazes de entender, não no momento que a gente quer, e é isso que eu acredito. Nós vamos olhar para a nossa vida e perceber o caminho todo que percorremos. Todas as lágrimas que derramamos e todos os sorrisos que temos; e no fim vamos entender qual foi o propósito da nossa vida e por que Deus fez certas coisas que nos magoou, mas que, lá no fundo, nos evoluiu. Eu também não queria que você tivesse sofrido tanto, Ethan; e com certeza, se a gente tivesse aquele bebezinho na nossa vida agora, a nossa felicidade estaria sendo multiplicada. Mas não aconteceu, mas vai. É só você esperar e acreditar e ter um pouquinho mais de fé.”

Suas palavras chegam em meu coração doloridas. Ela sempre tem razão.

“Promete que você não vai fazer nada que comprometa sua segurança? Eu sei que você não gosta e sei que estou deixando você louca e eu mais do que ninguém queria que você fosse livre.”

“É claro que não e, dessa vez, eu não sou uma pobre menina rica indefesa. Sou a esposa de um homem que não mede esforços para dar tudo o que é possível e impossível para mim. Eu preciso estar à altura e dessa vez salvá-lo, já que ele me salvou tantas vezes.”

Me pondo sentado, coloco-a em cima das minhas pernas e seguro seu rosto.

“Você acha que que nunca me salvou?”

“Não como você fez.”

“Ah, amor, como você está errada.” Beijo sua boca de leve. “Você me salvou quando abriu os olhos, quando sorriu para mim e quando retribuiu o meu amor por você. Não pensa que nunca me salvou porque não é verdade. O que eu sou hoje é porque eu tenho você. Eu já disse isso.”

“Mas eu estou falando da forma física, Ethan. Acho que dessa vez é a minha hora de provar que também posso proteger você e fazer o que for preciso no momento certo.” Engole em seco. “Como você fez por mim.”

“Você está querendo dizer...” Franzo a testa.

“Que eu vou matar por você se for preciso. E não é só porque você fez por mim. É porque dentro de mim existe uma fênix” seus olhos ficam carregados “querendo esbravejar todo o mal que fizeram para mim até hoje.” Uma lágrima grossa desliza por sua bochecha. “Eu não vou deixar ninguém nunca mais tocar em mim, na minha família. Muito menos em você e...” Toma uma respiração para controlar a emoção. “Que dirá os meus filhos.”

“Não quero que você suje suas mãos”, bufo soltando o ar com força. “Minha nossa. Na verdade, eu não quero que chegue a este ponto.”

“Eu também não.” Balança a cabeça em negativa. “Porém, se for preciso, você tem que saber que eu estou preparada. Dessa vez, não tem espaço para o medo, Ethan. Você disse isso e eu concordo. As pessoas vão entender que, quando mexem com a gente, elas entram numa guerra. E que nós já vencemos algumas e vamos vencer mais essa.”

É verdade. Eu disse essas mesmas palavras e uma vez tomei a mesma decisão. Eu não posso agora cortar suas asas. Tê-la confiante é melhor do que reprimida. Fechando os olhos, abraço seu corpo com força. Estou até com medo de machucá-la e juro por mim que vou fazer o melhor para viver bem, com ou sem ameaças. Essas cartas não irão ofuscar nossa felicidade.



SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 2014.

LAS VEGAS É TUDO AQUILO QUE TODOS OUVEM falar e mais um pouco e depois de recusar inúmeros convites de Travis Lozartan para conhecer sua cidade — alguns contratempos também foram os culpados de não ter vindo antes — e seus estabelecimentos na Cidade do Pecado, estou aqui.

Antes de tomar a decisão de vir, conversei com o Dr. Marlon e chegamos a mesma conclusão: que seria bom passar um fim de semana longe de casa e de todo o tumulto que está minha cabeça. Estranho é que tem quase um mês que voltamos para a vida normal e me sinto como se já tivesse feito um ano.

Mas não importa, viajar é sempre bom e conhecer a cidade rica, iluminada e contagiante de Nevada com Victoria é ótimo. Claro que não deixo de pensar que sair de Malibu é também estarmos mais seguros, inclusive com a proteção de Travis. Estar no território mafioso de amigos me dá a estabilidade de que nada nos acontecerá.

E após longas cinco horas acabamos de chegar em Las Vegas Valley. Nós poderíamos ter vindo com o jato da empresa, mas uma das maiores diversões que fazem turistas virem de todo canto do mundo é passear pelo deserto de Nevada.

Victoria não parou de falar a viagem toda que parecia que ela estava dentro de um filme de comédia chamado “Se beber não case” e ficou irritada por eu nunca ter assistido.

Durante os primeiros vislumbres da cidade, meus olhos não param, querendo captar todos os detalhes da cidade tão imponente. Dizem que Paris é a

mais iluminada do mundo, estou discordando completamente disso no momento.

Las Vegas é incrível, todos os cassinos luxuosos, enormes, alguns decorativos. Com certeza, todos foram feitos para prender admiradores e arrancar muito dinheiro. Noventa por cento dos hotéis são cassinos. Portanto, o dinheiro é a palavra forte daqui.

Depois de uma indecisão que poderia não ser tão difícil, eu e Victoria ficaremos no tão aclamado e famoso Bellagio, um dos cassinos da família Lozartan.

Saímos agora da estrada Las Vegas Fwy e entramos na Av. Harmon 32 para que entremos pela entrada principal do Bellagio Hotel e Cassino.

Encantada, minha esposa bate as mãos como se fosse uma criança ao ver o prédio do Bellagio.

“Meu Deus, eu estou vendo a fonte. Estou vendo a fonte do filme *Miss Simpatia!*”, ela grita toda animada e, quando seus olhos percebem a Torre Eiffel do Hotel Paris Las Vegas, quase surta de novo. “Oh, meu Deus! Isso aqui parece um sonho. Por que a gente demorou tanto para vir, Ethan?”

Deve ser porque primeiro passei uma boa hora tentando não perder você, a outra vivendo os dias como se fossem os últimos e depois rezando para voltar para mim. Todos esses pensamentos estavam dentro de mim desde que Travis ficou feliz que estávamos vindo. A resposta fácil não é feliz e eu não quero trazer isso para essa viagem.

“A senhora ainda não viu, à noite”, no tempo certo o motorista se pronuncia.

Dei folga para Raul e Ken, pois não precisamos dos nossos seguranças com os homens de Travis por perto. Dino é o encarregado por nós. Ser motorista e vigia.

Sorrindo de orelha a orelha, Victoria olha para o lado de fora e admira. O semáforo fecha bem na frente de onde fica a imitação do arco Triunfo de Paris.

“É tão parecido. Minha nossa!”, Meu anjo diz antes de pegar seu celular e registrar a imagem, depois olha para a tela e murmura: “Ainda bem que eu trouxe a máquina de fotografia que você me deu. Vou tirar bastante foto.”

Antes que o sinal abra, ela faz questão de tirar foto da imitação da Torre Eiffel e pergunta ao motorista:

“Ela fica acesa que nem a de Paris?” Dá uma risadinha. “A original, quero dizer.”

“Fica sim, senhora.”

Ergo a sobancelha esquerda e pensativo olho para a torre, que é monstruosa e foi construída cronologicamente de uma forma perfeita para parecer que caiu no meio do hotel, e sob uma das pilastras que a sustentam tem

uma lanchonete com uma pracinha em volta bem parisiense. Todo o hotel são recordações de monumentos da França. O carro continua e logo seguimos para o caminho lateral da entrada principal do Bellagio.

“Caramba!”, Victoria exclama. “Agora estou me sentindo no filme ‘Onze homens e um segredo’. É tanta riqueza. Tanto poder e cassinos. Com certeza, tenho que aprender a jogar nessa viagem”, diz para mim batendo os cílios fazendo charme.

“Eu te ensino com todo prazer.” Com a mão na sua nuca trago sua boca para mim e a beijo suave.



ASSIM QUE NOS ACOMODAMOS na suíte de luxo do Bellagio, fomos almoçar no sensacional restaurante de especiarias de carne vermelha à beira da Fonte do Bellagio, *Prime Steakhouse* que além de um cardápio cinco estrelas tem um belo espetáculo pelas fontes dançantes da Fonte.

Tudo é muito surreal e de um esplendor arrebatador. Victoria e eu tiramos algumas fotos enquanto esperávamos nossa comida. Alguns ela tirou *selfie* e outras incomodou Dino, um dos homens de Travis que está sendo a nossa *sombra*.

Depois do almoço passeamos pela parte sul onde ficam todas as lojas de grife na *Las Vegas via Bellagio* ou vila Bellagio. A família Lozartan é dona e fundadora do cassino e hotel, e como italianos, muitas coisas tem a marca registrada da Itália e butikues de moda. Uma delas encantou Victoria. *Bottega Veneta*, moda italiana luxuosa. Compramos nossa roupa para o evento de hoje à noite: o jantar com Travis e Madeleine no restaurante mais apropriado. *Lago*, culinária italiana. Vamos acabar voltando para Los Angeles um pouco gordos de tanta massa e falando alto como eles, sem contar o quanto gesticulam.

Agora estou na Harry Winston comprando uma joia para combinar com o vestido que minha esposa escolheu para hoje, enquanto a própria ficou na Gucci — nada proposital em ser uma grife italiana — comprando sapato, para nós dois, e bolsa. Já que eu vou ganhar sapato novo, ela vai ganhar brincos de pérolas brancas cravejadas com diamantes e ouro branco.

“Só vou querer os brincos.”

“E o colar, senhor?”, o vendedor pergunta um pouco decepcionado.

“Mudei de ideia sobre o colar.” *Vou deixar o pescoço dela nu*. Penso maliciosamente.

“Nós temos um anel, que é coleção dos brincos. Quer dar uma olhada?”

Tirando os olhos da pequena caixa de veludo preta onde se encontra os brincos, encaro Rick, o vendedor insistente.

“Pode ser.”



ATRAVESSANDO UMA BOA PARTE DO HOTEL, passando pelo Conservatory & Botanical Gardens — O Jardim Botânico do Bellagio — que tem centenas de flores e espécies de várias cores cultivadas. Fico um pouco disperso com tamanha beleza. Chego na tal *Chocolate Fountain Bellagio*. Parece que minha esposa não consegue resistir a nenhuma tentação deste lugar.

Sorrio avistando-a dentro da loja cheia de bolsas e conversando alegremente com a vendedora. Entrando, dou um beijo surpresa no seu rosto e ela abre seu sorriso de *mil quilates* olhando para mim.

“Você demorou”, acusa e olha para as minhas mãos. Franze a testa para a bolsa.

Bem, eu posso ser previsível em comprar um presente para ela, mas não burro. Mandeí o cara da Harry Winston arrumar uma sacola preta sem a logo. Eu gosto de surpreender meu anjo do jeito certo.

“O que você comprou? É para mim?”, Victoria pergunta com um sorrisinho de lado.

“Não sei. Pode ser.” Beijo de leve sua boca. “E você”, fito rapidamente suas sacolas, “se divertiu muito?”

Rindo, ela responde:

“Pode ser.” Devolve minhas palavras e como se lembrasse onde estamos, pede a mulher, que a estava atendendo antes de eu chegar, para me dar uma provinha do chocolate com caramelo.

“Você vai acabar passando mal de tanta comida diferente”, reclamo aceitando o copinho com chocolate quente.

“Mas a vida é uma só, e prove. Você vai gostar.”

Fazendo um cara de tanto faz, no objetivo de não contrariá-la, bebo o treco quente que me deram e engulo com muita dificuldade.

“Meu Deus, Victoria! Isso é muito doce.”

“Aff! Você está chato hoje. É uma delícia.”

Dou de ombros e não termino a bebida. Eu não sou de ferro e, francamente, o chocolate é absurdamente doce e enjoativo.

“Você viu o jardim?”, pergunto assistindo-a pedir mais chocolate a atendente e terminando de beber o que pediu para mim.

“Vi. Tirei um monte de fotos.” Ri baixinho como se lembrasse do momento. “Perturbei o Dino, aliás.”

“A senhora não perturba, madame.”

Giro meu corpo em um movimento rápido e o vejo parado muito perto de nós. Caralho. Ele daqui a pouco está nos carregando no colo. Fecho os olhos por breves segundos e solto a respiração. Não posso ser ingrato com a preocupação de Travis. Ele só quer nos manter em segurança, volto a me concentrar em Victoria.

“Vamos fazer o quê depois que, com certeza, levaremos essas compras para o quarto?”

“Fique tranquilo”, pausa para engolir um pedaço de chocolate branco com castanha. “Eu já pedi para Dino providenciar isso enquanto nós vamos para o Span.”

Franzo a testa e olho para o segurança de novo.

“Na verdade, quem levará as compras é Dimitri. Eu continuarei com os senhores.”

“U-hum... É claro”, soa resmungão.

Sem esperar, ganho uma cutucada nas costelas de Victoria e viro-me para ela com a testa franzida. Balanço a cabeça e me aproximo dela.

“O que foi isso?”

“Não seja resmungão. Ele está fazendo o trabalho dele.”

Exasperado, cerro o maxilar e passo a língua nos lábios para controlar minha vontade de falar o que estou pensando. Mas, afinal, eu faço isso com ela e com minha família. É, parece que o jogo virou para mim.

Sem eu entender, vejo a mulher que atende Victoria aprumar a postura e sinalizar singelamente para a outra mulher da loja, que também fica ríspida. Elas focam em algo, ou alguém atrás de mim. Curioso viro-me e vejo um homem alto de terno azul-escuro, gravata vermelho sangue, cabelos escuros com muitos fios brancos — não parece ser tão velho assim, deve ser o estresse — e os olhos cinzas sérios. Ele impõe respeito de uma forma exacerbada.

“Sr. Brown”, estica a mão, cumprimentando-me e depois à Victoria. “Sra. Brown. É um prazer conhecê-los finalmente.”

Franzo a testa transparecendo minha confusão e é instintivo puxar minha esposa para mim, envolvendo sua cintura com o braço.

“Sou Paolo Calvi Dal Molin, *consigliere* de Travis.”

“Consi... o quê?”, Victoria pergunta e aperto sua cintura para ela calar a boca.

Porra! Estamos lidando com a máfia italiana da costa leste.

“*Perdona me.*” Seu sorriso amistoso é assustador. “Sou o consultor. Braço direito de Travis, podemos dizer assim.”

“Ah. Sim, claro”, ela murmura como se compreendesse tudo.

“Estou aqui para lhes dar as boas-vindas corretamente. Travis lamenta não

poder vê-los agora. Ele e a Sra. Lozartan tiveram um imprevisto de última hora.”

“Não tem problema. Nós entendemos”, digo ameno.

“Claro que sim.”

Como é que é? É de propósito colocar medo nos outros. E eu não sou de ficar intimidado.

“Espero que estejam sendo bem atendidos. Qualquer inconveniente, basta passar para Dino, que ele fala comigo.”

Não acho que vou fazer isso. Eles são capazes de matar o cozinheiro se nós reclamarmos da carne malpassada.

“Com certeza”, minto. E sei que ele notou.

“Bem, o jantar para esta noite está reservado para as oito horas. Não se atrasem e”, dá dois passos, ficando mais perto, e fala manso numa tentativa falha de ser cômico, “comprem fichas. O *senhor* os levará para uma partida de *blackjack* na ala mais cobiçada do cassino.”

Faço um aceno com a cabeça.

“Agora irei me retirar. Continuem se divertindo. Até mais tarde”, se despede e virando as costas sai da loja e caminha decidido para longe com dois homens de preto o acompanhando.

“Uau! Mudamos de filme definitivamente.”

“O quê?”

“De ‘Onze homens e um segredo’ passamos para ‘O poderoso chefão, capítulo quatro’”, Victoria explica e faz não apenas eu dar uma risada, mas as mulheres da loja e Dino.



LEIO O RECADO DE RUBY SOBRE COMO ESTÃO OS cachorros e guardo o celular no bolso de dentro do smoking. Ela sempre é responsável pela casa e tudo dentro dela, mas, como Zeus está doente, estou monitorando um pouco além do costume.

Virando-me para as escadas, cruzo os braços. Victoria não tinha terminado de se arrumar, fora que insistiu para eu esperar aqui embaixo. Queria fazer uma surpresa e, quando meus olhos sobem mais um pouco, vejo os primeiros passos da minha esposa de vestido vermelho comprido, os pés calçados com sandálias douradas.

Segurando a respiração, meus olhos seguem pela fenda nada modesta mostrando a pele da sua perna esquerda, o tecido agarrado em suas curvas, modelando os quadris, cintura e os seios são segurados por um corpete decotado no formato redondo.

“Uau!” Não tenho outra coisa para falar.

Escuto Dino limpar a garganta e nem ligo por ele estar babando. É difícil não ficar abalado pelo vestido em seu corpo, o rosto iluminado por uma maquiagem chamativa, os lábios vermelhos e os cabelos soltos. Ela é a mulher mais linda do mundo.

Mordendo os lábios para não abrir demais o sorriso, que eu sei que é envergonhado. Tem muitos olhos sobre ela. Victoria mexe os ombros sem jeito, e quando está terminando de descer as escadas, me apresso para pegar sua mão e ajudá-la. Beijo as costas de sua mão e sorrio.

“Você está deslumbrante.”

Suas bochechas ficam vermelhas e finalmente vejo seu sorriso.

“Você também está perfeito. Parece o James Bond.”

Rindo, ofereço me braço e nos guio para a direção do restaurante onde encontraremos Travis e sua família.

“Então você seria a Bond Girl?”

Ela solta uma gargalhada forte e suas unhas cravam em meu braço, e só não dói por causa da minha roupa. Rio e cubro sua mão com a minha.

“Não seja violenta.”

“Jamais”, sussurra e para no meio do caminho e mexe na minha gravata borboleta. “Estou assim para distrair nossos adversários na mesa de pôquer.”

Rio e seguro sua cintura como sempre gosto de fazer.

“Então seu objetivo é ser mesmo minha Bond Girl esta noite para eu ganhar todas as partidas?”

“Hum...” Dá de ombros com um sorrisinho secreto. “Pode ser.”

Beijando de leve sua boca, voltamos a caminhar para fora do hotel, passamos pelos corredores de marfim com cópias perfeitas de esculturas famosas. Se eu não estivesse desfilando com minha bela esposa como se fosse o rei do mundo, estaria irritado pela distância até o lobby do restaurante italiano ‘Lago’.

A entrada é toda iluminada e diferente do que eu pensei por ser culinária italiana e todo o hotel ser no estilo clássico rústico com influência gregas e romanas, o restaurante foi arquitetado na mais alta modernidade. Muitas cores vivas, vidros, luzes e num efeito como se fosse de gelo. O nome do restaurante fica sob um bar com balcão espelhado.

“Nossa, que lugar lindo!”, meu anjo exclama admirada e dou um olhar cerrado para ela e depois rio dando uma piscada.

Seguimos em frente após Dino falar com o recepcionista e nos levar à mesa em frente ao show de luzes e água da Fonte do Bellagio. Meneio a cabeça vendo Travis levantando-se e ficando na sua frente, aperto sua mão. Cordial, ele fala com Victoria enquanto eu cumprimento com um rápido beijo no rosto

Madeleine. Victoria faz o mesmo e fica ao meu lado ouvindo Travis apresentar os outros irmãos que não conhecíamos.

“Esses são meus irmãos. Dario e Marinne.”

Minha esposa e eu os cumprimentamos e vamos nos sentar em nossos lugares.

“Que prazer em tê-los aqui finalmente”, Madeleine fala como uma ótima anfitriã.

“O prazer é nosso. Demoramos, mas estamos aqui”, falo me ajeitando ao lado de Dario.

“Estão gostando?”, Travis pergunta bebericando seu vinho tinto.

“Sim. Amando, para falar a verdade”, Victoria responde entusiasmada.

A breve conversa é interrompida quando o garçom chega e nós pedimos nossos pratos.

“Sim, senhores. Vão querer algo para beber enquanto esperam?”

“Uísque seco”, respondo.

“Pode ser água com gás com bastante gelo, por favor.”

Ele anota e se afasta. Voltamos a conversa sob uma melodia doce. Victoria fala sobre nossa lua de mel toda orgulhosa e também sobre o dia que passamos hoje. Travis, Dario e eu ficamos apenas ouvindo e concordando às vezes enquanto as mulheres não param de falar. E além de viagens e pontos turísticos, Madeleine fala do nosso jogo de pôquer de mais tarde e todos ficam animados.



SÃO TRÊS E MEIA DA MADRUGADA E estamos voltando de uma longa partida de *blackjack* depois de eu ganhar inúmeras vezes na mesa de pôquer e Victoria se divertir nas máquinas de caça-níqueis. Travis e Madeline nos acompanharam a noite toda, mas os irmãos dele se despediram após o jantar.

Foi uma noite agradável e, acima de tudo, confortável. Estar na companhia dos donos do cassino nos deu total liberdade. Para uma primeira visita, não deixou nada a desejar.

Andar com Travis pelos corredores, conhecer tudo e entrar nos lugares sem ter que pedir permissão, apenas seguir os passos dele, foi dar outro ângulo a experiência de conhecer o hotel e jogar também. Fora que gostei do poder que sem muito esforço emana de Lozartan. O cara sabe o que faz e põe respeito apenas com sua presença. Não tenho dúvida de que é um dos meus clientes mais importantes e o sócio mais poderoso.

E também pude presumir que Madeleine não é apenas a mulher que fica ao lado dele. É poderosa também e vigia de perto o movimento do cassino e Travis. Percebi que tentam mostrar frieza entre eles como uma estratégia. Colen uma

vez me contou que um chefe não pode ter fraqueza e com certeza demonstrar paixão a sua esposa Travis daria de bandeja o sinal de sua fraqueza e onde pudesse ser atingido. Acho que só percebi porque Victoria notou primeiro e falou para mim. Depois disso passei a notar a interação entre eles.

O resumo da noite é estar com os bolsos cheios, pois a tática de Victoria de distrair os adversários com seu vestido funcionou. Madeleine também estava muito bonita com um vestido preto no estilo do da minha esposa, porém sem mostrar tanto a perna.

Mas eu não tenho o que reclamar da escolha do meu anjo. E nesse exato momento enquanto estamos seguindo para o nosso quarto, sinto-me convencido e sortudo. Sou eu que estou levando essa linda mulher para o quarto e irei tirar o vestido do seu corpo. Só que não creio que passaremos disso.

Estou segurando os seus sapatos e ela com o meu paletó e a cabeça pousada no meu ombro e meu braço segura-a pela lombar para não cair. Vejo nossa imagem pelo canto de olho no espelho do elevador e sorrio assistindo-a suspirar antes de dizer com a voz fraca:

“Hoje foi tão legal.”

“Foi sim. Nós podemos repetir quando você quiser.”

“Eu acho que agora não é o momento, mas eu vou querer sim.”

Penso em questioná-la, mas sou pego de surpresa quando fica na minha frente e joga os braços em meus ombros, as mãos logo invadindo meus cabelos. E fala como se estivesse grogue, pisca os olhos sonolenta, porém charmosa.

“Sabe o que o James Bond faz no final da partida de pôquer?”

“O quê?”, pergunto correndo as mãos pelas suas curvas até apertar sua bunda. Ainda bem que estamos na suíte de luxo na cobertura com elevador privado.

“Ele tira a roupa da mulher que o ajudou a ganhar o jogo tirando a tensão dos oponentes e entra no chuveiro com ela às pressas. Com roupa e tudo.”

“Você quer que eu entre no chuveiro de roupa?”

“É sexy. você nunca fez isso e a gente pode fazer hoje.”

“Você está muito assanhada, sabia?”

“Não. Eu só quero curtir a viagem e, se eu não tiver uma experiência completa, não vai valer a pena.”

“Então sua experiência completa é reviver todos os filmes que você mais gosta.”

“Não necessariamente todos os filmes. Se fosse, nós precisaríamos de uns três meses. E nem todos envolvem fazer sexo. Quero passar por alguns lugares que vi nos filmes e sim”, dá uma risadinha. “Fazer sexo com meu marido é sempre bom e fingir que sou uma Bond Girl agarrada no elevador com um

agente secreto vale a experiência. E sem contar as comidas e tirar muitas fotos para mostrar aos meus filhos quando eles crescerem.”

“Você está querendo mostrar fotos de nós se divertindo sem roupa também?”

“Não. Está louco?”

“Você que disse.” Rio roubando um beijo.

“Claro que não, Ethan. Você pensou o quê?! Que eu ia mostrar eu de calcinha e sutiã para crianças. Deixa de ser doido. Primeiro que a gente nunca tirou foto assim.”

“É verdade. Não é muito do nosso feitio. Vai que alguém pega a foto.”

“Não seria nada de mais. Eu de calcinha e sutiã não tem muita diferença de eu vestida de biquíni.”

“Está bom.”

“Deixa de ser idiota, meu amor.”

Aperto sua cintura e, como a conversa é sugestiva, dou-lhe um beijo roubando seu ar e ouvindo as portas de metal se abrirem, coloco-a sobre meus ombros e resmungo:

“Não sou bom em compartilhar, mas se quer tirar fotos sensuais, nós fazemos. No meu celular.”

Sua risada é alta e contagiante. Faz meu peito se encher de felicidade. Passando pelo lobby da suíte, largo seus sapatos no caminho, ela deixa meu paletó pelo caminho. A levo para o incrível e gigantesco banheiro. Abro a porta da casa de banho e, sem delongas, ligo o chuveiro. Rapidamente nossas roupas ficam ensopadas e deixo-a escorregar pelo meu corpo e ficar de pé na minha frente. Segura seu rosto, selo nossos lábios e sorrio parando de beijá-la para perguntar:

“Era assim que você queria?”

“Chegando perto”, murmura e ataca minha boca.

Treze Victoria

SÁBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 2014.



Finalmente chegou um dos dias que eu mais gosto do ano e a minha família sempre foi de fazer festas enormes e elaboradas. Compartilhar uma ceia de Natal faz parte da minha vida desde que sou criança e esse ano não poderia ser diferente, afinal de contas para todos eles, eu sou um milagre e festejar sempre este momento faz todas as ocasiões terem uma enorme importância.

A festa vai ser na casa onde morei a vida toda — na minha primeira casa para todos os efeitos —, a dos meus avós como todos os anos, porém, desta vez, para muito mais convidados e a imprensa está liberada para o evento. Eu não gostei muito da ideia, mas como estou na vibe de não contrariar ninguém — isso inclui o meu marido — apenas sorri e acenei com a cabeça com a garantia de que tudo ficaria bem. Só que ter um monte de gente em cima de mim perguntando coisas que eu não quero responder me irrita.

Falando nisso, a capa da Vogue de novembro, em que fui capa, ficou linda e estava em cima da mesa do meu escritório — que Paola fez sob medida para eu poder trabalhar. Ela disse que eu precisava de um canto para ficar em paz e trabalhar também. E janeiro sou capa de outra revista, a Harper's Bazaar e minha entrevista foi na semana seguinte após conhecer Las Vegas tendo mais material para eles, que o foco era saber da lua de mel e o casamento. Eles viram fotos em primeira mão. Eu mesma não tinha olhado. Uma afronta isso. Foi legal a entrevista e Ethan participou brevemente, mas como sempre sucinto. Meu marido não é muito de falar sobre sua vida pessoal. O único momento que ele mais se abriu foi quando perguntaram sobre a empresa e como está se sentindo em ser tão benquisto apesar da idade e de sua empresa ser nova.

Hoje acordei bem-disposta e com um sorriso no rosto porque estou na minha casa da piscina. O trajeto de Malibu para Los Angeles é muito longo e para não tomar muito tempo e dar chance de eu me preparar para a festa adequadamente e não chegarmos atrasados, Ethan e eu preferimos dormir aqui o fim de semana. Estamos aqui desde ontem, à tarde, e vamos embora amanhã por

volta das sete horas. Queremos passar o final do dia vinte e cinco a sós.

E retornaremos, ficando na nossa casa, para o réveillon que será no salão de festa onde fazemos o baile da empresa. Nós que daremos a festa e pensamos em fazer na casa de Malibu, mas não mudamos de ideia. Não queremos muita gente dentro da nossa casa e nem que saibam onde moramos, e convidamos muita gente. Fazer em um salão é a melhor opção.

Apesar da animação e felicidade por estar com a minha família, e na minha casa da piscina com meu marido ao lado agarrado ao meu corpo como se eu fosse um travesseiro fofinho, ainda não tive coragem de levantar.

De olhos fechados escuto perfeitamente o som fazer barulho. Aqueles redemoinhos onde as folhas flutuam desprendendo-se do chão. Desde ontem começou a ventar forte, mas a meteorologia disse que ao entardecer o clima se acalma. É melhor mesmo. Chover não está nos nossos planos.

Soltando o meu corpo, Ethan resmunga e rola para o outro lado da cama. Com um suspiro, tomo forças para girar meu corpo e sorrio admirando-o deitado. Suas costas nuas e musculosas. Os cabelos agora curtos de um loiro sujo perfeito. Meu Deus, ele é tão lindo! Sendo franca, ele está ficando mais bonito com a idade e o amadurecimento. Fico imaginando como vai ficar aos quarenta anos. Com certeza um tesão.

Espelhando sua posição, abraço seu corpo encaixando o braço por baixo do seu e espalmo a mão em seu peito, jogo minha perna sob seu corpo envolvendo seu quadril e dou um beijo rápido na sua nuca.

“Você está acordada?”, ele pergunta com a voz carregada pelas horas de sono.

“Mmm... mais ou menos. Na verdade, estou querendo ficar aqui mais um pouquinho.”

“Então está feito.” Cobre minha mão que está no seu peito com a sua. “Vamos ficar aqui mais um pouquinho.” Puxa a mão e estou abraçando-o com um perfeito abraço de urso.

“Eu gosto quando a gente fica assim”, sussurro no seu ouvido.

“Também gosto, querida.”

Sorrio e fecho os olhos.

“Se lembra quando a gente estava começando a namorar e você dormiu aqui comigo depois de me dar aquelas lingerie lindas da Victoria Secret’s?”

“É claro que eu lembro.” Aperta minha mão. “Aquele noite foi uma das noites que mais gostei com você daquele tempo e me senti bem na vida.”

“Eu também”, solto uma risada, “mas estava um pouco com vergonha de você.”

“Eu sei que estava, mas você foi incrível.” Finge um suspiro teatral. “Meu

Deus! Só em lembrar você linda, fazendo um striptease no meu colo, levando minha mão para onde você queria e me deixando fazer o que quisesse com você. nossa! Eu estava tão apaixonado que não liguei muito para nada, só queria ter um pouquinho mais de você a cada segundo.”

“Eu sei.” Deslizo minha mão pelo seu peito e gentilmente passo pelo elástico da sua calça de flanela, faço um barulho com a garganta quando encontro seu membro adormecido e quentinho, que ao sentir meu toque fica um pouquinho alegre. “E você também foi incrível.” Dou uma risada e beijo seu pescoço.

“U-hum...”, murmura e depois de uma longa pausa diz: “E eu também estava com medo aquela noite. Mais do que nunca.”

Para com as provocações e um silêncio cai sobre nós, fazendo-nos reviver sentimentos daquele dia e é interrompido quando o farfalhar das roupas de cama soam enquanto Ethan vira-se para mim. Engulo em seco enxergando seus olhos azuis tão bondosos, gentis, deixando-me ver a profundidade do amor que sente por mim. Acho que nunca vou me acostumar com o jeito intenso do seu olhar. O jeito que ele olha parece enxergar minha alma. Preciso engolir em seco de novo porque estou emotiva demais ultimamente e não quero chorar agora. É apenas uma conversa amistosa com meu marido. Oh, céus!

“Eu senti você com medo e hoje posso confessar que também, mas não pelos mesmos motivos que você sentia.”

“Como assim?”

“Eu estava com medo pela grandiosidade que meus sentimentos estavam tomando proporção dentro de mim. Depois que te resgatei daquela boate, que você me deixou muito irritado e com tanta raiva, não parava de pensar em você.”

Sorrio e faço um carinho no seu braço que está entre nós, a mão debaixo do travesseiro espelhando minha posição.

“Você sempre foi minha”, sua voz fica rouca, poderosa, “e estava lá. Naquela merda de boate dançando em cima de uma mesa com um monte de babacas olhando para você. Querendo você. Eu não consegui me controlar.”

“Eu lembro de você irritado.”

“E fiquei muito, e a missão era apenas tirar você de lá e levar para casa rápido, infalível e seguro, mas não consegui controlar. Eu precisava de mais de você e depois que te beijei naquele corredor, não conseguia parar de pensar em você.”

Rio e mexo os ombros sem acreditar no que fiz. Fui muito má com ele.

“Eu lembro desse dia esporadicamente já que estava bêbada.” Dou um sorriso amarelo. “Lembro que bati no seu rosto, o que foi imperdoável e de você correndo atrás de mim reclamando que estava com dor quando me colocou sobre

seus ombros.”

“Eu senti muita dor a noite inteira depois e no dia seguinte tomei muito analgésico para aguentar levantar da cama.”

“Mesmo assim você foi lá falar com meu avô.”

“E apareci na sala de cinema e te beijei sentindo meu coração quase sair de dentro de mim. Eu estava tão louco por você”, Ethan faz uma pausa como se recordasse aquele beijo e digitaliza meu rosto, cada ângulo e quando seus olhos encontram os meus novamente, puxa meu corpo para ele possessivamente. “Eu estava ficando maluco sem poder te dizer o que precisava.”

“Que não sabia o que eu era, mas que você tinha que descobrir.” Uma lágrima teimosa escorre pelo canto do meu rosto só de lembrar das suas palavras.

“Eu parecia estar muito corajoso. Aparecer lá confiante de que tudo daria certo no final. Que eu era certo para você e que você me aceitaria, mas no fundo estava com medo de falhar e magoar você. De você...”

“De eu não gostar de você.”

“É, podia ser isso.” Curva o canto da boca com pesar. “Porém, não importava. Eu precisava ir lá ver você de novo, beijar você e chamar para ir ao baile. Ter um encontro de verdade.”

Assinto concordando e sorrio sem mostrar os dentes. Apenas ouvindo-o.

“Quando eu estava em Nova York sonhava com você e me sentia perdido nas reuniões, mas adorei conversar com você por mensagem. Foi tão legal. Me sentia como se fosse uma adolescente de novo cada vez que estava com você. A verdade é que, quando você toca em mim e olha para mim, eu me sinto tão vivo. Agradeço todo dia que retribui o que eu sinto por você.”

Ah, merda! Esse homem sempre me faz chorar desse jeito. Limpo meus olhos com a ponta do lençol e estico minha mão para pegar o seu rosto gentilmente.

“Se eu não o amasse... o que você faria?”

“Se eu dissesse que estava apaixonado e você não correspondesse?”

“Sim. O que você faria?”

Seus olhos ficam distantes e como se ele tivesse pensado nessa possibilidade antes, é tão rápido que eu tenho certeza absoluta de que passou pela cabeça dele essa questão.

“Eu ia cuidar de você distante.”

Assinto cerrando os dentes e engolindo a forte emoção.

“Uma vez eu disse para você que era egoísta porque a queria para mim de qualquer jeito.” Ele para e nega com a cabeça. “Mas a verdade é que eu não sou tão egoísta e orgulhoso assim. Eu poderia me contentar em protegê-la de longe. Fazer tudo que eu pudesse e estivesse ao meu alcance para fazer você feliz.

Quando seu pai mandou eu ir buscar você na boate, no fundo aceitei às pressas porque queria muito te ver de novo.”

“Mesmo depois de eu te atropelar?”

“Não, foi de propósito e não foi tão grave assim. E você tinha me marcado muito antes de me jogar no asfalto. Você me atropelou bem antes disso.” Dá sua risada irônica.

Mordo a ponta da unha querendo apenas me distrair da enorme vontade que estou de abraçá-lo, mas sei que se eu fizer ele vai parar de falar.

“Continua”, peço com gentileza.

“Depois da boate, eu queria te ver de novo. Não saía da minha cabeça a conversa que tivemos aqui nesse quarto, o beijo no corredor e de como você era linda. Quando cheguei em casa e lembrei do beijo na cama e do seu corpo. Merda. Então surgiu a oportunidade de vir aqui e ver você, nem que fosse sem querer, eu aceitei correndo. E você me surpreendeu quando abriu a porta. Eu queria poder ter te agarrado naquele momento. Mas não fiz e foi melhor.”

“Eu lembro”, murmuro.

“Depois disso eu só queria estar com você. E uma vez falei”, ele fala como se fosse uma confissão, talvez um dos momentos que eu realmente não consigo lembrar, “que quando eu cantei para você no baile foi real.”

Sinto meus batimentos acelerar. Ele fala da música do Frank Sinatra.

“Toda a letra daquela música era eu falando que estava apaixonado por você e desesperado para você deixar eu te amar. E naquele dia que a gente discutiu, depois perdemos a Hannah e você ficou triste e disse que a gente tinha que terminar, mas eu falei que não precisava, que daria tudo certo. E aí você chorou porque achou que eu ia embora e nós finalmente falamos que nos amávamos. Não sei se você lembra, mas eu falei sobre isso.”

“Que mesmo que você não me ame, eu vou te amar mesmo assim”, repito o que ele disse naquela tarde em Maryland. “É claro que eu lembro.”

“Então a resposta para a hipótese de você não me amar também.” Ethan engole em seco emocionado. “É que se você não fosse minha, não me amasse, não correspondesse essa coisa que faz eu querer te dar o mundo, é que eu ia cuidar de você de longe.”

Minhas lágrimas saem livremente agora.

“E me certificaria de fazer você ser a pessoa mais feliz do mundo, mesmo ao lado de outra pessoa. Porque é isso que eu quero. Que você seja feliz acima de tudo.”

Assinto porque eu sei que é a mais pura verdade.

“O único medo de que isso fosse possível, era quem ia te salvar? Será que a pessoa que estaria com você hoje conseguiria? Será que você estaria aqui?”

Feliz? Será mesmo que você encontraria outra saída para se salvar. Antes disso. Será que ele te mostraria todos os segredos que cercavam a sua vida?”

Com o peito literalmente doendo, respondo:

“Eu não sei.” E digo com um bolo na garganta um tempinho depois: “Às vezes, eu penso isso. E se não fosse você, o que seria de mim? Eu nunca duvidei do meu pai, da minha família para me salvar, cuidar de mim e me proteger. Mas talvez tinha que ser você mesmo. E além do mais”, seguro seu rosto entre minhas mãos me aproximando até fazer minha testa tocar na sua. “Você não me salvou quando me tirou do cativeiro, Ethan. Você me salvou quando me pegou nos seus braços. Desde o primeiro olhar, eu já era sua. Eu só tinha medo de machucar você com a minha vida, assim como todos os outros.”

“Eu entendia, meu anjo.”

Assinto e continuo:

“E todo mundo que esteve comigo e não ligou de estar do meu lado, eu morria de medo e preocupação, mas fazia questão de segurar bem forte e não soltar. Fazia de tudo para continuarem. No fundo, por mais que as pessoas gostem de ficar na companhia delas mesmas, nenhuma gosta de ser solitária, e eu tinha medo. Não podia ficar sozinha de novo e quando você abraçou a minha vida, você me aceitou. Eu não sei mensurar o quanto agradeço por isso todos os dias.”

“Não precisa agradecer, meu amor. Eu não tinha outra escolha. Você me tomou totalmente.”

Sorrio entre as lágrimas e o abraço.

“Eu sei que você entende o que eu estou falando”, sussurro no seu ouvido.

“Sim”, beija meu rosto e me afasta, “e é por isso que você está triste pela Clara.”

Ele conclui porque sabe que as lágrimas que derramo e a dor que toma meu peito é por causa dela. Balanço a cabeça concordando e o abraço bem forte para ver se me conforta de algum modo. Deus! Alguém entendeu o que eu sinto pela primeira pessoa que aceitou o que eu era. O que a minha vida representava sem questionar nada. Clara me amava e ria na cara do perigo.

“Sinto falta dela.”

“Eu sei, meu anjo.”

“Estou tão preocupada. E se ela estiver escondendo alguma coisa muito grave e eu não sei.”

“Meu anjo,” fala com todo carinho e me afasta para ver meu rosto, “você sabe que eu tenho um jeito de descobrir isso, não sabe?”

“Sei, eu só não queria que precisasse.”

“Você queria que ela viesse conversar por livre espontânea vontade, não é?”

“Sim, como sempre foi. Nós não tínhamos segredos. Dividíamos os problemas, os momentos felizes e os tristes. Clara sempre esteve ao meu lado e era a primeira a saber das novidades e me ajudava a lidar com meus sentimentos.”

“Eu sei bem disso”, fala referindo-se ao nosso namoro, e assinto.

“Sim. Ela que me fez enxergar que estava gostando de você e me deu força para seguir em frente. E mesmo que eu tenha Cora — na verdade sempre tive e hoje entendo toda a paciência e confiança depositada em mim, pois ela é minha mãe — não é o suficiente. Nunca foi e olha que eu tinha minha avó e sua mãe.”

“Minha mãe?”

“É. Lauren sempre foi muito ligada a mim. Conversávamos quase que todo dia e ela sempre foi muito carinhosa. Como se fosse minha tia.”

“Eu sabia que vocês conversavam, mas não assim.”

Aceno com a cabeça afirmando e sorrio.

“Nós éramos e hoje só cresceu esse carinho.”

“Fico feliz que se dê bem com a sua sogra”, brinca.

“Oras, você também.”

“Cora é a mãe de um anjo, não poderia ser diferente.”

Isso alivia um pouco o clima e me faz dar uma gargalhada.

“Enfim, mesmo com todas essas pessoas, Clara, a faísca da minha explosão, era como se ela fosse composta de cento e vinte por cento de alegria e eu de oitenta, e ela sempre me dava os vinte que faltava para eu ser cem por cento alegre e feliz.

“Entendo o que você quer dizer, pois é assim que me sinto com você.”

“Oh, Ethan”, suspiro e afago seu rosto. “Então você me entende?”

“Claro que entendo.”

“Eu amo você. Amo com tudo de mim. O que Clara representa na minha vida é como digo. Ela é minha irmã e é normal me preocupar com ela.”

“Da mesma forma que faço com Anton. É óbvio que entendo você, Victoria.”

Concordo com um aceno e continuo:

“E por nós termos essa forte ligação, que eu não entendo seu silêncio. Algo dentro de mim diz que não é coisa boa. Eu sinto que tem alguma coisa. Eu sei que ela ama o Lucca, só não entendo o que houve.”

“Eu queria muito poder ajudar a descobrir. Basta você estar preparada que eu posso te dar todas essas respostas que você precisa.”

Mordo o lábio inferior refletindo sobre sua proposta.

“Você disse há uma semana que se soubesse onde ela está, iria atrás e a confrontaria para dizer tudo o que ela está fazendo com todos.”

“O que ela não está fazendo”, corrijo.

“Sim, isso. Enfim”, ele para e respira fundo antes de completar: “Bem, eu descobri onde a Clara está.”

“Você o quê?” Sento no meio da cama em um movimento inumano. “Como é que é, Ethan?!”

Ele ergue as sobrancelhas e arrasta o corpo para trás, erguendo-se e senta encostando as costas na cabeceira. Passa as mãos nos cabelos, penteando para trás e claramente demonstrando sua impaciência. Deve estar achando meu estado exagerado.

“Eu mandei rastreá-la e descobri. Falei até com ela.”

Franzo a testa e seguro minha vontade de gritar com ele.

“E você não me disse?”

“Ela pediu”, responde, sucinto. “Quase que implorou para eu não dizer nada nem a você e nem a família dela. A ninguém, incluindo, é claro, Lucca.”

Balanço a cabeça ouvindo totalmente descrente. Não pode ser.

“Disse que, quando ficar bem, ela não só vai falar com você, como vai voltar para casa.”

“Mas por que tanto mistério?”

“Eu não vou passar por cima da vontade dela, Victoria. Agora ela também representa muita coisa para mim. Eu adquiri um carinho muito grande por ela e como seu amigo, vou respeitar seu pedido. Ela me implorou para não falar nada antes que ela mesma fale. E é isso que vou fazer, meu amor. Respeitar a vontade da Clara assim como respeito a sua quando se afasta para pensar no que a está incomodando. Eu nunca ultrapasso esse limite. E agora, se Clara precisa de tempo, é isso que eu darei a ela.”

Meus ombros caem e foco em meus dedos, que deformam os lençóis de cem fios com nós ansiosos.

“Tudo bem”, murmuro. “Eu aceito.”

Sua mão afaga a maçã do meu rosto até alcançar meu queixo e erguer para cima. Seu olhar intenso me dá consolo.

“Promete para mim que vai cuidar dela.”

“Já está sendo feito, meu anjo. Pode ter certeza disso.”

Deito meu rosto para o lado e sorrio agradecida. Ele acaricia meu rosto e pega minha mão para dar um beijo sobre a aliança de casamento selando nosso compromisso de estar um ao lado do outro. Amando, confortando e apoiando.

“Nem precisa. Eu sempre faço tudo para te deixar feliz e fico muito feliz todos os dias por você me amar tanto quanto eu te amo.”

“Eu acho que, às vezes, te amo mais.”

“Se você está dizendo, quem sou eu para reivindicar?”

Com a emoção controlada, menos emotivo e mais animada, observo-o sentado na cama sem camisa, os músculos rígidos pelos braços cruzados e seu sorriso safado. Sem pensar mais, me jogo em seus braços. Deito a cabeça no seu peito e fecho os olhos sentindo suas mãos acarinhando meu corpo.

“Todos os dias com você, eu relembro outros dias com você”, murmuro com a voz sonhadora, “parece que eu nunca tive uma vida antes de você.”

“Eu também sinto isso.” Ele parece distraído. “Nem nos meus sonhos consigo lembrar de um momento onde você não esteve. Até aqueles que só aparece você no canto, em uma das festas da empresa ou no Natal.”

Ele está fazendo eu voltar a ficar emotiva. Sinto meus olhos quentes e embaçados.

“Você sempre esteve aqui.”

Suspiro sentindo meu coração acelerado e levanto a cabeça para encará-lo.

“Sim e você também sempre esteve na minha vida. E eu não achava que seria possível, mas te amo todo dia mais um pouquinho.”

“Eu também te amo mais um pouquinho todo dia.”

Ethan me faz ficar sobre suas pernas e, quando nossos rostos estão no mesmo nível, ele definitivamente encerra nossa conversa com um beijo suave que nos leva a escorregar pela cama, nos agarrar e pegarmos no sono.



EU JÁ ESTAVA PREPARADA PARA UMA FESTA GRANDE. Nunca as festas, inclusive as de Natal, foram simples e creio que minha família não saiba dizer ou fazer nada com simplicidade, mas não pensei que ia ser assim tão monstruosa.

Parada na varanda que dá para o jardim, foco com fascínio a linda decoração de Natal que minha avó com certeza ajudou a organizar. Arquitetos e designer de interiores têm um bom olho, e dona Elizabeth Colton tem um toque impecável de modernidade e tradição.

Apesar da probabilidade de nevar em Los Angeles ser zero, minha avó parece que fez acontecer em nosso quintal. Ele está todo branco, cada pedacinho se enxerga a “falsa neve” e o gramado bem cuidado, verde-escuro se salvou. Uau! Até as duas enormes árvores, pelo menos as folhas e os galhos menores. É como se fosse possível existir uma fada madrinha e ela tivesse feito uma mágica transformando o quintal em um pedaço do inverno de Nárnia. Sorrio com esse pensamento e arregalo os olhos vendo a réplica perfeita da fonte de Trevi — porque minha avó é apaixonada pelas construções italianas e romanas — está parecendo que a água congelou e as culturas com pontos de flocos de neve artificial. Eu não sei como ela fez isso, ou melhor o decorador, mas se for gelo

com certeza em algumas horas vai derreter. Califórnia tem localidades que obviamente é mais frio e até neve no inverno. No entanto, Los Angeles, San Diego, Malibu e São Francisco, a probabilidade de passar de zero grau é muito improvável. Então possivelmente se foi feito essa decoração toda com gelo de verdade não vai durar. Vai ser como a magia da fada madrinha da Cinderela. Meia-noite vai derreter tudo e a decoração morrer.

Curiosa do jeito que sou termino de descer os degraus da varanda e, quando meus pés afundam no que poderia ser neve, descubro que é isopor muito, muito picadinho.

“Você pensou que fosse gelo, querida?”

Escuto a voz da minha mãe que vem dos fundos da casa, onde fica a entrada para o quintal sem passar por dentro da casa. E eu não posso esquecer da coisa mais linda que a decoração dessa festa tem. A quantidade de luzes. Não precisamos de lâmpadas, holofotes nada. Todas as árvores, pilastras da casa, janelas e telhados têm metros e metros de fios de pisca-pisca, luzes quentes. Minha avó é tradicional e prefere sempre luzes em tons naturais, no caso amarelo ou luzes quentes. Está tudo muito lindo e em vez de bolas, a árvore de Natal foi enfeitada com flores. Rosas artificiais brancas e estrelas prateadas com alguns fios prateados, dando um toque de brilho.

“Acho que a vovó se inspirou no filme da Frozen.”

Cora dá uma gargalhada antes de me abraçar e beijar o meu rosto. Quando nos afastamos admiro o seu vestido vermelho até os pés de veludo. Minha mãe é tão linda e sei com toda certeza que herdei não só a sua generosidade como a beleza.

“Você está linda, mãe.”

“Você também, querida”, diz com um sorriso amoroso. “Mas tem alguma coisa especial em você hoje.”

“Eu estou normal.” Acho que a minha voz quase me entregou.

Esse segredo que estou guardando é para ser contado, mas primeiro quem vai saber é a pessoa mais importante da minha vida, e acredito que é a que precisa saber em primeiro lugar no mundo todo.

Dando de ombros mudo o foco falando do meu figurino. Meu vestido não tem nada de mais. É branco com detalhes prateados na saia, longo que cobre minhas sandálias prateadas e combinam com os meus diamantes que Ethan me deu na festa da empresa, quando completamos onze meses juntos. Ele pediu, quase implorou para usar os diamantes hoje e o anel de presente de Natal. Uma pedra de rubi cortada em coração adornada com pequenos diamantes no elo. A joia é impressionante.

Ele falou que eu já tinha um anel de esmeralda — aquele que ganhei no

segundo mês juntos. Não uso o mesmo, Ethan mandou fazer um igual, mesmo com o original de volta. E o de safira, é o anel que me deu na lua de mel. Agora para completar, ganhei um anel de rubi, que Ethan brincou dizendo que rosa significa amor.

O que fazer com o homem mais apaixonado do mundo? Eu só fico realmente lisonjeada, sentindo-me a namorada mais feliz e sinto que seremos sempre assim. O amor do início, a magia de sermos namorados, ela nunca vai acabar, e é isso que é o verdadeiro amor. Quando a gente se casa com o nosso namorado, o melhor amigo.

“Eu acho que é o vestido.” Sorrio. “É muito brilhante. É da Gucci, fora os diamantes. Eu estou normal, mãe.”

Ela segura meus ombros com carinho.

“Não sei. É que você para mim tem uma aura... Não posso dizer mágica porque é piegas.” Ri e afago meu rosto. “Eu só acho você radiante, minha princesa, e mesmo que cresça, case e que eu fique velhinha. Até quando você me der meus netinhos — e com certeza eles vão se tornar meus príncipezinhos e minhas princesinhas — sempre vai ser minha princesa para sempre. E hoje você está parecendo uma. Só falta a coroa.”

“Muito obrigada, mãe, de verdade. Fico muito feliz que você está aqui.”

“E onde mais eu estaria, hum?”, diz com humor antes de enlaçar o braço no meu e me levar para a recepção. “Vamos cumprimentar alguns amigos.”



DEVE TER UMA HORA QUE DESCI E DEIXEI MEU marido no telefone com Diego, falando sobre algum negócio importante. Pedindo licença aos meus avós maternos, que adoram grudar no meu pé, entro na casa e vou até meu antigo quarto. Subindo as escadas lembro de Ethan falando que ele era rosa demais e menininha. Eu era a princesa da família.

Chegando no segundo andar, caminho até as portas duplas de madeira branca e entrando no quarto, encontro Ethan sentado na beira da cama. Está vestido com a calça social do terno sob medida azul-escuro, a camiseta e o colete preto. O paletó, os sapatos e a gravata esperam recamier aos pés da cama, para completar seu visual.

Não entendo o porquê de ele estar assim ainda e muito menos por eu ter ficado pronta primeiro. Isso é uma raridade. E ele parece perdido em pensamentos, nem notou que estou o observando. Fechando a porta, vou ficar na sua frente. Noto quando ele vê meus pés. Estico minha mão e toco seu ombro. Sinto seus músculos ficarem rígidos, mas ele ainda não me encara.

“Eu pensei que só as mulheres demoravam para se arrumar ou pelo menos

eu.” Tento trazer humor para essa aura densa que está sob seus pensamentos.

Ethan arfa e pega minha mão do seu ombro e aperta.

“Você está bem, amor?”, murmuro amena.

Ele responde apenas com um aceno de cabeça. Céus. Tem algo muito ruim nessa cabecinha. Me agacho para poder ver seu rosto, que só consigo vislumbrar seu perfil de cima.

“Será que você pode falar em vez de apenas acenar com a cabeça? Você está me preocupando, viu.”

Ele ergue de leve o rosto e seus olhos fixam nos meus.

“Eu estou bem, querida. Só estou pensando.”

“Em quê, posso saber?” Sou gentil porque não quero pressioná-lo. Não é assim que funciona nosso relacionamento.

Limpando a garganta, apruma a postura e meneia a cabeça em negativa.

“Nada que você precise se preocupar. É do trabalho.”

“Mas eu sou sua sócia. Lembra? Posso te ajudar no trabalho também.”

A sombra de um sorriso surge em sua face e ele me dá um beijo antes de levantar. Suas mãos automaticamente pegam meu corpo pela cintura. Ganho um beijo singelo nos lábios e se afastando, ele tem um sorriso não muito sincero para mim. Oh céus! Ele vai acabar estragando a surpresa que estou preparando há semanas.

“Acho que você precisa ganhar o seu presente de Natal agora.”

Levanta as sobrancelhas, balança a cabeça e afirma:

“Você disse que ia me dar meia-noite.”

“Mas você parece que precisa ficar feliz.” Faço um carinho no seu rosto. “E eu tenho certeza de que o seu presente vai deixar você feliz.”

Seu sorriso se abre mais um pouco fazendo as rugas aparecerem no canto dos olhos.

“Você vai me dar uma noite sexy lá em casa. Porque eu lembro que você disse que o presente está em casa.”

Rio dando de ombros.

“Na verdade, o seu presente está comigo e eu só queria entregá-lo na nossa casa porque tem um motivo especial.”

“Então”, me dá um beijo rápido, “que seja feita a sua vontade. Eu posso esperar o presente, meu anjo. Não se preocupe comigo agora.”

“Certeza?”, indago baixo enfiando as mãos nas lapelas da camisa de linho.

Me puxando mais para ele, finalmente sorri de verdade.

“Sim. Não quero estragar a sua surpresa. Eu posso esperar. Afinal, quando sou eu que faço alguma coisa, você sempre espera. Ansiosa, mas espera.”

“É por isso que você é o melhor marido do universo.”

Ele sorri, me beija mais uma vez e ajudando, termina de colocar sua roupa para descermos para a festa.

Tudo foi impecável, a ceia harmônica, nossos amigos vieram. Colen e a namorada, que Ethan e eu nem sabíamos da existência dela até hoje, e Lucca veio acompanhado dos pais. Ele ainda está arrasado. E fora esses dramas e os paparazzi, adorei a noite. Até mesmo com presenças que jurava não ver por aqui. Arnon Connor veio com a família, tirando a víbora da Nicole. Essa ficou de fora da lista de convidados da minha avó.



DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 2014.

Sinto uma leve cócegas no nariz e, bocejando, abro os olhos e vejo que estamos quase em casa. Suspiro e volto a fechar os olhos. O balanço do carro me deu sono. Para ser franca, tudo está me dando sono ultimamente. Um saco isso.

“Chegamos, querida”, Ethan murmura antes de me dar um beijo no rosto.

“Mm...”, resmungo bocejando.

Ethan sai do carro levando consigo o saco com meus presentes e dá a volta para abrir minha porta. Sorrindo, seguro sua mão e caminho para dentro de casa. Dou uma olhada na linda paisagem que é nossa casa e suspiro encantada porque até no inverno essa casa é linda. Nosso castelo.

As portas pesadas e enormes de ferro são abertas e entramos. Esse espaço todo, esse lugar gigantesco e lindo, parece sem graça para mim agora. Parece que está faltando algo no meu lar.

“Algum problema?”, Ethan pergunta.

Viro-me, dando as costas para a sala e o vejo parado nas escadas me esperando.

“Quero ficar aqui.” Sorrio e me aproximo, pego meus presentes e levo para o sofá da sala. Abro as cortinas da varanda e o olho novamente. “Solte os cachorros. Vamos passar o dia de Natal juntos. Vou esquentar o jantar.”

Em silêncio, meu marido atende ao meu pedido, mas detém meus passos ao entrar na cozinha.

“Você está bem? Pensei que quisesse dormir.” Coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha gentilmente. “Parecia tão cansada na viagem para cá.”

Curvo meus lábios e afago seu rosto, como ele faz comigo automático.

“Eu já tirei o cochilo. Agora quero curtir meu Natal com a minha família.”

Suas sobrancelhas se unem em dúvida. Ele não acredita em mim, mas me dando um beijo vai pegar os cachorros e voltando me ajuda a terminar de colocar

a mesa. Meu coração parece que vai sair pela boca. Respiro fundo e deixo de encará-lo. Caramba. Quando eu tive a ideia de fazer a surpresa, ela pareceu tão simples, contudo, agora não parece ser tão simples. E não é falta de coragem e nem por que não quero falar, pelo contrário.

Tudo é justamente porque preciso falar. Ele tem que saber. É o que mais desejo. Sinto meus olhos quentes, as lágrimas chegando. Minhas mãos estão trêmulas.

“Quer vinho branco?”, ele pergunta todo dócil e suave.

Não há palavras para dizer o quanto o seu gesto me desmonta. Sobre tudo no momento que estou. Decidida, apago o fogo confirmando que o jantar está no ponto, lavo minhas mãos e seco. Deixo o pano de prato na pia e me viro para ele. Sorrindo chego até ele.

“Está tudo bem?”

“Vai ficar.” Pego suas mãos. “Vem aqui rapidinho.”

“Victoria, você está me deixando nervoso.”

Quatorze

Ethan



Eu sou um homem muito paciente e sempre gosto de receber carinho e atenção da minha esposa, mas desde que saímos da casa dos seus avós ela está me deixando nervoso. Essa coisa de me dar um presente e preparar todo um Natal especial para nós, aceito com todo coração. Eu estou feliz, gosto dela querer fazer isso para nós, porém estou ficando preocupado.

Pegando a minha mão, ela me leva para a sala de estar. Pede para eu sentar e ter calma.

“Estou calmo.” Seguro sua mão para ela desacelerar um pouco. “E você?”

“Claro, amor.” Abre seu sorriso amarelo. “Fica aqui rapidinho. Eu já volto. Vou buscar o seu presente.”

“Querida, o jantar vai esfriar de novo. Para quê que você esquentou?”, indago me pondo de pé e ela segura meus ombros.

“Não. Fica aqui e espera. Por favor, Ethan.” Beija meu rosto e com gentileza me faz sentar de volta. “Não vou demorar.”

Cerro a mandíbula, fecho os olhos e solto a respiração.

“Não precisava disso tudo. Já disse mil vezes que meu maior presente é ter você.”

“Eu sei.” Morde os lábios demonstrando seu nervosismo também. “Mas eu preciso dar isso para você. Só espere um segundo.” Coloca a mão no meu rosto. “Você vai gostar.”

Sorrio, beijo sua mão e deixo-a se afastar. Me acomodo no sofá e tento ter a calma que ela pediu, que no fundo evaporou. Estou quase indo até ela.

Os minutos passam e quando acho que vou ceder à impaciência, vejo Victoria caminhar até mim com um sorriso que faz seus olhos brilharem. Levanto e minhas mãos logo vão para sua cintura quando ela para na minha frente. Puxo seu corpo para mim e dou um beijo na sua testa. Sinto que ela está me escondendo algo e não é o presente, que já percebi o pequeno embrulho em suas mãos. Ela está estranha e quieta demais há algumas semanas e isso me enlouquece. Franzo a testa e me concentro em seus olhos.

“Está tudo bem agora?” Fico de pé, pois estou inquieto demais.

“Tudo ótimo”, responde entusiasmada e sorri alisando minha barba com a mão livre. “É o meu melhor Natal da vida.”

“Fico feliz com isso, querida.” Mesmo que não entenda. Não fizemos nada especial ainda.

Ela sorri e me entrega o embrulho cinza dizendo toda meiga:

“Feliz Natal, Ethan.”

“Feliz Natal, amor.” Devolvo dando um beijo em sua boca rápido.

Foco no presente, mas o aperto de sua mão no meu bíceps chama minha atenção de volta. Ficamos nos olhando por longos segundos. De alguma forma dizemos sem palavras muitas coisas. Meu coração começa a bater mais forte, mais intenso.

“O que foi?”, indago cerrando os olhos.

“Nada.”

“Nada?”

Ela ri alto e me abraça bem forte. Fecho os olhos e envolvo sua cintura. Estranho, sinto uma grande necessidade de ser delicado com ela, mais do que o normal. Ela é meu anjo e preciso ser amável com ela. Victoria suspira, beija meu rosto e se afasta levemente.

“Abre o presente. Vai!”

Assinto e faço o que ela pede. Encontro na caixinha, que pensei ter uma pulseira de outro, ou um relógio, um exame de gravidez. Perco a respiração e levanto a cabeça.

“Nós?”

“Sim, Ethan”, ela murmura assentindo repetidas vezes, “nós vamos ter um bebê.”

Seu cochicho foi muito baixo, rouco, mas escutei perfeitamente. Cambaleio para trás, fito seus olhos e franzo a testa. Estou me sentindo sufocar. Sem chão.

“O-o quê?”

“Eu...”, engole em seco, “estou grávida.”

“Está?” Não reconheço minha voz. Rouca e baixa demais.

“Sim.”

“E você não me disse nada?”

Ela abre um sorriso meigo e acaricia meu rosto.

“Ah... nós não usamos camisinha e fazemos muito sexo”, enfatiza dando uma risadinha. “Então é óbvio que ia acontecer.” Dá de ombros.

“Você tem certeza? Você está bem?” Passo minhas mãos por seu corpo, checando toda ela e fito sua barriga, plana coberta pelo vestido rosa de seda que é solto. Ela está linda. Mais linda.

“Eu estou ótima, Ethan.”

Assinto sem conseguir tirar minha atenção do seu ventre.

Por instinto, e sentindo meu coração loucamente acelerado, ajoelho no chão, na sua frente. Coloco minhas mãos ao lado do seu quadril e beijo suavemente sua barriga. A emoção transborda em peito e fecho os olhos deixando minha testa encostar no seu ventre. Eu vou ser pai. Minhas mãos vibram, meu peito estremece e sinto as lágrimas escaparem dos meus olhos.

“Ah, Ethan...”, ela sussurra e fica de joelhos também.

Não espero que me abrace. Sou mais rápido e a agarro bem forte junto de mim. Por alguma razão estou com medo, não sei explicar. Tenho medo de falhar de novo e perder eles. Estou eufórico e ansioso.

Me afasto, seguro seu rosto com ambas as mãos. Ela faz o mesmo e limpa embaixo dos meus olhos, embora os seus também estejam molhados.

“Você tem certeza mesmo?”, minha voz sai trêmula. Ainda estou vibrando.

Porra. O que deu em mim?

“Tenho sim. Eu fui no médico”, responde com os olhos marejados. “Me senti mal naquele dia que fui ver meu pai no escritório e resolvi fazer um teste de farmácia. Esse aqui.” Bate suave com o indicador no meu presente. “Quando vi...”, engole a emoção, “aqueles dois pontinhos azuis. Dei um grito. Eu sabia que você... ia ficar feliz.”

Balanço a cabeça concordando e sorrio de leve.

“Mas... para ter total certeza, na outra semana, na quarta-feira depois da terapia, fui na Dra. Karen.”

“Aquele que descobriu a outra gravidez?”

“É. Eu queria ir em alguém que confiava.”

Assinto freneticamente e beijo seus lábios sentindo o gosto salgado das lágrimas.

“Contou para alguém?”

Ela nega e dá de ombros.

“Não. Queria que você fosse o primeiro.” Seus olhos transbordam. “Queria que fosse seu presente de Natal. O que eu mais daria para alguém que me dá tudo? Só um presente único e especial.”

As lágrimas saem sem pedir permissão. Abraço-a bem forte. Não sei se sou eu ou ela tremendo. Me afasto de novo e fito profundamente seus olhos.

“Você está feliz?”, pergunta ela.

“Claro que sim. Minha nossa! Muito feliz, meu anjo.”

Ela sorri emocionada, os ombros balançando sutilmente por causa de um soluço reprimido.

“Eu descobri tem... umas duas semanas.”

Arregalo os olhos intrigado.

“E escondeu de mim?”

“Não escondi.” Sorri. “Eu só pensei que seria um ótimo presente de Natal.”
Dá de ombros.

“E foi...”, faço uma pausa respirando e controlando minha emoção. “Eu te amo”, digo com a voz abafada e a puxo para mim, chorando em seus cabelos. “Eu te amo tanto.”

“E eu o amo muito, Ethan”, murmura no meu ouvido, deixando-se levar pela imensa felicidade que nos faz chorar copiosamente.

“Nós vamos ter o nosso Jake”, falo encarando-a através da névoa das lágrimas.

“Vamos”, concorda, balançando a cabeça afirmativamente. “Obrigada, amor.”

“Não. Nunca me agradeça por isso. Nunca. Sou eu que tenho que agradecer e eu prometo que vamos ficar bem. Vou cuidar de você”, sento em minhas pernas dobradas, me afastando mais e espalmo a mão na sua barriga, “e dele ou dela. Mas, no fundo, eu sei que aquele menininho que você sonhava é nosso e ele vai voltar agora para as nossas vidas. E vou cuidar de vocês dois para sempre.”

Vejo as lágrimas escorrerem livremente em seu rosto, chegando a molhar o decote do vestido. Ela está tão linda. Balanço a cabeça, sentindo o bolo na garganta e levo um tempo admirando-a na minha frente. Às vezes é grande demais saber que ela é minha. Que eu sou dela.

“O que eu sinto por você chega a ser demais para suportar”, confesso.

Victoria assente e coloca a mão sobre meu coração.

“Eu sei.”

Preciso abrir a boca para respirar direito. Pego suas mãos e aperto antes de elevar e dar um beijinho em cada. Quando levanto o olhar para ela, Victoria está sorrindo chorando e com um suspiro se joga em cima de mim. Eu a amparo, abraçando seu corpo com força. Ela me beija exigente e furiosa. Seus dedos enterrados em meus cabelos, as unhas arranhando levemente o couro. Aperto mais seu corpo quando ela geme.

Dou lambidas suaves em seus lábios, mordo e contorno com minha língua antes de enfiar na sua boca de novo. Ela arfa, jogando o peso do seu corpo para trás e nos derrubando no tapete da sala de estar. Tomo cuidado para não cair em cima dela. É instintivo cuidar dela e desde a primeira gravidez, estou conectado com meu lado neurótico e passionai. Eu amo me entregar ao desejo que sinto por ela o tempo todo, mas agora ela é minha mamãe e, dessa vez, vai ser de verdade.

Levanto a cabeça e fito seus olhos.

“Vamos ter a nossa família.”

“O começo dela, meu príncipe”, completa e repete: “O começo.”



QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2014.

ANTES DE VICTORIA E EU IRMOS PARA A LUA DE MEL combinamos com Marlon para ele nos atender juntos às sexta-feiras e segunda Victoria, e na quarta eu de novo, no entanto quando um de nós não pode, substituímos o outro, mas é sagrado ter o dia juntos. Não é bem uma terapia de casal, porque nós não precisamos e não estamos em crise, é mais um conforto e mesmo que nós nos amamos profundamente, Marlon serve para lidar com coisas que não queremos falar um para o outro: no momento, a euforia que estou sentindo com a gravidez. Lá no fundo tenho medo. Diferente do que senti a primeira vez, mas é medo.

Hoje é quarta-feira, meu dia de vir sozinho, no entanto, como Marlon vai entrar de férias e só volta na segunda semana de janeiro, hoje é o último dia e tanto eu como Victoria teremos nossa sessão hoje. Eu estou tranquilo com sua ausência, mas Victoria entrando em parafuso. Por isso ele vai até abrir exceção e atendê-la por telefone quando for preciso. Só quando for realmente necessário.

Puxando o ar com força, solto devagar e termino de tirar minha gravata. Daqui vou para casa mesmo, então posso ficar à vontade.

Estou esperando no sofá grande Marlon, no seu consultório, e pedindo para eu me acomodar saiu para resolver problemas pessoais pelo telefone. Já não estou com muita paciência hoje e ter que ficar esperando me irrita. Detesto esperar. Dá agonia.

“Desculpa fazer você aguardar”, o terapeuta entra fechando a porta e sentando-se na sua poltrona, “era minha filha. O meu netinho está doente e desde que ela se divorciou, eu e minha esposa ajudamos a cuidar dele enquanto minha filha está no trabalho. O ex-marido foi embora para Chicago.”

Uma ira descontrolável me atinge e pergunto com os punhos cerrados:

“Como ele foi capaz de deixar o filho aqui? Mesmo que o amor dele tenha acabado por sua filha, como pôde ser capaz de abandonar o filho?”

“Bem, eu não sei, Ethan. Nem todo mundo é igual e Frederico nunca foi muito sensato. Eu nunca fui favorável a esse casamento, mas me deu um neto maravilhoso.”

“Sinto muito pela sua filha e pelo seu neto.”

“Tudo bem.” Suspira exausto e coloca os óculos de grau. “Eu não deveria falar nada para você. Vamos ao que interessa. Você quis vir primeiro por algum

motivo especial?”

“Na verdade, a Victoria que pediu para eu vir primeiro. Ela precisou fazer uma coisa, mas deve chegar daqui a pouco.”

“Ela deve achar que você tem algo a me contar. Algo muito importante ou divergente. Ainda está se atormentando com aquelas...”

“Victoria está grávida”, falo atropelando-o e apoio meus cotovelos no joelho, deixo os ombros caírem, relaxando como todo o peso que estou carregando se sobrepusesse em mim neste instante.

“Eu pensei que isso deixaria você feliz.”

“Porra. Eu estou feliz”, solto sem pensar, sem filtro. “É claro que estou feliz. Estou explodindo de felicidade.”

“Okay. Já entendi, Ethan.”

Assinto freneticamente e enfio os dedos entre meus cabelos, penteados para trás.

“Ethan, me fale o que realmente o está incomodando?”

Balanço a cabeça, cerro os dentes sentindo uma brasa no meio do meu peito.

“Eu estou com medo.”

“É normal os homens ou as mulheres terem medo quando estão prestes a ter filhos, Ethan. É muito natural esse sentimento.”

“Não é só isso. Não é sobre esse tipo de sentimento que você está falando que eu estou falando. Eu já senti esse medo.” Sacudo a cabeça. “Como eu posso trazer um filho a este mundo, nas circunstâncias que a gente está de novo? Droga. Eu quero acreditar que dessa vez vai ficar tudo bem.”

“Ethan...”

“Esse medo que estou sentindo agora é diferente”, interrompo-o e inquieto levanto e fico andando para lá e para cá.

“Você precisa mesmo levantar. Está se sentindo tão fora do lugar que tem que se mover antes que surte.”

“Não!”, resmungo. “Não é isso. Esta mania de eu ficar andando em círculos ou de um lado para o outro é um jeito que encontrei desde garoto para me sentir em movimento quando parece que estou caindo em queda livre. Sei lá. Ter algum tipo de seguro, controle da droga de vida que vivo”, arfo com força e foco na direção da janela escondida pelas persianas escuras. “Só preciso...”

“Victoria estar grávida faz você se sentir assim?”

“Porque tem essas malditas cartas”, respondo sem prestar atenção no que ele acabou de dizer. “Essa ameaça é uma merda.”

“Você tinha dito para mim que não estava com medo.”

“Não o medo de sempre.” Encaro o terapeuta e franzo a testa. “Não aquele

medo de antes, mas é claro que eu fico receoso. Não importa quem seja. Não importa nem que seja quem eu penso que é.”

“Coisa que você não me disse”, diz entre os dentes.

“Não posso acusar essa pessoa antes de ter certeza. Tenho medo de ter muita confiança e no final dar um tiro no pé. Me preparar para o que na minha cabeça é óbvio.” Nego acenando. “Não posso arriscar e mesmo assim, não posso sair falando quem eu acho que é. Eu posso ainda responder um processo.”

“Está bom. Realmente não tenho que saber disso ou me meter em assuntos de negócios. Você fala às vezes e eu tento na verdade fazê-lo filtrar sua vida pessoal da profissional.”

“Merda. Nem me fale nisso.”

“Por quê?”

“Ela agora quer participar.”

“Victoria?”

“Sim. Ela quer me ajudar em tudo e eu quero que ela no momento se concentre nessa gravidez e em ser feliz. Em fazer o que ela quer.”

“Você prestou atenção no que disse, Ethan?”

Franzo a testa cerrando os dentes. Dou de ombros, indicando para ele explicar.

“Você disse que quer que ela faça o que deseja e ela quer fazer parte da sua vida. Cuidar de você, se meter no trabalho...”

“Ela disse que a gente é sócio.” Rio lembrando. “Então ela pode se meter.”

“Bem, é verdade. E se você precisa de alguma coisa, por que que ela não pode te ajudar? Garanto que é a pessoa mais confiável para te ajudar.”

“Jamais vou falar que ela não pode me ajudar, mas não a quero se preocupando com isso. Quero mantê-la segura e... acho que já sabia. Por isso a superproteção.”

“O quê?”

“Eu senti dentro do meu coração.”

“Você está dizendo a gravidez?”

“É. Eu estou falando disso.”

Marlon assente atento.

Respirando fundo, vou me sentar no sofá e me acomodo; quase deitado, eu fito o teto e falo sem pausa:

“Desde que voltamos a fazer amor, não paramos. Nossa lua de mel foi como tem que ser.” Deixo no ar, pois não irei dar detalhes porque ele não tem que saber o que faço em quatro paredes com minha esposa, mesmo que ela seja paciente dele. “E eu sabia que a gente ia acabar engravidando em algum momento.”

“Você só não queria que fosse antes de descobrir quem está ameaçando.”

Forçou a saliva a descer e encarou o chão.

“A última carta fala de dar provas e eu não estou duvidando.”

“Duvidando?”

“É”, afirmo. “E eu não quero que me dê provas. Queria descobrir quem é. Ter os pés no chão.”

“Então faça acontecer. Eu sempre não falo isso para você?!”

“Todos estão procurando. Você não sabe a quantidade de homens que está por trás disso.”

“Essa pessoa que você está em dúvida, que talvez esteja por trás dessas ameaças, o que ela ganharia fazendo isso sendo você seu alvo?”

“Se for quem eu penso”, pauso amassando o pedaço de papel que pego no chão, acho que um post-it sem cola. Marlon possui pacientes infantis, “essa pessoa vai ganhar muito se conseguir me machucar ou ao contrário.”

A cara confusa de Marlon pede por mais.

“Você acha o quê? Que não vou magoar minha esposa sendo alvo?! Acha que se eu morrer, não magoo Victoria. Você acha que, quando eu me machuco, ela não sente? Merda. Ela sofre e sente mais do que quando se machuca, assim como é comigo. Quando ela foi sequestrada, quando ficou em coma, quando sofreu todos aqueles dias e quase me deixou, doeu muito mais em mim do que nela.”

“Então, não importa o alvo. Você só quer descobrir e encerrar.”

“Descobrir e exterminar esse mal.” Olho fixamente para ele. “Quero, assim como a noite é escura e o dia é claro. Porque quero fazer Victoria feliz, e eu também. E quero sentir meu filho nos braços. Eu quero muito esse filho. A gente está desejando e sonhando com a nossa felicidade completa, e esse bebê é fazer acontecer, Marlon.”

“Eu sei disso.”

“Aquele bebezinho era para ser nosso. Deus queria que fosse e agora eu quero. Sonho com esse menininho lourinho dos olhos azuis que Victoria fala. Eu só quero isso, e tenho esse medo de acontecer de novo.”

“O que você está sentindo são as lembranças fantasmas. As mesmas coisas que passou daquela vez, Ethan, mas aquilo não vai acontecer de novo. É diferente agora. Vocês são diferentes, a situação é diferente e você tem que colocar isso na sua cabeça.”

“Eu tento, ontem mesmo estava vendo televisão e passou um filme de bebês falando e fiquei tão feliz assistindo com minha esposa sem focar nos problemas.”

“Você tem que criar novas memórias. Há um estudo sobre memórias que

acredita que elas servem como gatilhos e algumas podem no início nos magoar ou nos deixar felizes, de novo. E automaticamente nosso cérebro resgata todo aquele momento. Às vezes é uma roupa, um cheiro, um local ou uma música, mas, no seu caso, tudo agora é diferente da forma que aconteceu antes. Não é?”

Assinto e prendo a respiração.

“Você descobriu diferente a primeira gravidez?”

“Com certeza. A primeira nós estávamos brigados. Ela foi para Nova York e me contou quando eu a pedi em casamento.”

“Viu? Olha a diferença. Agora vocês já são marido e mulher. Casados duas vezes e aquela Victoria nem existe mais. Está mais forte e confiante. É isso que você tem que acreditar e se agarrar. Hoje você é diferente.”

“Será que eu vou ser um pai...”

“Um bom pai?”, completa a frase e ri. “É claro que sim. Por que você não fala isso com Victoria?”

“Não sei. Eu estava pensando em levá-la para o Havaí no Ano-Novo.”

“Mas você vai voltar a ter uma memória antiga no seu futuro. Eu acho que não deveria. Vai confundir mais ainda sua cabeça. Vai para outro lugar e crie novas memórias, Ethan.”

Assentindo, termino a sessão falando sobre coisas banais. Essa com toda certeza foi uma terapia produtiva. Preciso criar novas memórias. Viver novos momentos e confiar nos meus planos e em Deus.

Quinze

Victoria

SÁBADO, 31 DE DEZEMBRO DE 2014.



É difícil parar de sorrir. Melhor, é impossível eu perder o sorriso besta que foi implantado na minha face desde que vi o resultado e contei para o meu marido profundamente apaixonado. Ethan também não consegue esconder o entusiasmo, e o medo também. Ele pode até tentar me enganar, mas eu sinto a preocupação.

Talvez por isso estou fazendo de tudo para ele relaxar e curtir essa novidade como tem que ser. Com alegria e esperança. Marlon disse que eu sou a força, então que eu aja como tal.

Hoje é Ano-Novo e, como nunca, tenho que agradecer o ano que passou. Algumas pessoas podem achar isso estranho, afinal sofri um bocado em dois mil e quatorze. Eu “quase” morri, quase deixei todos que amo, e mesmo perdendo meu bebê, não sinto raiva pelo que aconteceu comigo. Isso se chama evolução. Quando compreendemos os propósitos maiores do que nós entendemos que as dores serviram para nos engrandecer e nos tornar mais fortes e gratos. Porque eu posso dizer, sem sombra de dúvida, que cada segundo de vida que passa, desde que abri os olhos naquele hospital, tem um significado maior e sou eternamente grata pela segunda oportunidade. Eu seria muito ingrata se ficasse apenas reclamando. Eu tenho é que celebrar, sorrir e viver intensamente daquele dia em diante. O que estou fazendo.

Fechando o batom, coloco na penteadeira e pego a máscara de cílios para reforçar. Adoro deixar eles mais longos e grossos. Isso ilumina meus olhos, deixando-os mais cinzas do que verdes. Fico de pé, confiro meu vestido prateado com strass com um decote quase indecente e uma fenda que mostra até o topo da minha perna. Eu preciso aproveitar enquanto tenho corpo para isso, depois minha barriga de grávida não deixará e, embora já esteja na meta malhar para voltar a ter meu corpo de sempre, sei que vai demorar. Ajeito a alça do lado direito e deito a cabeça para o lado vendo meus sapatos que parecem de cristal. Ethan disse que foi presente dele quando estávamos em Nova York. Eu não lembro, mas posso afirmar que amei esse sapato.

“Amor, nós temos que ir.”

Escuto a voz do meu marido e abrindo um sorriso saio do closet. Meus passos perdem um pouco o ritmo ao ficar impactada com a imagem de Ethan Brown de costas para mim mexendo em alguma coisa na mesa, que fica em nossa suíte onde muitas vezes ele trabalha de madrugada. Meu coração acelera e engulo em seco. Passo uns segundos contemplando esse homem que é todinho meu de smoking. Assisto-o fechar o notebook e ajeitando as abotoaduras, vira-se para mim.

“Meu anjo, eu sei que...”, ele para de falar e ergue as sobrancelhas. Vejo a admiração em seus olhos.

É claro que ele iria aprovar minha roupa. Parece que Ethan é ciumento ao extremo, no entanto, a verdade é que ele adora ostentar, e eu pareço ser a esposa de um homem poderoso e confiante. Um homem que se garante. Ele pode mesmo. E agora sei que sofre os mesmos sintomas que eu agora. Orgulho misturado com paixão por saber que somos um do outro e como nossa atração é arrebatadora.

Ele está lindo. Vê-lo de smoking causa algo dentro de mim primitivo e não apenas por ficar ainda mais bonito, mas por reforçar sua aura poderosa. Assim, ele tem toda a postura de um empresário influente, rico e compromissado. Sua aliança de ouro larga e brilhante dá o contraste perfeito com sua pele branca bronzeada pelo sol da Califórnia, mostrando seu status de relacionamento. Fico com vontade de tocá-lo e desistir da festa de réveillon que organizamos. Não tem jeito melhor de passar a virada do ano do que na cama com meu marido sexy e gostoso.

“Você está com cara de tarada.” Caminha até a mim com seus passos galantes e determinados. “E isso é novidade.” Sinto o carinho nas palavras.

Nós estamos descaradamente pensando em nosso bebê o tempo inteiro. Cada sinal, cada gesto, cada sonho e, no meu caso, cada vontade nova que surge. Acabo com o espaço entre nós e ficamos no meio do quarto.

“Minha nossa. Você está deslumbrante”, digo toda orgulhosa. Sorrio e coloco as mãos em seu peito.

“Obrigado, meu anjo. Você está perfeita. Absolutamente linda e gostosa.”

Assinto com um sorrisinho e afago seu rosto.

“Amo você de smoking.”

“Amo você assim.”

“Assim?”

“Um mulherão. Linda, confiante e minha. E...” faz um suspiro teatral, “deliciosa.”

Dou uma gargalhada forte jogando a cabeça para trás e, voltando a encará-

lo, falo:

“Pensei que a tarada fosse eu.”

“Você é minha esposa. Nós somos parecidos em muitas coisas, querida. O que nos torna perfeitos um para o outro.”

Rio dando de ombros.

“Mas você gostou do meu vestido?”

Suas mãos pegam daquele jeito poderoso e sexy minha cintura, e me puxam para si. Ganho um beijo na boca que faz meu coração querer pular para fora. Sua boca devora a minha em um jeito luxurioso e intenso. Adoro quando ele me beija assim. Aproveito seu domínio sobre mim, fecho os olhos e inconscientemente sei que irei precisar retocar o batom.

Solto o ar com força e passo a língua nos lábios quando ele me solta.

“Isso responde a pergunta?”

Balanço a cabeça, concordando e limpo sua boca.

“Você é terrível, meu príncipe.”

Ele dá de ombros, me solta, pisca o olho e se afasta.

“Enquanto vou ao banheiro, retoque o batom”, diz entrando no banheiro.

“Eu sei que você vai fazer isso.”

Suspiro olhando para suas costas e seu caminhar sexy. De frente, de costas, de lado, de todos os ângulos, esse homem é perfeito. E acima de tudo, Ethan é lindo de dentro para fora. Profundamente meu.



PASSANDO PELA RECEPÇÃO DO SALÃO ONDE ACONTECE A festa de réveillon e dando as costas para os fotógrafos, afinal nada no mundo faz meu marido gostar deles e nem de foto. Engraçado que é no meu celular tem centenas e centenas de fotos dele, muitas sozinho e fora as fotos do casamento e lua de mel. Acho que ele só não curte as pessoas indagando a vida alheia.

Chegando ao salão principal, Ethan é roubado de mim. Com uma cara de lamentação se afasta para falar com seus amigos, sócios e outros empresários. Diego está com ele o apoiando e rindo do mau humor. Depois de Lucca é o amigo dele que mais gosto.

“Tia Vic!” O som alto e estridente da vizinha de Hannah acende algo dentro de mim.

“Meu anjinho. Como você está bonita.”

Me abaixo para dar um beijinho no seu rosto, mas sem tocar sua pele. Não quero manchá-la com meu batom. Ela está usando um vestido branco com a saia rosa claro muito parecido com os vestidos das suas bonecas. Meu pai tem razão.

Ela é uma bonequinha.

Jennifer se aproxima logo em seguida e nos cumprimentamos. Seu vestido é verde-escuro da mesma cor que a gravata de Anton, que segura a filha mais nova, que eu pego. Ganho um beijo no rosto do meu cunhado e Colbie suspira olhando para mim curiosa antes de deitar a cabeça no meu ombro.

“Ela está com sono. Hannah não a deixou dormir hoje de tarde”, Anton conta enquanto afaga as costas da filha. “Ficou eufórica gritando pela casa com seu vestido.”

“Sim!”, Hannah grita roubando a atenção de todos. “Ele não é perfeito.” Movimenta a saia com as mãozinhas e dá um giro no mesmo lugar.

“Sim, querida”, Jennifer diz com toda paciência e segura a mão da filha, fazendo-a parar. “Mas agora vamos nos comportar. Lembra? Igual a uma mocinha.”

“É, Hannah. Senão vai estragar a roupa”, reforço o pedido dos pais. Essa monstrelha loira está com a corda toda.

Abrindo seu sorriso de boa menina, ela para de se mexer e ergue a cabeça olhando para o pai com admiração. No fundo, ela só quer que todos a enxerguem e ama demais os pais para deter seu instinto natural de não querer dividir o território.

“Consegui falar com Clara?”, Anton pergunta.

“Não, mas consegui uma informação tão boa quanto.”

“O quê?”

“Lucca está com ela.”

“Como assim?”, Jennifer indaga confusa.

“Parece que ele conseguiu convencer Ethan a dar a localização dela e o telefone.”

“Estou surpreso do meu irmão ceder.”

“Cedi ao quê?”

Viramos e vimos o próprio vir por trás do irmão, que trocam um cumprimento com um abraço e depois com Jennifer meu marido dá um beijo simples no rosto. Colbie ganha um beijo na cabecinha com poucos cabelos loiros e Hannah tem o tio todo para ela, pois vai para o seu colo. Meu coração de mãe prematuro já palpita com os gestos paternos de Ethan. Ele vai ser o melhor pai do universo.

“Estávamos falando de Clara e que você abriu mão de tudo para Lucca.”

Ethan resmunga antes de esclarecer, a contragosto.

“Ele a ama e sei que fará muito bem para ela, que por mim já teria voltado.”

“Se está tão preocupado, por que fica guardando o segredo dela? Os pais dela estão loucos de preocupação e saudades”, reclamo. “Sem contar eu, que sou

sua esposa. Você não deveria guardar segredos de mim.”

“Não é meu”, fala sem emoção. “E eu estou sendo o amigo que eles precisam. Se confiei em Lucca contando onde ela está, foi por um motivo. Fora que estou devolvendo o favor quando ele esteve ao meu lado quando precisei. Eu sei como é estar preocupado com a mulher que amamos.”

Mesmo sendo fofo e ele envolvendo meu ombro com o braço livre — juro que não entendo como ele aguenta Hannah com um braço só. Tudo bem. Ele é forte e cada vez mais fica maior, mais musculoso. Os braços dele... Oh, céus! Pisco os olhos e volto a prestar atenção na conversa.

“Você poderia pelo menos acalmar os pais dela”, Jennifer fala.

“E eu não posso saber também, por quê?” Franzo a testa irritada.

“Não agora”, Ethan fala como se colocasse uma pedra em cima do assunto.

“Cara, você precisa parar com isso.” Anton aperta o ombro do irmão.

“Com o quê?”

“Controlar o mundo.”

“Não faço isso. Só tomo conta do que é importante e de minha responsabilidade.”

Balançando a cabeça, Anton ri com ar de deboche da cara séria de Ethan. O tempo está passando e transformando meu príncipe cada vez mais maduro, sério e poderoso. Imagina daqui a dez anos e com o nosso bebê. Merda. Que Deus proteja os namoradinhos se nós tivermos uma filha. Já estou até vendo.



CARINHOSAMENTE ELE BEIJA MINHA BOCA, COM toques suaves e meigos. Minhas mãos soltas ao lado do meu corpo formigam querendo tocá-lo e sobem por seus braços erguidos, as mãos ainda em meu rosto. Suspiro sendo beijada e afago seu peito indo em direção ao seu pescoço. Seus músculos flexionam conforme ele mexe a cabeça para lá e para cá me beijando. Minhas estão atrás da sua cabeça, puxando seus cabelos da nuca e fazendo-o se inclinar ainda mais para mim.

“Ethan”, consigo sussurrar entre uma puxada de ar antes que eu desmaie sem fôlego.

Ele respira fundo, seus braços me pegam com força, colando nossos corpos. Excitada intensifico o beijo cheia de volúpia e paixão. Sua língua quente lambe meus lábios, seus dentes mordiscam meus lábios e depois chupam acalentando, aliviando a leve dor. Gemo, sentindo os músculos dos seus braços — cobertos pelo smoking — me apertarem deliciosamente.

Falta pouco menos de meia hora para a meia-noite, no caso para o Ano-Novo e estávamos no meio da pista de dança, curtindo o clima, a música e, acima de tudo, um ao outro. E quando eu menos esperava fui levada para o canto

para ser beijada de um jeito alucinante.

“Querida, você faz meu peito queimar. Incendiar de amor.” Seu hálito acaricia meus lábios. “Você faz eu querer voar. Me faz desejar a vida eterna.” Afasta o rosto e me encara com os olhos nublados. “Faz eu implorar para o relógio parar, pois você é o fruto da minha alegria. O ar que eu respiro. Definitivamente, os batimentos do meu coração existem para acompanhar o seu. Eu a adoro. A amo com tudo de mim. Sou eternamente grato por ser seu. Por você ser minha.”

“Ah, Ethan”, balbucio com um bolo na garganta e enxergando tudo turvo. “Que... lindo.” Dou um beijo singelo em seus lábios. “E sou eu que tenho que agradecer.” Dou de ombros e me jogo em seus braços, envolvendo-o com força e desesperada. “Por que isso?”

“Porque estamos entrando em um novo ano e isso significa que superamos tudo. Que eu venci. Que o tempo está passando, mas com você parece que tenho a eternidade, meu anjo.” Ele me afasta para encarar-me. “Tem ideia de como isso é um milagre?”

Assinto e baixo os olhos focando na sua gravata, senão não consigo falar.

“E nada seria possível sem você me amar desse jeito profundo.” Levanto o rosto e decido fitar seus olhos, dane-se se vou chorar. “Nunca vai existir um amor igual ao nosso. Disso eu tenho certeza.”

Ele concorda com um aceno e me puxa para si. E suas mãos acariciam minhas costas enquanto sua boca macia e firme me deixa à mercê da suave pressão do seu beijo e do seu carinho. Estou tão excitada e quente, quase desesperada. O vazio que estava sentindo volta. Anseio loucamente tirar essas roupas e ter a sensação do calor da sua pele contra a minha. Meu corpo formiga para sentir suas mãos em mim. Nos conectar de corpo, mente e alma. O sexo é só sexo quando não há sentimento. E quando tem, é amor. O nosso é além, pois são nossas almas em sincronia. União.

Perdidos e apaixonados continuamos nos beijando e ouvimos ao fundo a contagem regressiva. E só nos separamos quando faltam três minutos.

“Três”, meu marido diz com um sorriso apaixonado e emotivo.

“Dois.”

“Um.”

“FELIZ ANO-NOVO, MEU AMOR.” O abraço forte. Muito forte mesmo.

“Feliz Ano-Novo, meu mundo.”

De olhos fechados faço uma oração, um pedido. Que tudo de bom nos aconteça. Nós precisamos. Merecemos. Que sejamos fortes e que o ano que passou leve embora toda a dor, tristeza, medo e lágrimas. Agora é vida nova. Agora seremos profundamente nós. Eu, ele e nosso bebê.



TERÇA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2015.

Sorrindo, eu tiro minha roupa entrando no banheiro do consultório do médico, para me trocar. Desde ontem estou eufórica. Nem dormi direito, pois hoje é a primeira ultrassom. Apesar de ser uma médica incrível e eu confiar nela inteiramente, a Dra. Russel não é obstetra; mas, para a minha sorte, Brice, o irmão dela, é. Um mulato alto de olhos castanhos alegres, atencioso e gentil. Há um mês, ele cuida do meu pré-natal e foi muito engraçado Ethan tendo crise de ciúmes na ultrassonografia transvaginal, ainda bem que agora não precisa mais. Estou entrando no terceiro mês e não entendo o porquê, mas Ethan está apreensivo e obcecado. Por ele sou carregada no colo ou vivo deitada. O medo dele é compreensível e comovente.

“Já terminou, querida?”

“Sim, senhor”, respondo abrindo a porta e dou uma voltinha para ele ver a camisola hospitalar que dessa vez tampa tudo e não preciso ficar nua.

“Essa é”, faz uma pausa e franze a testa completando: “comportada.”

Dou uma risada alta e seguro sua mão, levando para a salinha onde vejo Brice na porta falando com a assistente dele, que fará o exame. A primeira foi ele; na segunda é a técnica de ultrassonografia.

“Hoje é por cima da barriga, Ethan.” Pisco o olho e ele solta a respiração.

“Deite-se, Sra. Brown.”

Animada deito na cama hospitalar alta, meu marido de pronto cobre minhas pernas com o lençol enquanto subo a camisola. A mulher gentil se apresenta como Rachel e avisa que o gel é gelado, porém tarde demais.

“É gelado mesmo.” Um arrepio percorre meu corpo e solto uma risada.

Olho para Ethan, que está atento e parece apreensivo. Pego sua mão e dou um aperto. Seus olhos deixam de prestar atenção na técnica e focam em mim. Respiro fundo escutando Rachel apertar os botões, ligando a máquina, e sem conseguir controlar a vontade de ver, desvio minha atenção do meu marido para o monitor esperando que o escâner capture algo.

Os segundos passam, ela trabalha em silêncio totalmente concentrada e não fala nada ainda. Estou ficando ansiosa. Olho para o meu marido e abro um sorriso amarelo.

“Está demorando muito”, falo para a técnica. “Está tudo bem?”

Ela assente sem dizer nada ainda, trabalhando o escâner sobre meu ventre.

“Está tudo bem sim.”

Olho para Ethan, franzo a testa e aperto sua mão. Ele limpa garganta e pergunta, afinal ele lembra a primeira vez que fizemos isso, eu não.

“Por que está demorando tanto?”

“Só estou conferindo, senhor.” Sua atenção não muda, continua no monitor. “Preciso conferir antes de dizer algo.”

“O que precisa conferir?”, indago, agitada. “Como assim?”

Ela fica em silêncio, aperta alguns botões e move o escâner mais lentamente até parar abaixo do meu umbigo. Por fim, respira fundo e vira-se para nós com um sorriso gentil.

“Prontinho.”

“E?”

“Você está na décima quinta semana de gestação e...”

“O bebê está bem?” Minha voz é ansiosa, interrompendo-a.

Rachel troca um olhar comigo, depois com Ethan e volta para mim.

“Eles estão bem.”

“Eles?”, eu e Ethan falamos ao mesmo tempo, e eu repito: “Eles?”

“Sim. São dois corações fortes e saudáveis.”

“Você está dizendo...”, perco a voz.

“Que você está esperando gêmeos.” Ela se volta para o monitor e aponta para duas manchinhas abrindo um sorriso. “Eles parecem perfeitamente saudáveis e, apesar de ser cedo, consegue-se ver que são dois fetos univitelinos.” Me encara. “Gêmeos idênticos.”

Meu Deus, eu estou sonhando. Não consigo nem racionalizar o que ela fala. Não consigo acreditar no que está acontecendo. Eu sabia que esse dia seria especial, que sentiria um alvoroço e uma emoção muito grande. Que seria um dia memorável repleto de alegria, mas, meu Deus, não posso acreditar. Dois bebês. Dois presentes. Fecho os olhos e faço uma prece enquanto a técnica limpa a minha barriga com um papel toalha e nos dá licença pedindo para nos encontrarmos com o médico assim que me trocar.

Escuto a porta ser fechada e solto a respiração lentamente. Abro os olhos e fito o teto. Apenas sei sentir gratidão, ansiedade e plenitude.

Obrigada, meu Deus.

Viro o rosto para o meu marido e ele parece anestesiado. Seus olhos estão fixos em algo. Consigo perceber seu cérebro trabalhando para acompanhar a novidade. Céus. Eu também me sinto assim. Tomando uma respiração profunda, ele vira o rosto para mim e quando vejo está nos meus braços. Ele deita a cabeça no meu peito e seus braços envolvem meu corpo. Beijo seus cabelos e minhas mãos afagam suas costas, ombros.

Sinto uma corrente elétrica atravessar meu corpo. Minha garganta fecha e meus olhos ficam nublados, por isso os fecho e tento controlar as batidas frenéticas do meu coração. Agora a ficha caiu. E eu me sinto tão abençoada. Tão amada.

Dando um beijo suave no meu queixo, ele ergue-se e seus olhos vidrados fitam minha barriga — que agora está explicado eu ter um volume maior do que esperado pelo tempo de gestação — e logo acaricia com todo carinho. Suspiro e estico o braço para poder acariciar seu rosto. Ethan está tremendo e, quando olha para mim de novo, aqueles olhos azuis tão lindos estão incrivelmente brilhantes e molhados.

“Você me deu isso”, murmura com um sorriso pequeno em sua face emocionada.

“Não”, digo com dificuldade. “Foi você que fez isso tudo acontecer. Foi esse amor” fico sentada e pego seu rosto entre minhas mãos “que transborda desse seu coração maravilhoso. Obrigada, meu herói”, engasgo e ainda bem que ele me toma em seus braços quando começo a chorar.

“Me sinto nas nuvens”, diz baixinho em meus cabelos, as mãos afagando-me daquele jeito delicado e protetor. “Parece que meu coração vai explodir de felicidade.” Vagarosamente, se afasta e pega meu rosto, dá um selinho nos meus lábios e seus polegares limpa embaixo dos meus olhos. “Dois bebês. Dois...”, perde o fôlego e me beija.

Fecho os olhos me entregando ao seu amor. Esse sentimento que toma tudo de nós, que nos uniu de uma forma irrevogável. Esse homem é meu bálsamo, minha salvação. Meu super-herói. Minha outra metade. Nunca estive tão... tão feliz de ter voltado.

Deixando de me beijar, ele pega meu rosto de novo e encosta nossas testas.

“Esse é, sem dúvida, o melhor presente do Dia dos Namorados, meu anjo.”

Sorrio e afago seu rosto com ternura.

“Não posso discordar.”

Surpreendendo-me, Ethan solta sua risada eufórica e única, se afasta e me encara. Caramba, como ele é lindo. E não estou falando da parte de fora, estou falando da sua alma.



A ULTRA PODE TER SIDO O MELHOR PRESENTE DE TODOS OS TEMPOS, mas não deixamos de comemorar nosso segundo ano no dia quatorze de fevereiro. Ser a honrada e terna namorada de Ethan Brown precisa ser comemorado, sem contar que anteontem fizemos um ano e quatro meses juntos. Céus! As vezes parece que tem muito mais.

Vimos jantar no mesmo restaurante que comemoramos nosso terceiro mês juntos. O Marine Room Dining em Santa Monica. Sentamos novamente na mesa da varanda que fica sob as pedras e de frente para o mar.

Comemos a especialidade da casa, frutos do mar e uma sopa de mexilhão espetacular. Foi um pouco difícil convencer Ethan a me deixar comer, pois Anton — um pai exemplar — falou uma vez para ele que mergulho faz mal para o bebê. Ai, Senhor! Para quê meu cunhado tinha que passar essa informação para o meu marido superprotetor? Só para me infernizar, isso sim.

Graças a Deus, ele não fez nenhuma reivindicação em relação à sobremesa. Comi os dois pedaços da torta de chocolate com chantilly tranquila e ainda roubei um pedaço da sua, que era de maracujá.

Agora, depois de tanta comida e uma conversa repleta de planos e esperanças para os nossos gêmeos, estamos entrando no hotel que ele me levou da outra vez. Ele planejou tudo como sempre e fico feliz de apenas acompanhar seus passos sem preocupação, pois ele nunca decepciona.

Tirando meu casaco, deixo recamier que fica aos pés da cama, e vou até a varanda dar uma olhada na lua. O céu está limpo e repleto de estrelas. Exalo o aroma do mar e fecho olhos.

Meu momento contemplativo é interrompido quando ouço o estouro perfeito de uma rolha de cortiça saindo de uma garrafa. Abrindo um sorriso volto para o quarto e encontro meu lindo marido com uma garrafa de champanhe servindo duas taças de cristal.

“Você sabe que não posso.”

Assisto-o concordar com a cabeça, pegando as duas taças e se aproximando com seu rosto passivo, embora os olhos estejam sorridentes e apaixonados.

“E você acredita mesmo que eu arriscaria? Que eu daria álcool para a minha esposa grávida?!”

Solto uma gargalhada, troco um beijo rápido com ele e pego a taça da sua mão.

“Precisamos brindar à nossa vida.” Espalmo a mão livre sobre minha barriga. “Aos nossos bebês.”

Mordo a boca para esconder meu sorriso bobo e assinto. Com receio dou um pequeno gole.

“Tem apenas dez por cento de álcool, querida. Pode beber”, ele informa com gentileza.

“Já é assim”, digo com humor antes de entornar a bebida.

Nos encaramos tomando o champanhe e sorrimos um para o outro como dois bobos apaixonados que somos. A bebida faz cócegas na minha boca e o sabor de pêssego é delicioso. Passa tranquilamente como original. Nem dá para

perceber que tem tão pouco álcool, inclusive me sinto alegre.

“Chega.”

Com gentileza, Ethan tira a taça da minha e coloca junto com a sua sobre o bar, voltando-se para mim, ele tira a gravata de cetim azul-clara, que dei de presente hoje junto com o relógio de ouro branco com uma gravação atrás: “Não se atrase. Eu estive esperando por você a minha vida inteira”, com o desenho do coração coroadado sendo segurado por duas mãos. O símbolo claddagh.

Inquieta, caminho até ele acabando com a distância entre nós e respiro fundo enfiando o nariz entre seu ombro e pescoço e inalo seu cheiro. Perfume amadeirado, pele bronzeada e seu aroma natural, que é meu afrodisíaco favorito.

Ethan desliza as mãos por minhas costas e braços, e segurando meu rosto ergue para cima. Encontro sua expressão neutra com os olhos semicerrados. Ficando na ponta dos pés, dou um beijo rápido nele antes de me agarrar ao seu corpo. Envolver seu pescoço com os braços e minhas pernas circulam seu quadril. Suas mãos espalmam meu bumbum e o beijo se intensifica antes de parar.

“O que meu anjo travesso quer?”

“Tudo”, respondo fazendo minha voz de barítono.

Com seu sorriso perverso e sedutor, ele me deita na cama e começa a me despir com calma. Tira minha calça de seda, a blusa com decote que ele adorou — é bem sexy mesmo e ele gosta quando não uso sutiã — e por fim tira minhas sandálias. Escuto-o falar sobre sonho, beijar meu corpo inteiro e joga a cabeça para trás quando seus lábios tocam meus seios, minha barriga e minha virilha.

“Ethan!” Enfio os dedos entre seus cabelos.

Sua língua lambe meu clitóris, afaga os lábios do meu sexo e dou um grito quando seus dedos me penetram. Isso é bom. E logo estou sensível, pegando fogo e com mais alguns estímulos gozo chamando seu nome. E minha atenção é roubada totalmente quando vejo o monumento que é meu marido se despindo. Oh, céus! Ele é perfeito demais e fica pelado na minha frente, e vai engatinhando para o meio das minhas pernas dobradas. Hipnotizada, sento-me e o detenho antes que me aprisione com seu corpo. Estico as mãos e arranho seu peito.

“Fica deitado.”

“Por quê?”

“Por favor.”

Ele faz o que peço e tomando coragem, subo em cima dele e passo a mão nas suas pernas, abdômen, beijando e lambendo o caminho até sua virilha.

“Oh, Victoria.” Ele geme jogando a cabeça para trás.

Acaricio seu pênis ereto, passo as mãos nas suas pernas fortes e sem muito pelos. Meu marido — graças a Deus — não tem muitos cabelos pelo corpo, é

liso e macio. Meu nariz passa por cima da cabeça do seu pênis e vejo suas mãos agarrarem as colchas da cama.

“Shhh...”, peço calma para ele baixinho e passando a mão na sua barriga durinha e musculosa.

Ele aperta meus ombros e abre as pernas, deixando meu corpo acomodado no meio delas. Empinando minha bunda, provocando-o, passo as unhas em suas coxas de fora para dentro das pernas, sentindo o peso do seu saco.

“Merda, eu vou gozar desse jeito.”

Seu pênis salta para cima quando deixo beijos castos nas suas coxas. Minhas mãos vão arranhando os lados da sua perna até eu espalmá-las na sua barriga e descer e pegar seu pênis. Ethan arfa e suas mãos seguram meus cabelos, tira a presilha que ainda estava segurando-os — todo bagunçados — e fecha o punho em meus cabelos e me olha totalmente excitado.

Com os olhos fixos nos dele, eu massageio seu pau e dou um beijinho na cabeça, que está com pré-goço.

“Victoria.”

“Oi, Ethan?”, pergunto com um sorriso e não espero ele dizer nada. Abro a boca e enfio seu pênis nela. Deslizo minha língua na pontinha e segurando seu comprimento com as duas mãos.

“Caralho!” Ele urra e joga a cabeça para trás.

Maravilhada, eu fecho os olhos e sinto seu gosto. Nunca achei que ia gostar de fazer isso, mas tenho que confessar que é bom e mais gostoso ainda com os sons de prazer que Ethan faz.

Levo minha cabeça para cima e para baixo, apertando e sugando seu pau com minha boca. Chego até o fundo da minha garganta, mas não me demoro porque eu não aguento, também não quero passar mal ou enjoar — apesar de que estou cada vez mais fogosa — e Ethan fica irritado quando eu me engasgo. Ele é tão exagerado. Sorrio com esse pensamento. É exagerado em todos os sentidos. Meu Capitão América maravilhoso, e só meu.

Desço minhas mãos para suas coxas e sinto-as tremer. Sugo com mais força e passo os dentes na ponta.

“Merda, chega.”

Não largo ele.

“Eu vou gozar!”, Ethan ruge e aperta meus cabelos.

“Mm...”, gemendo, eu o solto e vou para cima, ficando com o rosto perto do seu. Lambo meus lábios e sorrio mordendo os mesmos.

“Deliciosa da porra”, Ethan fala entredentes e me joga para o lado, e vem para cima do meu corpo. “Agora é minha vez.”

Arranho suas costas, fazendo-o rosnar e abrir ainda mais minhas pernas

com as suas.

“Será um prazer, Capitão.”

Ele ri com força e desliza para dentro de mim lentamente, me fazendo gemer e perder uma respiração.

“Quem eu sou?”

Rio apertando seus bíceps.

“Meu Capitão América.”

“Só isso? Eu lembro que sou mais outra coisa.” Ele tira tudo e enfia de novo com um pouco mais de força.

“Não!”, grito. “Você é meu Watchman.” Ele mete e joga meu corpo para cima. “Meu príncipe. Meu marido. Meu herói. Meuuuu! Ethan!”

“Isso, assim, meu amor. Você está tão molhada, vai. Me aperta... e mexe comigo”, ele geme com a boca no meu pescoço.

“Oh, céus! Ethan...”, grito.

Agarro seus cabelos, gaguejo palavras ininteligíveis e elevo a parte de cima do meu corpo para suavizar a pressão louca que vem das minhas entranhas. Estou pegando fogo assim como ele, febril e com os músculos do corpo inteiro tensionados. Deixo que ele me leve para o espaço sideral. Para as nuvens. Ele sabe fazer isso tão bem e pelo quanto eu estou sensível faz tudo ser mil vezes melhor.



SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO DE 2015.

CHEGANDO EM CASA, ENTRAMOS EM SILÊNCIO e, enquanto vou beber água, Ethan solta os cachorros. Sorrio vendo a animação dos animais com ele e me vendo, Zeus late e chega até a mim.

“Ei, meu urso. Sentiu saudades?”

Ele late e é interrompido de beijar minha mão quando Prince o empurra. Deixo o copo no balcão e acaricio a orelha dos dois.

“Sem briga.”

De cabeça baixa, vejo a sombra de Ethan subindo em direção ao escritório. Estranhando vou atrás dele e fecho a porta quando entro. Desde que saímos hoje para o jantar com nossa família para contar a novidade — sim, todos sabem que estou grávida, menos que são gêmeos —, ele está quieto. Quase não disse uma palavra, embora Anton tenha deixado o irmão maluco com sua energia toda. Meu cunhado é um gaiato.

“Você está bem?”, pergunto assistindo-o pegar uma bebida no bar.

Ele apenas assente com a cabeça e vai sentar no sofá. A bebida rapidamente some do cálice e, após um longo minuto, seus olhos finalmente encontram os meus. Ele parece atordoado, atormentado, perturbado. Não sei exatamente qual o problema, apenas que depois da consulta ele mudou. Não sei qual foi a reação dele na ultrassonografia, da outra gravidez, e quando a gente, melhor, quando ele soube que era menino. Afinal, eu nunca cheguei até essa fase da gestação, eu estava em coma. Então estou perdida e não sei o que ele está sentindo.

Dando passos hesitantes me aproximo dele pensando em sentar do seu lado, mas suas mãos me pegam de surpresa. Abrindo as pernas, me coloca entre elas e minhas pernas vão até o limite do sofá, quando meus joelhos alcançam a base, Ethan pende a cabeça para frente e me surpreende mais uma vez beijando meu ventre.

Fico tocada e ao afagar seus ombros, ele respira fundo e estremece soltando um soluço encostando a testa no mesmo lugar que beijou, sobre o meu umbigo.

Estou paralisada, comovida e quero ajudá-lo, mas não faço. Controlo minha vontade de abraçá-lo bem forte. Fico de pé esperando ver o que ele quer, ver se ele volta ao normal. Meus únicos movimentos são dos meus dedos que massageiam seu couro cabeludo.

Confesso que também estou um pouco assim. Aérea. Nós vamos ter gêmeos e é como se Deus tivesse nos recompensando por tudo o que eu sofri. Até mais. Essa gravidez vai além de tudo o que o Ethan perdeu. Tudo o que ele sofreu.

“Meu Deus, te amo.” Engulo a vontade de chorar porque preciso ser forte agora.

É isso que tenho que ser. É isso que todos esperam de mim. Não deixá-lo carregar a cruz sozinho. O Dr. Marlon falou que sou a força. Então, dessa vez, eu serei tudo o que ele precisar.

“Nós estamos bem, Ethan. Tudo aquilo não existe mais.”

Ele limpa a garganta. Está tremendo freneticamente e quando se afasta um pouco, erguendo o rosto para mim, fica muito difícil de eu não chorar e desmoronar na sua frente. Toda vez que vejo os olhos dele molhados por essas lágrimas salgadas que não sei se é de alegria ou tristeza, o meu mundo se torna pequeno demais. Minha mão trêmula acaricia sua bochecha e aproveito para passar o polegar embaixo dos seus olhos, o que o faz chorar mais.

“Ei, não faz assim”, peço com a voz fanha. “Eu estou bem. Eu estou bem aqui, amor.”

“Eu não acredito.” Nega com a cabeça lentamente. “Não consigo respirar.”

Droga. Assim não consigo respeitar ele e nem fingir que sou forte demais para assisti-lo desmoronar praticamente em meus pés.

Ajoelho-me à sua frente, seguro seu rosto em minhas mãos e tento fazê-lo me encarar, no entanto, ele me agarra e não solta o meu corpo. Respiro fundo e o abraço bem forte também. Deixo que ele chore, descarregue o que está sentindo, alivie a angústia, só não deixo que perpetue por muitos segundos.

“Olha para mim.” Me afasto segurando suas mãos e detendo sua teimosia, eu também sei ser incisiva. “Para e olhe nos meus olhos. Eu estou aqui.” Sou firme. “Estou aqui, Ethan!”

Seu corpo treme. Ele tenta falar duas vezes, mas falha. Seu rosto tomba para frente, encostando a testa na minha e arfa com força, como se fosse difícil de respirar. Eu conheço esse homem como a mim mesmo, e ele não é de exagerar. E como alguém que já foi ao inferno e sentiu dores na alma maior do que palavras podem descrever, entendo o que ele está passando agora. Medo de perder tudo. Eu já senti isso. Senti no primeiro beijo que ele me deu.

“E se eu ainda tiver naquela cadeira esperando você acordar?”

“Como assim?” Obrigo-o a se afastar para poder enxergar seus olhos. “Do que você está falando?” Tento ser o mais gentil que consigo.

“Eu não sei. E se eu estiver sonhando e você ainda estiver naquela cama. E eu estou dormindo naquela poltrona, esperando você voltar para mim. E se tudo não passar de um sonho. Você mesmo duvidou que nós éramos de verdade.” Toma uma respiração. “Agora é a minha vez.”

“Você não acredita em mim? Eu estou dizendo que estou bem aqui. Com você!”

Escuto mais do que vejo ele cerrar os dentes.

“Eu nunca tive tanto quanto agora e...” pausa. “E se for um sonho? E se eu não mereço?”

“Você acha que não merece?” Sem controle, rio de nervoso, descrente pelo que ouvi. “Ethan, como assim você não merece?!” Engulo em seco para conseguir falar. “Você é o melhor homem que eu conheço na vida. A pessoa mais incrível. Você merece tudo de valioso, incrível e lindo nessa vida, Ethan. Meu amor”, afago seu rosto. “Por que está falando isso?”

“É que eu estou...”

“Fala”, digo com gentileza. “Fala para mim.”

“Porque às vezes eu não acredito e agora vamos ter gêmeos. Eu só queria você e ele.” Pausa. “O bebezinho que a gente perdeu de volta. Então Deus está me dando dois e eu... eu não sei se vou... aguentar.”

“Não vai aguentar o quê?”

“Não vou aguentar perder tudo de novo.”

“Mas você não vai perder agora, amor.” Meu coração se aperta. Estou ficando desesperada. “Me escuta.”

Ele assente pegando minhas mãos e apertando.

“A gente vai ficar bem. Tudo já foi resolvido e eu sei que deve ser muito... grandioso. Muito duro para você tudo isso, mas eu vou ficar bem. Você vai ficar bem e os bebês também. Nós estamos bem, acredita em mim. Eu nunca menti para você.”

“Eu tenho tanto medo de estar sonhando. Eu amo tanto você.” Beija minhas mãos. “Você não tem noção.”

“Eu tenho sim e você também sabe que eu o amo desse jeito também, mas basta de ter medo. Eu sei que tudo aconteceu muito rápido. Tudo está apressado porque, como você disse, Deus está recompensando a gente por tudo.” Faço uma pausa para respirar e não chorar. “E Ele foi legal, nos dando dois bebês ao mesmo tempo.”

Ethan concorda freneticamente com a cabeça.

“É. Dois filhos com você e isso me faz sentir repleto de emoção e orgulho.” Me faz sentar no seu colo e me aninha em seus braços. “Você sabe o que significa?” Perde a voz. “Eu não consigo respirar. Meu anjo, não deixe que eu estrague tudo”, diz baixinho e esconde o rosto em meus cabelos.

Faço carinho em suas costas.

“Seu bobo, você nunca faria isso.”

“Eu nunca faria”, fala confiante e levanta a cabeça, e seus olhos transluz em sua alma apaixonada. “Eu vou proteger vocês com tudo de mim.” Espalma a mão na minha barriga. “Minha família.”

Fungo perdendo as forças e começo a chorar em seu colo, e não por estar triste. É ao contrário. Eu estou profundamente feliz. Fecho os olhos, me acomodo no seu colo ficando como um bebê nos seus braços e deito a cabeça em seu ombro, escutando seu coração bater aceleradamente e sua respiração afoita ainda. Eu conheço essa sensação. Suspiro e aproveito o carinho em minhas costas e na coxa da perna de cima.

“O nome dele vai ser Jake?”, Ethan sussurra no meu ouvido.

“Vai”, respondo baixinho, preguiçosa. “Ele está voltando para nós porque ele sempre foi nosso.”

Um silêncio se instala. Saudade, dor, alegria. Tudo se mistura.

“Quando você foi ao céu”, ele começa timidamente, “tinha mais alguém lá?”

“Como assim? Outra criança é isso que você está perguntando?”

Ele dá de ombros, sem dizer em voz alta. Inspiro com força e mantenho minha posição.

“Não lembro. Talvez porque era para ser surpresa. Deus deve ter o mesmo senso de humor que o meu marido. Gosta de esconder as coisas de mim.”

Finalmente consigo arrancar um sorriso dele. Beijando minha testa, ele inclina o rosto até conseguir ver meus olhos e abre mais o sorriso, os olhos cerrados e sexys.

“Não se preocupe.” Sinto que preciso dizer isso. “Seja como for, se tiver dois meninos, ou uma menina e menino, ou duas meninas, eles serão nossos e eu tenho certeza de que muito felizes. Eles vão ter o pai mais profundamente amoroso, atencioso e protetor desse planeta.”

Não era o meu objetivo, mas se olhos ficam nublados com minhas palavras e ele chega a fazer um beicinho chorando.

“Meu amor, para.” Acaricio seu rosto. “Quem tem que chorar sou eu. Quem fica sensível são as mães.”

“Eu amo você.” Sua voz sai urgente e com muita dificuldade. “Eu amo tanto você e olha só o que você me deu. Você me deu tudo... Tudo. Tudo. Absolutamente tudo. Meu Deus, eu não estou conseguindo.”

“Eu acho que sei o que você quer, mas vai ter que esperar um pouquinho.”

Ele franze a testa

“Você quer pegar eles dois nos braços. Não é?”

Ele assente e seus olhos derramam uma quantidade de lágrimas para encher um copo.

“Calma, querido.” Limpo seus olhos. “Você vai pegar eles. Eu prometo. Eu juro que será o primeiro. Já vou carregar durante nove meses. Você pode ficar com eles durante um mês todo nos braços. Tá bom.” Beijo a pontinha do seu nariz. “Você vai ser o primeiro a pegar. A trocar... a fralda. A dar banho.” Fico emocionada só de imaginar isso. “Já que você... está tão animado, vai acordar todas as madrugadas.”

Ele concorda sem parar com a cabeça e uma sombra de um sorriso denuncia em seu rosto tão lindo e molhado. Meu homem apaixonado.

“Só espera mais um pouquinho. Falta pouco. O que são seis meses, não é?”

Ah, merda! Eu falei merda e o faço chorar copiosamente. Ethan me puxa para os seus braços em um aperto tão forte que acho que ele não tem noção nenhuma de que isso pode me machucar. Seis meses foi o tempo que eu dormi. Que estive em coma e destruí a vida dele.

“Me desculpa. Eu não queria falar isso. Me desculpa. Me desculpa.”

Ele não diz nada, só chora sem parar enquanto eu peço desculpas.

“Desculpa.” Beijo seus cabelos. “Está tudo bem agora e a gente vai passar por isso juntos. Está bom.” Meu peito está doendo. “Ethan, fica calmo, pelo amor de Deus!”

Ele acena de leve. E levando minha mão em seu peito, massageio seu coração, que está incrivelmente acelerado. Ele espalma sua mão sobre a minha.

“Você vai passar mal. Não me dá esse susto, por favor”, peço baixinho. “Eu não queria falar aquilo. Foi sem querer.”

Ele concorda e mais calmo, se afasta e me encara.

“Você sabe o que seis meses são para mim, não é?”

“Eu sei e é por isso que estou pedindo desculpas. Eu não... me toquei.”

“Seis meses para mim significam uma vida inteira.” Sua voz está rouca, arranhada. “Significa perder meu coração. Significa não dormir, não comer e rezar todo dia para que a razão da minha vida volte para mim.”

“Eu sei”, falo em um fio de voz tão baixo que não sei se ele ouve.

“Me perdoe você também.” Coloca a mão em meu rosto todo delicado. “É obrigado por ser a ‘minha mamãe’ forte, que agora me conforta, pois estou fora de mim.”

Começo a enxergá-lo através da nuvem de lágrimas.

“Eu a amo demais e vou passar cada segundo da minha vida cuidando deles e de você. E dos nossos outros filhos.” Assente curvando a boca, sorrindo emocionado. “Você significa a minha vida. Você está no meu coração, na minha vida e... meu Deus. Você fala que eu te dou os melhores presentes.” Balança a cabeça negando. “Você me deu o seu amor, sua confiança, seu coração e... acabou de me dar essas duas esperanças. E nada se compara. Nada que eu já tenha dado a você além do meu coração.”

Agora eu chorei. Chorei. Oh, céus! Eu chorei e muito.

“Eu quero dormir com você hoje assim.” Abraço-o bem forte, escondendo o rosto no seu pescoço. “Para você cuidar de nós.”

“Hoje e sempre vou cuidar de vocês três. A minha família. Os meus bens mais preciosos. Minha maior fortuna. Tudo que eu tenho na vida está aqui nos meus braços.”

Assinto de olhos fechados.

“Só me deixa ter isso”, ele pede.

“Claro, meu amor.”

“Eu sabia que, quando chegasse o momento, ia desmoronar”, confessa um pouco envergonhado. “Só não queria que fosse assim e agora. Eu passo tanto tempo trabalhando e quando é minha folga. Merda.”

Inclino-me para trás e olho para ele de novo.

“Não tem problema, Ethan. Eu entendo.”

“Eu a tenho todo dia, mas precisava de um tempinho assim.” Seu aperto em minha volta aumenta. “De dizer tudo que eu realmente sinto e, por favor, só fica em silêncio e me abraça. É tudo o que eu quero. Sentir a minha vida nas minhas mãos.”

“Então”, abro um sorriso gentil e afago seu rosto, “vamos fazer uma coisa.”

“O que você quiser, meu anjo”, ele diz.

“Vamos lá para cima. Relaxar juntos em um banho de banheira gostoso e depois a gente vai pra cama e eu vou te abraçar até você cansar ou se sentir melhor. Está bom?”

“Está bom.” Seus olhos ficam marejados. “Eu preciso disso, meu anjo. Meu anjo.” Nunca duas palavras tiveram tanto significado no mundo quanto essa. Uma referência tão profunda. “A razão da minha vida.”

Mesmo que eu esteja chorando, seco suas lágrimas e beijo seus olhos. Cada lágrima, seu nariz e seus lábios.

“Ethan Lyon Brown, você é o homem da minha vida. O pai dos meus filhos. O meu príncipe encantado. O meu herói de armadura branca. Meu menininho mais lindo”, balbucio chorona. “Eu te amo tanto; e poder ser sua para sempre e ter isso aqui não tem preço.” Suspiro sentindo-me sufocar. “Eu quero muito que nossos filhos entendam o que é o amor de verdade. Esse amor que parece que eu vou sufocar. Que faz um homem tão valente, corajoso, destemido e tenso como o pai deles chorar como se fosse um garotinho perdido e indefeso sem a mulher que ele ama. Você é incrível. Maravilhoso! Por dentro e por fora.”

Ele me beija na boca e se afasta fixando seus olhos nos meus. Me olhando daquele jeito que me fez ficar loucamente apaixonada por ele.

“Obrigado. Obrigado por tudo, minha Victoria Brown. Minha esposa. Minha dona. Meu anjo. Minha mamãe mais linda.” Sua voz fica grossa. “Dizem que o encanto do amor, de se apaixonar, acaba com o segundo ano; que o casamento enfraquece aos quatro; e que, depois dos dez anos, não existe mais nada. Porém, eu, Ethan, vou me declarar todos os dias. E sei que nós vamos nos sentir como dois adolescentes apaixonados para sempre. Nós fomos feitos para isso. Mostrar para o mundo o que é assistir o seu coração estar dentro de outra pessoa.”

E assim ele me captura. Me domina por seu amor. Nada pode pagar esse amor. E tudo o que passamos fez do nosso amor ainda mais intenso. Mais profundo e poderoso. Sinto que nossas almas sempre estarão unidas aqui e aonde formos depois dessa vida.

Dezesseis

Ethan

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2015.



É difícil não ficar pensando ou comparando um ano com o outro. No dia vinte de fevereiro do ano passado eu estava me casando com Victoria a primeira vez. Estávamos felizes, mas preocupados que tudo fosse destruído. Sentia um medo exorbitante, que no fim foi quase uma premonição.

Esfrego meus olhos cansado do trabalho e olho as horas: seis e meia. Merda! Falta mais duas horas para chegar em casa e poder celebrar — mesmo que seja apenas para mim — o dia tão bonito que foi nosso casamento em Aspen.

“Senhor, tem uma ligação para você na linha um.” A voz da minha assistente tira-me do transe.

Aperto o botão do telefone e pergunto:

“Quem é?”

“Arnon Connor.”

Mas que merda ele quer agora? Acho que ele confundiu eu querer ficar perto dele, de olho nele, para ser amigo dele.

Sem mais delongas, atendo-o.

“Ethan Brown falando.”

“Posso cobrar aquele favor agora. Embora você tenha deixado claro que nós não somos amigos, eu sei que você vai gostar de participar.”

“Do que estamos falando, Arnon?”

“Vingança.” Sua voz soa enigmática.

Meus olhos se perdem entre as telas de tevê que mostram a bolsa de valores e os noticiários. Quando eu pensei em trazer Connor para debaixo do meu nariz, não pensei que seria para esse tipo de coisa. Mas, independente de quem for atingido nesse plano dele, sou um homem justo.

“Essa pessoa merece por quê?”

“Você é tão certinho assim?”

“Sim, sou.”

“Ele ajudou a me arruinar. Pegou tudo que era meu e ainda esfregou na

minha cara...”, ele conta toda a história.

Jogo meu corpo para trás fazendo a mola da minha cadeira funcionar e assinto pensativo, mesmo que ele não esteja vendo. É um ato reflexivo.

“Certo. O que você precisa?”



CHEGUEI EM CASA ESGOTADO, MORTINHO. Corpo dolorido, sonolento e querendo ardentemente um banho quente, cama e minha esposa em meus braços quentinha e cheirosa. E o que encontrei foi um jantar surpresa com nossa família. Eu estava enganado em pensar que ela não faria nada e que não ligava para o primeiro casamento. Fui de fato idiota. Victoria teve muitas memórias resgatadas nos últimos meses. Umas boas, outras que a fez acordar aos gritos. Realmente o que vivemos pareceu mais um pesadelo. Embora essas noites turbulentas, fiquei feliz de ela recordar alguns momentos bons que passamos.

“Ficou feliz, amor?”, pergunta pegando a pasta da minha mão e dando-me um beijo rápido.

Coloco as mãos na sua barriga e murmuro:

“Fiquei, mas estou cansado.”

Ela sorri sem mostrar os dentes e enlaça um dos meus braços, guiando até a sala de jantar onde todos estão de pé esperando-me.

“Prometo que não vai demorar. Seja bonzinho.”

“Vou tentar”, resmungo.

Victoria dá uma risada e se afasta brevemente. Assisto-a entregar a pasta para Ruby e voltar para mim e nesse momento arfo admirando-a. Está com um vestido vermelho colado na cintura, a saia pregada e o comprimento razoável até os joelhos, deixando suas lindas pernas à mostra, mas não é isso que fisga minha atenção e sim o leve volume da sua barriga. Eu sei que não é perceptível para quem não sabe da gravidez. Apenas noto, pois conheço cada centímetro do corpo dessa mulher.

Franzindo a testa, ela deita a cabeça para o lado me olhando interrogativa.

“O que foi?”, pergunta baixinho parando na minha frente.

“Nada. Só você que está linda demais.” Dou um beijo no seu rosto e instintivamente seguro-a pela cintura, os polegares movendo-se em seu ventre. “Já dá pra notar.”

Ela ri com suavidade e finge limpar minha camisa de linho, mas sei que está afagando meus ombros.

“Você é um homem muito babão.”

“Oras, eu tenho a esposa mais linda do mundo que vai me dar minha

família.”

Ela assente e, quando está prestes a me beijar, escutamos nossa família aplaudir. Victoria ri alto e esconde o rosto no meu peito.

“Esqueci deles”, cochicha só para mim.

Dando de ombros, sorrio de lado dando um aceno simples de cabeça para eles e puxo minha esposa para ficar ao meu lado.

“Obrigado pelo jantar, mas confesso que estou cansado.”

“Você é um chato, irmão.” Anton se aproxima e aperta meu ombro antes de dar um abraço. “E um sortudo por ter ela aqui. Você foi escolhido para cuidar dela e estou feliz por isso.” Se afasta e percebo quando engole em seco. “Feliz por vocês.” Dá um olhar gentil para Victoria.

Limpo a garganta e repito seu gesto apertando seu ombro.

“Valeu, irmão.”

“Obrigada, Anton.” Carinhosa e amorosa, ela o abraça bem forte.

Merda. Eu amo o fato dessa garota ser adorável, irresistível e fazer minha família se orgulhar de eu ser o felizardo que passará o resto da vida cuidando dela e evidentemente sendo amado por ela. Sou um sortudo mesmo.

Me recompondo rapidamente, recebo o abraço de Elizabeth, Ryan, meus pais. Aperto a mão de Will, beijo demoradamente minha sobrinha e Jennifer, e por último, mas não menos importante, Cora. Ela me deixa emotivo. Seus olhos tão parecidos com os da filha e sua pureza me comovem.

“Obrigada do fundo do meu coração por ser esse homem tão bom, honrado e apaixonado pela minha menina. Eu não pediria nem em sonhos alguém melhor para amá-la.”

“Mãe”, Victoria murmura com carinho e pega a mão de Cora.

“É a verdade, querida. Esse homem é tudo o que eu poderia desejar para você e sei que vocês serão profundamente felizes.”

Concordo com a cabeça e olhando minha esposa, eu cerro os olhos e abro um sorriso enigmático, que só ela entende.

“Mãe, venha aqui com a gente rapidinho.”

Cora franze a testa e nos acompanha até a sala de estar após pedirmos licença. No meio do caminho, Victoria vira-se para mim e diz:

“E ele?”

“Ela vai contar para ele.”

“Por que você quer que ela seja a primeira?”

“A única até chegar o dia.” Fico de frente para ela e seguro seu rosto. “Ela precisa disso tanto quanto eu para curar toda a tristeza que aqueles dias deixaram em nós. Ela foi a pessoa que esteve presente em todos os momentos. Que segurou minha mão e que, no dia em que meu mundo desabou, chorou comigo.

E quando você acordou também estava lá.” Pauso, tomando ar. “Eu preciso que a gente dê isso à ela também.”

Seus olhos ficam marejados e vermelhos.

“Você não existe”, balbucia fanha e me abraça.

“Qual o problema?”, Cora nos interrompe voltando da sala de estar.

“Nenhuma, mãe.”

“E então?”, ela indaga com expectativa. “O que vocês querem falar comigo?”

Eu e Victoria nos aproximamos e, trocando um olhar, viramos para Cora.

Talvez quem devesse contar a novidade fosse Victoria, mas quando conversamos sobre quem saberia primeiro sobre os gêmeos, e sugeri a ideia de ser a mãe dela. Por todos os motivos do mundo, minha sogra seria essa pessoa. E meu anjo disse que quemalaria seria eu então.

Dando mais um passo, estico o meu braço e pego a mão da minha sogra dando um aperto reconfortante.

“Nós temos uma novidade para contar a você.”

“Mais uma? Eu já sei que a Victoria está grávida.”

“Não, mãe. Não é só isso”, ela diz com a voz suave atrás de mim, e como esperado acaba ficando ao meu lado com seu sorriso ansioso.

“A novidade é que você vai ser vovó duas vezes.”

“Como assim?”, Cora solta junto com a respiração.

“Eu estou grávida de gêmeos”, meu anjo revela radiante.

“E nós só queremos que você saiba por enquanto”, completo.

“Por que eu? Por que só eu?”

Aperto sua mão indicando que ela preste atenção em mim e falo:

“Eu e Victoria decidimos que guardaremos esse segredo. Para ser uma alegria a mais na hora do nascimento e nós sabemos que depois de todo o sofrimento que passamos, queremos e desejamos proporcionar tanta felicidade para todos e para nós o quanto pudermos.” Meneio a cabeça soberbo. “É claro que o momento vai ser mágico para nós, mas a novidade de ser gêmeos eu tenho certeza de que deixará a família eufórica.”

“Eu estou eufórica! Meu Deus! Não estou acreditando. É de verdade?”, diz olhando para Victoria e para mim e depois para a filha de novo.

“É sim, mãe. São gêmeos.”

“E eu quero que você saiba primeiro porque você esteve comigo em todos os momentos e”, continuo e ela me encara, “sofreu tanto quanto eu. Sei que de todos que perderam praticamente o chão com todo aquele terror, os dias que passamos no hospital e sei o quanto você teve que abdicar, abrir mão da maternidade da Victoria — pelo menos ela sempre te amou como mãe, mas não

sabia a verdade. Enfim, agora eu quero dar esse presente para você. Acho que eu não poderia ter um presente melhor para lhe dar do que essa notícia e, para mim, também está sendo um sonho inacreditável.”

Sua mão para em sua boca, que treme ao forçar o controle das suas lágrimas.

“Eu tinha uma irmã gêmea”, ela revela hesitante.

“Você tinha?”, Victoria pergunta.

Apenas baixa a cabeça fitando o chão. Lembro dessa conversa e sei que não foi boa, que não terminou bem a conversa entre os Colton e os Lewins. Os pais de Cora falando que William foi culpado da morte da outra filha deles. Realmente essas crianças, nossos filhos, são um resgate de todo sofrimento.

“O nome dela era Alba”, Cora murmura triste. “A loucura toda que o Carl implantou em nossa vida fez eu perder minha irmã e meus pais nunca se conformaram. Eu nunca me conformei. A amava demais e adorava ser tão parecida com ela. Alba era como você. Em tudo. Era generosa, doce, bondosa e de uma alma pura.”

“Mãe, eu não sabia.”

“Eu sei que não.” Cora se aproxima da filha e coloca a mão com carinho no rosto dela. “Você não sabe de muita coisa, e da mesma forma que você conversa com seu marido, eu converso com o seu pai e nós decidimos que muito do que aconteceu, de quem foi o culpado, quais foram as omissões que fizeram tudo ficar ainda pior e tudo mais, ficou enterrado junto com o corpo de Carl. Não queremos mais falar sobre ele e nem sobre tudo que nos tirou. Só queremos ser felizes e ver você assim: livre e construindo sua família ao lado desse homem.” Me encara. “Ele realmente daria a vida dele por você, se isso não o fizesse também não estar do seu lado. Eu sei que ele te daria o céu e vocês estão me dando um pedacinho do céu agora.” Ela se afasta, uma lágrima escorrendo no canto da sua face. “Eu vou ser vovó duas vezes. Que presente incrível.” Olha para mim e tremendo me abraça bem forte. “Eu disse que você teria tudo de novo, Ethan. Eu disse que ela ia voltar e que vocês ainda iriam me dar vários netinhos. Você lembra?”

Assinto freneticamente e, quando nos afastamos, digo olhando em seus olhos:

“Eu lembro e nada disso também não seria possível sem você. Para início de conversa, se não fosse você eu não teria minha esposa e com certeza não me sentiria vivo, porque eu vivo por ela.”

“Garoto, você é maravilhoso e vai ser um pai insuportavelmente incrível, atencioso e ciumento.”

Isso resgata um pouco de humor e tranquilidade do momento. Vejo mãe e

filha se encararem antes de se abraçarem bem forte, que me puxam para fazer um abraço triplo.



NOSSA FAMÍLIA FOI EMBORA AGORA HÁ POUCO E DEPOIS DE NOS DESPEDIR, subi para finalmente tomar banho e colocar uma roupa confortável. Agora estou na cama lendo meus e-mails no notebook, a tevê ligada num canal qualquer passando um filme, parei de prestar atenção após ler as ideias ridículas de Diego para o próximo hotel. Ele gosta de me enlouquecer.

A porta do quarto é aberta capturando minha atenção. Olho de canto minha adorável esposa de camisola de seda. Ela fica linda assim. Tentação para minha imaginação.

Sucintamente, Victoria caminha até a mim rebolando daquele jeito que ela faz. Me seduzindo e encantando. Adoro quando está fogosa e uma coisa em particular que adoro quando ela está grávida é isso. Essa chama toda que ela é, não só na cama. É elétrica, animada, feliz e faminta. Minha nossa! Ela é fascinante.

“Ethan?”, ela me chama com a voz baixinha, com a atenção em mim

“Sim, senhora. O que deseja?”

Ela sorri e vejo que coloca um livro em cima do recamier que fica aos pés da cama. Fecho o notebook, tiro os óculos e deixo sobre a mesa de cabeceira. E como se fosse um convite, ela está em cima das minhas pernas, acomodando-se.

Ela olha para mim e morde os lábios escondendo o sorriso. Beijo-a rapidamente e cerro olhos.

“O que você está pensando, hein?”

“Sabe, eu andei lendo um livro.”

Verdade, Victoria está viciada em ler. Ela decidiu que não vai para a faculdade enquanto estiver grávida. Disse que quer curtir o quanto puder toda essa ‘aventura’, e eu apoiei porque sempre estou ao lado das suas decisões e porque tê-la em casa segura me deixa mais tranquilo.

“O que tem esse livro? É aqueles romances de mulherzinha”, provoco-a.

“É... Pode ser, mas não é só isso.”

“Hum?”

Ela dá uma risadinha e esconde o rosto no meu pescoço. Envolver-a com mais força e afago suas pernas dobradas, nos pés na cama. Estamos confortáveis e quentinhos. Adoro esses momentos.

“É um livro hot.”

Rio e inclino o rosto para ver o seu de relance.

“E o que tem de mais isso? Ficou excitada?”

“Na verdade, sim.” Me olha de soslaio. “O que eles fizeram... Fiquei curiosa.”

É minha vez de soltar uma gargalhada, e com um movimento rápido giro nós dois na cama e fico por cima dela, os joelhos dobrados e os braços esticados. Não sou nem maluco de colocar peso nos meus bebês.

“O que ele fez? Me conta, que faço com você, porque é isso que você quer, não é?!”

Suas bochechas ficam vermelhas e os olhos brilham.

“Hmmm... é sim.” Faz um gemido sexy e afaga meu peito bem devagar. “Mas, eu não pensei em voz alta.” Dá sua risada nervosa. “Não tenho coragem de falar.”

“Querida, se você não me disser o que você gostou no livro, não tem como eu realizar o seu sonho erótico.”

“Eu sei, então trouxe o livro para você ler.”

Minhas sobranceiras erguem-se em surpresa.

“Você quer que eu leia para saber o que você gostou?!”

“É, mas...”

“O que que é? Você não está com vergonha de mim, não é? Nós já fizemos tanta coisa.” Baixo o tom da voz e lhe dou um beijo na boca. “Muitas coisas safadas. Você lembra da lua de mel?” Apalpo sua bunda. “Você é inteirinha minha.”

“Eu sei.” As bochechas ficam vermelhas.

“Fala qual é o problema.”

“Eu não sei se a gente já fez isso. Sabe, como eu perdi algumas memórias, que insistem em não voltar, não sei se a gente já fez isso.”

Assinto entendendo onde ela quer chegar.

“Certo, entendi. Agora me pergunta que eu vou responder. Está bom.”

“Você já...”, limpa a garganta e premo a vontade de rir do seu nervosismo. “Você já fez massagem com óleo, me lambuzando toda e depois fez amor comigo?”

“Não, mas isso é um sonho erótico meu.” Rio mexendo os ombros. “Que, para falar a verdade, eu lhe contei quando estávamos em Nova York.”

Ela sorri assentindo e morde os lábios envergonhada.

“Engraçado que eu pensei que era um sonho.”

“Você lembrou disso?”

“É quase isso.”

“Bem, na verdade não.” Jogo meu corpo e me acomodo deitado de lado, apoio minha cabeça na mão e espero ela virar o rosto deitando no meu

travesseiro para me encarar. “Mais o que você quer saber?”

“Nós já fizemos sessenta e nove?”, indaga em um fôlego só.

Solta uma gargalhada bem alta. Minha nossa, ela me fascina. Dou um tapinha com a ponta do dedo no seu nariz e respondo:

“Não, mas sendo franco é uma ótima ideia. Eu acho que vou gostar dessa sua história.”

Ela ri, concorda e desvia os olhos perguntando:

“Nós já transamos no carro, digo transamos dentro de um carro?”

“Não, amor. Nós não somos exibicionistas, mas realmente é uma boa pedida.” Faço meu dedo caminhar pelo decote da sua camisola de seda. “A gente pode viajar para algum lugar e eu parar o carro no lugar onde não passa ninguém e aí fazemos amor.”

“Você não gosta mesmo da ideia de ninguém me vendo nua, não é mesmo?”

“Você é só para os meus olhos.”

Ela sorri e volta os olhos para os meus.

“Então essa cena no livro, não é nenhuma dessas que eu perguntei agora. Porém, eu acho que você vai gostar.”

“Meu anjo, só essa conversa já me excitou.”

“Mas você tem certeza de que quer fazer?”

“Tenho.”

“Por favor, leia o livro antes e aí depois você me responde isso, mas lembre-se de que essas crianças”, ela afaga a barriga com gentileza “daqui a pouco vão ocupar muito espaço. Vai me deixar muito gorda e cansada. Eu só vou querer dormir e depois vou ficar muito ocupada. São dois bebês.”

Rio, concordando. Sinto uma felicidade enorme.

“É melhor você fazer agora.”

Fecho os olhos, pendendo a cabeça para frente e acabo encostando a testa na sua.

“Está bom e você pode ficar cansada e eu também, porque vou ajudar.”

“U-hum.”

“E, meu anjo safadinho”, levanto a cabeça e fito seus olhos, “eles” minha mão fica sobre a sua “não vão ser os nossos únicos filhos. Então tenho certeza de que isso quer dizer que vamos praticar muito ainda. Não se preocupe, amor. Se não der para realizar todos os seus desejos eróticos agora, eu realizo depois.”

Rindo, ela fica de joelhos e engatinha até os pés da cama, pega o livro e traz para mim toda feliz.

“Leia a página que eu marquei.”

Encosta minhas costas na cabeceira da cama, pego meus óculos de volta e leio. Estou um pouco barbarizado. A mulher narra que o homem usa chantilly,

põe nos bicos do peito da mulher, faz um rastro no abdômen e cria um sundae sobre a virilha e ele lambe lentamente. Ela grita, geme, quase goza e aí o cara abre as pernas dela e transa de uma forma exorbitante. Realmente é uma cena bem erótica e safada.

Victoria franze a testa olhando para mim e eu tento controlar a vontade de rir, mais uma vez.

“É isso que você anda lendo, Sra. Brown?”

Ela mexe os ombros mordendo a boca e responde:

“Ora, eu leio de tudo. Qualquer coisa e... gosto de romance. Não é só sacanagem que tem no livro.”

“Pode ser, mas essa parte aqui é quase um pornô.” Faço um gesto de desdém com a mão. “Eu estou surpreso. E é isso que você quer que eu faça? Te lambuze de chantilly e por que que você não falou?”

“Porque não é só isso.” Ela chega mais perto e vira a página do livro. “Leia essa aqui também. Eu marquei, né.” Dá de ombros.

Faço o que ela pede e meus olhos se arregalam quando a cena evolui.

“Nem pensar que eu vou fazer isso com você.”

“Ethan, é só tentar e não precisa ser com muita força.”

“Querida”, solto incisivo e levanto os olhos para ela, “de forma alguma eu vou infringir dor a você. Isso não. Não é o que eu gosto. Pode até ser engraçado e bom, no entanto...”

“Só tente. Se eu não gostar, você para.”

“Eu te amo, fazer você sofrer me machuca. Então, não vou amarrar você. Não vou fazer isso.”

“Pode ser com suas gravatas. Elas são fofas e macias. Eu não ligo.”

Esfrego os olhos e solto a respiração exasperado.

“Você quer que eu te prenda com a minha gravata? Porra, Victoria! Não! Isso não tem graça.”

“Por favor, só uma vezinha; se eu não gostar, você para.”

Estreito os olhos e ponho o livro sobre o meu laptop na cabeceira da cama. Estico os braços convidando-a para se juntar a mim. Quando envolvo o seu corpo dou um beijo em seus lábios e passo o meu nariz no dela.

“Promete que se machucar ou ficar desconfortável, você vai me dizer?”

“Prometo.”

“Eu sei que é legal fazer essas coisas e isso reaviva o casamento e tudo mais. Que você está com muito tesão por causa dos hormônios da gravidez.”

Ela ri baixinho.

“Mas eu não gosto da ideia de machucá-la, então você vai ter que me prometer. Jurar, que vai me dizer se não estiver gostando e, às vezes, o que a

gente lê não é o que a gente gosta. Igual quando vemos uma roupa que é bonita no manequim e em nós fica horrível.”

“É sério que você pensa isso?!” Sua voz tem um toque de humor. “Geralmente os homens colocam a primeira roupa.”

“Eu não sou qualquer homem.”

“Isso eu tenho que concordar.”

Beijo sua boca e termino:

“Sim e por isso que eu uso a maioria das roupas sob medida.”

“Ah, seu metido!”, ela brinca comigo e move-se para ficar no meu colo, colocando as pernas em cada lado das minhas e joga os braços sobre meus ombros e faz sua cara sedutora que adora. “Eu prometo que vou falar tudinho e no dia que você quiser realizar os seus sonhos. eu estou aqui disposta.”

Sua declaração me deixa muito feliz. Seguro seu rosto entre as mãos e a puxo para mim.

“O meu sonho é você e tudo que já fazemos é gostoso, prazeroso e perfeito. Nada nunca foi igual ao que tenho com você em todos os quesitos, meu anjo. Estou vivo desde o dia que você se tornou minha e me fez ser seu.”

“Ah, Ethan! Que fofo.” Me beija de leve. “Você é irritante, sabia?!”

“Sim.” Rio assentindo. “É verdade, viu? E tudo que fazemos é bom. Mas gosto de variar. Como você bem lembrou, na nossa lua de mel.”

Suas bochechas ficam vermelhas.

“Aquilo foi bom”, ela murmura.

“Sim, eu sei que você curtiu.”

“É.” Dá de ombros, o lábio sendo mordido. “Foi bem gostoso e eu não pensei que iria aproveitar tanto. Na verdade, pensei que ia doer.” Desvia os olhos.

Adoro que ela ainda tenha essa vergonha comigo. Minha garota doce.

“Eu nunca ia machucar você, e sabe disso.”

“Sei”, sussurra. “E tudo que você faz na cama comigo, até quando é bruto, rápido e selvagem, faz com amor, com seu coração. Você sempre pensa em mim, em todos os minutos, então deixa eu retribuir um pouquinho.” Me beija. “Deixa eu brincar com você. É só... bons momentos entre marido e mulher.”

Sorrio e assinto.

“Você me deixa toda excitada, meu príncipe.”

“Deixo, é?” Deslizo minhas mãos para suas costas e pego sua bunda.

“Muito”, responde com a voz rouca.

“Assim fica difícil dizer não a você, meu anjo levado.”

Victoria morde a boca e encosta seus lindos seios no meu peitoral. Amo seu lado sedutora.

Agora sou eu que solto uma gargalhada bem alta, jogando a cabeça para trás. Me recompondo, pego suas coxas com as mãos em cheio e beijo seus lábios mornos e molhados com gosto de morango. Isso me dá uma ideia para misturar com o chantilly. Victoria, morango e chantilly é uma boa pedida.



QUINTA-FEIRA, 06 DE ABRIL DE 2015.

O TEMPO TEM CORRIDO MAIS DO QUE EU PODERIA APROVEITAR. Estamos todos bem e felizes. As semanas se repetem com trabalho árduo e comemorações. Festejamos quase que todo mês algo que vivemos ano passado, agora estamos na época onde Victoria estava em coma, então para mim é difícil. Por isso me enfiei nos trabalhos.

E ser um empresário não é fácil e embora tenha feito o maior passo que foi construir e inaugurar a empresa, não é o suficiente ainda. Não alcancei nem um terço da minha meta. Tenho isso esfregado na minha cara todo santo dia quando enxergo a foto da empresa da minha família na parede em frente a minha mesa. Eu poderia apenas deixá-los para trás, mas seria ingrato. Apreendi muito quando trabalhei lá. A faculdade me deu inteligência, mas colocar a mão na massa foi que me tornou o que sou hoje. Perspicaz e caminhando para o sucesso.

Meu pai foi — penso assim porque ele se aposentou, embora não parou totalmente — um empresário sábio e persistente. Chegou aonde chegou porque nunca desistiu e teve minha mãe ao seu lado. Todo grande homem tem uma mulher por trás. E muitas vezes por trás de uma mulher não há nada a não ser sua capacidade de ser multifuncional e persistente. Por trás dos meus sonhos tenho minha esposa para motivar e não me permitir desistir. Victoria tem a beleza de Cora e a garra de William.

Respirando fundo, esfrego os olhos e verifico as horas. São sete horas e eu daria tudo para estar na estrada de Malibu, chegando em casa, mas tenho uma videoconferência com um cliente de Nova York.

“Você não pode ir entrando assim.”

Escuto um burburinho do lado de fora da minha sala e viro-me para a porta.

Vejo um vulto de pele morena e cabelos loiros tingidos quase da cor dos da minha esposa e um sorriso convencido. Nicole Connor entra na minha sala com minha assistente em seu encalço pedindo para parar, mas ela simplesmente ignora e nossos olhos se cruzam em um duelo silencioso. O sorriso se amplia em seu rosto e ela pode ser uma mulher realmente muito bonita, porém a única coisa

que presta nela é isso: sua beleza exterior.

Dou a volta na minha mesa cerrando os punhos, a raiva percorrendo meu corpo. Acho que depois do que ela me fez, todos os momentos onde preciso encará-la me causa um mal-estar profundo.

Minha assistente arregala os olhos e engole em seco antes de dizer:

“Senhor eu pedi para ela não entrar, ma-ma... mas ela não atendeu. Saiu entrando aqui, senhor. Me desculpa.”

“Está tudo bem, Mia. Deixa que daqui eu me resolvo com ela.”

Troco um olhar com Nicole, que mantém o seu sorriso irônico, e com um aceno de cabeça peço silenciosamente para a minha assistente sair e me deixar a sós com a minha ex-amiga. Ex-namorado dos infernos.

“O que você pensa que está fazendo aqui, Nicole?”, pergunto assim que a porta da minha sala é fechada.

Ela dá mais dois passos fazendo com que eu sinta seu perfume doce e perceba que, na verdade, o seu vestido não é de um azul tão escuro. Ela bate o salto do sapato e arranha depois no piso de madeira. Uma irritante mania que tem desde a adolescência quando está armando alguma.

“Eu só vim ver meu amigo.”

“Deixa de ser cínica, isso não faz o seu tipo. Apenas não venha me pedir dinheiro, porque eu não sou seu parente e nem o seu irmão, que fica bancando os seus luxos.”

“Ethan, eu não sei por que você guarda tanta mágoa de mim. Você também teve sua parcela de culpa.”

“Você quer que eu mande você ir à merda agora ou quer que eu envie por e-mail para você saber aonde eu quero que você esteja.”

“Nossa! Está dizendo o homem poderoso que você pensa que é você. É, você e meu irmão estão ficando idênticos.”

“Se você está querendo dizer que nós não caímos mais na sua conversa, eu até deixo você me comparar com Arnon.”

Merda. Eu poderia muito bem ignorar sua presença, mas eu tenho uma pulga atrás da orelha que não me deixa pensar em outras coisas às vezes. Eu não sou um homem muito paciente, todo mundo sabe disso, e nunca foi Nicole que me transformou nesse cara rude — de vez em quando —, a verdade, é que eu sempre fui assim, pois sempre gostei das coisas preto no branco. E quando não tenho a resposta do que estou procurando no momento que eu quero, as coisas acabam se tornando muito difíceis.

Eu já tenho tantos problemas na minha cabeça. As ameaças feitas por essas cartas anônimas, que ainda não foram resolvidas, e claro que me preocupo com a gravidez da minha esposa. Qualquer marido e pai pensa o tempo todo nas

probabilidades das coisas boas e ruins. O que pode acontecer na hora do parto. Na verdade, não é isso que fica na minha cabeça dia e noite. O que eu mais quero agora é acabar com esse filho da mãe que está ameaçando a gente e poder deitar a cabeça no travesseiro em paz.

“Nicole, fala o que você quer, por favor. Eu não tenho o seu tempo, que é todo livre já que você não faz nada na vida.”

“Você que pensa que não faço nada de útil na minha vida”, reclama e sua feição fica mais enigmática. “Eu não passo o tempo todo fazendo compras.”

Cerro os dentes e ergo o rosto, olhando bem sério.

“Fala logo o que quer. O que pensa que está fazendo aqui?”

“Já disse. Vendo um antigo amigo.”

“Me poupe e saia por suas próprias pernas, senão eu vou chamar os seguranças. Não vou te dar dinheiro dessa vez. Não sou teu pai, nem irmão ou seu cafetão.”

“Ridículo. Porco!” Se finge de insultada. “Com quem pensa que está falando?”

“Com uma víbora mentirosa que é você. Da outra você me enganou, agora não.”

Ela meneia a cabeça, finge limpar o decote do vestido quando respira fundo e seus seios ficam apertados dentro do sutiã. Desvio os olhos e conto até dez antes de ir para trás da minha mesa e sentar.

“Está bem.”

“O quê?”, pergunto erguendo o rosto para ver seus olhos maldosos.

“Eu vou parar de enrolar”, contorna minha mesa e para na minha frente, “e falar o que eu vim fazer aqui.”

Seu sorriso quando se abre por completo faz minhas carnes pularem. Ela dá mais um passo e quase senta no meu colo. Levando de imediato e a afasto segurando seus ombros.

“O que você pensa que está fazendo? Eu acho que você ainda não entendeu que você não é bem-vinda.”

“Tudo bem, Ethan. Não tem ninguém olhando.”

“Você está maluca?!”, esbravejo e caminho até a porta. Ela vai sair daqui antes que eu perca a cabeça. Merda!

“Calma. Eu só vim te dar parabéns.”

Detenho meus passos e viro-me para ela, cerrando os olhos.

“Pelo quê?”, questiono entredentes.”

“Oras, porque você vai ser papai.” Baixa o tom da voz, sendo cínica em sua empatia pela minha dor. “Depois de quase perder sua esposa naquela cama de hospital deve ser muito gratificante. Maravilhoso, saber que ela vai te dar um

filho ou uma filha”, Nicole fala.

Sinto o gosto ácido na minha boca. Ah, Senhor. Fecho os olhos apertando a parte de cima do nariz e penso melhor.

“É melhor você ir agora.” Pauso respirando. “Antes que eu cometa uma loucura.”

Deita a cabeça para o lado, me encarando com surpresa.

“Eu acho que você que tem que rever o que anda falando em público ou para as pessoas, Ethan. Eu poderia processar você com essa ameaça.”

“Querida, você está dentro da minha empresa.” Me aproximo dela com dois passos e pego no seu braço, sem colocar força. “Você invadiu a minha sala e não foi convidada. Na verdade,” franzo a testa, “eu nem sei como você conseguiu subir. Enfim, não me interessa. Eu estou lhe oferecendo a porta de saída e espero que não volte mais.”

Seus olhos azuis ficam negros. Consigo enxergar a raiva que tem dentro. E algo a mais dentro deles.

“Eu vou, mas não será a última vez que nos veremos, Ethan Brown.”

Curvo minha boca em um sorriso perverso e digo:

“Se eu tivesse medo de você ou de alguém, não seria o que sou hoje. Não teria o que tenho.”

Ela caminha decida saindo da minha sala, mas para de repente, vira-se para mim e sorri.

“Ah, esqueci. Feliz aniversário.”

Droga. Hoje é meu aniversário. Pego meu celular pessoal no bolso e confiro a data. Seis de abril. Esfrego os olhos e solto a respiração. Eu esqueci e pelo visto todos, menos essa desgraçada. Estou lisonjeado. Penso com nojo.

Dezessete

Victoria

QUINTA-FEIRA, 06 DE ABRIL DE 2015.



Abrindo os olhos, dou um suspiro de puro esplendor. Fito o topo da cama de dossel, escuto mais do que sinto o vento invadir o quarto pelas portas da varanda trazendo o cheiro de maresia e o frio do sul do oeste. O barulho corriqueiro do jardineiro molhando as plantas, da adestradora com os cães — e reconheço o latido rouco de Zeus —, dos outros funcionários da casa trabalhando em suas funções e do canto das gaivotas que sempre passam por Malibu às manhãs. Esse é o meu típico amanhecer há quatro meses.

Eu não tenho preocupações, estresse — tirando o normal da vida — e sinto uma calma como esta desde que era pequena. Assim como para qualquer criança, a vida é uma grande aventura e não tenho medo de nada. Elas vivem o momento e aproveitam cada segundo. Ethan e eu estamos vivendo assim e nem a sombra ou os fantasmas do passado nos atormentam. Temos a vida que sempre procuramos alcançar.

E hoje é um dia muito, mas muito importante mesmo para nós. Para ele. Hoje meu lindo marido faz vinte e nove anos. E quanto mais velho ele fica, mais lindo vai ficando. De vez em quando eu paro, olho para ele e fico imaginando sua aparência daqui a dez anos. Com certeza vai ser de babar.

“Sra. Brown.” Alguém me chama na porta do quarto.

Sentando-me, dou uma espreguiçada boa de estalar os ossos e sentir os músculos repuxarem, desperto e sinto a animação em fazer uma festa surpresa para Ethan. Coitadinho, pensa que eu esqueci. Na verdade, é ao contrário. Ele terá tudo que tem direito quando chegar em casa, que para minha sorte será tarde por causa de uma videoconferência.

Calço meus chinelos de pano e ponho meu roupão, dando o laço caminho até a porta. Encontro Ruby segurando uma bandeja com meu café da manhã e o potinho do cálcio e das vitaminas de gestantes. Ordens do Ethan monitorar minha alimentação. Sorrio balançando a cabeça.

“Ele acabou de ligar. Perguntou se a senhora já tinha acordado e se tomou

as vitaminas.”

“Ah, ele é um deus.” Rio com carinho e permito que ela entre no quarto e deixe a bandeja na mesa onde vou me sentar. “Esses ovos parecem divinos, Ruby. Obrigada”, agradeço e pego as pílulas das vitaminas.

Enquanto tomo, a governanta e “mãe” da casa fala sobre as preparações da noite.

“As cadeiras e as flores já estão sendo colocadas no lugar. Raul, que parece ter uma paciência com decoração de festa, está ajudando sua mãe a arrumar tudo.”

“Que bom”, digo feliz e tomo um pouco da vitamina de morango que ela fez. “Você acha que Ethan não desconfiou de nada.”

“Tenho certeza. Ele nunca espera nada de ninguém e com o trabalho e a gravidez nem lembrou do próprio aniversário.”

“Uma pena. Não gosto que ele pense que não merece ser lembrado e ganhar uma festa, seja ela surpresa ou não.”

Ruby ri gentilmente.

“Ele sempre foi assim. Faz por todos e não liga pra si mesmo. Ainda bem que casou com uma mulher que o ama de verdade. Meu medo era ele casar com alguém que só quisesse seu dinheiro.”

“É”, solto pensativa.

Pensar em Ethan casando com uma mulher medíocre que só pensa em compras e nunca nele, me deixa irritada, e sem motivos. Nós nos encontramos e completamos. Somos perfeitos um para o outro.



SÃO OITO HORAS E ETHAN DISSE QUE ESTAREI EM CASA MAIS OU MENOS A ESTA HORA. Estou ficando preocupada. Coloco as mãos atrás das costas, sentindo dor na coluna. Eu sei que é muito cedo para ficar naquela posição de mulher grávida que coloca a mão nas costas porque a barriga está pesando demais, mas como estou preocupada e com quatro meses de gestação — na verdade essa semana completei vinte e duas semanas — de dois bebês, minha barriga parece que já tem seis meses. E como ninguém sabe que são gêmeos, muitos ficam especulando que estou escondendo o jogo e que casei grávida. Que se dane os paparazzi, amigos e a família. Não me importo com o que pensam mais sobre mim ou meu marido, deixo-os falando sozinhos suas teorias.

Ajeitando meu vestido que é preso apenas de bustiê e solto na barriga. Ele é rosa claro com uma fita elástica rosa mais escura embaixo do bustiê formando uma bata — um legítimo vestido de grávida —, que faz minha barriga ter mais

volume. Ficar muito maior do que é de verdade. Eu me sinto mais à vontade assim e Ethan gosta de me ver assim, seus olhos sempre brilham e tem tanto amor quando olha minha barriga que eu tenho vontade de ficar grávida o tempo todo.

Oh, céus! Estou toda babona porque meu príncipe me olha desse jeito amoroso. Tudo bem que desde o primeiro dia seu jeito intenso de me olhar faz meu coração incendiar.

Retoco meu batom, passei uma maquiagem leve só para não dizer que estou natural. Coloco minha trança — meus cabelos estão enormes, pareço a Rapunzel grávida — para o lado e respiro fundo. Saindo do banheiro dou de cara com minha mãe e seus olhos preocupados.

“Está tudo bem, querida? Passou mal, por isso que entrou no banheiro e demorou tanto?”

Abro um sorriso para tranquilizá-la e nego com um aceno de cabeça.

“Não, na verdade eu só precisava ir no banheiro. Você sabe.” Dou de ombros. “Dá vontade de ir toda hora.”

“Sei, mas você demorou tanto.”

“Nem percebi”, minto, porque eu fiquei uns vinte minutos sentada no vaso pensando em Ethan e sua demora. “E eu não estou mais enjoando. Já estou com quatro meses, acabou a fase de vomitar toda hora. Ainda bem, eu estava enjoando do perfume do Ethan e ele quase jogou fora a colônia.” Rio lembrando do ataque de fúria dele com o vidro do 212 sexy man. Que o último eu que comprei quando fui fazer compras no Ano-Novo e dei para ele de presente.

“Que bom”, diz com carinho e afaga minha trança rapidamente. “Mas é só isso mesmo?”

Suspiro, dou uma olhada na direção da cozinha vendo Margot e Ruby orientando os outros funcionários e os garçons que contratei para o jantar hoje. É uma festinha só para os amigos e a família. E encaro minha mãe de novo.

“Eu também estou ansiosa. Quero que ele chegue logo. Não quero que dê errado. Eu nunca fiz uma festa surpresa para ninguém e Ethan é tão sério as vezes.”

Cora sorri, dá um gole no seu champanhe e diz:

“Meu amor”, ela segura minha mão toda gentil, como uma boa mãe que é, “isso não vai acontecer. Vai ser uma festa surpresa que ele vai adorar. Tenha um pouco mais de paciência. De Los Angeles para Malibu é uma estrada bem longa e apesar de Ethan ter um carro veloz que o permite correr como na Fórmula 1, igual ao seu pai”, ela critica. Odeia que Will corra tanto de carro. “Ethan não está correndo tanto como antes.”

“Eu sei. Ele disse que está pensando nos bebês.”

“Sim”, ela afirma e passa o polegar nas minhas bochechas. “Fica tranquila. Daqui a pouco ele está chegando.”

Assinto e inspiro com força para me tranquilizar.

“E você está tão bonita, filha. Impressionante de tão linda.”

“Você também, mãe.”

Seu vestido preto colado ao seu corpo esbelto, os cabelos loiros claríssimos na altura do queixo e a maquiagem leve sobressaltando seus olhos verdes, a deixaram muito bonita e sofisticada. Eu sempre achei Cora uma mulher linda e queria muito parecer com ela quando crescesse. Bem, meu sonho se realizou e não é para menos. Já que sou filha dela.

“Obrigada, filha.” Dá um beijo suave no meu rosto e ficando ao meu lado, enlaça meu braço dizendo. “Vamos agora para a sala.”

Eu concordo com a cabeça e a sigo para a sala de estar onde todos estão esperando. Meu pai me abraça e beija meus cabelos.

“Está tudo bem com você, querida?”

“Está sim, pai. Só estou preocupada, ansiosa com Ethan.”

“Por quê?”

“Estou com medo de não dar certo e ele entrar pela porta errada e sei lá. A gente não ver ou esquecer de gritar ‘surpresa’.” Dou uma risada. “É mais ou menos isso.”

“Vai dar tudo certo.”

“Espero que sim. Ethan é tão calado e, às vezes, é visível como está cansado. Também não quero que seja exaustivo hoje. Ainda é quinta-feira e amanhã tem trabalho ainda.”

“Minha princesinha deixa de pensar tanto e curta o momento”, Will fala e pisca o olho. “Eu tenho certeza de que ele vai adorar a surpresa. Vai ficar tudo bem.”

Assinto e olho para baixo sentindo meu peito queimar pela ansiedade e receio. Quando eu planejei o dia de hoje é óbvio que lembrei que no ano passado esse dia ele passou no hospital esperando eu acordar, e mesmo ninguém ter me falado isso, eu sei como ele ficou, como passou o dia. Calado, rezando e triste. E eu tinha certeza de que hoje para ele, até para mim, seria um dia emocionante. Talvez essa coisa que faz meu peito dor é preocupação. Eu não quero que ele lembre do que não teve, do que passou, e sim do que hoje é sua realidade.

Todo dia eu o beijo e peço que cure suas feridas. Apague sua angústia de antes. O que mais quero é libertá-lo de tudo que o machucou. Eu sei que não é fácil. Estamos vivendo o momento do luto. Aquela saudade angustiante da realidade da vida. Que somos pequenos demais. Que somos vulneráveis. Que somos mortais.

Também me sinto sufocada as vezes, contudo, me concentro no agora. Preciso viver o hoje. Eu fui presenteada com mais tempo e preciso aproveitar, e convencer Ethan de que a vida pode ser boa. Que nossa felicidade não é sonho. É merecimento pelo que acreditamos.

“Ethan deve estar chegando”, meu pai fala e rouba minha atenção para ele. Sorrio e levanto o rosto. “Quer ficar aqui do meu lado esperando?”

Inspiro e expiro com força antes de assentir e dizer:

“Quero sim.”

“Ele disse que está se aproximando”, Ken avisa correndo com os dedos erguidos para mim. “Está passando pelos portões.”

Saio dos braços do meu pai e vou para a porta de casa. Em frente as escadas olho para os convidados ficando em silêncio e apagando as luzes.

“Está estacionando o carro”, Raul balbucia perto das janelas do outro lado da casa.

Assinto automaticamente e troco um olhar rapidamente com meus pais. Passo as mãos no vestido apenas por distração. Endireito a postura e seguro a respiração quando a maçaneta gira e a porta é aberta. Vejo sua sombra primeiro, depois a pasta e por fim ele surge de terno cinza, sem gravata e os cabelos bagunçados.

“Feliz aniversário!”, todos gritam em uníssono.

Mas eu fico quieta. Não consigo falar.

O assisto olhar para os convidados, franze a testa. Sua expressão aturdida de surpresa murcha, ficando neutro, o rosto em branco, quando seus olhos encontram os meus. Engulo em seco e queria muito conseguir caminhar até ele. Estou congelada.

Nos fitamos em silêncio, mas sentindo tudo.

O tempo parece congelar para nós. Uma aura mágica nos envolve. O espero se aproximar. Ficar na minha frente. O caroço na minha garganta cresce e preciso abrir a boca para respirar direito.

“Oi”, sussurro com a voz rouca.

Ethan abre a boca e perde a coragem logo em seguida. Fica me olhando em silêncio e deixando que eu enxergue tudo o que deseja me dizer em seus olhos.

“Feliz aniversário, meu amor.”

Ele assente e olho para baixo quando sua mão pega a minha. Está tremendo e suando. Meu instinto pede para eu agarrá-lo e levá-lo para longe daqui, mas minhas pernas não obedecem, então o que faço é tirar a mala da sua mão e ficando de frente para ele novamente, o abraço com tudo de mim. Como uma comporta que se abre, ele chora nos meu braços. Fecho os olhos e deixo me

levar por essa emoção. Deus! Lamento e agradeço por poder fazer isso hoje.

“Pensei que tinha esquecido”, balbucia no meu ouvido. “Eu esqueci.”

Assinto como se confirmasse meus pensamentos de mais cedo.

“Eu nunca esqueceria esse dia.” Inclino-me para trás e seguro seu rosto, meus polegares limpam embaixo dos seus olhos suas lágrimas insistentes. “Hoje”, engulo o choro “é o dia mais importante do mundo. Foi quando a minha razão de eu viver... nasceu.”

Seus lábios tremem e ele deita a cabeça na minha mão e desliza as mãos até minha barriga.

“É seu primeiro... aniversário comigo.”

Ele nega com a cabeça de leve e desvia os olhos dos meus.

“É verdade, não é?”

Isso o faz olhar para mim de novo.

“É o segundo, porque eu sempre estive ao seu lado. De todas as formas.”

Ethan encosta a testa na minha e segura meus ombros com as mãos tremendo.

“Você sabe que guarda meu coração, não sabe?”, murmura com sua voz rouca, emocionada.

Assinto e sem forças para dizer algo, o abraço de volta. Ele me segura como se eu fosse escorregar. Desaparecer dos seus braços.

“Você é que me mantém vivo. Faz eu querer levantar da cama.” Se afasta e me encara com os olhos molhados. “Faz eu querer comemorar meu aniversário e viver muitos anos. Obrigado mais uma vez por voltar para mim.”

“Voltaria mil vidas.”

Seus lábios selam o silêncio entre nós em um beijo cheio de saudade, gratidão e amor. Fecho os olhos e deixo minha alma tomar, beber, se embriagar desse sentimento que nos mantém vivos. Que nos uniu na alegria, na tristeza e na vida eterna.

Rompendo a nossa aura, os aplausos nos desperta, e isso só faz eu chorar com mais força. Me agarro a ele. Ethan se afasta, me dá um olhar preocupado e pegando-me nos braços, leva para o escritório, onde vejo de relance quando minha mãe fecha a porta. Ele me coloca no sofá e logo está ao meu lado ninando e aconchegando com seus braços. As comportas se abriram e eu não sei como parar de chorar agora. Meu corpo sacode, o coração acelera e soluço.

“Ei, não, amor. Shhh... Para de chorar, Victoria. Está tudo bem”, pede baixinho, e embora ainda esteja emocionado, me conforta.

Tento me controlar, mas quanto mais faço isso mais vontade de chorar eu tenho. A imagem dele sofrendo ano passado enquanto eu estava morrendo naquela cama de hospital não me deixa. Eu reduzi esse homem gigante, forte e

corajoso a dor, medo e solidão.

“Me des... desculpe”, digo soluçando.

Ethan passa as mãos com fervor nos meus braços, acalentando como se eu estivesse com frio.

“Pelo quê?” Seu coração acelera, o corpo mais quente. Ele tem medo do que vou dizer.

Engulo em seco, respiro fundo umas cinco vezes antes de tomar coragem e sentar direito. Limpo meus olhos, controlo a emoção e viro-me para ele.

“Por não poder estar com você ano passado. Por fazê-lo sofrer tanto e... eu sei que recomeçamos, que lutamos para estarmos onde estamos, mas ainda temos cicatrizes. E é isso. Me desculpe pelas feridas que lhe dei.”

As lágrimas caem livres sem nem tocar sua pele, enquanto ele me encara em silêncio.

Arfo e viro meu corpo ficando de joelhos no sofá e estico as mãos até pegar seu rosto.

“Feliz aniversário, Ethan Lyon Brown. Que você sempre tenha muita saúde, porque preciso que você me carregue nos seus braços. É meu lugar favorito.” Consigo rir entre a emoção. “Que você... tenha muitos anos de vida... para estar ao meu lado, e eu vou me encarregar da alegria. Pois por mim você é o homem mais feliz... do mundo e realizado.”

Aquele rosto sem expressão, sério, está molhado e como sempre eu enxergo sua alma, consigo ler sua mente. E é muita responsabilidade ser a dona do seu coração. O imã que prende sua alma na vida. Ele também é minha existência, mas eu nunca me senti à deriva. Nunca me senti perdê-lo por nenhum segundo sequer. E embora nosso amor não possa ser medido entre nós, eu não posso imaginar o que ele sentiu. Contudo, me encarreguei de apagar cada dia turvo.

“Eu sou realizado”, fala sem se alterar. “Eu tenho o seu amor. Não preciso de mais nada.”

Abro um sorriso tentando não fazer um biquinho de choro e me jogo nos seus braços, sentando no seu colo. Ele me abraça, dá vários beijinhos nos meus cabelos e afaga minha barriga, nossos gêmeos. Fecho os olhos sentindo a plenitude de estar aqui, de estar viva.



ESTOU NA MESA AO LADO DO MEU MARIDO, que prefere comer de mau jeito do que soltar minha mão. Sorrindo, olho para ele admirada e parece que eu precisava desabafar. Estou me sentindo tão aliviada pelo choro. Ele tinha razão, quando deixamos a dor nos dominar, nos abraçar e nos levar para o fundo do poço, nos afogar profundamente nesse sentimento arrebatador, e submergir. Nossa alma

respira. Eu perdi um bom pedaço de culpa naquele escritório há duas horas. A vez dele foi o ataque por causa dos gêmeos, o meu foi dar de cara com a dor que ele sentiu. Com a vulnerabilidade de ser mortal e quase o deixar.

Às vezes, a vida segue e leva a dor com ela. Nós precisamos saber dizer adeus ao passado e ao que nos fez sofrer de uma forma definitiva. Não lembrar, não é esquecer. Olhar para frente não é seguir em frente. Refazer não é desfazer o que foi feito. O jeito certo de dizer adeus, é sentir. Sabe, arrancar o band-aid doa em quem doer. Fantasmas existem quando os deixamos ser presentes. O passado pode não fazer parte do presente, mas o apagar não significa não o ter vivido. Isso é criar um gatilho para a dor. Chorar, sentir a alma apertar — como fiz — é a melhor forma de exorcizar o passado. Não chorar, não quer dizer esquecer. As lágrimas são para lavar a alma. É bom.

Minha mão é apertada. Pisco os olhos e vejo Ethan me olhando com o cenho franzido.

“O que meu anjo está pensando?”

Sorrio, o beijo de leve na boca e me levanto dizendo:

“Que está na hora do seu presente especial.”

“O meu o quê?”

Não respondo, caminho até o palco onde está a banda acústica e faço um sinal com a cabeça, a cantora pede licença e me passa o microfone, o homem que toca o violão sorri para mim e inicia os primeiros acordes da melodia.

Não sei quantas vezes preciso respirar fundo para me preparar para o momento que preciso cantar.

Ai, meu Deus! Por que tive essa ideia?

Vai se aproximando o momento. A cantora indica a página com a letra da canção no caderno que está à minha frente, pisca o olho para mim e faz um sinal com o polegar para cima, incentivando.

Sem encarar minha família, os amigos e meu marido, porque vou amarelar ou chorar. Solto a respiração e começo:

“My love, there's only you in my life. The only thing that's right.” Olho para a cantora e entendo meu pedido de socorro, ela é minha segunda voz. Não quero desafinar. Droga. “My first love, you're every breath that I take. You're every step I make...”

Meu amor, há somente você na minha vida. A única coisa que é certa. Meu primeiro amor, você é ‘tudo que respiro’. Você é cada passo que dou...

Ganhando confiança, levanto o rosto vejo a cantora rindo para mim e assentindo como dissesse para eu olhar para Ethan. E quando faço o encontro de pé, as mãos nos bolsos e um sorriso se denuncia em sua face.

“I want to share... all my love with you. No one else will do. And your

eyes, they tell me how much you care. Oooh... Oh yes, you will always be... My endless love.”

Eu quero dividir... todo o meu amor com você. Ninguém mais o terá. E seus olhos, eles me dizem o quanto você se importa. Oooh... Oh sim, você sempre será. Meu amor sem fim.

Seguro as lágrimas e contínuo, um pouco sem voz. Ainda bem que não estou sozinha.

“Two... hearts. Two hearts that beat... as one. Our lives have just begun”, canto e acaricio minha barriga, nossos dois coraçõezinhos. “Forever... I'll hold you close in my arms... I can't resist your charms.”

Dois... corações. Dois corações que batem como... um só. Nossas vidas apenas começaram. Para sempre... eu te segurarei apertado em meus braços... Eu não consigo resistir aos seus encantos.

“And love... I'll be a fool, for you. I'm sure. You know I don't mind...”

E amo... eu serei uma boba, por você. Tenho certeza. Você sabe que não ligo.

“Cause you... You mean the world to me. Oh! I know... I've found in you... my endless love.”

Porque você... Você significa o mundo para mim. Oh! Eu sei... Eu encontrei em você... meu amor sem fim.

Deixando de cantar, limpo meus olhos com as costas da mão e quando menos espero sou abraçada pelo meu príncipe charmoso.

“Obrigado, querida.” Ele beija meus cabelos e segurando meus ombros, dá selinhos em minha boca várias vezes. “Você foi incrível.”

“Estou morta de vergonha. Acabei com a música.”

Que por sinal se repete na voz de Angel, a cantora que de fato é um anjo.

“Mentira. Você foi perfeita.” Me abraça, me beija e me puxa para o canto, tirando-me do palco sobre a piscina. “Você também é meu amor sem fim.”

Rio fungando e limpo os olhos.

“Que bom que você gostou.”

“Eu amei e agora me sinto no dever de cantar para você.”

“Não! Por favor.”

“Por quê? Eu canto mal?”, pergunta com humor.

“Você não faz nada mais do que perfeito.” Jogo meus braços em seus ombros. “Não quero que cante porque desse jeito eu vou me resumir a lágrimas. Essa piscina vai ser enchida com elas daqui a pouco.”

Ethan solta sua gargalhada contagiante e me puxa para os seus braços. E eu não resisto a seu carinho, sou uma tola por seu amor como a música se repete.

Dezoito

Ethan

SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2015.



Como todos os dias, desperto com o alarme às seis e meia. Virando-me para o meio da cama encontro minha esposa agarradinha ao seu travesseiro de corpo inteiro ou travesseiro de grávida. As pernas o envolvendo e um braço jogado sobre ele, o outro embaixo do que deita a cabeça.

Ergo o corpo apoiando na cama e deslizo minha mão na protuberância no seu abdômen, da sua barriguinha de seis meses, que todos não param de perguntar se ela não está grávida de oito. Eu e Victoria não aguentamos mais essas pessoas chatas perguntando isso. Que merda! Nossos gêmeos são o nosso segredo e estamos guardando essa novidade para o bem deles e até nosso. A mídia vai encher o saco e de três revistas — Victoria posou para mais uma no mês passado — vamos para seis. Eles vão cair dentro da sobrevivente, rica, empresária e socialite que está grávida de gêmeos Victoria Brown. Francamente não sei como ela aguenta, e o pior, me leva junto.

Fora a insistência da imprensa, nossa vida nunca esteve tão em paz. Às vezes, Victoria para, fica olhando para o nada e suspira, e quando olha para mim pergunta se tudo não está calmo demais. Eu sempre respondo para ela que a vida é assim. Um cotidiano repetitivo, passivo, com contratempos e estresse de vez em quando, adrenalina e trabalho. As responsabilidades de adultos e casados que temos.

A vida é para ser vivida desse jeito que estamos passando e, apesar daquelas cartas, que ainda não resolvi, no entanto não nos impede de vivermos tranquilos. Essa ameaça é apenas uma pedra no sapato. Incomoda, mas dá para continuar correndo com ela.

Fecho os olhos e a puxo para os meus braços. Victoria resmunga porque ela tenta se virar para deitar de bunda para o alto, mas não dá. Então fica de mau jeito, o braço debaixo do corpo parece uma gelatina, todo torto. Ela cansa de acordar com câimbra e nem adianta eu falar. E daqui a pouco ela não vai conseguir nem dormir de lado nenhum e adeus ao travesseiro gigante. Acredito

que mês que vem sua barriga vai começar a incomodá-la na hora de dormir para valer. Embora com o estresse de falta de espaço — é quase isso o problema —, eu não deixo de admirar e pensar como ela está tão linda mais cheinha, os peitos enormes, a bunda também. Seu corpo ganhou mais forma, os quadris ficaram mais largos, a barriga já redondinha e o mais lindo são seus olhos. Por que mulheres grávidas parecem que estão sob o efeito de alguma magia? Bem, realmente é mágico dar a vida a um ser.

“São que horas?”, ela pergunta baixinho.

Levanto meu corpo de novo apoiando o meu braço na cama e encaro seu perfil sereno, e acariciando seu rosto respondo:

“Vai dar sete horas, amor e você tem que levantar. Tem consulta hoje.”

Se espreguiçando ela vira, ficando de barriga para cima, me encara piscando os olhos sonolentos.

“A consulta é tão cedo? Não lembro disso.”

Curvo o canto da boca e tiro o cabelo da frente do seu rosto.

“É sim, amor. Nove horas em ponto e, como levamos cinquenta minutos para chegar até a cidade, é importante nos arrumarmos logo.”

“Ah... está tão gostoso aqui”, geme fechando os olhos. “Por que, quando a gente acorda, a cama parece melhor do que quando a gente vem deitar. Era para ser ao contrário.”

Dou uma gargalhada e inclino para beijar sua testa.

“É porque a gente está mais confortável, mas deixa de preguiça.”

Espreguiçando-se de novo, Victoria resmunga e abre a boca. Minha nossa. Preciso tomar ar. Meu Deus, eu não achei que aguentaria vê-la assim: grávida, tão linda. As bochechas maiores, os lábios parecem que colocou preenchimento. Ela está impressionantemente linda. E eu sei que nem todas as mulheres ficam bonitas, tem umas que meu Deus do céu. Dá até pena, mas a minha mulher é uma mãe deslumbrante.

“Sabe que dia é hoje?”

“Não. Não sei que dia é hoje.” Ela cerra os olhos e não é por causa que está com sono ainda, é curiosidade.

Inclinando para ela, beijo sua boca e corro meus dedos em seu decote e a barriga.

“Hoje é dia doze.”

“Ah tá”, murmura e pega minha mão que está na barriga e dá um beijo. “Feliz aniversário de namoro.”

“Para você também. Hoje completamos um ano e sete meses. Muita coisa.”

“É mesmo.” Ela sorri e lentamente vai virando o corpo de lado, ficando aconchegada com seu travesseiro e mais perto de mim, esfrega o rosto no meu

peito.

“Querida, a gente tem que levantar.”

“Nah, só mais um pouquinho. Por favor...”, choraminga, “só mais um pouquinho. Não seja mau.”

“Tudo bem.” E como vou ser mau com a pessoa mais amável do mundo.

Dizem que as mulheres ficam um porre grávidas, no entanto o meu anjo realmente é um anjo.

Dando um beijo rápido em sua testa, esfregando minha barba no seu rosto, levanto da cama ouvindo sua risadinha. Viro a tempo de vê-la se espreguiçar.

“Você é dez, marido.”

“Sou, mas vou deixar você tirar uma soneca rápida enquanto tomo banho.”

“Hmmm... Está bem.”

Vou para o banheiro, tiro minha roupa e entro no banho. Não demoro e menos de vinte minutos estou terminando de colocar minha blusa. Nós iremos ao obstetra fazer uma ultrassonografia e tentar descobrir o sexo dos bebês. Tudo ainda é branco, literalmente o enxoval é neutro. O quarto deles tem quase tudo, menos os berços — dizem que dá azar montar antes de completar oito meses ou nascer, sei lá — e cor.

Abotoando a camisa de linho saio do closet e caminho até o lado, ela está com o corpo virando do meu lado. Victoria sempre faz isso quando levanto. Vem se deitar no meu lado da cama. Diz que é para sentir o meu cheiro.

Com dó no coração, toco seu braço. Não queria acordá-la, está tão serena.

“Meu anjo, está na hora. Vamos”, peço murmurando e ela abre os olhos resmungando. “Se tivesse levantado comigo, eu poderia ter lhe dado banho, penteado seus cabelos e ajudado a se vestir.”

Ela franze a testa e faz beicinho de mau humor.

“Vamos, querida.”

“Parece que eu estou na escola e não quero ir.”

Rio ajudando a se sentar.

“Meu pai falava isso para mim — eu estou falando do Will, independente de tudo, sempre cuidou de mim. Ele me colocava no banho, depois secava e penteava meus cabelos e me deixava ir de roupa comum para escola.” Sorri com a lembrança. “Sempre me prometia isso quando eu não queria ir, sem o uniforme e levar uma boneca, só para eu levantar, mas nunca precisou. Eu era sempre boazinha para ir para a escola, só que, às vezes, como qualquer criança, tinha vontade de ficar em casa era.”

“Eu também era assim.”

Ela assente sorrindo e estica o braço, a mão toca meu rosto e afaga.

“Nossos filhos não vão acordar de manhã para ir à escola.”

“Não é sacrifício, amor”, tento ser suave. “Isso cria responsabilidade, comprometimento e eles vão ter a tarde toda para brincar. Vão aprender desde cedo que a vida começa quando o sol acorda.”

“Pode ser. Vou pensar.” Ela faz um movimento de desdém com os ombros.

Num movimento rápido, arranca as cobertas de cima, levanta e se espreguiça. A camisola toda desengonçada no corpo, os cabelos presos em uma trança bagunçada e quando ela vira para mim, meu coração acelera. Meu peito quase não suporta os batimentos.

“O que que foi?”, pergunta colocando as mãos na cintura, o que faz sua barriga ficar maior. A postura de mamãe.

“Você é a mulher mais linda. A mãe mais abençoada que eu poderia ter.”

Fico de joelhos na sua frente e dou beijos na sua barriga com carinho. Aprumando a postura, pego seu rosto e beijo sua boca com um selinho. Ela sorri sem mostrar os dentes e joga os braços sobre meus ombros.

“Obrigada. Te amo.”

“Eu mais ainda.”

“Mas você vai ajudar a me vestir e pentear meus cabelos. Promessa é promessa.”

“Faço tudo por você.”



DOMINGO, 04 DE JUNHO DE 2015.

“VOCÊ TEM CERTEZA DE QUE NÃO QUER UMA FESTA?”

“Tenho sim”, responde baixinho. “Para mim está bom a gente comemorar o meu aniversário desse jeito.”

Concordo com a cabeça e acaricio sua barriga. Estamos em nossa suíte curtindo o momento pós-coito e, apesar de estarmos na trigésima semana de gravidez, ainda fazemos sexo. Nada muito espalhafatoso ou dinâmico. Para não prejudicar o bebê ou criar desconforto, transamos de lado e eu por trás porque assim não machuca e a médica disse que está tudo bem nós termos relações sexuais. É até bom para o parto normal, que Victoria insiste. Estou tentando não pensar sobre o parto, e embora o seu entusiasmo com a chegada dos bebês, ela também não está pensando no momento que eles chegarão. De fato, ter filhos é lindo, ficar grávida, meu Deus, que experiência maravilhosa e única, mas o pior momento dessa tarefa é a chegada, é o parto.

Acho que nas últimas sessões de terapia foi o tópico alto da conversa.

Treinar meu cérebro a não enlouquecer com o fato da minha esposa querer parto normal de gêmeos. Merda, até se fosse cesariana não deixaria de causar pânico.

“O que você está pensando?”, Victoria pergunta.

“Não é nada.”

Victoria ergue a sobrancelha me olhando desconfiada.

“Está pensando de novo sobre o parto?”, pergunta e logo emenda. “Ethan, relaxa. Vai dar tudo certo.”

“Por que você está me fazendo sofrer?”

“Não estou fazendo.” Sorri e afago meu rosto. “Não tem nada de mais e antigamente não existia cesariana. E o meu corpo foi feito para isso.”

“Mas você prometeu que se chegar no momento e não tiver dilatação, ou qualquer problema...”

“Sim. Sim, está bom.” Vira o corpo um pouco para mim. “Eu vou recorrer à cesariana, mas como segundo plano. O primeiro é não precisar.”

“Tudo bem, eu vou respeitar sua vontade. Só estou preocupado.” Dou de ombros. “Só isso. Eu não quero mandar na forma como você vai ter os bebês.”

“Eu sei que não, querido e você tem o direito de se preocupar. Está tudo bem.”

“Certo.” Assinto. “Certo, mas voltando a falar do seu aniversário. Você não quer nada? Nem um jantar com a nossa família.”

“Não, Ethan.” Nega com a cabeça e me encara. “Pensa só, a gente vai acabar passando o ano todo de festas e comemorações. Daqui a pouco, eu vou fazer um ano que acordei do coma e você vai querer fazer alguma coisa. Porque eu te conheço. E depois a gente vai fazer um ano de casado. É melhor a gente focar em fazer, sei lá. Uma festa de um ano de...”

“De quê?”

“A nossa festa de um ano de casamento. Para mim já está de bom tamanho e depois tem o nascimento dos bebês. Vamos ficar muito ocupados no início e depois ano que vem vai ter o aniversário deles. É muita festa e eu não sou fã de pessoas em cima de mim.”

Concordo com a cabeça.

“Realmente, a nossa vida está tão tranquila e só temos o que comemorar esse ano.” Inclino-me e beijo sua boca. “E se você não quer ter festa hoje, eu entendo. Vamos nos concentrar no nascimento dos nossos filhos”, passo a mão na sua barriga “e na nossa festa de um ano de casados. Vamos fazer uma festa grande que já estará de bom tamanho. Mas outras comemorações a gente faz pequenininha, apenas entre nós.”

“Está ótimo. Vai ser que nem quando eu fazia aniversário para os cachorros. Só eu que sei.”

Dou uma gargalhada forte e a puxo para os meus braços, ela vira o corpo ficando de conchinha comigo e se esfrega no meu corpo. Minhas mãos correm por suas curvas, sentindo sua barriga, os seios e os apertos de leve porque ela está sensível.

“Você gostou de transar comigo assim?” Detecto o risinho na sua voz.

“Eu gosto de transar com você de qualquer jeito.”

“Não.” Ela ri. “É sério. Eu estou tão grande e não dá para fazer... muitos movimentos. Para mim foi ótimo.” Vira o rosto e olha para mim. “E daqui a pouco eu não vou conseguir mais. Depois das trinta semanas nem dá para imaginar.”

Concordo com a cabeça e sorrio.

“Realmente.” Beijo seus cabelos. “Daqui a pouco eles estarão aqui conosco.”

“Você está ansioso.”

“Só penso nisso o tempo todo.”

“Tomara que eles se pareçam com você.”

“Eu tenho um pressentimento de que ela vai parecer com você.”

Meu anjo ri entrelaçando seus dedos nos meus deixando sob sua barriga e em silêncio compartilhamos o momento de sonhar como nossos filhos serão. Tem um mês que descobrimos que teremos um casal. É raro, mas possível gêmeos idênticos serem de sexo diferentes. Estamos muito felizes com essa novidade e começando a decorar o quarto deles como se deve. Rosa e azul.



E MAIS TARDE NESSE DIA, LEVO MINHA ESPOSA para jantar na beira do mar com as estrelas nos saudando. De que serve morar praticamente na praia e não curte. Então, mandei preparar um jantar à luz de velas e seu prato favorito em frente de casa, em nossa praia particular.

Foi uma noite bonita e boa. Os cachorros nos fizeram companhia e comeram bolo. Eu posso ter respeitado o direito de ela não querer festa, mas passar em branco não tinha como.

Hoje é uma celebração dupla porque não posso esquecer como foi esse dia em dois mil e quatorze. Eu bêbado naquele bar, chorando e depois fazendo a tatuagem. E agora ela é minha para sempre. Precisava celebrar esse dia.



SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2015.

O DIA HOJE FOI EXTREMAMENTE EXAUSTIVO E ESTRESSANTE, por pouco não consigo sair do escritório a tempo de chegar no consultório do Dr. Marlon. Deixando minha pasta e o paletó no carro, saio e entro correndo pelo lobby do prédio e entro no elevador. Bato o pé até chegar ao andar, e quando estou no décimo e as portas se abrem, saio em direção ao consultório com passos desesperados.

“Boa noite, Sr. Brown.”

“Boa noite”, devolvo.

“O Dr. Marlon está esperando o senhor.”

“Obrigado e fico satisfeito de ele ter esperado. Não foi muito, certo.”

“Não. Está tudo bem”, diz a assistente tranquila. “Ele tinha um paciente antes do senhor que demorou. O Dr. Marlon ficou hoje muito atolado e acabou de dispensar um cliente. Então, está tudo certo. Basta o senhor entrar.”

Com um aceno de cabeça, aceito sua explicação e entro no consultório, melhor na sala dele onde o encontro mexendo nos papéis da sua mesa e pegando o iPad para começar as anotações.

“Olá, Ethan. Como você está? Pensei que não viria hoje.”

“Não tinha como eu faltar. Infelizmente, minha cabeça está muito cheia.”

Ele pega os óculos e por fim me encara.

“Está pensando ainda no modo como seus filhos chegarão ao mundo.” Se senta e coloca os óculos. “Eu acho que essa preocupação não tem apenas a ver com a forma como eles vão chegar. E sim por toda a responsabilidade e drama que é ser pai.”

“Não! Eu penso nessas crianças o tempo todo.”

“Sim, mas ainda não sabe o que é sentir toda aquela adrenalina.”

“Pode ser.” Dou de ombros.

“É muita responsabilidade, medo, preocupação trazer alguém ao mundo. Os pais querem carregar os filhos nas costas. O tempo todo os protegendo.”

“Eu sei disso tudo, mas eu realmente quero meus filhos; e meu medo não é esse. Eu só fico preocupado com Victoria.” Enfiando as mãos nos cabelos exasperado, eu vou me sentar no sofá. “Minha nossa, são gêmeos e ela cismou que tem que tê-los no parto normal. Eu não consigo... treinar — como você disse — o meu cérebro de não enlouquecer com essa escolha. Estou com muito medo por ela. De ela sofrer muito ou... não sei.”

“Ethan, eu sei que você provavelmente não gosta de hospital. Por tudo que já passou. Todo o drama que enfrentou ano passado. Vê-la naquela cama anestesiada, dormindo por meses. Isso com certeza mexeu com você. Marcaria qualquer pessoa, mas escuta com atenção. Nada vai acontecer. Victoria é forte e

se ela está decidida a ter essas crianças com parto normal, ela vai conseguir.”

Tenho que concordar com ele. Minha esposa é a pessoa mais forte que conheço.

“Mas vamos adiante. Eu já sei a sua preocupação com seus filhos. Quero saber das outras coisas que você tem para me dizer hoje.”

“Nada muito do mesmo”, falo com descaso. “A gente se vê toda semana, não tem muito o que contar.”

Ele me dá um olhar severo pela grosseria, e baixo os olhos como desculpa.

“É só estresse do trabalho mesmo e eu queria ter resolvido essas... ameaças antes dos meus filhos nascerem, mas pelo visto não vai acontecer. A não ser que eu resolva amanhã.

“Mas você disse que tinha uma pista, pelo menos uma ideia de quem poderia ser. E você não foi verificar?”

“Claro que fiz. Porém, não encontrei nada que prove que é ela. Essa pessoa já provou que não é tão burra quanto eu pensei.”

“Você sabe que às vezes a gente procura as coisas e elas estão debaixo dos nossos narizes.”

“Eu sei, doutor.” O encaro. “O caso de vingança dos Colton estava debaixo dos narizes deles, eles só não quiseram enxergar o óbvio.”

“Será que não está se repetindo com você, Ethan?”

“Eu não sei.”

“A pessoa que você estava pensando que seria, ela teria apenas o gostinho de machucar você. Certo?”

Assinto e ergo a sobrancelha para ele continuar seu raciocínio.

“E ela não perderia nada? Ela não tem nada a perder se for pega?”

“Não.”

“Então por que que você não continua a investigar por essa pessoa? Se for ela mesmo, você ainda vai se frustrar por ter parado antes.”

“Eu já estava pensando nisso. Que a pista está debaixo do meu nariz.”

“Sim e a pergunta que não quer calar, Ethan: Se for ela, o que você vai fazer?”

Suas palavras martelam meus pensamentos como um sino gigantesco que badala às seis em ponto. Se for ela, o que eu vou fazer se estiver certo?



QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2015.

COMO UM PASSE DE MÁGICA JÁ ESTAMOS TERMINANDO JUNHO. O que quer dizer que cada dia está se aproximando o momento único e mágico da chegada dos meus filhos. Agora faltam exatamente um mês, ou de duas ou quatro semanas. Victoria completou trinta e quatro, e meu coração não se aguenta. Venho trabalhar com muito custo pensando que a qualquer momento vou receber a ligação dela dizendo que a bolsa rompeu. Puta merda! Um mês, trinta dias para eles nascerem e, embora esteja ansioso — incluindo aquela merda de ideia do parto normal que me deixa apreensivo —, o que eu sinto é apenas felicidade por ver minha esposa dar à luz finalmente.

Tenho vontade de ligar para Victoria e saber se está tudo bem, mas ela logo evapora como a chama do meu café puro na mesa.

Não tem nem três horas que saí de casa. Fora que, se eu ligar agora, vou acordá-la. O que é muita maldade. Oito meses de gestação de gêmeos é exaustivo ao dobro. A avó dela, mãe de Cora, deu várias dicas e conversou com a neta falando da experiência em esperar Cora e Alba. E Victoria por sorte ou azar, depende do caso, vive a mesma experiência.

Desviando meus pensamentos da minha família, foco na tarefa de ler as linhas sublinhadas do contrato de um cliente. Lazar é muito organizado e até chato quando se trata de novos clientes, principalmente quando ele é chato e conhecido por ser encrenqueiro. É melhor prevenir do que remediar.

Correndo os olhos na minha mesa, noto que o telefone está piscando. Aperto a linha 1, que direciona para minha assistente, e ouço sua voz após perguntar o que é.

“Senhor, tem um homem querendo falar com você.”

“Quem é? Ele se identificou?”

Sério, essa garota me tira do sério. Era para ela me dar um nome. Merda! Parece que está falando com o amigo dela.

“Ele não quer se identificar, apenas disse que você vai querer falar com ele.”

Meu instinto protetor acende e, como se tocasse um sinal de alerta, fico pronto para quem quer que seja. Da outra vez, eu quase recusei uma ligação anônima de um estranho, que no final me ajudou a encontrar minha esposa. Desde então estou disposto a abrir uma exceção e negociar. Quem tem trato com o diabo, não tem medo do inferno. Os Lozartan fizeram um estrago na minha cabeça e na forma que vejo as pessoas. Agora eu tenho é medo de abrir a boca e da reação dos meus amigos da máfia e a minha.

“Manda-o entrar, então”, ordeno com frieza.

Ponho os papéis para o lado, fecho meu notebook e me concentro na porta.

Um vulto largo, alto e de roupas escuras surge por trás do vidro — que os faço ficar foscos — e logo passa pelas portas, que com um olhar Mia fecha. Franzo a testa para o homem que nunca vi nada vida. Está bem-vestido e, como conhecedor de roupas sob medida, reconheço o corte do seu terno cinza chumbo. Sapatos italianos e um Rolex. Tem aproximadamente a idade do meu pai ou Ryan.

Será que veio pedir parceria, dinheiro ou empréstimo?

“Pois não. O que você está fazendo aqui? O que precisa falar de tão importante?”

E só agora que me ocorre que ele entrou na minha empresa privada.

“Você realmente parece ser um homem que faz de tudo para proteger sua família”, ele começa.

A desconfiança está crescendo, junto com a ira.

“Sim”, respondo seco. “Quem é você?”

“A sua esposa está grávida, não é?”

Meu sangue gela.

“Sim, está, mas você ainda não me respondeu quem é você.”

O homem velho dá mais alguns passos se aproximando. Levanto e coloco as mãos em minha mesa, sendo ameaçador.

“Sou Orlando Johnson.”

“Johnson? Orlando Johnson não me é estranho.”

“Realmente eu não sou.”

Como um relâmpago as memórias clareiam em minha mente. Lembro o nome de um dos pais das crianças do sequestro de William. Merda! Recuo e puxo minha arma da gaveta da minha mesa. Aponto para ele.

“Não precisa disso. Eu não vim aqui para confrontá-lo, embora eu saiba do que você é capaz.”

“Você sabe também do que seu filho era capaz, certo?”, cuspo as palavras.

“O meu filho morreu no cativado que foi preso quando criança, porque o homem que ele se tornou, além de sua obsessão de querer ficar com Will, nunca foi a criação que eu dei a ele e nem sua mãe.”

“Eu soube que sua esposa morreu alguns anos depois.”

“Foi.” Ele engole em seco. “Ela morreu de tristeza de não ter tido o filho dela de volta.”

“Vocês nunca souberam que ele estava vivo?” Minha arma continua em riste para ele.

“Não. Ele se escondeu. Sumiu do mapa e não sei como sobreviveu e ficou com tanto dinheiro para poder arquitetar tantos planos vingativos contra os Colton.”

“Ele era realmente um artista”, digo com repulsa. “Ele chegou a usar uma máscara de um homem velho para enganar a todos.”

Orlando acena com a cabeça, perdido.

“Eu sei. Eu sei que os outros pensaram que era eu. Mas eu tinha respondido a eles várias vezes que não.”

“E agora é você?”, indago e sacudo a arma, ameaçando-o. “É o que você veio fazer aqui. se vingar? O que quer? Responda.”

“Eu quero alertar você.”

“Como?”

Ele continua como se não me ouvisse:

“Me sinto culpado porque eu sou... o responsável pelas cartas que você está recebendo.”

“Como é que é? É você, seu desgraçado, que está tentando colocar medo na gente?” Contorno minha mesa e vou para cima dele, que fica acuado na parede do meu escritório. “O seu filho não fez o suficiente?” Aponto a arma para o meio da sua cabeça.

“Eu não sabia. Eu estava derrotado. Não tenho mais ninguém. E depois que descobriram que era Carl o homem que ameaçava os Colton e sequestrou sua esposa, a minha credibilidade acabou.”

“Um instante.” Estreito os olhos com um lapso de memória. “Orlando? Um Orlando tentou entrar em contato comigo, mas eu não quis. Eu trabalhava ainda na empresa do meu pai. Era você?”

“Sim, era e eu queria ver como você era. Suas intenções.”

“Para quê?”, indago frio. Estou quase virando uma pedra de gelo.

“Eu não sei.” Balança a cabeça. “Eu sabia o que o meu filho estava armando.”

“Está querendo dizer que sabia que era seu filho esse tempo todo? Ele quase matou minha esposa!”

“Em certo tempo eu sabia, mas nunca levei a sério. Ele sequestrar sua esposa e quase matá-la.” Respira como se sentisse dor. “Quando aconteceu o sequestro e você fez aquilo com seus homens, eu sabia que seria o fim dele. Mas descobri que ele chegou vivo ao hospital, estava até bem e morreu subitamente sufocado.” Ele olha para mim como se soubesse o que eu fiz.

Se é uma confissão que ele quer, vai ficar querendo. Cerro o maxilar respirando fundo.

“O seu filho era doente”, cuspo a sentença. “A minha esposa nunca teve nada a ver com a obsessão dele. Na verdade, a obsessão dele era ridícula. Ninguém pode obrigar ninguém a gostar de ninguém. Ele era um psicopata.”

“Eu sei disso.”

“Agora chega!” Encosto o cano da arma no seu peito e pressiono. “Vamos acabar logo com esse assunto. Eu tenho o que fazer. O que você quer? Me fala sobre as cartas. É você que está enviando?”

“Eu estou ajudando uma pessoa a enviá-las. Mas o problema é que eu não quero mais fazer parte disso. Não vou ganhar nada com isso e também não quero morrer por uma... Por um simples capricho de fazer você sofrer.”

“Você disse capricho?”

“Sim, porque é isso o que ela quer. Não se trata de uma vingança porque vocês fizeram algo para ela, mas puro e nojento capricho.”

“Você está querendo dizer que está aqui me ajudando?”

“Isso.” Ele acena com a cabeça. “Quero, antes que ela concretize o plano; e o único jeito de pegar é fingir que você não sabe de nada.”

“Uma emboscada”, concluo e mesmo receoso e desconfiado, baixo a arma e recuo um passo.

“Sim.”

“Como é que eu posso confiar em você? Já tive prova de que sua família não bate muito bem da cabeça. Vai que você se vira contra mim novamente, pois começou assim. Se é que me entende.” Sou sarcástico.

“Eu estava magoado quando ela veio falar comigo e aceitei, mas agora você vai ser pai e não é justo. Não é justo com vocês e nem com essa criança inocente. Não quero que o legado do meu filho continue.”

“Legado?” Sinto o gosto de sangue na boca. “Você quer dizer atormentação e destruição, não é?”

“Sim, eu sei disso e dou minha palavra.” Estica a mão. “Faço o que você quiser.”

“Eu posso cortar a sua mão? Você disse que eu posso fazer o que eu quiser.”

Orlando cerra o maxilar e engole em seco, nervoso.

“Oras, eu quero a sua lealdade.” Estreito os olhos encarando-o bem sério e ameaçador. “Porque, se você não me ajudar e estiver mentindo, de uma forma ou de outra eu vou acabar com você. Eu vou matar você e não tenho receio ou medo de usar essa arma.”

“Eu sei disso e tudo bem. Faça o que for preciso.”

“Vou colocar uma escuta em você com rastreador para saber aonde você está. Preciso saber onde vai estar e se der um passo fora da casinha, eu mato você e essa pessoa que está ajudando.”

“Você tem a minha palavra. Pode tomar todas as iniciativas que quiser, Ethan Brown. E sobre esse ser humano desprezível ao qual eu tive o desprazer de conhecer, bem eu acho que você tem alguém em mente. Não tem?”

Dou um aceno respondendo-o e arfo com força. Ela está fodida.

Dezenove

Victoria

SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2015.



Eu queria muito estar mais disposta hoje, mas a verdade é que eu nem consigo andar direito. Minha barriga está um chumbo e os bebês não param de se mexer. Toda vez que eles estão dormindo — creio eu que seja isso —, eu aproveito para fazer o mesmo ou tomar banho, como estou fazendo agora. Um calmante banho de banheira com sais aromatizantes que relaxam. Recomendação da minha mais nova amiga, Madeleine Lozartan. Aquela mulher é uma fada.

Ontem foi a última consulta, pode chamar assim, antes do parto. Entrei no nono mês, exatamente trinta e sete semanas. A qualquer momento, a qualquer hora, vai começar o espetáculo da minha vida. *Oh, céus!* Eu nem consigo acreditar. Preciso me beliscar às vezes, ou apenas acariciar minha barriga para me dar conta de que tudo é real.

Meus olhos ficam quentes e embaçados. Afago minha barriga e no cantinho do lado esquerdo, onde está a menina, sinto um empurrão. Sorrio vendo a mãozinha dela.

“Ei... Está muito apertado aí dentro, não é?”, minha voz é doce e emotiva. “Mamãe está louca para ver vocês. Segurar nos meus braços. Só assim vou acreditar que não é sonho.”

Ganho outro empurrão, do outro lado. Rio e fecho os olhos deitando a cabeça no encosto acolchoado que tem na banheira. Meu marido pensa em tudo. Tudo mesmo, até que eu preciso dele na hora que a bolsa romper e já está de licença paternidade. *Eu posso com isso?* Esse homem me deixa sorrindo que nem uma idiota. Sou quase disfuncional de tão feliz.

“Oi, mamãe.”

Abro os olhos e vejo meu marido se aproximando. Ethan se agacha, beija meus lábios de leve; depois senta nos calcanhares e começa a fazer carinho na minha barriga coberta de espuma com a ponta fora da água. Está tão grande que nem comigo imersa na banheira ela é coberta.

A mão gigante do meu príncipe fica molhada e linda sobre minha barriga.

Adoro quando faz isso. É mágico e viciante.

“Estão quietinhos”, ele sussurra como se fosse acordá-los se falar alto. Um fofo.

Assinto e sorrio.

“Mas estavam brincando agora há pouco. Acho que eles gostam de ‘luta-luta’.”

Ele ri alto e encara nossas mãos unidas sob minha barriga, em nossos bebês. Franzo a testa quando ele fica sério. Deito a cabeça para o lado e espero com expectativa ele dizer algo. E demora, no entanto, quando volta a me encarar mostra seus olhos molhados.

“O que foi, amor?” Estico a mão e faço carinho no seu rosto.

“Hoje faz um ano.” Ele deita a cabeça na minha palma.

“O que faz um ano?”

Ethan toma uma respiração profunda.

“Faz um ano hoje que você voltou. Que você acordou do coma e eu sei que você não quer festa, mas... eu acho que nós precisamos comemorar de alguma forma.”

Faço que sim com a cabeça e continuo ouvindo-o.

“É o seu segundo aniversário, meu anjo. E prometo que não vai ser nada de mais. Você está cansada e pesada demais, então vai ser só para não passar em branco. Eu realmente preciso celebrar esse dia.” Cobre minha mão em seu rosto. “Porque para mim também é meu aniversário. Eu voltei a viver quando você abriu os olhos para mim naquela manhã.”

E assim ele me faz chorar como uma garotinha

“A gente pode fazer o que você quiser”, digo em fio de voz. “Você está certo e... eu faço tudo por você, meu Ethan.”

Como se sentisse que estou emotiva, os bebês se mexem com mais força pressionando minha bexiga.

“Está tudo bem?”, Ethan pergunta porque com certeza eu fiz cara feia por causa do desconforto.

“Não. Está tudo bem. Eles estão sem espaço”, explico. “Não vejo a hora deles saírem. Estou realmente cansada.”

Me surpreendendo, Ethan se levanta e tira a bermuda de corrida, os tênis e as meias. Todo dia de manhã agora ele corre na praia e malha na academia personalizada que fizemos para nós quando estamos com preguiça de ir até Los Angeles malhar na Fitness-Lover.

Sorrio para ele quando se posiciona para ficar atrás de mim na banheira.

“Chega um pouquinho pra frente, amor.”

Faço o que ele pede e logo estamos encaixados. Eu confortavelmente

aconchego-me em seus braços, a cabeça deitada no seu ombro, meus braços sobre os seus, que suas mãos afagam minha barriga fazendo os bebês se acalmarem.

“Você já tem o dom de acalmar esses bebês. É incrível”, digo orgulhosa.

“Você também faz isso e muito bem. Deve ser porque eu estou do lado de fora.”

Dou uma risada e resmungo preguiçosamente. E relaxo tanto que posso dormir aqui.

“Essa água está tão boa e você agora atrás de mim”, suspiro. “Acho que eu vou ficar aqui durante um bom tempo. Até meus dedos enrugarem.”

Escuto seu riso rouco perto do meu ouvido e como fogos de artifício me sinto plena, radiante e profundamente feliz neste segundo que se torna infinito em minha memória.



PASSAMOS A TARDE NO DECK DA PISCINA VENDO O CÉU ficar escuro e as estrelas surgirem. Ethan bebe seu vinho e eu me entupo de sorvete de baunilha. Não teve outro jeito.

Como ele pediu, nós cantamos parabéns e comemos o bolo depois de jantarmos na sala de jantar mesmo. Não foi nada muito especial. Foi para não passar em branco.

“Quando passei no céu”, digo distraída, “e fiquei bem perto de tocar aquela luz, que não fiz porque ouvi sua voz.” Minha garganta fecha.

Ele me abraça mais forte. Estou apoiada em seu corpo, que está atrás me aquecendo na espreguiçadeira acolchoada da piscina.

“Eu me dei conta de que você é o meu Paraíso. Que só com você eu poderia me sentir nas nuvens e não estou falando de modo figurativo, e sim... emocional. Espiritual. Você me fez reivindicar tudo na minha vida.” Sento e viro-me para ele, que está com os olhos marejados. “Eu sempre vou dizer, Ethan. Só voltei por você e pela parte sua que me pertence, assim como você tem uma parte de mim sua. Hoje é mesmo nosso aniversário. Renascemos para viver isso.” Afago minha barriga com uma mão e a outra seu rosto. “Nosso Paraíso particular.”

Ele assente e segura meu rosto, e me dá o beijo mais suave do mundo. Fecho os olhos e o abraço. Não precisamos de palavras agora. Só ficarmos quietinhos e sentir a vida.

Não sei explicar, mas sinto que estamos dando adeus a uma jornada porque vamos começar outra. Uma onde só seremos felizes.



TERÇA-FEIRA, 08 DE AGOSTO DE 2015.

DOU UM SUSPIRO AUDITIVO E ESCUTO O SILÊNCIO DA NOITE. Adoro esse momento. Adoro acordar durante a noite, virar para o lado onde ele está deitado e abrir os olhos. Meu coração se enche todinho por vê-lo tão sereno. Sua respiração suave e mesmo quando não estamos agarradinhos, uma parte minha sempre está conectada a ele na cama. Agora é minha mão que está debaixo do travesseiro. Ele a puxa e entrelaça nossos dedos, precisando me sentir. Ficar o mais perto de mim possível. Esse momento não tem preço.

Ouvir o grilo, o som dos carros passando ao longe na estrada de Malibu, uma buzina aqui outra ali. Alguém falando um pouco mais alto — um dos empregados ou a tevê ligada. Um latido de cachorro e o farfalhar das roupas de cama quando me mexo, tirando minha perna dentro do edredom e jogando sobre as colchas.

Céus. Esse é aquele momento pleno. E para completar sinto os bebês se mexerem de leve, acomodando-se em meu ventre. Com um sorriso preguiçoso, afago minha barriga e sussurro:

“Shhh... o papai está dormindo. Vamos fazer silêncio.” Dou uma risada baixa quando ganho um chute forte, o que faz minha bexiga quase explodir. “Está certo. Vamos levar a mamãe ao banheiro. Porque.. *Caramba!* Crianças.”

“Amor?” Ethan estica a mão e segura a minha detendo meu movimento. “O que foi?”

“Nada. Volte a dormir. Só vou ao banheiro.”

Com os olhos cerrados de sono, ele assente e faz o que digo. Sorrio admirando-o e chego a suspirar. Eu tenho a vida dos meus sonhos. Meu peito dói de tão preenchido que está.



ACORDO DE NOVO DE MADRUGADA. SONOLENTA E CANSADA me mexo na cama procurando uma posição boa. Tento dormir de lado, abraçada ao travesseiro ou ao meu marido. E aí mudo de ideia e tento dormir de barriga para cima, mas a verdade é que eu não consigo adormecer de jeito nenhum desde que fui ao banheiro agora há pouco. Minha barriga está doendo mesmo, tanto que estou ficando preocupada.

Caramba! Pareço uma velha chata.

De olhos fechados viro minha cabeça para o lado, estico a mão até sentir o

corpo de Ethan.

“Amor”, chamo uma, duas vezes e na terceira elevo o som da minha voz. “Amor, eu preciso que você acorde.”

Ele balbucia alguma coisa que não consigo entender e acho que, quando ele se dá conta de que eu estou chamando, e é de madrugada, dá um pulo na cama. Merda! Tenho vontade de socar ele.

“Por que você fez isso? Meu Deus.” Sinto uma fisgada em minhas entranhas.

“Desculpa. Desculpa”, diz arrependido e paira sobre mim. “O que que foi? O que está sentindo?”

“Eu não sei. Não... Eu não sei. É como uma cólica.”

“Certo. Vamos levá-la ao hospital para cuidarem disso.”

“Me ajuda a sentar na cama”, peço porque agora nem consigo respirar direito.

Quando vejo, Ethan está de em pé quando abro os olhos. Franzo a testa vendo-o na minha frente. Os cabelos todo desganhado, a cara amassada e o desespero marcando sua feição. *Como ele veio parar aqui? Meu Deus!* Ele deve ter algum superpoder, porque juro que não o senti saindo da cama e nem chegando à minha frente e nem quando acendeu o abajur.

“Ethan?”

“Sim, amor?”

“Acho que chegou o momento. Eu acho que é agora, Ethan.”

“Tudo bem. Tudo bem. Tudo bem.” Ele pode até estar dizendo que está tudo bem, mas não parece estar bem.

Aperto com força seu bíceps fazendo-o me encarar.

“Escuta, não quero que você entre pânico ou fique perturbando os médicos. Seja bonzinho, tá bom. É só...”. Não consigo terminar a sentença porque sinto algo escorrendo pelas minhas pernas. É como se eu estivesse fazendo xixi, sem freio e sem controle.

Nós dois olhamos para baixo e assistimos a bolsa estourar e molhar o tapete que fica ao lado da cama.

“Put a merda. É agora!”, meu marido solta e eu levanto o rosto e tento sorrir para ele ficar tranquilo.

“Chegou o momento.” Mordo os lábios sentindo a ansiedade.



NUNCA PENSEI QUE ESSE MOMENTO SERIA TÃO CANSATIVO DOLOROSO e agonizante. Já faz oito horas que eu estou em trabalho de parto. Oito horas que estão monitorando minha dilatação e o médico disse que está tudo bem para o parto

normal. Eu tenho passagem e falta pouco.

Estou com o aparelho de pressão no braço para me controlar e um cinto cardiotocográfico na minha barriga para monitorar os batimentos dos bebês. E um marido que esqueceu de colocar o chinelo. Ethan está descalço, descabelado e mudo. Ainda bem que ele não esqueceu de botar uma blusa.

Como uma onda crescente, sinto outra contração e limpo os meus olhos com as costas da mão. Meus olhos lacrimejam pela força e exaustão.

“Eu queria tanto não fazer você sofrer. Queria muito que fosse mais fácil”, ele diz todo paciente e nervoso como eu sabia que seria agora.

Passo a língua nos lábios secos e engulo com dificuldade a saliva antes de falar:

“Amor, eu sei que você queria que fosse cesariana, mas o médico disse que está tudo bem, então vamos só esperar. Falta só mais dois centímetros. Eles estão na posição certa e não são tão grandes. Você esqueceu disso?”

“Eu sei. Eu sei”, ele solta do jeito estressado dele.

Estico a mão de olhos fechados, às cegas, e logo ele aperta levando para o meio do seu peito.

“Fica mais pertinho de mim, por favor.”

E ele atende e eu encosto meu rosto no seu peito sentindo o seu cheiro. Isso me acalma.

Ele pode não estar feliz em me ver sofrer dando à luz, mas quis parto normal porque eu precisava sentir esse momento. Tudo na minha vida foi tão doloroso. Não teve um momento aonde foi tranquilo ou eu tive opção. E agora eu só queria sentir dor alguma vez na vida por alegria, porque é isso que estou fazendo. Que nem quando a gente vai cuidar dos dentes. Vai doer, mas depois nunca mais. Vai ter dor e vai passar. Então eu queria ter os meus filhos assim. Afago minha barriga para cima e para baixo sentindo meus pequenininhos.

“Falta tão pouco”, balbucio sem fôlego.

Ethan beija meus cabelos.

“Sim, agora falta muito pouco para a gente ter nossa família.”

Eu concordo com a cabeça, desencosto meu rosto do seu peito e inclinando para o lado, encaro seus olhos. Estão desesperados. Ele está com medo, na verdade está preocupado desde que tomei a decisão do parto normal, mas sei que já entendeu.

“Você está feliz, apesar do desespero?”

“É claro que eu estou. Estou muito feliz. Não vejo a hora de pegar eles no meus braços, trocar a fralda e brincar. Ninar e colocar para dormir. Estou anestesiado de felicidade”, ele solta.

Rio profundamente apaixonada por ele e sua paixão.

“Eu te amo tanto, Ethan Lyon Brown. Obrigada por tudo e espero não machucar você quando começar a fazer força, mas desculpa adiantado por...”

“Pode quebrar minha mão”, ele me interrompe. “Sem problema.”

Sorrio e mexo as pernas inquietas. As contrações diminuíram um pouco e já tenho dez centímetros de dilatação.

“E aí, mamãe, vamos ver essa dilatação?” O Dr. Brice entra no quarto confiante e animado.

Meu marido não olha para ele. Está no modo ‘poucos amigos’, porém o médico ignora. Já está acostumado com Ethan.

“Por favor”, choramingo.

“Vamos ver.” Brice senta na cadeira baixinha e posiciona minhas pernas no encaixe dos pés e depois de um silêncio angustiante, se levanta do meio das minhas pernas, onde lençol o cobria, e sorri. “Chegou o momento. Está preparada?”

Olho para o meu marido e falho uma respiração e depois fito o médico.

“Está bom. Está bom. A gente pode começar.”

E tão logo, levantando a mão, aperto o travesseiro que está na minha cabeça. Ethan encosta novamente o corpo no meu, fazendo eu sentir o seu calor e agarra minha mão que está solta.

“Então, Victoria, você vai sentir daqui a pouco uma contração e vai começar a empurrar. Está bom? Empurra com toda força que tiver. Você vai conseguir.”

Eu concordo e fecho os olhos pedindo a Deus para ter muita, muita força agora. Espero a contração, vejo a porta se abrir roubando minha atenção. A enfermeira se preparando, o médico colocando as luvas, máscara e fazendo não sei o quê. Então, prefiro fechar os olhos de novo.

Eu consigo. Eu consigo. Eu consigo!

Quando finalmente a contração vem, entro em pânico. E acho que apertei demais a mão de Ethan, pois ele parece sentir quando murmura no meu ouvido:

“Vamos. Você consegue. Você é a minha guerreira. Você é forte. Vamos!”

Duas lágrimas escapam dos meus olhos e juntando toda a força que tenho e coragem, começo a empurrar. Uma, duas, três vezes. E o médico incentiva:

“Respirar. Contar até dez e empurrar.”

Ethan beija meus cabelos, minha testa e aperta minha mão incentivando também. E eu penso repetidas vezes. *Eu consigo. Eu sou forte.* E peço a Deus para continuar, porque porra!

Cubro meus olhos com o meu braço e desisto de morder meus lábios quando quase arranco meu beijo. Faço mais força e solto um grito estridente e horrível de dentro de mim quando começo a empurrar.

“Isso!”, o médico fala esbaforido. “Estou vendo a cabeça. Continua, Victoria. Você está no caminho certo.”

“Vai, amor”, Ethan diz no meu ouvido. “Continua a empurrar.” Ele treme e entrelaça sua mão com a minha, que está para cima.

“Eu vou... EU VOU! Meu Deuuuus!”, eu grito e grito.

Quando impulsiono o meu corpo para a frente, apertando a mão sem dó nem piedade do meu marido, escuto o som mais lindo, perfeito e o único do mundo: o meu nenenzinho chorando. Eu sei que ainda tenho que fazer força para o outro, mas começo a chorar quando deito na cama normal. Dou um olhar para Ethan, que tem os olhos marejados.

“É uma menina. A menina nasceu primeiro”, o médico declara.

Sorrio olhando para os olhos chorões do meu marido.

“Vai lá ver ela. Vai trazê-la para mim.”

Ele se afasta e solta a minha mão só quando nossos dedos se separam, e vai atrás da enfermeira.

Minha alegria não dura muito. O meu estado anestesiado, embriagado de felicidade termina ao ouvir o médico dizer:

“Victoria, você vai ter que fazer força de novo. Agora.”

“O quê?”

“Isso mesmo. O seu menininho já está aqui, ó. Prontinho para sair e acho que vai ser até mais fácil.”

“Não, espera aí. Eu tenho que ver minha filha primeiro.”

“Não dá tempo, Victoria. E logo você vai ver os dois ao mesmo tempo”, ele é incisivo. “Sr. Brown, é melhor você ir para o lado da sua esposa.”

Correndo, quase caindo no meio da sala de parto, Ethan vem até mim e segura minhas mãos.

“Vamos, amor. Vamos trazer esse menininho para o mundo.”

Assinto concordando freneticamente e só espero o comando do médico.

“Você vai sentir uma contração mais forte do que a última e vai empurrar. Empurrar com toda força que tiver normalmente. O segundo filho no parto normal de gêmeos vem com mais facilidade.”

“Tudo bem. Tudo bem”, aceito e espero acontecer.

De repente, um grito horrível sai de dentro de mim e começo a empurrar.

“Isso, Victoria. Força! Ele já está quase vindo. Força.”

Eu me sinto como num sonho nesse exato momento. É como se estivesse sonhando. Não sei. Fico tão emocionada nesse momento que, enquanto as lágrimas quentes escorrem em meu rosto, penso em Jake. Vou ter finalmente o meu menininho.

Para não perder as forças, não encaro meu marido porque sei que ele deve

estar chorando. Eu empurro ouvindo o médico dar ordens e novamente o som mais lindo do mundo domina o quarto. Um choro que eu poderia dizer que é desesperado e compreensível. Chegar no mundo. Ter uma nova missão, não é tão fácil.

Eu deixo meu corpo mole, minha cabeça cair para trás e fecho os olhos. *Obrigada, meu Deus. Obrigada por me dar esse momento.*

Ganho um beijo suave na testa.

“Você foi tão incrível.” A voz dele é toda carinho e emoção. “O que estou sentindo por você agora...”

Segurando a respiração, abro os olhos e fito Ethan, pairando sobre mim.

“Obrigado por tudo. Eu amo você, meu anjo. Amo demais.”

Eu assinto e ainda bem que ele está perto, porque não consigo fazer um mínimo movimento, apenas estico o braço para colocar a mão em seu rosto e incentivando-o a inclinar-se para mim. Nossos lábios se tocam em um selinho delicado, mas cheio de significado.

“Obrigada você por tudo. Eu o amo tanto, Ethan, mas... vai lá pegá-los para mim, por favor.”

“Eu já volto.” Dá um beijo no meu rosto e se afasta.

E nem demora tanto, ele traz um bebê nos braços e a enfermeira outro. Meu coração parece que vai sair pela boca. Começo a chorar. Com seus olhos vermelhos e molhados, Ethan coloca o bebê nos meus braços sussurrando:

“Essa é a nossa menininha.”

Sorrio encaixando-a nos meus braços e quando a vejo não sei descrever o que eu sinto. É a coisa mais imensa. Sofro um impulsionar do meu coração e não quero nunca mais soltar minha garotinha.

“Esse aqui é o seu menininho. Ele é muito bonito.” A enfermeira o encaixa no meu outro braço. A emoção é grande demais quando o fito. “Parabéns”, a enfermeira diz e se afasta ficando no canto.

O médico já parou de me cutucar lá embaixo e saiu. Só estamos nós. Eu, Ethan e nossos filhos.

“Meus filhos”, testo a palavra em voz alta. Afago seu nariz com o meu e Jake se mexe no meu colo, as mãozinhas abrindo e fechando. “Nós esperamos por você muito tempo. Obrigado por chegar. Eu amo você, meu amor.” Despejo todo o meu coração nessas palavras.

Dizem que quando temos filhos, o que pensamos ser amor verdadeiro para o nosso companheiro, morre. Não há nada igual. Bem, eu posso dizer que estavam errados. Neste instante amo Ethan triplicado.

Viro-me para a minha pequeninha. Ela parece já estar dormindo.

“Oi, Alba. Tudo bem, pequena? Eu queria poder mexer no nariz dela, mas

meus braços estão ocupados e eu não ligo. Ethan faz cafuné por mim neles e segura a cabeça dos dois com a palma da mão. Levanto o rosto e nossos olhos se encontram. E é como fogos de artifício nosso amor explodindo.

“Eu nem sei dizer o que estou sentindo”, Ethan diz chorando. “É apenas a cena mais linda que eu já vi. O momento mais bonito da minha vida. Como um filme... e eu só consigo lembrar daquela mulher linda que me fisgou na academia. Aquela menininha sempre me desafiando. Obrigado por tudo.”

Eu sorrio entre as lágrimas e como se lesse meus pensamentos, e sentisse que preciso que fique mais perto, ele encosta a testa na minha.

“Agora somos profundamente nós.

Vinte

Ethan

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2015.



Apenas uma semana se passou depois da chegada dos meus filhos ao mundo. O momento mais eletrizante, louco e estressante da minha vida. Ver Victoria sentindo tanta dor dando à luz a eles foi a pior coisa do mundo, e a segunda pior foi assisti-los fazer o exame do pezinho. Puta que pariu! Minha vontade era arrebentar o enfermeiro que fez, mas eu respirei fundo e não esbocei nenhuma reação, só os peguei nos braços e ninei até pararem de chorar.

Victoria deu sorte de não assistir àquilo. Tenho certeza que ela não ia se controlar. Meu anjo é uma legítima mãe leoa. Forte, controladora, protetora e amável. Eu pensei que não conseguiria me apaixonar por ela mais um pouco, contudo a verdade é que a amo mais ainda e o seu lado mãe me deixa sem chão às vezes.

Mas não foi só sofrimento aquele dia no hospital, foi de muita festa e comemoração. Finalmente nossa família soube que eram dois e eles gritam animados e todos, todos mesmo, foram comigo ao berçário. onde apresentei os novos membros dos Colton e Brown.

Hoje já estamos em casa, acomodados e nos acostumando com a rotina de acordar de madrugada, a hora do mamar, trocar fralda. E sendo dois, eu tenho que realmente fazer parte disso. Geralmente os casais revezam quem vai levantar, quem vai cuidar, trocar a fralda e etc. Mas aqui não tem como fazer isso.

Eu tenho que fazer coisas sozinho para não desgastar tanto ela, já que faz mais do que eu. E fora o cotidiano novo e agitado, vamos receber a visita da nossa família aqui em casa. É claro que todos já conhecem Jake e Alba, mas hoje é como se fosse uma festinha para celebrar eles.

Meus pais vão vir, meu irmão e sua família, os pais de Victoria e os avós — os Colton e os Lewins — todo mundo estará aqui, inclusive Clara que foi o melhor presente de pós-parto para minha esposa que chorou que nem uma criança quando a viu entrando no quarto daqui de casa com um urso gigante.

Aquela garota sabe fazer uma surpresa como ninguém.

“Está pronta, amor?”, pergunto entrando no quarto e sorrio assistindo-a terminar de preparar Jake.

Diferente da irmã, ele detesta colocar roupa e se enfeitar. Victoria insiste em botar gravatinha, pentear o cabelo dele. De vez em quando arruma ele como se fosse um bonequinho. Só tem uma semana e ele já sabe o que é bom da vida: ficar pelado.

“Ele puxou o seu génio. É muito teimoso. Deixa a mamãe colocar o sapatinho, meu filho. Para”, pede com a voz meiga e tão doce e que acharia difícil não obedecê-la, mas nosso filho não entende.

Me aproximando, seguro as mãozinhas dele roubando sua atenção. Seus olhos imensos me encaram e seus movimentos param de imediato. É como criar um respeito para ele e o fizesse obedecer.

“É, pelo visto já sabemos de quem ele gosta mais”, minha esposa resmunga terminando de aprontar e pegando-o no colo, aninha em seus braços.

“Eu não acho que seja isso. Deixa ele se acostumar um pouco com a vida, amor. Depois você inventa de enfeitar. Está bom.”

“Mas a Alba me deixa pentear ela bonitinha e botar os vestidinhos. Eu sei que eles são pequeninhos, só que as roupas são confortáveis. São para bebês de uma semana. Eu não sou maluca. É o seu filho que é teimoso que nem você e você ri todo orgulhoso.”

Minha gargalhada aumenta e eu a seguro pela cintura, que por sinal já está ficando fina de novo. Foi muito ela ter ido para academia a vida toda e também quando estava grávida ter feito yoga. Isso está proporcionando ao seu corpo que volte ao normal gradativamente.

Ela ainda continua linda e com o ar angelical. Os seios enormes e a bunda também. É claro que agora ela acorda de cabelo bagunçado e quer ficar toda amarrotada pela casa. Geralmente ela agora está comendo dentro do quarto ou até esquecendo de comer.

Preciso mandar os empregados ficarem de olho quando estou na empresa. Infelizmente minha licença paternidade — que inventei — precisou ter intervalo para o trabalho. Pelo menos três horas por dia vou à empresa. É uma tortura para mim.

“Cadê Alba?”

“Está no bercinho, se você quiser pegar ela para mim. Eu agradeço.” Fico congelado no lugar e Victoria explica: “O bercinho ao lado da nossa cama, amor. Ali, ó.” Ela indica com o queixo e eu, animado, vou buscar minha filha.

Alba parece uma versão miniatura da minha esposa. Loirinha dos olhos azuis, branquinha e simpática. Ela quase não chora, é o amor do papai.

“Oi, princesa. Vamos ver todo mundo?”

Franze a testa despertando da sua soneca e abre sua boquinha, bocejando e devagarinho vai abrindo os olhos. Ela é tão fofa que, às vezes, me derreto só de olhar para ela. Eu tenho certeza de que ela vai me dar muito trabalho ainda.

“Vem com o papai.”

Ela vem para os meus braços feliz. Dá para sentir porque se mexe um pouco mais agitada. É tão pequenininha. Meus braços engolem ela. Jake e ela têm o mesmo tamanho, porém as características e feições são diferentes. Eu estava certo quando pressenti que ela seria igual a mãe.

Victoria solta uma risadinha. Giro em meus calcanhares e encontro minha esposa com nosso pequenininho me olhando.

“Você é muito bobão. Fica olhando para ela que nem um doente apaixonado.” Ela chega até a mim e nós trocamos um beijo.

“Mas eu sou um doente, louco, alucinadamente apaixonado pelos meus filhos e pela mãe deles.”

Suas bochechas ficam vermelhas quando ela sorri. Tem a mesma expressão boba quando falo com ela ou olho para os nossos filhos. Eu também me sinto assim.

“Agora vamos senão nossa família vai querer matar a gente.”

Deixando que ela passe na minha frente, vou atrás. Descemos a escada devagarinho e quando chegamos à sala, nossa família faz um som de que achou a cena fofa. O som que Victoria tem mania de fazer.

Cora vem rapidamente e tenta pegar o netinho dos braços da filha. E do outro lado, o avô mais bobo do mundo, e não estou falando de Will e sim meu pai, vem pegar Alba dos meus braços.

Alba faz aquele franzidinho fofinho quando está prestes a chorar. Eu rapidamente nego com a cabeça para o meu pai pegar ela.

“É melhor o senhor não fazer isso. Ela vai abrir o berreiro. Depois o senhor a pega quando estiver dormindo.”

Eu e Victoria vamos nos sentar com nossa família colocando Jake e Alba no carrinho que sempre fica na sala de estar. Todos se aproximam e brincam com as crianças fazendo gracinhas. Hannah já tem o predileto, que é o primo que parece não ligar quando ela pega a sua mãozinha e sacode. Não com muita força. Eu não seria doido de assisti-la fazendo isso.

“Ele parece um boneco”, Hannah solta admirada com o primo. “Você é tão pequenininho.”

Minha mãe se aproxima sorrindo para mim e para minha esposa, e abre um sorriso para os netos. Todos fazem o mesmo ritual e ficam depois em volta da gente. O meu coração parece que não vai suportar tanta emoção.

Esse momento é como Victoria disse. Alucinante. Parece sonho. Virando o rosto para o lado a encaro. Ela sorri dando a mão para mim. Isso é minha vida e percorri um longo caminho. Atravessei uma floresta de espinhos. Assisti a minha Bela Adormecida quase ter que dizer adeus e tive que matar um dragão para finalmente ter o meu felizes para sempre com a minha princesa, com a mulher que me ensinou a amar profundamente e querer o que tenho agora. Um lar. Uma família só minha.

Pedindo licença me levanto e vou até meu escritório pegar uma bebida forte. De vez em quando eu preciso. É muita carga emocional tudo que sinto o tempo todo.

Estou servindo uísque para mim quando ouço atrás de mim:

“Me serve também.”

Curvo o canto da boca em um sorriso quase imperceptível e coloco a bebida no outro copo, pego e entrego ao meu sogro. William brinda comigo e toma um gole. Ele me encara em silêncio e eu apenas espero.

“Minha filha está tão feliz e presenciar o que está acontecendo naquela sala agora, por muito tempo achei que não aconteceria e não por causa de todo aquele problema, mas eu nunca pensei que alguém seria digno de Victoria. E aí você apareceu e talvez seja mesmo o que ela te chama. Um príncipe encantado. O príncipe para ela. Eu só tenho que agradecer, Ethan.”

“Você nem precisa me agradecer, Will. Acho que eu que tenho, afinal você é o pai da pessoa que faz valer a pena meus dias. Você é o pai da minha existência. E ninguém salvou ninguém mesmo. Apenas nos fortalecemos ficando juntos.”

Ele concorda com um sorriso de canto e termina a sua bebida.

Algumas pessoas têm uma forte influência sobre outras com algumas palavras, missão de vida, sofrimento e dor. Ter empatia pelo próximo nem sempre é fácil. Enxergar sua vida com outros olhos. E eu sei que Will ama Cora na mesma proporção que eu amo minha esposa, talvez não na mesma intensidade, mas ele também lutou bravamente para estar também nessa reunião de família. Ele teve uma forte influência sobre mim, contudo creio que a pessoa que mais me ensinou o valor da vida foi a minha própria esposa. Por todos os momentos. Até quando a gente começou a namorar. Sua pressa, a sua agonia de viver ao meu lado e correr contra o tempo e embora tivesse medo, ela era generosa, simpática e bondosa com todos.

Ela pode não ser uma princesa de verdade de contos de fadas, aquelas que só existem nas historinhas, mas tem a presença de uma. Ela só é real e agradeço por isso.



SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2015.

PARO NA PORTA DO QUARTO DOS GÊMEOS e preciso tomar um fôlego pela enormidade que é a imagem da mulher da minha vida ninando um dos nossos filhos. Sorrio encostando-me no batente da porta e ouço-a cantar para Alba. Nossa menininha é mais dengosa que o irmão. Parece que já sabe com quem eles irão parecer mais tarde.

“I love you baby. And if it's quite all right, I need you baby. To warm the lonely nights, I love you baby. Trust in me when I say”, Victoria canta com sua voz angelical, baixinho, a música que dedico a ela. Nada mais do que apropriado.

Respiro fundo mais uma vez e massagueio meu peito, sobre meu coração. Essa imagem aqui vale mais do que tudo que tenho. E precisando do seu contato, bato de leve na porta. Victoria abre o seu sorriso mais lindo e ergue a mão da Alba, acenando para mim.

“Olha, quem chegou. O papai.”

Essa frase me enche de amor, pânico e orgulho.

Engulo a emoção e sorrio para disfarçar que sou um fraco quando se trata deles. Me aproximo, beijo os cabelos do meu anjo, que fecha os olhos com o contato e estica a mão para acariciar meu rosto. Ela anda fazendo muito isso, afinal deixei a barba crescer para deixá-la mais animada e feliz. Tem aproximadamente dois meses que ela deu à luz e posso dizer que o desejo tem batido na porta nas últimas duas semanas. Ainda não fizemos amor, mas nos beijamos e nos acariciamos nos intervalos entre cuidar dos gêmeos e fazer as outras tarefas.

Ignorando a vontade de beijá-la na boca, me concentro na minha filha que me encara com seus lindos olhos azuis, idênticos aos meus.

“Oi, minha princesinha. O que você andou fazendo hoje?”

Victoria ri baixinho e imita a voz de uma criança, dizendo:

“Fiz muito xixi, cocô, mamei a maior parte que estive acordada e fui menos levada que meu irmão.”

A bebê olha para a mãe com fascínio, nem liga que estou aqui fazendo carinho na sua cabecinha. *Eu sei como é esse efeito, filha. Ela é maravilhosa mesmo.*

“Hannah, está no quarto de hóspedes”, minha esposa informa, tirando-me do devaneio.

Viro o rosto para ela e franzo a testa.

“Jennifer veio aqui hoje com as meninas e Hannah pediu pra ficar. Eu não ia dizer não a ela.”

Concordo com a cabeça e caminho até o berço onde meu garoto barulhento dá sinal de que está acordando.

“Está na hora deles mamarem. Pega ele para mim.”

“E Alba?”

“Vai ficar aqui”, diz com naturalidade e me olhando estranho. “Por que essa cara? Eu dou de mamar a eles juntos, todos os dias nessa hora. Que, graças a Deus, é a única em que eles têm fome ao mesmo tempo.”

“Desculpe, eu não ando chegando em casa cedo.”

Victoria sorri dando de ombros e deixando de me encarar, baixo o rosto e com cuidado abre o sutiã em cima, põe os seios para fora e já acomoda Alba na posição certa sobre o travesseiro sobre as pernas e no peito direito, deixando o braço da maneira certa para eu colocar Jake no esquerdo, que me lembra da sua fome com um berro alto.

“Ei, calma.” Inclino-me e pego-o nos braços. Beijo sua testa e o encaro. “Oi, garotão.”

O bebê se mexe nos meus braços e faz um beicinho que é nítido uma reclamação do tipo: ‘Me passa logo para a mamãe.’ Chego até Victoria e com calma coloco Jake para mamar. Faminto e decidido, ele pega com as duas mãozinhas o peito da mãe e suga com força.

“Parece que alguém estava com fome”, digo sentando no braço da poltrona onde eles estão.

Minha esposa ri e levanta a cabeça para mim. Nos encaramos por alguns segundos e dizemos sem nenhuma palavra o óbvio. Que temos tudo aquilo que desejávamos. Tudo aquilo que o nosso amor sempre nos mostrava que daria. Uma família linda e feliz.

O incômodo no meu peito volta e tentando me reconfortar, aceitando que tudo isso é meu, passo meu braço por trás dela e encosto minha cabeça na sua, fechando os olhos.

“Obrigado por isso.”

“Não há de quê”, murmura e deita a cabeça no meu peito. “Eu me sinto assim também.”

Fico em silêncio ouvindo sua voz distante e um pouco sonhadora.

“Quando acordo e olho para o lado, eu vejo você e depois, quando levanto, vejo o que você me deu. Um lar. Uma família só minha.” Suspira e move a cabeça para baixo, olhando nossos filhos. “Eles me deixam tão felizes. E eu sei que você provavelmente sente coisas parecidas como as que eu sinto, mas...”

Espero quieto, porém, quando sua pausa se prolonga, saio do braço da

poltrona e vou ficar na sua frente, agachado colocando minhas mãos sobre as suas.

“O quê? Fala”, peço.

Seus incríveis olhos estão da cor do anel que dei a ela. Esmeralda. Verdes vivos e iluminados, por causa das lágrimas se juntando.

“Eu já disse a você. Disse na primeira vez que me declarei a você.”

“O quê?”

“Que tudo o que você me dá — me deu — são sonhos dos quais eu... nem pensava. Eu... pensei que ia ficar sozinha para sempre.”

“Impossível, meu anjo”, digo convicto. “Como alguém como você ficaria sozinha?”

“Não me refiro à minha beleza.”

“Nem eu”, me apresso. “Estou falando da pessoa linda que você é por dentro. Eu sou fascinado por você”, afirmo com emoção. “E tenho certeza de que me tornou melhor, graças a sua bondade, generosidade e essa coisa mágica que tem em você.”

Ela derrama as primeiras lágrimas e assente suavemente.

“Mas a vida que eu levava...”

“Sim, eu sei. Mas isso não desmerece o quão maravilhosa você é, meu amor. E eu seria cego se não visse. Quer dizer, eu vi.” Levanto e pego em minhas mãos seu rosto antes de beijar sua boca de levinho. “Eu vi e quis salvá-la para mim. Para ficar comigo. Eu também não sonhava com nada disso e hoje eu me sinto nas nuvens. Não tem um minuto dos meus dias agora que eu não me sinta grato, feliz e com uma vontade louca de gritar ao mundo que eu tenho vocês. Eu preciso demais de você também. O tempo todo.”

Victoria toma uma respiração e quando faz um biquinho chorão, tão parecido com os dos nossos bebês, sou obrigado a levantar e abraçá-la.

“Shhh... Não chora.”

“Não é tristeza”, ela murmura.

“Eu sei que não.” Beijo sua testa, sento no braço da poltrona e seguro seu rosto para ela me ver. “Mas não chora.”

“É porque... o-o...”, gagueja. “O que eu estou sentindo...”

“O que é? É ruim ou bom?”

“É BOM!”, ela exclama alto até demais. “Me sinto... preenchida. Totalmente ocupada pelo amor que você me deu e... aquela tristeza, aquela dor no meu peito. Hoje é só... o meu passado. E você não sabe o quanto isso tem poder. Eu sou feliz e tenho vocês.” Por reflexo ajeita os bebês. “E agora meu único medo é com a segurança deles. Eu nunca...”, o choro fica mais forte. Ela perde a voz.

“Ei, meu anjo. Relaxa.”

“Não quero que eles sintam o que eu senti.”

Fico sem chão com essa confissão.

“É claro que sim. Eles nunca vão passar por isso e nem você. Nunca mais. Lembra? Eu prometi.”

Ela assente, mas chora ainda e quase treme.

“Eu não devia ter falado aquilo para você.”

“Não! Você tinha que falar sim. É bom eu saber, Ethan. Porque eu mato...” Seus lábios tremem de raiva. “Eu a mato antes de tocar em um de nós. Em um deles.” Aninha com mais ímpeto os filhos.

Uma vez minha mãe me disse que as mães são leoas. Elas vão em defesa e se colocam na frente do perigo para proteger suas crias. E eu vi isso em Victoria desde a primeira gravidez. Ela não está fazendo ameaças. É uma promessa.

E eu não deveria ter dado mole com a informação de que Nicole é a mandante das cartas. Porém, quando vi, Victoria estava na porta do meu escritório enquanto eu conversava com Ken e Raul falando que tínhamos que prestar atenção em qualquer movimento estranho e que Nicole era o alvo da nossa preocupação. Ela entrou no escritório gritando, estressada, e eu tive muito medo dela acabar surtando com isso e ter os nossos bebês ali mesmo, na minha frente. Justifiquei porque não é recomendável estressar uma mulher que está esperando neném, principalmente quando o filho é meu. Então omiti por isso. Ela nem ficou zangada comigo para dizer a verdade, ficou com muita raiva e se Nicole não cooperar, vai se sair muito mal nessa história. Espero que ela seja esperta. Droga! Eu preciso de um plano.

Depois que consigo acalmar Victoria, ajudo-a com os bebês, colocando Alba no berço. Ela sempre dorme depois de mamar.

“Vou tomar banho. Tudo bem ficar sozinha agora?” A pergunta não é por causa dos bebês, e sim da sua crise emocional agora há pouco. Marlon disse que eu preciso ficar de olho.

“Pode. Tudo bem. Assim que ele pegar no sono vou descer para preparar o jantar.”

Concordo e a abraço antes de beijá-la.

“Vamos ficar bem, okay?”

“Eu sei que sim”, afirma. Vejo a certeza, a ira. Vejo a leoa dentro dela.

Beijando sua boca mais uma vez, afago o bracinho gordinho de Jake e saio do quarto. No corredor inspiro com força e pego meu celular. Procuro o contato e direciono a ligação quando estou dentro do quarto.

“Você pode vir e trazer seus melhores homens.”

“Primeiro, boa noite, e sim, eu posso. O que vamos enfrentar agora?” Seu

entusiasmo é bem-vindo.

“Você gosta de uma boa vingança. Pode vir, vai ser legal.”

“*Já estou fazendo as malas*”, Colen responde com sua típica risada debochada no final.

Vinte & Um

Victoria

QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2015.



Embora eu saiba o que vai acontecer no sábado, na festa onde comemoraremos um ano de casados, não deixo de ficar animada e feliz hoje. É simplesmente o dia que celebramos dois anos juntos. Suspiro só de pensar nisso.

Já percorremos tanto caminho em dois anos. A minha vida mudou da água para o vinho. Há pessoas que ficam estagnadas no tempo e a vida se repete. Nada de novo, mas a minha simplesmente por causa de um olhar, um toque, um beijo, tudo mudou.

Mudou porque aquele homem que segura um buquê de rosas brancas e uma sacola verde-água da Tiffany parado no final do píer da piscina da nossa casa, que parece um castelo, é o centro da minha vida. Este homem faz eu me sentir nas nuvens. Ele é o meu céu. O meu paraíso.

Meus olhos ficam quentes, as lágrimas chegando. Tento controlar a emoção porque senão vou começar a chorar e não vou parar nunca. Depois de ter meus filhos, descobri que consigo controlar o choro porque de vez em quando... *Oh, céus!* são chorões e me enlouquecem. Preciso respirar fundo e não enlouquecer a cada dia. Amadurecer e evoluir como mãe, como esposa e como pessoa. Até como paciente — essas foram as palavras do Marlon, que agora vem me atender em casa. Ele disse que assim é melhor para eu não ficar me deslocando por causa dos meus filhos. Eu acho que, na verdade, ele gosta de ver os gêmeos. Dr. Marlon é o terceiro avô dos meus filhos com toda certeza.

Uma música começa a tocar dentro de casa e Ethan estica a mão me convidando a juntar a ele. Sorrio e aceito sua mão, que por sinal acabo pegando o presente.

“O que mais você me deu? Já me deu tudo, não tem mais nada que possa me dar de presente.”

“É só uma lembrança”, fala neutro. “Vamos pensar assim.”

Eu sorrio e abro a caixinha da Tiffany e meu coração dispara. É um cordão com um pingente secreto, que ao abrir encontro a foto dos meus filhos em cada

aba do coração. Meus olhos ficam lacrimosos e assim fica difícil não chorar, principalmente quando olho para Ethan. Limpo-os com as costas da mão e reclamo:

“Eu disse para você não ficar fazendo eu chorar porque não consigo parar e os bebês sentem e começam a chorar também, Ethan. É uma choradeira só. Poxa! Eu não paro de chorar. Eles não param”, fungo limpando meu rosto molhado. “Não faz isso.”

Meu esposo favorito do mundo apenas ri e vem me abraçar tomando cuidado para não esmagar as rosas, que eu ainda não peguei. Ele beija meus cabelos várias vezes e isso vai me acalmando. Sinto sua fragrância, ouço seus batimentos no meu ouvido e seus músculos me envolvendo num abraço quentinho e delicioso.

“Está mais calma agora?”, pergunta todo gentil.

“Estou sim”, respondo de olhos fechados e sem vontade de me desgrudar dele. “Mas, por favor, Ethan. Evita fazer eu ficar emotiva. Eu não aguento.”

“Tudo bem e eu não pensei que você ia ficar tão encantada assim. Já te dei coisas mais sentimentais.”

“Já, sim.” Jogo a cabeça para trás para encará-lo. “A melhor foi no dia oito de agosto quando nossos filhos nasceram.”

Ele dá uma gargalhada, que quase me faz flutuar.

“Você é maravilhoso, Sr. Brown.”

“Você também é maravilhosa, Sra. Brown.” Inclina o rosto e me beija.

Adoro que ele seja tão grande e alto. Sinto-me protegida. Nos afastamos e eu pego o buquê, quase abraço porque são muitas rosas.

“Gostou das flores?”

“Eu amei. Obrigada pelo presente, foi lindo. Você é incrível.” Fico na ponta dos pés e o beijo. “Eu amo muito você e dois anos juntos é como uma eternidade. E eu fico pensando que desse jeito eu vou viver para sempre, mesmo que você não seja um vampiro e não tenha me mordido. A vida eterna pode não existir no nosso plano, mas tenho certeza que de alguma forma nós seremos eternos.”

“Você tirou as palavras da minha boca, querida.” Coloca uma mecha atrás do meu cabelo.

“Na verdade, eu estou bolando uma ideia de nós sermos eternos.”

“E como seria isso?”

“Eu não posso dizer agora, mas tem uma surpresa para você. Quando terminar, mostro.”

Ethan agarra meu corpo, encostando no seu e apoia as mãos na minha lombar.

“Você está armando um presente surpresa para mim?”

“Esse presente é para todo mundo, amor.”

Me sustento na ponta dos pés novamente e dou um beijinho em seus lábios, mas ele é intenso e enfiando os dedos em meus cabelos. Faz o meu rosto ficar inclinado para cima, para ele, e aprofunda o beijo fazendo sua língua duelar com a minha em uma dança sedutora. Ele me deixa sem fôlego, quente e com vontade de arrancar sua calça social e a camisa de linho azul-clara. Minha nossa. Como eu amo quando ele me beija assim.

“Amor, por favor. Não provoca. Eu ainda não posso”, digo ao mesmo tempo que me esfrego nele. “Só mais duas semanas e a gente vai poder. Tudo bem.”

Espero ele dizer algo, mas volta a me beijar. Gemo em seu amasso. Estou cheia de tesão e ele é lindo. Meu marido lindão e esses músculos. Adoro quando está sem camisa e pega nossos filhos ou quando eu estou acordando e me abraça para tentar me despertar com seus braços enormes e cheios de músculos. Simplesmente, Ethan é o meu deus do Olimpo particular e maravilhoso.

“Você pede para parar e fica aí pensando safadeza, não é?”, ele brinca.

Solto uma gargalhada e me agarro no seu pescoço.

“Onde estão Jake e Alba?”, ele pergunta passando o nariz no meu, fazendo cafuné.

“Estão dormindo, por isso que é bom a gente não fazer barulho”, cochicho de brincadeira. “Se a gente vai dançar, que dance com a música baixinha.”

“Tudo bem, minha senhora”, ele concorda.

Tirando as flores da minha mão, meu marido coloca junto com meu presente na mesa. Voltando para mim, estende a mão convidando a dançar. Aceito e sou puxada para o seu braço que se enrola e fico colada ao seu corpo. Ethan beija minha boca e me rodopia de novo. Chegando-se mais perto, entrelaça nossas mãos e a outra espalma em minhas costas. eu apoio meu rosto e minha mão livre em seu peito e ombro. Começamos a dançar e um sorriso besta surge em meu rosto.

“Feliz aniversário de dois anos, meu Watchman.”

Ele ri baixinho e afaga minhas costas.

“Feliz aniversário. Eu a amo mais ainda a cada dia. Me sinto tão feliz de completarmos dois anos. Muito obrigado, meu anjo.”

“Sou eu que agradeço.” Levanto o rosto e fito seus olhos. “E sábado a gente vai acabar com aquela filha da puta.”

Isso faz o clima mudar. Ethan solta uma gargalhada, balançando a cabeça.

“Eu deveria detestar você ter cortado o clima romântico, mas a verdade é que eu amei. Casei com a mulher certa.”

“Mas?”, indago porque senti a incerteza na sua voz.

“Por favor, prometa não abusar. Você agora é uma mamãe responsável e não pode fazer o que quiser.”

“Mas eu não vou fazer o que eu quero. Se fosse o caso”, resmungo baixinho, e mudo de assunto rápido. “Eu vou fazer o que devo. Proteger a minha família.”

“Sim, senhora”, ele afirma.

Ele continua dançando comigo por horas e não tem jeito melhor de comemorar dois anos com esse homem do que estar em seus braços dançando à luz das estrelas. E em meu coração sinto a felicidade. Estamos amadurecendo e tudo ficando mais que perfeito.

Vinte & Dois

Ethan

SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2014.



Queria que a noite de hoje fosse apenas para a nossa alegria, apenas uma celebração, mas não é bem isso que vai acontecer. Hoje, Victoria e eu não iremos com o intuito apenas de curtir a festa que celebra um ano de nosso casamento. Hoje à noite iremos colocar um fim, exterminar e matar a última sombra do passado que está em nossa ‘liberdade’. Hoje iremos definir nossas vidas.

Não queria que o nosso primeiro aniversário de casamento fosse marcado por essa vingança. Só que não tem jeito. Não tenho outra forma. Eu conversei muito e planejei a emboscada ideal para Nicole. Foram inúmeras ideias e as possibilidades de falhar também. Dessa forma — que faremos hoje —, não tem como ela escapar. Nicole estará cercada por meus homens, os homens de Travis e Orlando. Ele deu sua palavra. E se não fizer, sabe que tem um alvo no meio da testa. Eu o mato antes mesmo de dar o passo para o precipício. Pela minha família, eu sujo minhas mãos. E quanto a Nicole, ainda estou me decidindo. Acho que um bom hospício seria a melhor forma dessa desgraçada pagar. Nunca fiz porra nenhuma para essa maluca. Ela que sempre me perseguiu.

Terminando de colocar meu paletó, fecho os botões e ajeito a gravata. Respiro fundo encarando meu reflexo no espelho. Victoria e eu viemos para Los Angeles, ficar na nossa de Hollywood Hills, que é mais perto do salão de festas e, apesar da minha insistência em deixar as crianças aqui com os seguranças, minha esposa não aceitou. Ela vai levar nossos filhos conosco e confiando com unhas e dentes que no momento que nós confrontarmos Nicole, nossos filhos estarão seguros pela proteção infalível de Madeleine e Travis Lozartan. Eles vieram especificamente para cuidar dos afilhados deles. É, pelo jeito eles conquistaram minha esposa. São os padrinhos deles. Fiquei surpreso, mas aceitei rapidamente.

Descendo as escadas caminho em direção ao quarto dos bebês que Victoria mandou preparar nesta casa também. Não é tão cheio de coisas como o da nossa casa em Malibu, mas tem tudo o que eles precisam e é bonitinho. Paola o

decorou, na verdade redecorou a casa toda com os conselhos da minha amada esposa, que está cantando como uma princesa da Disney para os nossos filhos que fazem barulhinhos animados no berço.

“Em meus sonhos dou um beijo de amor... em um príncipe encantador. Vai, canta com a mamãe.”

“É nesse momento que adoro o fato de eu ter casado com uma princesa”, murmuro na porta.

Minha esposa vira-se para mim com seu sorriso de orelha a orelha.

“Você também é um príncipe.”

“Só que eu não canto.” Rindo me aproximo dela e admiro.

Ela está com os cabelos escovados, agora um pouco mais curtos do que quando deu à luz e ela fez luzes deixando-os mais brilhantes. Está de maquiagem leve e angelical, com um vestido preto de manga comprida e longo. Está linda e elegante. Seu corpo já está quase igual ao de sempre. Três meses que deu à luz e está divina. Victoria é muito empenhada, faz dieta e yoga em casa.

“Gostou da minha roupa?”, pergunta quando seguro pela cintura.

“Eu amei, meu amor. Você está linda como sempre.”

“E você está irritantemente sedutor e perfeito.” Ela sorri daquele jeito, que faz suas bochechas fecharem seus olhos. “Você é o meu James Bond hoje?”

“Estou mais para ‘Missão Impossível’.”

Ela dá uma gargalhada bem alta e sussurra:

“Você não presta.” Passa as mãos nos meus cabelos, ajeitando para trás. “E vai dar tudo certo.” Fica séria de repente. “Eu sei que você está preocupado e até com medo de eu fazer alguma coisa ou de acontecer algo comigo e os bebês, mas não vai. Sinto que tudo dará certo. Confia em mim.”

“Eu estou confiando e também nos seguranças. Ken e Raul estarão a postos e Colen vai ficar na sua cola.”

“Ah! Eu adoro o Colen. Ainda bem que ele vai ficar na minha cola, pois sente o mesmo que eu por Nicole. Vontade de jogar água quente na cara dela.”

“Victoria!”, repreendo-a.

“Deixa disso. E obrigada por pedir ele para fazer isso. Vai ser bom. O irmão e a cunhada cuidaram dos nossos filhos. O que eu quero mais?! Nós temos a máfia, amor. O que pode acontecer com a gente? Acho que nada.”

“A Nicole não sabe deles, na verdade ninguém, então não é bom você ficar tão confiante.”

“Você está querendo dizer que não está acreditando que vai dar tudo certo? Não seja pessimista.”

“Não. Eu estou confiando, só... não queria levar os nossos filhos.”

“Eu não vou deixá-los aqui sozinhos. Vou ficar pensando o tempo todo.”

Vira o rosto para o berço e sinto que sorri com pesar. “Se eu não os levar vou ficar inquieta e a qualquer momento posso ficar distraída e aí vai dar errado.” Volta-se para mim de novo. “Eu não sei. Prefiro estar com eles lá. Com a gente, debaixo das minhas asas. Ethan, confia. Vai dar tudo certo. E eu também não queria que hoje fosse desse jeito, mas tem que ser e, querendo ou não, é a melhor forma de nós exorcizarmos todos os nossos traumas. As cicatrizes que nós temos contam a nossa história e tudo que a Nicole vai ver é que elas mostram que nós somos sobreviventes e podemos com qualquer um.”

“Pensei isso agora há pouco.” Curvo o canto da boca. “E é por isso que eu amo você.”

Ela sorri e me abraça bem forte.

“Feliz aniversário de um ano, meu príncipe.”

“Feliz aniversário, meu anjo”, murmuro no seu ouvido.

Se afastando Victoria brinca com a minha gravata borboleta e diz:

“Vamos lá arrasar hoje. Missão: acabar com aquela víbora da Nicole.”

Não sei se é errado, mas dou uma gargalhada pelo seu entusiasmo.



O TRÂNSITO ESTÁ TRANQUILO NO CAMINHO PARA O SALÃO DE FESTAS E eu balanço o pé nervoso. Victoria coloca a mão no meu joelho detendo meu próximo balançar de perna e balança a cabeça.

“Para de fazer isso, Ethan! A gente já não conversou? Falou de mil vezes e que saco. Essa ideia maluca de emboscada foi sua e do Colen, então não estou entendendo porque você está tão nervoso?”

“Merda! Estou nervoso porque você quis trazer os nossos filhos e está toda cheia de gás para acabar com Nicole.”

“Você queria que eu fizesse o quê? Papel de esposa indefesa. Ah, não. Já sei. De menininha chorona que todo mundo pensa que eu sou.” Move-se no banco do carro deixando o corpo de frente para mim. “Eu não sou mais assim. Aquela Victoria não existe mais e agora, realmente, sou corajosa e eu estarei do seu lado para dar um fim nessa maluquice. E a polícia vai estar lá.”

“Eu sei.” Engulo em seco.

“O que está sentindo é normal. Eu entendo que fique preocupado, porém acho que você poderia ser mais confiante. Cadê meu herói? Super-homem que me salvou daquele cativeiro?”

Faço que sim com a cabeça, seguro seu rosto e a beijo.

“Está bem aqui, meu anjo.”

Inspiro com força e abro a porta do carro quando paramos em frente à entrada do salão. Dando uma última olhada para a minha esposa, e vendo toda a

certeza e vitalidade em seus olhos, saio e pego a cadeirinha de Jake e depois a de Alba quando Victoria passa para mim, que sai logo em seguida ficando ao meu lado.

“Sorria! Hoje é um dia vitorioso para nós. Há um ano, você me prometeu tudo que há de bom nesse mundo. Inclusive, que eu teria minha própria voz e é isso que eu estou fazendo.”

Concordo e dou um sorriso apaziguador.

“Então vamos lá. Vamos comemorar a nossa vida juntos. nossa família e tudo que já percorremos até aqui.”

Victoria abre um sorriso enorme e vira-se para os fotógrafos em frente à casa de festa.

“Que o show comece.”



LOGO QUE ESTAMOS DENTRO DO SALÃO AVISTAMOS NOSSAS FAMÍLIAS e somos abordados por Will e Cora, que pegam os netos.

“Ela está tão bonitinha. Parece uma boneca.” Minha sogra baba na Alba nos braços do marido.

Preciso concordar. Minha filha parece uma boneca com um vestidinho rosa claro, um lacinho na cabeça e sapatinhos pretos com frufu cor-de-rosa. Jake é a minha miniversão com um terninho de bebê, que até eu, que sou um homem às vezes sem graça, acho fofo.

Will devolve minha filha para a minha esposa e deixamos as mulheres conversando assuntos de bebê. Raul fica por perto segurando as cadeirinhas e de olho em cada centímetro. Estamos a postos esperando Nicole chegar a qualquer momento. E não será logo que ela chegar que colocaremos o plano em prática. Precisamos de Orlando, que é a carta na manga. Ele convenceu que Nicole precisa tentar fazer algo hoje, e quando ela tentar nós estaremos esperando. Victoria estava certa agora há pouco quando disse que estou nervoso à toa, já que o plano foi meu.

“Por que você parece tão nervoso, Ethan?”

“É impressão sua, William. Estou tranquilo. Hoje comemoro um ano que sou casado com a sua filha e eu não poderia estar mais feliz.”

“Eu já disse que você não mente muito bem. Me fala logo o que que é.”

Contrariado, fecho os olhos e respiro. Conto até dez e resumidamente explico ao meu sogro — que cerra os olhos me fitando injuriado — o que nós iremos fazer hoje, sobre as ameaças e sobre a Nicole. Sobre o drama todo, porque ele não sabia de nada e fico esperando o sermão de que sou irresponsável por não ter falado nada para ele. Logo o homem que demorou dezenove anos

para desvendar o vilão da vida dele. Penso com sarcasmo.

“Por que que você não me disse nada?” A pergunta dele me pega de surpresa e sua calma também.

“Eu não queria alarmar ninguém ou preocupar.”

“Mas Victoria sabia.”

“Sempre soube, quer dizer, ficou sabendo depois da nossa lua de mel. Eu não queria estragar o momento.”

“Quando você recebeu a primeira carta?”

“No dia que eu viajei para Seattle.”

“Ah, sim.” Ele faz como se uma lâmpada acendesse na sua cabeça. “Por isso que você ficou praticamente maluco com a segurança dela.”

“Sim.”

“E você só contou para ela depois da lua de mel?”

“Não. Eu contei na lua de mel. Quando já estava terminando.”

“U-hum, entendi. E você não me contou porque achou que eu iria atrapalhar ou que eu sou tão ineficiente para descobrir quem é uma ameaça para a minha família?”

“Nenhum dos dois. Já disse o porquê. Eu não queria alarmar ninguém ou criar um circo sobre isso. Eu queria ter mais controle e descobrir quem era primeiro.”

“E se você não tivesse descoberto ainda? Já faz um ano.”

“Eu já tinha uma pulga atrás da orelha sobre a Nicole e ela vive agora aparecendo nos lugares mais inoportunos. No meu escritório, na porta do consultório do terapeuta, na rua quando a Victoria foi fazer compras. Ela sempre teve raiva de mim, nunca se convenceu de que eu não a amava.”

“Eu sei dessa história. É lamentável uma garota que é bonita, rica e tem de tudo, ser desse jeito. É, tem pessoas que nascem podres por dentro.”

“Você descreveu perfeitamente a Nicole. Ela é uma pessoa podre.”

Will acena e, pensativo, volta a questão de antes:

“Agora me fala o porquê você está nervoso hoje? Está com medo pelos seus filhos ou pela Victoria?”

“Pelos dois, é claro. Eu não queria trazer os bebês. Só ficaria de olho na Victoria, mas ela insistiu. Disse que ficaria preocupada de deixá-los longe dela, então eu aceitei e Raul e Ken vão ficar de olho neles junto com Travis e Marilene.”

“Os mafiosos? Você confia tanto neles assim?”

“Claro que sim e posso dizer que confio minha vida a eles. Se não fosse Colen e os seus capangas ajudar, eu nunca teria salvo Victoria daquele cativo e você sabe muito bem disso. Pode até discordar, mas se não fosse a ajuda deles

eu não sei como terminaria aquele dia e nem se teria possibilidade de acontecer. Fora que se não fosse Colen correr comigo e Victoria para o hospital, ela poderia ter morrido naquele chão frio de hemorragia cerebral.” Respiro fundo e balanço a cabeça querendo esquecer aquele momento. “Vamos mudar de assunto. Eu não gosto de pensar isso.”

“Não, é claro. Desculpa eu falar isso. E sim, eu concordo. Eles foram de grande ajuda e não vou ser leviano em dizer que não. Só fico preocupado como qualquer pai. Eles são homens que gostam de poder, Ethan.”

“Eu sei disso e eles não precisam competir comigo. Querendo ou não, Travis é meu sócio na empresa e agora padrinho dos meus filhos. Eu com certeza confio neles.”

“Padrinho dos seus filhos?”

“É, a sua filha convidou Travis e Madeleine, e Colen também para serem padrinhos de Alba e Jake.”

“A minha filha é inusitada mesmo”, ele diz mais para si mesmo do que para mim.

E não posso discordar dele.

“Mas, enfim... Qual é o plano? E hoje será que eu posso participar ou não tem espaço para o seu sogrão aqui?”

Arregalo os olhos e depois franzo a testa porque, sinceramente, eu não esperava essa reação e acho que nem ele porque está me olhando de modo estranho, e acabamos rindo.

“É. Ficou horrível. Não é meu estilo falar desse jeito.”

“Não mesmo.” Concordo com a cabeça enfiando as mãos nos bolsos e explico o plano. Vejo a mesma determinação em seus olhos verdes tão idênticos aos da minha esposa para acabar com Nicole Connor.

Eu deveria sentir pena dela pelo menos um pouquinho. Repenso esse pensamento e faço uma careta mentalmente. Eu vou ter é o caralho de pena dessa filha da puta maluca. Acho que vou me vingar do passado e do presente. E sem dúvida vou adorar. Ser bonzinho é uma coisa. Ser otário é outra. E como disse Travis uma vez: *“Não confunda minha generosidade com bondade. Paciência tem limite.”*

Vinte & Três

Victoria



S ei que nós deveríamos apenas focar em Nicole e no que ela vai fazer, no entanto é o nosso aniversário de casamento e nós nos amamos loucamente, então eu fico pensando em tudo que já vivemos e o que somos hoje. Isso me deixa tão feliz e grata. Estou profundamente grata pela vida e por Deus ter me dado essa história para contar aos meus filhos um dia.

Estou sentada na mesa observando as pessoas na festa felizes e alegres, quando escuto um ritmo conhecido. Um ta-nam... ta-nam... ta-nam ta-ta... ta-ta-nam... vindo do saxofone do músico da banda iniciando “I can’t take my eyes off you”.

Meu coração acelera e procuro Ethan. O encontro vindo do canto do salão acompanhado do pai e de Anton. Ele encontra meu olhar e sinto o tempo parar. Rapidamente baixo o rosto e limpo meus olhos.

Logo estou sentindo suas mãos pegando as minhas e me levantando até estar em seus braços. O aperto bem forte.

“Shhh... está tudo bem.”

Assinto e a música parece interminável, na realidade ela está se mantendo na introdução. O ta-nam... ta-nam... que sim. Não parece acabar.

Ethan acaricia meus cabelos e balança meu corpo lentamente. O saxofone para e apenas fica o piano tocando a mesma introdução, porém ela pega o ritmo e enfim vem a voz de uma musicista:

“You’re just too good to be true.”

Oh, céus! Não resisto e agarro meu marido com toda a força que tenho, embora me sinta tão fraca agora. Eu sei. Tudo passou, mas essa música consegue me lembrar de tudo. Consegue me levar para o talvez não tenha amanhã.

“Quer dançar comigo?”, ele pergunta todo paciente.

Assinto freneticamente e levanto o rosto, e tento sorrir. Ele sorri suavemente de lado e acaricia a maçã do meu rosto, aproveitando para limpar a lágrima teimosa que escapou de mim. Beija minha testa e me leva com graça para a pista de dança, e valsa comigo calmamente. Meu coração vai se acalmando enquanto isso.

As mãos dele não param de afagar minhas costas e a outra, que segura minha mão, de vez em quando aperta. Dentro de mim sinto uma paz tão doce. Fecho os olhos e encosto meu rosto no seu peito e o deixo me guiar. Ele faz isso como ninguém.

Chegando na segunda parte da música, levanto o rosto. Parece um déjà vu. Nossos olhos se encontram e atinge minha alma. Meus lábios tremem, mas consigo retribuir um sorriso para o dele, que desaparece quando seus lindos lábios começam a se mover e a canção parte dele.

“You're just too good to be true...”, Ethan canta olhando dentro dos meus olhos. *“Can't take my eyes off you... You'd be like heaven to touch... I wanna hold you so much... At long last love has arrived...”* Ele suspira e sai do ritmo, mas insiste: *“I thank God you're alive...”* e muda a letra.

O abraço bem forte e começo a chorar compulsivamente.

Você é boa demais para ser verdade... Não consigo tirar meus olhos de você... tocar você seria como tocar o céu... Eu quero tanto te abraçar... Finalmente o amor chegou... E agradeço a Deus por você estar viva...

Ethan beija meus cabelos e continua cantando, mas agora sua voz está fanha, um pouco rouca e bastante trêmula. Eu sei porque e, quando sinto o pingo da sua lágrima tocar meu pescoço, meus braços o rodeiam ainda mais.

“...The sight of you leaves me weak...”, é apenas um sussurro. É só para mim. *“There are no words left to speak... But if you feel like I feel... Please let me know that it's real... You're just too good to be true... Can't take my eyes off you.”*

A visão de você me deixa fraco... Não há palavras para falar... Mas se você se sente como eu me sinto... Por favor, diga-me que é verdade... Você é boa demais para ser verdade... Não consigo tirar meus olhos de você.

“I love you, baby... And if it's quite alright... I need you, baby... To warm a lonely night... I love you, baby... Trust in me when I say...”

Eu te amo, baby... E se não tiver problema... Eu preciso de você, baby... Para aquecer as noites solitárias... Eu te amo, baby... Acredite em mim quando eu digo...

“Eu acredito”, interrompo-o e levanto o rosto. “Ah, como eu acredito nisso, amor.”

Ele assente e trocamos um beijo salgado por nossas lágrimas. A música faz uma leve parada e isso faz nós dois respirarmos trêmulos e com nosso olhar fixo, cantamos o refrão um para o outro. Na verdade, tentamos, porque nossa emoção não está permitindo ser nem de longe um dueto, mas tentamos.

“Oh, pretty baby, now that I found you, stay... And let me love you, baby... Let me love you.”

Oh, coisinha linda, agora que eu te encontrei, fique... E me deixe te amar, baby... Me deixe te amar.

“Vou deixar para sempre”, sussurro e ele assente.

A banda continua mais uma vez e sei que já era pra ter acabado. Engulo a emoção e tento ao máximo não desviar os olhos, mas é tão difícil. A emoção que sinto é maior que eu, assim como nosso amor. Fecho os olhos quando a última corda do piano se solta e deixa o eco da nota, respiro fundo e me agarro a Ethan. Ele suspira e me aperta bem forte.

As palmas chegam e bem forte. Isso me tira mais ainda dos eixos. Estou no meu máximo e tento me esconder nos braços dele. Não tenho vergonha de chorar, mas...

“Me acompanhe. Vamos sair daqui”, ele murmura no meu ouvido.

Apenas sinto meus pés se moverem, deixando que ele me leve para não sei onde. Sinto o chão ficar fofo e logo seus lábios em meus cabelos, as mãos ávidas me afagando até que encontra meu rosto e o levanta.

“Estamos no jardim. Você está segura.”

“Os bebês?”

“Estão bem”, responde e me beija com carinho na testa.

Um vento suave vem do lado direito e viro o rosto, abrindo os olhos. Vejo as flores coloridas, as árvores enormes com folhagens magníficas e a grama é tão verdinha.

Tento recuperar o fôlego e pego suas mãos e aperto.

“Isso foi muito difícil.”

“Eu sei”, Ele diz e me pega nos braços. “E eu sei o quanto significa pra você essa música.”

Concordo com um som e não me desgrudo dele. Quero ficar em seus braços até realmente conseguir conter toda minha emoção.

“Você que mandou tocar a música?”, murmuro.

“Sim, mas não... Não pensei que acabaria nos fazendo chorar tanto assim.” Deixa um riso fraco escapar. “Não foi minha intenção.”

“Não tem problema.” Me afasto um pouco e consigo ver seu rosto. “Eu adorei. Foi lindo, amo você por sempre fazer essas coisas.”

Acaricio seu rosto e ele fecha os olhos. Sorrio e ficando na ponta dos pés, beijo sua boca, que ao sentir a minha, ele me segura mais firme e aprofunda o beijo, mas não demora. Voltando a ficar com pés no chão, deixo escapar uma risadinha.

“Você é tão intenso.”

Ethan me presenteia com sua risada rouca e coloca as mãos na minha cintura.

“Eu tenho uma mulher que não me deixa ser menos do que isso.”

“Hum... você sempre me deixa tão... emotiva. Apaixonada.” Rio e seguro seu rosto, beijando de leve sua boca. “Às vezes, nem acredito na sorte que eu tenho por você ser meu.”

“É recíproco”, diz com firmeza.

“Nós temos sorte de ter nos encontrado.”

Ele assente e me puxa, deixando nossos corpos encaixados. Nos encaramos e solto um gemido baixinho sentindo suas mãos correrem da minha cintura até meu pescoço. Ethan inclina a cabeça e eu estico-me até nossos lábios se tocarem.

Nos beijamos com sofreguidão, paixão e uma fúria mal contida e sempre desesperada. Como sempre, nosso amor é demais e avassalador; e eu me derreto em seus braços. Eu realmente não acredito na sorte que tenho.



PELA MINHA VISÃO PERIFÉRICA ASSISTO O EXATO MOMENTO em que Nicole surge com sua máscara de boazinha. Eu preciso inspirar e expirar algumas vezes para controlar a minha vontade de arrebentar a cara dela, mas isso seria contra o plano. Que, para a polícia, é que a deixemos tomar a iniciativa e só aí iremos reagir. Estamos armando uma legítima defesa contra uma mulher sem escrúpulos. Às vezes, a gente tem que jogar com a mesma moeda.

Nicole está de braços dados com Arnon, seu irmão, que ela mal sabe que também está conosco. Ele só pediu para não matá-la, mas dar o devido castigo. Ele também não gosta da forma como Nicole trata os outros e pode fingir que ama a irmã. Só que, no fundo, tem vontade de enganá-la. Ela fica toda hora pedindo dinheiro e infernizando a vida dele e, pelo que eu sei, ela quase ferrou com o plano dele com sua ex-esposa. Essa mulher não tem limite. Eu fui idiota por tanto tempo acreditando que ela era boazinha quando fazíamos faculdade juntas.

Sinto uma mão em minhas costas e, como mágica, relaxo. Solto a respiração.

“Relaxa, amor. Vai dar tudo certo. Ela já ganhou na vida de todos, agora é a vez da *revanche*”, Ethan fala no meu ouvido e me abraça por trás.

Fico encaixada nele e apoio meu corpo em seu peito deitando a cabeça em seu ombro e tombando para o lado sua barba arranha minha temporada.

“Os bebês estão com a Madeleine e o Travis?”

“Estão sim.”

Mesmo me respondendo, olho na direção da mesa dos Lozartan e vejo os dois com meus filhos. Fico feliz de toda a família Lozartan estar aqui e os meus filhos estarem no meio deles. Tenho certeza de que estão seguros.

“Querida?”

Saio dos seus braços e viro-me para ele.

“O que que foi?”

“Nada, só queria fazer você voltar para cá. Estava pensando em quê?”

“Em nada de mais. Só que nossos filhos estão protegidos.”

“Você também está preocupada com isso?”

“Claro que estou, mas vai dar certo.”

“Vai sim, meu amor.” Ele segura minha mão e leva-me para iniciarmos nosso plano.

“Não é irônico que nós iremos começar o plano com uma que adoramos?”

Balançando-me para lá e para cá, ele ri e mexe a sobrancelha.

“Não teria forma melhor de mostrar para essa filha da mãe que ela pode tentar fazer o que quiser, mas nunca vai construir o que eu sinto por você. Ela nunca foi e nunca terá meu coração. E eu sei lá o que passa na cabeça dela, ou passou para começar esse plano de vingança. O que eu sei é que quero esfregar na cara dela que só existe você na minha vida e talvez eu nunca ameí ou nunca dei chance para ela porque estava esperando por você.”

“Você está querendo colocar sal na ferida dela, então”, afirmo com um sorrisinho cínico e convencido.

Ethan morde o lábio de baixo ficando sexy e diabólico, e me puxa para os seus braços para sussurrar no meu ouvido:

“Eu não estou nem aí. Por mim, eu já a colocaria atrás das grades por ter nos atormentando por um ano. Eu a deixei pensar que estava vencendo e é isso que estamos fazendo agora. Fingindo que estamos tranquilos, sem pensar na ameaça dela e que vai se dar bem hoje.”

Algo chama sua atenção e seus olhos se estreitam.

“Qual o problema?”

“Eles estão se aproximando.”

Meu Deus! Rápido demais.

Meu marido me dá o seu olhar sério, entrelaça nossas mãos ficando ao meu lado.

“Ethan, meu camarada.” Arnon chega até meu marido e o cumprimenta com um aperto de mão e um abraço. Ele fala alguma coisa bem baixinho no ouvido dele e se afasta com seu sorriso fingido, que é direcionado para mim. “Sra. Brown. Parabéns pelo um ano de casamento. Esse homem aqui me ensinou que nem todos são iguais na sua família.”

Eu espero que ele esteja encarnando um personagem, porque estou com vontade de socar a cara dele com essa sentença.

“Que bom que você pensa assim, Arnon. Às vezes é questão de perspectiva

e de merecimento. Minha família sempre dá aquilo que as pessoas desejam.” Viro meu rosto. “Não é, Nicole?”

“Pode ser. Afinal, nós já fomos amigas e você era muito boa comigo.”

“Porque você fingia ser boa comigo. Eu te devolvi na mesma moeda. Aprendi a ser recíproca com a minha família, apesar de alguns não verem assim. O que nós fazemos é apenas sermos recíprocos. Devolver o que recebemos.”

Ethan se aproxima de mim e aperta minha cintura como um sinal de alerta para eu calar a boca. Talvez eu esteja entregando o jogo e a verdade. Preciso ficar mais calma e controlar a minha vontade de puxar os cabelos dela. O que Nicole tem de linda tem de perversa. Safada. Maluca. Filha de uma puta! Desgraçada! Xingo-a de todos os nomes ruins na minha cabeça e, meu Deus do céu, se eu fosse o Superman já teria atingido com o meu olhar laser.

Pedindo licença, nós dois nos afastamos e Ethan aperta minha mão com força dizendo:

“Amor, eu sei que está irritada e por você já teria estrangulado ela, mas desse jeito você vai estragar o plano.”

“Eu sei. Desculpa, eu não pensei na hora.”

“Tudo bem. Agora tente ficar calma. Ela tem que achar que está na vantagem. Então, fica calma que tudo vai sair como planejamos.”

O plano passa na minha cabeça e confesso:

“Não estou preparada. Eu não quero fazer aquilo mesmo que seja mentira. Nem meus sonhos penso em ofender você e assistir você beijando-a. Isso me causa repulsa.” Sinto minhas carnes pularem e a vertigem da violência atingir.

“Eu prometo que não vou deixá-la me beijar de verdade. Só ficar... um pouquinho perto.”

“Odeio essa parte do plano.”

“Confia em mim, meu anjo. E agora espere um pouquinho e vamos dançar.”

“Tudo bem”, digo e deixo que ele me leve para a pista e dançamos coladinho. Realmente não é porque estamos em uma missão que não podemos aproveitar.

“Por que esse sorriso?”

“Nada.” Dou de ombros. “Sabe, é engraçado fazer papel de espião.”

“Meu anjo, você nunca deixa de me surpreender. Sou tão feliz por saber que minha vida nunca será entediante ao seu lado.”



EU NÃO SEI. ESTOU AGITADA e sentindo como tivesse formigas dentro do meu sapato. Vou atrás de Ethan que desapareceu pelo salão. Raul me dá um olhar

sério e faz um sinal para eu ir para o jardim de paisagismo, que fica nos fundos da casa de festa. Hesitante faço o que ele indicou e chegando meu coração quase sai pela boca. Nicole está agarrada ao pescoço do meu marido e o beija na boca. Se eu não soubesse diria que eles são amantes.

“Mas que porra é essa?” Essa reação não estava no plano. Não consigo me controlar.

Sério, eu vou dar tanta porrada no Ethan hoje quando chegar em casa que ele não tem noção. Não era para ele deixar que ela o beijasse. Ele me prometeu. E o seu olhar desesperado em minha direção diz exatamente o que eu estou pensando. Que ele se sente culpado por não ter conseguido deter a iniciativa dela. Sabe o que é engraçado? As mulheres são o “sexo frágil”, então que os céus me expliquem por que os homens não conseguem desvencilhar quando uma mulher tenta agarrá-los? Que droga! Pelo visto, nem o meu marido, que é *devotamente* apaixonado por mim, conseguiu se safar dessa filha de uma puta. Eu vou arrebentar a cara dela e esses olhos azuis vão ficar vermelhos sangue que nem o da Victoria do Crepúsculo. Solto uma gargalhada maléfica mentalmente.

“Querida, não é isso que você está pensando.”

“Pera aí. O que você acha que estou pensando? Porque o que eu estou... pensando é que você estava se agarrando nessa vadia.”

“Victoria”, ela diz com nojo, “o que eu posso fazer se ele sempre teve uma quedinha por mim. Você sabe da nossa história. E eu disse que ele ficaria com você por pena.”

Está bom, eu sabia que ia ouvir coisas que não iriam me agradar e talvez ela tocaria nas minhas feridas, então é preciso respirar fundo e contar até dez cansada pelos meus filhos. Ignoro porque sei que é mentira.

“Olha, Nicole, você acha mesmo que o Ethan trocaria a família dele por você?”

Eu poderia me inscrever em alguma peça de teatro ou fazer um teste para algum filme de Hollywood. Estou tão pertinho e sou uma ótima atriz. Essa vozinha de sentimental indefesa. Até Ethan está acreditando. Nossa, eu pagaria mil dólares para alguém tirar uma foto da cara dele nesse exato minuto!

“Eu não sei se ele deixaria a família dele.”

“Ethan tem dinheiro o suficiente para ter quantas famílias quiser.”

Minha boca se abre. Nossa, como ela é suja! Meu Deus!

“Para quem veio de uma família desestruturada que nem a sua, Nicole, para você é normal um homem ter uma família, se divorciar, ter outra família e se divorciar de novo e colecionar filhos de cada mulher, que nem foi a sua família.”

Agora é a minha vez de dar a ela a revanche das suas palavras amargas. Essa ordinária invejosa.

“Querida, eu mudei de ideia.”

Isso me pegou de surpresa. Ethan recua se afastando dela um pouco e dos movimentos dela, que pega sua bolsa. Os olhos dele ficam arregalados e ele me fita engolindo em seco, balançando a cabeça. Nicole saca uma arma pequena e aponta para mim.

“Na verdade, eu queria matar o Ethan, só que aí... eu pensei bem. Eu posso ficar com ele e cuidar dos seus gêmeos. Lindos de olhos azuis. Eu nem vou dizer que eles são seus filhos. Não vai precisar. Eles não sabem direito ainda quem é você. São muito pequeninhos.”

Eu acho que acabei de perder um batimento cardíaco.

“Você não morreu quando tinha que morrer.” Ela continua. “Talvez sempre foi o que eu tinha que fazer.”

Ela fala e, meu Deus, dá três passos chegando perto de mim. Eu recuo e acabo esbarrando em alguém. É Orlando com a sua máscara vingativa. Céus! Acho que mudei de ideia. Não quero fazer parte *disso*. Isso é pressão demais. Estou tremendo e encaro Ethan, que parece ler meus pensamentos e sentir que toda essa cena é um gatilho muito forte.

Tudo bem, eu sobrevivi. Sou forte. Eu sou confiante e uma mãe agora. E o Dr. Marlon disse que estou bem. Mas duvido que qualquer pessoa que já tenha passado por um trauma muito grande, quando se depara com algo similar, vai sorrir e pensar: *‘Não tem problema. Eu consigo de novo.’* Na verdade, a gente nunca mais quer passar por aquilo.

“O que que foi? Tá com medo, Victoria? Quem passou seis meses morta e não morreu, já deveria estar familiarizada.”

Acho que o plano não era ela ter uma arma, porque, se fosse, eu estaria de colete à prova de balas e meu marido também. E agora eu estou em dúvida se o Orlando é ou não a carta na manga. Ele vai fingir que me segura, que me imobiliza. Droga! A gente só queria uma confissão, não um assassinato. Sério, eu estou sentindo o meu peito queimar. Estou sentindo dor de cabeça, tontura, fraqueza... *Oh, não*. Meus filhos estão aqui.

“Nicole, não precisa disso.” Ethan sem medo, vai parar ao lado dela.

Ele realmente não está levando em conta que pode levar um tiro, não é? Céus! *Depois a gente conversa sobre sua bravura toda*. Esse louco.

“Ethan, fica onde você estava. A minha conversa é com ela.”

“Mas você não tinha raiva de mim? Não era eu que você queria pegar?”

Ela vira o rosto e sorri para ele.

“Eu acho que você não entendeu as cartas.”

Ela confessou! Cadê a polícia?

“Você que estava mandando as cartas?”, Ethan e eu perguntamos em

uníssono com a cara mais surpresa possível.

Estou morrendo de medo, mas não posso deixar de afirmar: Nós poderíamos ganhar o Oscar.

“Sim, era eu que estava mandando as cartinhas para você.” Vira-se para mim. “Você sabia, Victoria. Estou surpresa. Todo mundo tinha medinho de você desmanchar quando soubesse das coisas. Não é, princesa?”

Cerro meus olhos e não sei por que a forma como ela me chama com ironia...

“Você sempre esteve por trás dessa vingança. Você esteve também por trás de Carl?”

Vejo, pela minha visão periférica, Orlando aprumar a postura e sua expressão mudar para violento.

“Do que ela está falando? Você esteve envolvida com meu filho?”

“Não exatamente com aquele idiota, mas com outro idiota que estava ajudando.”

“Você está falando do Jorge?”, Ethan pergunta bem sério.

“Eu sempre falo que você é mais inteligente, apesar de ter deixado eu te enrolar e sacanear daquela vez. Eu só queria um pouquinho do que você tem, Ethan.”

“Você sempre teve dinheiro”, meu marido afirma enraivecido. “Você é psicopata Nicole.”

“Não! Eu nunca tive o que você tem nem antes e nem agora”, ela fala tão sério, sem um pinga de deboche.

Consigo até sentir a mágoa em suas palavras.

“Eu nunca tive uma família de verdade, Ethan, e a sua mãe era isso para mim. Na minha cabeça, se eu ficasse com você, aquela família seria minha de verdade finalmente. Mas você nunca se apaixonou por mim. Nunca quis isso, é verdade. Agora você tem a sua própria família, que poderia ter tido comigo, mas por algum motivo você se apaixonou por aquela fraqueza ali.” Aponta para mim com a arma. “Eu juro que eu não consigo entender por que você se apaixonou por ela e não por mim. Será que você gosta das loiras? Se for, eu estou loira agora.”

Isso é verdade e me dá repulsa.

“Você não pode obrigar ninguém a se apaixonar por você, Nicole.” Meu marido se irrita com ela. “E nós tivemos a nossa chance. Mas não aconteceu e você deveria se convencer disso, não tentar destruir a minha vida. Você não sabe o quanto sofri durante os primeiros anos que tive que ficar longe da minha família. E depois disso eu desconfiava de todo mundo, já que você me magoou de uma forma que não tenho palavras para dizer.” Ele respira e cerra os punhos.

“Agora você quer destruir o que eu tenho. A única pessoa que conseguiu me fazer esquecer o que você fez. O que você vai ganhar no final, Nicole?”

Ela faz a cara de louca mais esquisita que eu já vi na minha vida e com uma expressão neutra responde:

“Eu nunca parei para pensar nisso, Ethan.”

Céus! Parece que estou assistindo aqueles filmes de psicopatas e estou morrendo de medo do pior. Geralmente, os psicopatas agem por impulso e, às vezes, nem tem justificativa para ser do jeito que são. É como se nascessem com defeito na alma.

“Se você não sabe o que vai ganhar com isso, eu vou lhe dizer”, Ethan cospe as palavras. “A única coisa que tenho certeza é de que você vai colher a sua prisão. Uma linda cela na cadeia feminina.”

“E daí? Eu já vivo presa, não é novidade para a minha vida miserável. Ninguém me ama. Nem mesmo os meus irmãos. Eu sou disfuncional, Ethan, e só queria...” Ela balança a cabeça e olha para mim. “Eu só queria a vida dela.”

Engulo em seco e prendo a respiração.

“Quando eu descobri — sem querer porque aquela anta do Jorge não sabia fazer nada direito, que ele estava ajudando Carl a infernizar a vida dos Colton, eu simplesmente gostei da ideia. Pelo menos, eu tinha algum propósito. Pelo menos, eu tinha alguém. E sabia, ele era muito bom de cama, mas aí o seu capanga do Colen matou ele e agora eu estou sozinha de novo. Não tenho ninguém. O Carl também morreu e o pai dele não serve para nada. E que nojo pensar em trepar com esse ancião.”

Eu faço uma cara de nojo imediatamente porque não gosto desse tipo de vocabulário. Ela é tão depravada e isso sempre me irritou. Nicole sempre foi aquele tipo de amiga minha que as pessoas olhavam para mim e para ela, e pensavam que tinha algo de errado. Realmente, ela é um ser horrível, invejoso, egoísta, malvado. Acho que a lista de defeitos é interminável.

“Quem disse que eu queria trepar com você, sua desgraçada?”, Orlando diz.

Quando vejo, ele está com uma arma apontada para quem... Ninguém mais ninguém menos do que a Nicole, só que o meu marido está do lado. E meu Deus! Acho que eu vou enfartar.

Ethan olha para Orlando com um sinal de alerta e uma interrogação no meio da testa. O plano não era esse. De onde surgiu as armas? Por que que ele não está conseguindo entender que era para fazer de outro jeito? Agora todo mundo está armado menos eu e meu marido. Que legal. Cadê o Colen? Eu preciso que ele chegue aqui agora! E como se acendesse uma luzinha dentro da minha cabeça, dou um passo ficando mais perto dela.

“Se você quer ser amada, nós podemos lidar com isso. Eu sempre gostei de

você, Nicole. Eu não acho que precisamos chegar a este ponto para você ser feliz. Você é uma mulher linda e pode ter tudo o que quiser.”

“Eu não sou você, Victoria. Eu não vou me contentar em fazer parte da sua vida como a Clara sempre fez.”

“Clara é como se fosse minha irmã. Não tem nada a ver isso.”

“Viu, só? A Clara é como se fosse sua irmã e nem isso eu tenho. Os meus irmãos não me amam.”

“Realmente sempre lamentei essa sua vida e sempre gostei de você. Abaixa essa arma, Nicole. Você só vai se ferir me machucando porque não vai sair bem no final.”

“O quê?! Por que eu vou ser presa? Eu não tenho vida, Victoria, e não tem ninguém aqui para me pegar.”

Eu preciso concordar com ela porque estou esperando a polícia, que não chega.

“Nicole, você já provou que é melhor do que a gente.”

Engulo em seco e vou erguendo as mãos devagar, fingindo estar indefesa. Ela precisa realmente acreditar que estamos à mercê dela. Eu lidei com ela durante muitos anos. *Saiba jogar o jogo dos seus inimigos*. Foi o que o Dr. Marlon falou para mim quando nós contamos o plano de hoje.

“Eu não sei o que eu posso fazer por você, Nicole. A não ser que, se você machucar alguém hoje, não vai adiantar em nada na sua vida. Solta essa arma e vamos conversar. Eu prometo que não vamos fazer nada.”

“Você acha que eu acredito que vocês não vão contar para a polícia? Acha mesmo que vou acreditar nisso, Victoria?”

“Acho porque você não é burra, então solta essa arma e vamos conversar.”

Dos fundos do jardim, Colen aparece e a assusta. Nicole vira-se para ver quem é e a única reação que tenho é pular em cima dela quando escuto o disparo. Há gritos e a polícia finalmente aparece. Ethan grita, Orlando vai parar no chão quando os detetives o algemam tirando sua arma. Eu estou atirada no gramado ao lado de Nicole, que me olha como se estivesse anestesiada.

“Você realmente conseguiu tudo”, ela murmura olhando-me com raiva.

Tremendo, vejo-a quando os policiais pedem para ela ficar parada e também a algemam e a levam embora. Nem sinto quando Ethan chega até mim.

“Você está bem, amor? Ela te atingiu?”

“Não. Eu só...” E num rompante as minhas lágrimas liberam.

Ele me abraça bem forte. Toda informação, a cena, o medo rondam minha cabeça várias e várias vezes. Ethan me pega nos braços e leva para o salão. Como uma comoção, minha família se aproxima e pergunta o que aconteceu. Ethan tenta explicar. Me mexo desesperada nos seus braços querendo sair.

“Que que foi, amor?”

“Eu quero... Eu quero os meus filhos. Eu só quero isso”, respondo fungando.

Em menos de dois minutos, eles estão sendo colocados nos meus braços. Aninho-os e fecho os olhos. Por baixo dos cílios, olho para Ethan.

“Eu acho que agora acabou, não acabou?”

Pegando o meu rosto, ele faz que sim com a cabeça, com os olhos marejados.

“Agora acabou, meu anjo, e me desculpe deixar você passar por isso. E obrigado por ser tão valente. Você foi incrível!”

Assinto e olho para baixo, meus filhos, meus presentes, cada um aninhado em meus braços.

“Podemos ir para casa agora? Por favor”, peço a Ethan.

“Vamos para casa.”

Sinto o alívio, o peso saindo das minhas costas e solto a respiração. Para quem quase não pôde voltar para casa das outras vezes, essas palavras significam tudo. Ir para casa, para algum lugar, poder estar onde quiser. Ser o que quiser. Ser livre é isso. O que somos *finalmente*.

Vince & Quatro

Ethan

SÁBADO, 15 DE OUTUBRO DE 2014.



A té chegarmos em casa, o silêncio se fez presente no carro, e se fosse até a nossa casa de Hollywood Hills eu ficaria até tranquilo. Mas Victoria foi incisiva em querer voltar para Malibu. Sinceramente, depois do que ela fez e passou, eu tinha que fazer a vontade dela. E para dizer a verdade, eu também queria vir para casa.

A cena dela indo para cima de Nicole não sai da minha cabeça. Fiquei morrendo de medo com aquelas armas. Estou querendo entender até agora como o meu plano quase me matou e matou a minha esposa. Eu sou um idiota.

“Ethan, para de se culpar. Você não sabia que eles iam aparecer armados.” A voz dela toma o ambiente. Estou olhando para ela no final da limusine com Alba no colo e Jake na cadeirinha dormindo. Esse menino adora entrar no carro e dormir.

“Você não entende. Estou me sentindo muito culpado e mesmo que você pense isso agora, eu preciso...”

“Você precisa sentir”, completa meu raciocínio. “Tudo bem e para dizer a verdade. você foi culpada.” Detecto raiva na sua voz.

“Você está falando do beijo?”

“Aquilo quase foi uma foda bem dada. Foi indecente.”

É uma surpresa tão grande, que fico sem reação. Essa frase normalmente não sairia da minha esposa angelical. Ela realmente ficou com raiva e quero lavar minha boca com sabão.

“Me desculpa, eu não consegui. Ela, na verdade... Você chegou bem na hora que ela começou a me beijar. Foi tão rápido. Eu realmente lamento. Mil desculpas, querida.”

“Tudo bem. Eu vou beijar o Colen quando chegar em casa.”

“Isso não tem nada a ver”, digo sério e raivoso só em imaginar isso. Eu sei o que ela sente. “Não fica fazendo joguinho de ciúme. Pelo amor de Deus, eu também estou me sentindo horrível! Quero lavar minha boca com sabão. Aquela

maluca psicopata.”

“Lavar a boca com sabão é uma ótima ideia”, Victoria debocha e, quando nossos olhos se encontram, eu vejo que na verdade a sua mágoa está mais para uma raivinha ciumenta, nada de mais.

Como um bobo apaixonado que sou e sempre serei, eu me aproximo engatinhando e chegando nela sento no chão do carro. Olhando-a daqui de baixo com nossa filha mamando, eu apenas sinto que tenho o mundo inteiro bem aqui.

“Obrigado por ter feito o que fez hoje. Eu morri mil vezes, mas tudo bem. Você foi incrível. Um pouco irresponsável, mas tudo bem.” Eu sinto um bolo na garganta, só que não chego a chorar.

“Eu também morri de medo, mas eu tinha plena confiança em Deus”, confessa agora mais tranquila. “Você pode não entender, mas eu fui até o céu, Ethan. Eu vi a beleza do *pós-vida* e se Ele me deixou voltar para ficar com você, eu sabia que tinha que arriscar ali.” Faz uma pausa. Está muito emotiva.

Eu nem preciso tocá-la para saber que está tremendo. Embora meu braço direito esteja sob suas pernas e sinto seu tremor e a quentura, Victoria sempre fica quente quando está nervosa.

“Então, mesmo que tenha sido loucura, eu só pensei que não podia fazer você sofrer de novo. E foi um gatilho muito grande toda a cena. Veio à minha cabeça tudo o que eu sofri no cativeiro e até memórias que não conseguia recordar. Elas explodiram na minha mente e, acima de tudo, eu lembrei de você tomar um tiro na academia. Ethan, por que você não me disse?”

“Porque todos os momentos ruins que se apagou da sua mente, foi uma bênção. Então por que fazer você revivê-las ou recordar? Eu queria que você tivesse boas recordações apenas, dando adeus para aquele sofrimento todo, meu anjo.” Levanto do chão e sento na poltrona deixando Jake em nosso meio, que dá sinais de que está despertando. Balanço a cadeirinha, ninando-o e continuo: “Aquele dia foi muito horrível para mim e, sinceramente, eu só queria esquecer. Você não sabe como tive inveja quando você me disse que não lembrava do que aconteceu naquele dia na academia, no cativeiro. Como você foi pega. Eu sei que, de vez em quando, você lembra, mas não é como eu lembro. Eu espero realmente que agora não tenha mais pesadelos. Não tem mais nada que nos impeça de ser felizes. Agora eu posso dizer, meu anjo.” Coloco a mão no seu rosto. “Posso dizer diante deles”, indico nossos filhos com um olhar rápido, “sobre o nosso lar e tudo que somos agora. Este é o nosso felizes para sempre. Eu conseguia dar a você o *felizes para sempre*. Agora a gente pode dormir com a porta aberta e ir para onde quisermos. É simples. Nós conseguimos a nossa liberdade.”

Victoria tem os olhos marejados e um sorriso lindo no rosto. Alívio é tudo o

que enxergo.

“Eu gosto dessa ideia e amanhã nós podemos fazer algo que nunca fizemos aqui na Califórnia.”

“E o que seria?”, pergunto franzindo a testa e sinto quando o carro passa pelos portões e vejo as árvores conforme nos aproximamos da casa.

“Não vou contar a surpresa. Quando você acordar vai ver do que estou falando.”

“Então eu estou ansioso”, digo com entusiasmo.

“Não fica ansioso para aquilo que você vai ter todos os dias, meu amor. Pois é isso que você vai ter. O meu amor e os nossos filhos. A paz que lutamos para ter todos os dias.” Ela engole em seco. “Custou muito, levaram algumas lágrimas, mas é isso.” Sua voz rouca e a emoção não a impedem de terminar. Ela se inclina e beija minha boca.

“Eu te amo tanto.”

“Eu amo mais ainda”, ela enfatiza.

“Para sempre.”

“Para sempre”, ela repete.

“E sempre”, confirmo.



ACHO QUE O ÚNICO MOMENTO QUE SENTI ESSA PAZ tão grande, essa falta de preocupação foi na lua de mel. A única coisa que eu pensava era curtir a folga ao lado da minha esposa. Acordei há dez minutos e continuei deitado aproveitando o conforto da minha cama e a brisa que entra pelas portas da varanda.

Respirando fundo, tomo coragem e jogando as cobertas para longe, me levanto da cama que por sinal acordei sozinho. Vou ao banheiro rapidamente fazer minhas necessidades e trocando a minha calça de flanela pela bermuda de corrida, calço minhas meias e o tênis. Estou cheio de energia e como minha esposa não estava ao meu lado para dissipar um pouco dela, vou correr em pleno sábado.

Saindo, caminho pelo corredor até o quarto dos gêmeos, o encontrando vazio. Está muito cedo para Victoria ter acordado e já ter levantado. Para onde ela foi? Pensativo, fecho a porta do quarto e desço. Vou direto para a cozinha pegar um copo d'água. Depois pego os ovos e a baguete para preparar um café antes da corrida. E no momento que vou até o armário perto das portas duplas de vidro que dá para piscina escuto um riso de bebê e logo a gargalhada da minha esposa.

“Então você gosta de fazer isso?”, ela fala com sua voz de bichinho. Está mais parecida com o Mickey falando, mas tudo bem.

Desisto do meu café e saio. Abro um sorriso me aproximando da onde ela está. Sentada em uma das cadeiras de ferro da piscina, a barraca enorme aberta os protegendo do sol. Os gêmeos estão no carrinho duplo de praia e com roupinhas de piscina. Tão bonitinhas. Adoro o jeito que Victoria arruma eles.

“Olha só! O papai chegou”, enaltece toda animada.

Meu coração quase explode assistindo eles olharem para mim e começarem a fazer os sonzinhos. Meus três tesouros.

“Você entrou na piscina com eles?”, pergunto porque ela está de biquíni e os cabelos molhados.

“Não. Eu só tomei banho e vim ficar aqui com eles. Você sabe.” Dá de ombros. “Quis levantar cedo, ouvir os passarinhos cantando e assistir ao pôr do sol e esperar você aparecer todo lindo com essa roupa de corrida.”

Dou uma gargalhada forte e sento na outra cadeira. Apoio os cotovelos nos joelhos dando as mãos para os meus filhos, que tentam pegar meus dedos e olhando para Victoria fixamente.

“Está tudo bem?”

“Mais do que perfeitamente bem, amor”, esclarece com um sorriso. “E você está perguntando isso por que eu acordei cedo demais?”

“Não é esse o ponto.” Pauso respirando. “Eu não sei. Estou me sentindo leve.”

“Eu também estava com esse sentimento, tanto que acordei quatro horas, na verdade. No fundo, eu nem dormi. Eu me dei conta de que quero ter um dia sozinha com você.”

“E os nossos filhos?”

“Eu já liguei para a minha mãe. Ela vai ficar com eles.” Seu semblante é sério. “Eu só preciso ficar com você.”

“Acho que nós podemos perfeitamente bem fazer o que quisermos com os nossos filhos aqui.”

“Mas aí eu vou ficar preocupada”, ela insiste. “Eu quero que a gente dance com as estrelas. Que nos abracemos e possamos fazer amor pela casa. Sem nenhum pensamento ruim, que nem na primeira vez que a gente veio pra cá.” Como se recordasse, ela sorri. “Aquele dia foi incrível.”

“Tudo bem, então. A gente faz.”

“Eu também quero ir para Nova York com você e passar um tempo lá.”

“Eu providencio isso.”

“Ótimo e fazer muitas viagens e sei lá, Ethan. Eu sei que o Marlon disse pra gente não reviver algumas memórias, só que... eu quero fazer isso com algumas. Sei que foram dias felizes. Na verdade”, ela pausa engolindo o choro. “Todos os meus dias com você foram felizes e ainda bem que eu... acreditei nesse amor e

confiei em você.” Uma lágrima escorre em seu rosto.

“Eu também acreditei nesse amor que sinto por você profundamente”, falo rouco e como um filme lembro de um dia com ela não tão feliz, porém único.

Quando estávamos em Maryland, depois que o avião foi atingido, eu estava desesperado, morrendo de medo de perdê-la e a pedi em casamento.

“Você é tudo para mim e por isso fui tão corajoso desde o início. Eu não sei explicar.” Fitar seus olhos chorosos me deixa na beira do precipício. “E agora é realmente o nosso *felizes para sempre*. E talvez, a gente precise de folga e eu quero tudo agora.”

“Você terá por todos os dias da sua vida, Ethan.”

Assinto e sinto-me vazio sem ela nos meus braços.

“Eu quero te abraçar”, falo com urgência.

Ela não diz nada. Se levanta e para na minha frente pegando minhas mãos. Levanto e a encaro.

“Eu sou *profundamente apaixonado* por você e serei para sempre. Obrigado por ser minha. Por me escolher. Por voltar.”

Victoria precisa tomar ar e engolir a emoção para conseguir falar.

“Eu o amo com a minha alma e uma vida sem estar ao lado seria não viver. O seu amor me salvou. Esses olhos que me fizeram o desejar ardentemente. Esse sorriso de lado que derrete meu coração. E esse seu coração” coloca a mão no meu peito “que abriga toda a minha existência. Sou eu que agradeço, Ethan. Obrigada por voltar, por correr todos os perigos e por me dar todas as coisas maravilhosas do mundo, a começar por você. Parando para pensar... eu sempre te pertenci...” encosta a testa na minha “e sempre pertencerei. Até o fim das eras.”

Fecho os olhos absorvendo toda essa emoção e correndo as mãos por seus braços, pego seu rosto e o faço inclinar para mim. Ela abre os olhos e sou tomado por tudo que ela me fez ser. *Dela!*

“Esperei por você a vida inteira e vou viver o restante dela fazendo juras de que sou seu até meu último suspiro.”

Ela assente e mesmo chorando copiosamente, é linda.

“Me beija, meu príncipe. Meu amor de todas as vidas.”

Eu a tomo em meus braços, meus dedos deslizam pelas maçãs do seu rosto escondendo-se em seus cabelos. Fechamos os olhos juntos e lentamente toco seus lábios macios e salgados com os meus. Sinto meu coração acelerar, as mãos tremer e uma ânsia de viver eternamente neste segundo. Eu toco o céu quando a beijo. Eu a tenho. Finalmente ela é minha. Sem medo. Sem dúvidas. Só existe o NÓS! Abro os olhos através da névoa das lágrimas e a encaro. Ela sorri e quando toca meu rosto me desfaço e restituo por seu amor. Sou pequeno diante deste sentimento, mas enorme sob a grandeza que é viver com ela, para ela. Para Nós!

Profundamente nós.



Epílogo

*“Amor quando é amor não definha
E até o final das eras há de perpetuar.
Mas se o que eu digo for erro
E o meu engano for provado
Então eu nunca terei escrito
Ou nunca ninguém terá amado.”*

WILLIAM SHAKESPEARE

Ver aquele garoto vestido de homem adulto crescer... rápido demais.
Ver aquela mulher com alma de menina sobreviver... tantas vezes.
Me transformou em empatia.
Os vi ir até o inferno. Os assisti tocar o céu. Sentir as estrelas e com muito custo
conquistar sua liberdade.
E liberdade não é estar preso por grades e correntes.
O medo aprisiona.
É poderoso. Prende nossos sonhos, nossa vontade, nosso sorriso e nossa alma.
Ele rouba nossa fé.
Ethan não foi o super-herói,
Victoria não foi a mocinha
dessa história.
Eles foram coadjuvantes da liberdade da alma.
Quando temos *as* asas podemos *voar*, somos capazes de tudo.
Até de cometer a loucura de confiar no amor,
de se entregar,
de sentir intensamente
seu coração ir ‘*morar*’ em outro corpo.
De perder um pedaço de si,
que é substituído pelo pedaço daquele que te roubou.
De ser PROFUNDAMENTE APAIXONADO!



Victoria

DEZEMBRO DE 2014.

Nem todo mundo olha para sua vida e sente gratidão. Em tempos onde o amor se compra, é difícil senti-lo com graça. Mas eu já estive no fundo do poço e agora as lágrimas que derramo ao juntar as mãos, ajoelhar e rezar, é apenas de gratidão por tudo que tenho.

O copo para mim está transbordando. Eu estou viva, tenho o amor da minha vida ao meu lado e uma família incrível. Se eu falasse que falta algo, mereceria uma punição de Deus. Não me falta nada e sabe por que cheguei aqui? Eu nunca deixei de lutar. Rocky Balboa falou uma verdade que senti na pele: *“A vida não é sobre quão duro você é capaz de bater, mas sobre quão duro você é capaz de apanhar e continuar indo em frente.”*

Hoje é Natal e eu posso dizer que a magia dele voltou para a minha vida. Aquela sensação animadora e esperançosa que sentia quando pequena e não sabia da feiura do mundo.

Abrindo um sorriso, me encaro no espelho da sala de estar e vejo uma mulher com cicatrizes e orgulhosa por tê-las. Eu as conquistei quando permiti que as feridas cicatrizassem. Todo lutador tem suas marcas. Ganhando ou perdendo. Sou feliz por ter ganhado.

Confiante me viro e caminho para a sala de estar. Paro antes deles me verem.

Meus pais no sofá com meus filhos. Suas cicatrizes os transformaram em um exemplo de puro amor. Eles também lutaram, perderam e ganharam no fim. Algumas lutas precisam ser levadas até a lona.

Falando alto vejo Clara toda animada com Lucca ao seu lado. Eu jurava que suas marcas fossem pequenas comparadas as minhas, mas me enganei. Ela é meu talismã. Uma vitoriosa orgulhosa.

Meus avós maternos conversam com meus sogros e meus avós paternos. A primeira geração da minha família. Exemplos de determinação, pureza e glória. De dor e resiliência. Meus pilares.

Anton e Jennifer brincam com as filhas e meus cachorros. Como posso descrever as pessoas puras que equilibraram todo o caos. Sou abençoada por eles terem sido a maresia do mar turbulento.

E vindo direto da cozinha, uma gargalhada faz eu me acender por dentro.

Viro-me e vejo ele. O dono, o propósito, o herói da minha felicidade. Meu príncipe encantado, que pode não ter vindo em uma armadura branca e ser perfeito, mas me salvou e é dono das minhas alegrias e dos meus batimentos cardíacos. Sorrio vendo-o franzir a testa chegando até a mim.

Eu me viro para ele e o abraço tão forte quanto consigo. Sentir seu corpo, seu calor e seu cheiro, é a melhor coisa do mundo. E depois de todas as nossas batalhas sou feliz em dizer que sou livre para pensar que passarei a vida inteira vendo seu olhar intenso. Amo esses olhos. Meu *Watchman*.

Meu coração acelera de forma suave. Um calafrio atravessa meu corpo por inteiro e meus olhos se fecham. Esperando a dor, a tristeza, o medo... Aquele sentimento que todas as vezes eu senti com Ethan, mas não vem.

Meu coração está completamente feliz. Enfim, sou feliz de verdade. Não tenho medo. Não tenho o “e se”. Não tenho pesadelos. Não tenho há um tempinho, para falar a verdade. Desde aquele xeque-mate em Nicole, acabou. Foi o exorcismo de todos os medos do passado.

Sorrio e balanço a cabeça, esfregando meu nariz no peito de Ethan. Escuto-o rir baixinho e inclino a cabeça para ver seu rosto.

“Olha, amor”, murmuro.

“O quê?”, Ethan pergunta e gentilmente faz um carinho no meu rosto.

Abro ainda mais meu sorriso e respondo com a voz mansa:

“Eu não estou chorando.” Solto uma risada feliz. “Eu não tenho vontade. Nenhuma. Acho... que só quero... rir.” E caio na gargalhada e o abraço de novo, muito forte e esfrego o nariz no seu peito.

Ele ri também e afaga meus cabelos, as costas. Beija o topo da minha cabeça e então eu levanto a minha, e nossos lábios se encontram em um beijo casto e singelo. Sorrimos olhando um nos olhos do outro e puxamos o ar com força e soltamos lentamente encostando nossas testas. Ela fecha o olho e suspiro. Não dissemos nada, mas *falamos* tudo. Estamos bem. Estamos aqui.

Me afasto, abro os olhos e encontro os seus. Respiro fundo e deixo meu sorriso se abrir de novo.

“Feliz Natal, meu Ethan Brown.”

Ele assente e sorri de lado.

“Minha Victoria Brown. Feliz Natal.”

E agora a emoção me toca, mas não como antes. Agora é real. Minha realidade, porém a realidade nunca pareceu tanto um sonho. O real nunca foi tão encantado.



Ethan

OUTUBRO 2018.

Entro no quarto da minha filha de quatro anos e tenho que piscar algumas vezes para acostumar minhas vistas com esse *rosa todo*. Minha nossa! Uma vez pensei que o quarto de Victoria era menininha demais, assim como critiquei o quarto de Hannah quando criança, mas definitivamente o quarto de Alba ultrapassa os limites da física de tão chamativo e rosa.

Victoria não mediu esforços para agradar a filha. Parece que jogaram algodão-doce rosa com glitter no quarto e uma quantidade inumerável de bonecas e ursos de pelúcia coloridos. Realidade não é algo que Alba está a fim de viver. Conto em uma mão só os ursos com cores reais: caramelo, preto, branco e bege. E para ser sincero, quem deu eles fui eu. Que coisa. Não existe unicórnio verde-limão.

“Papai!”, ela exclama saindo da casa de boneca para o seu tamanho assim que percebe que estou em seu quarto.

“Oi, querida.” Me agacho e a abraço bem forte.

Ela beija meu rosto e sorri passando as mãozinhas em minha barba.

“Você tá bonito hoje.”

“Obrigado”, agradeço com humor. “Você viu a mamãe?”

“Ela *tava* no quarto do Jake. Ele *escondeu* roupa suja”, cochicha e dá uma olhada na porta. “Não conta que eu disse *pô* senhor. Mamãe não gosta.”

Sorrio, piscando e brinco com ela, dando um tapinha em seu nariz igual ao da mãe. Sendo bem sincero, Alba é Victoria todinha. É incrivelmente linda, doce, apaixonada por cachorros e talvez por minha genética, a menina com quatro anos já gosta de carros. Ah, ela tem meus olhos. Não posso esquecer disso, pois é o orgulho da minha querida e amada esposa, que nossos filhos acabaram nascendo com meus olhos.

“Pode deixar que não conto.” Levanto e olho para baixo. Alba tem seus olhos enormes curiosos. “Quer ir comigo?”

Ela assente abrindo um sorriso e pegando minha mão, me puxa para fora do quarto, como sempre tagarelando. Outra coisa igualzinha a mãe. Depois que começou a falar, Alba não parou mais, mesmo que, às vezes, ela se embole ainda com as palavras.

“Ai, o Jordan empurrou o Lincoln.”

“É mesmo?”, digo mostrando meu interesse, senão ela se zanga comigo.

“Foi!”, exclama olhando para mim. “A *professora* Lily colocou eles de castigo e disse que é feio brigar.”

“Com certeza”, diz Victoria aparecendo no corredor.

“Mãeee... eu quero jogar videogame.” Jake vem de dentro do seu quarto correndo e agarra nas pernas dela. “Por favor.”

“Jake! Vai limpar seu quarto agora.” Irredutível, ela não se rende ao charme do filho. Embora, confesso sem muito orgulho, que o garoto tem uma lábia muito boa como eu e o fato de ser minha cara. Já teve suas vitórias com a mãe por causa disso.

“Pai!” Jake olha para mim com seus olhos pidões.

“Vai limpar e depois você joga.”

Ele fecha a cara e se vira. Entra no quarto resmungando e escutamos logo em seguida quando algo cai. Victoria, a mamãe urso, interrompe o momento onde ia deixar eu beijá-la e sai correndo para ver o que é sumindo das minhas vistas.

“Papai?”

“Fala, Alba.”

“Posso tomar sorvete?”

“Não!”, Victoria responde lá do quarto e eu ergo a sobrancelha para nossa filha. “Você está resfriada.”

“Ouvii a mamãe.” Inclino-me e pego Alba no colo. “Por enquanto vamos comer algo que não seja gelado. Quero minha princesa boa de novo.”

Ela solta um suspiro alto, que seus ombrinhos se elevam e deita a cabeça no meu ombro enquanto sua mãozinha mexe na minha gravata. Sorrio por dentro e afago suas costas indo ver o que Jake está aprontando e para ficar de olho em minha esposa travessa. Ela tem que parar de fazer esforço.

“Vamos, meu amor, pega aquilo pra mamãe”, Victoria pede com toda paciência que lhe foi concedida ao se tornar mãe.

Jake assente e corre pegando tudo que está bagunçado no seu pequeno, mas horivelmente, bagunçado closet. Ele joga tudo no cesto que Victoria segura sentada no chão. Meu coração quase explode com a visão dela assim. Está de pernas abertas, as pernas ao comprido e as costas apoiadas no pufe que tem no quarto do Jake. A barriga está enorme carregando nosso terceiro filho que chegará mês que vem. Adoro vê-la assim.

Como se sentisse que a estou admirando, vira o rosto e sorri para mim, porém rápido demais, fica séria de novo.

“Oi, amor. Desculpe não falar com você direito.”

“Está tudo bem.”

“Já comeu?”

“Vou agora.” Ajeito Alba no colo, acho que ela adormeceu, pois ficou mais pesadinha no meu colo. “Depois que colocá-la na cama.”

Minha esposa sorri.

“São os antibióticos. Ela vive com sono.”

“Mamãe!”, Jake solta um berro e joga um sapato, que por pouco não pega no rosto dela.

“Você vai ficar uma semana sem jogar agora”, falo ríspido e me aproximo.

Seguro a mão de Victoria e ela levanta lentamente e afaga a barriga.

“Bateu em você?” Tento achar um vestígio de machucado em seu rosto.

“Não. Pegou de raspão no meu ombro.”

“Ainda bem.” E viro-me para Jake. “Peça desculpas a sua mãe.”

De cabeça baixa, ele se aproxima e estende a mão para a mãe. Victoria segura o sorriso e pega a mãozinha do filho.

“Mãe, eu não quis machucá-la. Eu juro. Me desculpe.”

Abrindo o sorriso carinhoso, ela se agacha um pouco e beija o topo da cabeça do filho.

“Está tudo bem, querido. Só não repita mais. Pode realmente machucar alguém.”

Ele assente e olha para mim.

“Pai, juro que não foi de propósito. Não queria machucar a mamãe.”

“Mesmo assim nada de videogame hoje.”

Ele fecha os olhos e assente de cabeça baixa. Fico comovido, Victoria também, mas se não educarmos nossos filhos eles não serão boas pessoas como nós somos.



COMO ESPERADO, QUINZE DIAS DEPOIS desse dia tão tradicional para nós, nossa terceira filha nasceu. Vivien Brown nasceu no dia dois de novembro, com três quilos e meio. Linda, chorona e finalmente eu tive a minha menina de olhos verdes. Ela é linda, graciosa e calminha. Trouxe uma estranha calma para nossa casa mesmo sendo um bebê recém-nascido. Acho que esse efeito é culpa da minha esposa ser tão angelical.

Cada dia que passa, eu fico mais feliz.

Mais apaixonado.

E profundamente realizado na vida.

A empresa cresceu. Tenho um império crescente. Uma dinastia sendo erguida para os meus filhos ao lado de Victoria, que está onipresente em meus dias, em casa e no trabalho. Ela é o máximo. Sério, eu sou muito feliz. E tudo

por culpa da mulher que sorri para mim sentada na cadeira de balanço no quarto da nossa pequenina.

“O que foi, hein?”, Victoria indaga com humor e continua a ninar enquanto amamenta Vivien.

“Nada.”

Entro e vejo Alba dormindo no sofá agarrada ao ursinho dela, que é o seu xodó. Jake está sentado brincando com o *iPad*. Sorrio e vou me sentar no chão, aos pés de Victoria.

“Eu também me sinto assim”, Victoria murmura e eu levanto o rosto franzindo a testa, e ela explica: “Feliz. Incrivelmente feliz.”

Faço que sim, concordando com a cabeça e relaxando, encosto a cabeça sua perna. Fecho os olhos e dou um suspiro agradecendo mentalmente por tudo *isso*.



Victoria

JUNHO DE 2019.

“

O que é isso?” Ethan pergunta franzindo a testa.

“Isso, amor, é a história de nós dois. Esse livro fala sobre o nosso amor e de uma forma abreviada contei quase tudo que passamos. Claro, que criei algumas coisas, mas a maioria delas foi real e mesmo que as pessoas acreditem que o final parece um conto de fadas mágico demais é assim que eu me sinto na vida que você me deu. Acima de tudo foi o nosso amor que fez nós estarmos onde estamos hoje e eu precisava contar para as pessoas que o amor verdadeiro existe. Que nós vamos viver eternamente entre essas páginas. Nos corações de quem ler e ser conquistado, assim como você conquistou o meu.” Quase choro falando e preciso pausar. “Era isso que eu tinha guardado para você. A fórmula de fazer vivermos eternamente.”

“Victoria, eu não tenho palavras.”

Ele abre o livro, folheia e o assisto engolir em seco lendo algumas partes. Sorri e não sei qual é a parte que ele acaba de ler, mas seus olhos ficam emocionados e repletos de lágrimas que escorrem livremente quando volta a me encarar.

“Foi assim que você se sentiu?”

“Quando?”

“Quando você olhou para mim no hospital acordando.”

Eu lembro perfeitamente de escrever essa cena um pouco envergonhada em admitir que, embora ele estivesse com aparência horrível, eu reconheci ele pelos seus olhos amorosos e o meu coração sabia exatamente o que fazer para suportar o amor que sinto por ele.

Eu concordo com a cabeça e prefiro não dizer nada porque estou prestes a chorar.

“Eu me senti como se estivesse voltando à vida literalmente. Eu sei que já disse isso. Digo todo dia e penso, mas agradeço a você voltar para mim e me fazer tão feliz quanto você faz. Não tem preço e eu nem sei se mereço isso tudo, mas não estou nem aí. Já tomei para mim que nunca vou deixar de fazer com que você seja minha. Nunca vou deixar de querer fazer você se sentir a pessoa mais feliz e amada do mundo. Você me agradece e eu te agradeço porque, na verdade,

o que nós fazemos é compartilhar o que sentimos. Eu a amo verdadeiramente, meu anjo.”

“E viveremos para sempre nessas linhas.”

Ethan faz que sim com a cabeça e me beija.



MEU LIVRO FOI PUBLICADO PRIMEIRO POR uma editora pequena que rendeu muitas cópias. Logo ele foi parar na boca do povo e no ranking de mais vendido. E adquirido por outra editora monstruosa e adquirido direitos para um documentário e filme. Não aceitei o filme, mas fiz palestras sobre o que vivi no coma, falando do céu e até sobre o sequestro. Fiz inúmeras entrevistas e virei uma propagadora de boas ações e me tornei embaixadora da boa vontade. Adotei vários animais e fui em hospitais com pessoas em coma por muito tempo e visitei vítimas de sequestro. Não sei, mas virei uma espécie de anjo, confortando e dando uma palavra de apoio. Viajei com Ethan para países pobres por um tempo, não podíamos ficar muito tempo longe das crianças. Não conseguimos. O resumo é que ser salva, ser uma sobrevivente, me tornou um exemplo. Acreditar ainda em Deus e ser confiante de que tudo tem propósito, fez eu ajudar muitas pessoas. E numa tarde na Jordânia, com meu marido ao meu lado vendo as estrelas, eu me dei conta de que minha segunda chance foi para eu cumprir uma missão muito maior que eu pensei.



Ethan

DEZEMBRO DE 2020

Depois que tivemos a vida estabilizada. Uma família estruturada e feliz — e cada vez maior —, e minha linda esposa escrever um livro sobre o nosso amor, resultando em um sucesso impressionante e quase virando uma missionária, voltamos aos planos de antes e partimos para um propósito importante, que eu não tinha dúvidas de quando pensei em fazer novamente. Victoria iria gostar. Viajar o mundo, conhecer lugares precários e que precisavam de ajuda de todos os jeitos. Financeiro e atenção. Amor pode salvar o mundo sim e nós somos provas disso.

Por mais cinco meses deixamos nossos filhos com Cora e Will, e viajamos pela África cuidando e dando suporte aos médicos sem fronteiras. Essa ideia partiu de Victoria em uma noite onde estávamos assistindo as crianças dormir na cabana de palha na Ilha dos Anjos. Por algum motivo despertou na minha mulher, que para agradecer tudo que ela tem precisava ser compartilhado um pouco, e para ela não basta dar dinheiro. Eu não pude discordar e foi uma experiência linda, que se repetiu por mais três meses depois de um ano da primeira, porém a segunda teve que ser interrompida quando ela passou mal nos campos da Camboja.

Parece que nossos filhos gostam de ser procriados fora do país. Victoria engravidou na viagem e agora estamos caminhando para o sétimo mês do nosso quarto filho. Engraçado que, enquanto estávamos na Camboja, ela falou sobre outro filho e eu disse que tudo bem. Mas, na verdade, ela estava querendo saber o que eu pensava em adotar uma das crianças que nós cuidávamos. Por mim, tudo bem também. No entanto, Deus tinha outros planos e aceitamos com muito amor e carinho. Jake, Alba e Vivien estão ansiosos com a chegada do novo irmão. Perturbam Victoria todo santo dia perguntando quando vai ser o dia e qual é o sexo.

Bem, a pergunta número dois será respondida daqui a poucas horas. Meu anjo pediu para Clara — a única que sabe o sexo do bebê — ajudá-la a preparar a surpresa. Uma caixa enorme de papelão contendo balões da cor do sexo. Rosa ou azul. Eu não ligo. Só quero que venha com saúde e o humor da minha esposa.

“Papai?”, Alba, minha princesinha, chama minha atenção puxando meus

dedos com força.

“Sim, querida.”

“Quero que seja uma menina para eu poder brincar com ela de boneca junto com Vivien. Os meninos não gostam e Colbie disse que é muito grande para ficar comigo.”

Balanço a cabeça. Minha sobrinha número dois tem meu temperamento. Às vezes, Anton me liga para tentar convencê-la de algo porque ela me escuta.

Virando-me, agacho e ajeito o laço rosa nos cabelos loirinhos de Alba. A cada ano que passa fica ainda mais linda. A fisionomia toda da mãe.

“Tenho fé de que será uma menina. As mulheres dessa família são mais espertas.”

Ela solta sua risada espontânea, que enche meu peito da mais pura alegria. Essa menininha tem o dom da mãe.

“Vamos começar. Vem, pessoal!”, Clara exclama toda animada saltitando ao lado da caixa.

Victoria estica a mão para mim e a outra para Jake. Com Alba de seis anos nos braços, pesada, mas tão doce, que é difícil negar a ela esse esforço. Me junto a minha esposa e meu filho. Vivien está no carrinho de bebê olhando atenta para nós. Ela só tem dois aninhos ainda.

“Preparados?”, Clara grita.

“Sim”, nossa família e amigos respondem.

Dou um olhar para Victoria e sorrimos.

“Um. Dois. Três e...” a caixa é aberta e balões azuis escapam alegremente, se perdendo pelo céu. Todos gritam e festejam falando: “É um menino!”

Rindo e secando as lágrimas, Victoria vem para mim. A abraço e murmuro nos seus cabelos:

“Agora o time equilibrou aqui em casa.”

Ela ri alto e se afasta dos meus braços. Coloca as mãos na barriga dizendo:

“Não sei por que, mas eu sentia eu seria um menino.”

“Está feliz?”

“De todas as formas.”

“Já escolheu o nome?”

Ela assente e morde os lábios antes de responder:

“Heitor.”

“Gostei.”



Victoria

JANEIRO DE 2024.

Família. É disso tudo que minha vida sempre significou. A força, união, confiança e amor de uma família. Do laço que duas pessoas formam quando se apaixonam e desse amor gera frutos que darão mais frutos. Meus avós fizeram meu pai. Papai conheceu minha mãe e anos depois eu me uni de corpo e alma a Ethan. No fundo o que nos mantém únicos e fiéis, é sabe dar o devido valor a palavra família. Eu me sinto muito sortuda deles serem minha família.

Hoje também sinto-me muito feliz e completa não só com meus avós, pais e meu marido, mas com meus filhos. Ah... eu os amo tanto. Eles são fruto do meu amor com meu Ethan.

Às vezes paro na varanda — como estou fazendo agora — e olho para o jardim de casa deixando ultrapassar a grama e ir até as ondas do mar tão perto de nós. Um presente do meu marido maravilhoso. Nossa casa perfeita. E penso que tudo é um sonho.

É um sonho eu acordar todo dia me sentindo a pessoa mais amada do mundo. Com um homem que faz questão de acordar primeiro do que eu para ficar me olhando e depois me acordar com beijos. Noventa e nove por cento dos últimos dez anos foi assim todas as manhãs ou os momentos que Ethan me acordou. Até quando tive nossos bebês.

E quando levanto e vejo meus filhos, visitando eles um por um em seus quartos, também penso que é um sonho.

Meu Jake: inteligente, doce, forte e ao mesmo tempo fechado como o pai. Minha Alba: embora seja a gêmea mais diferente do mundo, ela é doce, forte. Eles são tão parecidos com Ethan que me assusta. Até mais do que Heitor, o último e não menos importante. E tem minha pequena Vivien. Minha angelical Vivien. Ela se resume a serenidade e pureza. Ah... eu suspiro só em pensar na minha bonequinha. Ela é tudo o que se esperava de uma filha minha e do meu príncipe, pois ela é uma princesa. De verdade, ela se comporta e é doce e angelical como uma princesa de contos de fada. É tão amorzinho com as pessoas, com os irmãos e conosco. Ela ama o pai. É a maior fã dele e minha também, confesso. Ela hoje tem apenas oito anos, mas já mostra toda sua essência e eu sou apaixonada por ela, assim como todos os meus filhos, mas ela

é minha boneca.

“Mãe!”

Sorrio como um sol se abrindo dentro de mim e me viro para ver Vivian com seu vestido de princesa. Hoje está de Bela Adormecida. Rio internamente, pois é bem apropriado. Quando olho para trás, para o passado, percebo como tenho em comum com Aurora. Os segredos de família, quem era os pais dela, a bruxa má, o amor à primeira vista por alguém que ela conheceu anos atrás e o tempo que passou dormindo até que o príncipe a encontrou e beijou. Eu sei que não acordei com o beijo do meu verdadeiro amor, como ela, mas costumo dizer para Ethan e pensar — e agradecer todos os dias ao universo, a Deus — que foi sua voz que me chamou e impediu de partir. Então de certa forma, foi o verdadeiro amor que me salvou.

“Oi, querida”, digo quando ela se aproxima.

Ela vem se sentar ao meu lado. Dou uma risada feliz. Ela acaricia meu rosto e mexe nos meus cabelos. Ela adora fazer isso.

“Papai está chegando?”

“Eu não sei. Creio que sim”, respondo e vamos para dentro, indo em direção à cozinha.

“Eu quero bolo.”

“Bolo?”, pergunto com humor, fitando seus olhos verdes.

Eles são verdes tão claros que parecem pintados de aquarela. Tem a intensidade dos olhos do pai, a cor dos meus e o brilho, o que o torna clarinho, da minha mãe. Isso também é o grande motivo de a amá-la tanto. Ela se parece demais com Cora.

“Sim, mamãe. Quero o bolo de limão.”

“Hum...”, brinco com ela e a vejo se sentar no balcão da cozinha. “O bolo de limão perto do trabalho do papai?”

“Isso.”

“Eu também quero. Esse bolo é demais.”

Rio e viro-me para Jake. Meu loirinho mais charmoso do mundo. Deus! Esse vai me dar trabalho. Lauren vive dizendo isso e eu concordo cem por cento.

“Certo”, afirmo e peço: “Jake ligue para o seu pai e peça para ele comprar o bolo.”

Meu filho franze a testa, assente e vai pegar o telefone de casa. Observo ele discando e depois esperando, quando o pai atende, ele sorri e diz:

“A mãe pediu para você comprar bolo pra gente.”

Rio e pegando Heitor no colo, que surge na minha frente com os braços erguidos, dou as mãos a Vivien e me aproximo de Jake. Ele entende o que quero e passa o telefone para mim.

“Oi, amor.”

“O que foi isso?”, Ethan pergunta.

“Jake”, respondo como se justificasse tudo.

Ethan ri com força do outro lado da linha.

“*Detesto que ele se pareça tanto assim comigo.*”

“Direto, grosso e sucinto.”

“*A parte do sucinto é do seu avô, nem vem.*”

Assinto, mesmo ele não me vendo e rio.

“É verdade, mas enfim. Sua filha...”

“Eu! Eu! Eu!”

“Vivien”, Ethan completa achando graça.

“Ela mesma... quer o bolo do restaurante perto da empresa.”

“*Tudo bem. Estou saindo daqui em cinco minutos.*”

“Isso quer dizer, cinquenta minutos”, deduzo, porque é sempre assim às sextas.

“Amor...”

“Não estou reclamando. Estou falando o que acontece e de qualquer forma, até você chegar aqui, dá umas duas horas.”

“É”, diz sem humor, “*mas não posso fazer nada. Porém, hoje vou tentar sair daqui mais cedo. Aliás, não tenho quase nada para terminar e Debora está me ajudando.*”

“U-hum, aproveita e pede para a Mia ir comprar. O restaurante fecha daqui a pouco. Manda alguém levá-la lá.”

Ethan ri e escuto a cadeira ranger. Ele se levantou e está olhando para a cidade das janelas panorâmica. É estranho sentir isso.

“Eu já ia pedir, Sra. Espertinha”, brinca, mas sinto na sua voz o cansaço.

“Você descansou hoje? Na hora do almoço.”

“Não.”

Sorrio surpresa. Normalmente ele mente para mim, embora tenho o relatório do seu dia a dia por Debora. Ela ainda trabalha para mim, digamos assim.

“Está certo. Quando chegar vou cuidar de você e fazer uma massagem, claro que depois de colocar as crianças para dormir.”

Ao meu lado, Jake faz careta e acompanho com os olhos ele caminhar para a sala de tevê e se jogar no sofá. Ah, meu mini Ethan. Odeia ser chamado de criança.

Meu marido faz um som de prazer, quase um gemido, rouco e arfa com força.

“Obrigado, meu anjo. Acho que preciso mesmo.”

“Claro que precisa e agora preciso desligar. Vou preparar o jantar e escuta, o bolo tem que ser inteiro. Todos nós — digo sua família inteira — quer bolo.”

Ele ri e escuto a cadeira, agora ele se sentou.

“Minha família é grande demais, viu?”

“Nem me diga. Eu que carreguei todos eles.”

“Porque você é minha heroína.”

“Nada disso”, digo rindo. “Você é meu herói eterno.”

“Mãe!”, Jake resmunga com os braços cruzados em cima do peito. Ele fica envergonhado quando os pais *pagam* de namorados perto dele. Bobo. Quando chegar a vez dele, ele vai entender porque fazemos isso.

“Jake está aí ainda?”

“Sim. Na sala de mau humor porque estamos bancando os namoradinhos.”

“Ah, esse meu filho. Ele não sabe o que é amar alguém profundamente ainda como nós fazemos.”

“Oh... que lindo. Te amo.”

“Eu amo mais.”

“Duvido...”, sussurro e Ethan ri, mandando beijo e, por fim, desliga.

Colocando o telefone em cima do aparador entre a sala de jantar e a cozinha, procuro Vivien, mas acho que minha princesa já foi brincar com a irmã na sala de jogos. Com isso deixo Heitor no chão e vou até meu primogênito, meu amor.

Eu amo tanto ele. Esperei tanto por ele e sonhei por tanto tempo. Ele foi minha salvação antes de nascer. Nunca conseguirei retribuir a ele o que fez por mim. Porque foi pelo sentimento paterno que brotou em Dez — Douglas — que me salvou de morrer nas garras de Carl. Pode ninguém concordar, mas esse Jake é o mesmo que me salvou. O mesmo que apareceu no céu para mim.

“Jake”, murmuro e sento ao seu lado.

“Desculpe por fazer aquilo, mãe. Eu só...”

Rio e o abraço. Ele deixa e ainda se aconchega nos meus braços.

“Eu entendo, filho. Não precisa pedir desculpas. Seus pais são dois bobos.”

“Não.” Ele se afasta para olhar meu rosto. “Não. Vocês se amam e é legal. Têm pais dos meus colegas que são separados e isso é tão triste. Eu só fico com...”

“Vergonha?”

“É”, balbucia contorcendo o nariz, receoso.

Rio e beijo seu rosto rapidamente. Me afastando fito seus olhos.

“Vou tentar não fazer muito isso na sua frente.”

“Não precisa. Eu gosto de ver vocês assim. É o que vocês fazem com a gente e mesmo achando esquisito é melhor do que não ter amor de forma

alguma. Têm pais que além de não se amarem mais, não amam os filhos.”

Franzo a testa, curiosa e me ajeito no sofá.

“Tem alguma coisa errada, Jake? O que é?”

“Não é nada.”

“Se você não me contar, vou saber com meus métodos e você sabe...”

“Está bem”, resmunga e desvia o olhar.

“Diga.”

“É a menina na escola. Ella...”, suspira, pensa e olha para mim. “Ela falta muito à escola. Vive calada agora e antes era tão alegre. Tipo, era como a Alba. Agora é triste, quieta e, às vezes, vai suja para escola e não tem merenda.”

Meus olhos se arregalam e balanço a cabeça. *Meu Deus!* Como isso é possível!? Jake estuda em um colégio de primeira linha. É de elite e quase impossível existir esse tipo de situação. Tem três pontos nisso.

Um: como os pais a deixam assim?

Dois: a escola era para fazer algo.

Três: o conselho tutelar da escola é rigoroso.

Gente rica muitas vezes são sem noção, então eles dão auxílio para todas as escolas. Pública ou particular. *Merda.* Vou ter que ver isso.

“Eu vou ver qual é o problema.”

“Legal”, diz tão friamente que fico desconfiada.

“Você gosta dela?”

“Não”, responde olhando em meus olhos, e é sincero. “Só me preocupo. Você e o pai me ensinaram a ser bom com as outras pessoas. É só isso, mãe.”

“Está bom. Eu vou cuidar desse assunto.”



JÁ FAZ DEZ ANOS QUE ESTOU COM ETHAN. Dez anos que a minha vida mudou totalmente. Dez anos que eu posso dizer que sou profundamente feliz e vivo o meu *felizes para sempre*.

Ajeitando minha camisola fito o meu reflexo no espelho e reparo quanto eu mudei nesses dez anos, e eu nem estou falando da minha fisionomia. É claro que tive mudanças, foram quatro filhos e alguns anos de vida que marcaram o tempo. Mas o tempo passou tão gostoso e eu não sou aquele tipo de pessoa que fica triste de sentir a idade chegando, os filhos crescerem.

Na verdade, tudo é tão bom e os dias parecem ser tão devagar. É como realmente eu vivesse eternamente. As semanas às vezes parecem meses. E os meses, anos. Tudo corre perfeitamente. O meu cotidiano e do Ethan é tranquilo. Trabalho, cuidar dos filhos, da casa, cuidar da nossa saúde – ainda gostamos de ir à academia — e o nosso lazer.

Todo ano nas férias das crianças do inverno vamos para a nossa Ilha dos Anjos, e as crianças se divertem, brincam e nós namoramos. Algumas pessoas devem nos achar malucos por termos quatro filhos e cinco cachorros. Devem pensar como a gente consegue tempo para nos amar, mas a verdade é que tudo se encaixa tão perfeitamente.

Nós temos tempo para tudo e, graças a Deus, meus filhos são excelentes crianças que gostam de ficar com os avós e, embora fiquem envergonhados de eu e o pai demonstrarmos nossos sentimentos, eles não ligam de nós dois beijar. E de vez em quando Jake e Alva entendem que precisamos de um tempinho a sós.

Eu ainda rezo e agradeço todos os dias por tudo. Absolutamente por tudo. Acabei de fazer minha oração da noite e apagando as luzes do banheiro vou para o quarto. Encontro meu marido deitado na cama sem camisa e assistindo televisão. Seus olhos se desviam da tevê para mim.

“Isso tudo é meu?”, ele brinca e bate na cama me convidando a deitar ao seu lado.

Vou correndo. Tirando meu robe, deixo no recamier e vou para debaixo das cobertas. Ethan me puxa para os seus braços e começa a me beijar bem devagar. E tão logo aprofunda o beijo conforme vou abraçando, envolvendo o seu corpo com as minhas pernas. O filme que estava passando é esquecido e nós nos amamos por alguns minutos. Nos separamos só quando estamos sem fôlego e ficamos nos encarando com um sorrisinho secreto.

“Eu adoro o que a gente tem. Adoro essa família e tudo o que eu vivo todos os dias. É perfeito.”

“Você é maravilhosa, meu anjo. Eu nem sei o que preciso mais do que isso.”

“Nem eu, mas estou disposta a esperar. Tenho certeza de que ainda vamos ter muitas aventuras e coisas maravilhosas nessa vida.”

“Eu sei e viver ao seu lado é mágico.”

“U-hum. E sabe que dia é hoje?”

“Se for alguma comemoração devo ter esquecido porque estou cansado.”

“Hoje é dia doze de janeiro.”

“Nosso aniversário de namoro. Já faz muito tempo.”

“Com certeza. Exatamente dez anos e três meses.”

“Feliz aniversário, meu anjo.” Ele me beija com paixão. “Sempre foi assim e mesmo que passe muitos anos ainda será. Nunca vou deixar de estar profundamente apaixonado por você.”

“E nem eu por você.”

“Você quer fazer amor comigo lento e preguiçoso?” Sua voz está rouca,

sexy.

“E depois dormir nos seus braços”, completo sedutora.

Ethan rola para cima de mim, passa seu rosto no meu como se fosse um felino. Suas carícias vão ficando mais suaves, suas mãos acalentam meu corpo e sua boca e ele me leva aos céus. Com carinho, ele nos conecta. Ficamos ligados de corpo e alma nesse amor que nunca vai mudar. Esse sentimento sempre florescerá e será nosso absolutamente, porque somos almas gêmeas.



Sorrio com tanta alegria, que sinto meus olhos lacrimejarem de felicidade.
Ou pode ser pela própria visão.

Onde estou é perfeito. O jardim secreto tem uma atmosfera diferente, um ar rarefeito como se eu estivesse perto de uma catarata.

É a coisa mais perfeita que já presenciei.

Não é estranho.

Eu já estive neste lugar.

Deixo meus olhos viajarem na paisagem e vejo as árvores largas com as folhagens caídas, feito um véu que se arrasta sobre as raízes da árvore, que formam uma espécie de cesto na grama. Não têm muitas árvores assim, mas são estonteantes.

Aqui tem muitas flores.

Todas as espécies.

Todas as cores.

Os girassóis são gigantescos.

As rosas vermelhas tão vivas que parecem uma pintura.

As tulipas são muito bonitas.

Os lírios perto da cachoeira de águas azuis-celestes me deixam obcecada.

O céu é tudo.

Meus olhos não conseguem desviar a atenção.

Mas, de repente, estou em uma praia tão linda.

O som das ondas. A brisa com cheiro de água salgada. A areia clarinha e limpa.

Sorrio e molho meus pés.

Eu já estive aqui sim.

É lindo!

A empolgação toma conta de mim e caminho pela praia.

Escuto as gaivotas e, quando levanto o rosto novamente, vejo meu marido.

Abro um sorriso que chega a doer o rosto.

Ele está lindo. Trajando calça e blusa brancas. Os cabelos curtos e a barba limpa e espessa.

Sem pensar, corro para os seus braços, que se abrem para mim e logo me abraçam com toda força.

Ele me gira no ar e solto os braços, rindo alto.

Quando paramos, volto meus pés no chão e deixo meus braços sob seus ombros, acariciando sua nuca.

“Eu amo você.”

Ethan sorri, me beija e diz com a testa na minha.

“Eu te amo.”

“Para sempre.”

“Sempre”, ele replica.

“E sempre”, reafirmo nossa promessa porque eu vou ser dele eternamente.

Profundamente.

SOBRE A AUTORA



Alessa já sabia o que queria desde criança: deixar um pedacinho dela no mundo. Sempre sonhadora (pensou até em ser astronauta), aprofundou-se na dramaturgia e suas infinitas possibilidades. O teatro foi sua primeira paixão, e logo depois vieram os livros, que se tornaram seu escape da realidade após conseguir superar sua depressão. É uma legítima carioca que vive ainda na cidade maravilhosa com sua família e seus amados cães.

Para conhecer mais dessa autora regada a humor e sinceridade, siga suas redes sociais.

Grupo do Facebook: **ALESSA ABLE ROMANCES**

Meu Wattpad **ALESSA ABLE**

Instagram **ALESSA ABLE**

Minha Lojinha www.alessaable.tumblr.com

OUTRAS OBRAS DA AUTORA



Ensina-me O Prazer — Série Os Frinsheens

<https://amzn.to/2zox7Gu>

Peça-me Tudo — Série Os Frinsheens

<https://amzn.to/2FCoMUY>

Vício Sem Pudor — Livro Único

<https://amzn.to/2FcciRU>

Eu Aceito. Aceito? — Conto Único

<https://amzn.to/2O2U37p>

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS.



Ama-me À Segunda Chance — Série Os Frinsheens

Corações Partidos — Livro Único

Broken — Livro Único

Sob Seu Domínio — Série LawLess

Sedutor Perigoso — Spin-off de Profundamente (Livro do Arnon)

Fragmentos de Um Amor — Série Os Frinsheens



MUITO OBRIGADA POR CHEGAR ATÉ AQUI.

Se quiser, deixe sua avaliação, ela é muito importante para mim. E é sempre bom ter o feedback de vocês. Na verdade, eu amo conversar e adoro quando recebo recadinhos de vocês.

Se quiser pode mandar pelo e-mail alessaable@gmail.com ou no direct do Facebook ou Instagram.

Até a próxima.

XOXO

Table of Contents

[Começo por aqui!](#)

[Sinopse](#)

[Nota da Autora](#)

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Quatorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Vinte](#)

[Vinte & Um](#)

[Vinte & Dois](#)

[Vinte & Três](#)

[Vinte & Quatro](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a autora](#)

[Outras obras da autora](#)

[Próximos Lançamentos.](#)